

Terezinha Maria Belinazzo

A POPULAÇÃO DA PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE.

1844 - 1882

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em História do Brasil, opção História Demográfica, da Universidade Federal do Paraná, como requisito para obtenção do grau de Mestre em História do Brasil.

CURITIBA

1981

A G R A D E C I M E N T O S

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Santa Maria, nas pessoas do Magnífico Reitor, Professor Doutor Derblay Galvão e do Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa, Professor Doutor Zosymo Lopes dos Santos.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e ao Programa Institucional de Capacitação de Docentes - PICD.

Ao Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria, na pessoa de seu Diretor, Professor Olindo Antonio Toaldo.

Ao Departamento de Metodologia do Ensino da Universidade Federal de Santa Maria, na pessoa de sua Chefe, Professora Cléo Zulmira Furtado Jobim.

À Ex-Decano do Centro de Ciências Pedagógicas e à Ex-Chefe do Departamento de Educação do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria, respectivamente, Professoras Carmem Silveira Netto e Leyda Tubino Abelin.

Ao Curso de Pós-Graduação em História do Brasil da Universidade Federal do Paraná, nas pessoas de sua Coordenadora, Professora Altiva Pilatti Balhana e de seus professores.

Ao Pároco da Catedral Diocesana de Santa Maria, Monsenhor Floriano Paulino Cordenonsi e ao Secretário Geral da

Cúria Diocesana de Santa Maria, Padre Erebyny Edú Vargas de Pádua, pelo acesso aos registros paroquiais.

Às Professoras Audelina Pires da Costa pela revisão do português, Maria Augusta Salin Gonçalves pela revisão dos dados estatísticos e, Elisabete Alves Pinto e Luiza Maria Berlinazzo pelos valiosos préstimos.

às professoras e aos estudantes que auxiliaram no levantamento e tabulação dos dados.

Aos Senhores Arthur Hector Cunha pelo desenho dos mapas e gráficos e Girley Valério Simões pelo trabalho de datilografia.

A todos aqueles que colaboraram, para que pudéssemos elaborar e apresentar essa dissertação.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Ao Professor Orientador Jayme Antonio Cardoso, pelo estímulo constante oferecido através de sua atitude crítica e dedicação ao trabalho.

SUMÁRIO

	Página
AGRADECIMENTOS	II
INTRODUÇÃO	1
PRIMEIRA PARTE - FONTES UTILIZADAS E CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	7
CAPÍTULO I - Descrição das fontes utilizadas e consideradas metodológicas	7
1. Descrição das fontes utilizadas	7
2. Considerações metodológicas	26
SEGUNDA PARTE - ESBOÇO HISTÓRICO DA PARÓQUIA	35
CAPÍTULO I - Formação da Paróquia	35
1. Território	35
2. Povoamento inicial	46
CAPÍTULO II - Aspectos da organização econômica e administrativa da paróquia	51
TERCEIRA PARTE - ESTRUTURA DA POPULAÇÃO DA PARÓQUIA ..	66
CAPÍTULO I - Estrutura da população por sexo, idade e estado civil	66
1. Crescimento médio anual da população	66
2. Estrutura da população por sexo, idade e estado civil	69
QUARTA PARTE - MOVIMENTO DA POPULAÇÃO DA PARÓQUIA	82
CAPÍTULO I - Movimento de batismos, de casamentos, de nascimentos e concepções e de óbitos ..	82
1. Movimento anual de batismos, de casamentos e de óbitos	82

	Página
2. Movimento decenal de batismos, de casamentos e de óbitos	91
3. Movimento sazonal de batismos, de casamentos, de nascimentos e concepções e de óbitos	95
4. Taxas brutas de natalidade, de nupcialidade e de mortalidade e crescimento natural da população	114
5. Razão de masculinidade	119
6. Intervalo de tempo entre o nascimento e o batismo	121
7. Uso de prenomes masculinos e femininos	127
8. Ilegitimidade	134
9. Relação dos batismos de filhos legítimos com casamentos	140
CAPÍTULO II - Nupcialidade	143
1. Celibato definitivo	143
2. Casamentos por condição social dos cônjuges	150
3. Casamentos e recasamentos	155
4. Residência e origem dos cônjuges ...	161
CAPÍTULO III - Mortalidade	192
1. Mortalidade de crianças e de adultos	192
2. Causas de morte	199
CONCLUSÃO	227
FONTES MANUSCRITAS, IMPRESSAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	233
LISTA DE ABREVIATURAS	243
LISTA DE QUADROS	244
LISTA DE FIGURAS	250
LISTA DE QUADROS EM ANEXO	252
ANEXOS	256

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

Em trabalho de levantamento de fontes históricas de Santa Maria, teve-se acesso aos registros de sua primeira paróquia, conhecida por paróquia de Santa Maria da Boca do Monte, embora a padroeira fosse Nossa Senhora da Conceição.¹

Considerando o reconhecido valor dos registros paroquiais para o conhecimento de populações do passado e, as boas condições dos registros disponíveis e ainda inexplorados, segundo metodologia proposta pela História Demográfica, julgou-se oportuno empreender um estudo sobre a população de Santa Maria do passado, utilizando essas fontes.

O estudo realizado teve por objetivo definir as características demográficas da paróquia de Santa Maria da Boca do Monte no período de 1844 a 1882.

Com esse propósito, foi feita a exploração sumária dos dados dos registros de batismos, de casamentos e de óbitos da paróquia de Santa Maria da Boca do Monte, dos anos de 1844 a 1882, para fins de estudo do movimento da população. Foram explorados, também, os dados de recenseamentos antigos,

¹ Nas fontes utilizadas para o presente estudo a designação mais usada foi a de freguesia ou paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. A menção à padroeira, Nossa Senhora da Conceição, foi encontrada nos registros feitos pelo Vigário Antônio Gomes Coelho do Valle (1835-1865) e, esporadicamente, em outros documentos.

para fins de estudo da estrutura da população nos anos de 1846, 1858 e 1872.

Estabeleceu-se o ano de 1844 para o início do estudo, porque, embora a Capela Curada de Santa Maria da Boca do Monte fosse elevada à categoria de paróquia no ano de 1837², foi a partir daquele ano que houve regularidade nos registros de batismos, de casamentos e de óbitos da nova paróquia.

A criação da paróquia aconteceu, quando na Província se desenrolava a Revolução Farroupilha (1835-1845) com repercussão em todos os setores da organização provincial, inclusive o religioso³. Isso parece ter concorrido, para que o provimento efetivo da paróquia fosse adiado até o ano de 1844, quando, então, assumiu o primeiro pároco, Mathias Carneiro Mendes de Sã⁴.

O exame dos dados dos registros paroquiais relativos aos anos de 1837 a 1843 (Anexo 5) revela a existência de sub-registro, principalmente, de casamentos e de óbitos. Para os batismos, também se pode supor a existência de sub-registro,

² LEI n. 6 de 17 de novembro de 1837. In: *Índice das leis promulgadas pela Assembléia Legislativa da Província de S. Pedro do Rio Grande do Sul, desde o ano de 1835 até o de 1851*. Porto Alegre, Typ. de O Rio-Grandense, 1872. p.20-1.

³ CARTA PASTORAL, que S. Exe. R.^{ma} o Sr. Bispo Capellão Mór Conde de Irajá, houve por bem mandar publicar, contendo providências a cerca da Igreja do Rio Grande do Sul, depois da pacificação d'essa Província. 13 de maio de 1845. In: *Livro do Tombo da Capella Curada de Santa Maria da Boca do Monte*. 1814-1859. n.1, f. 35-45 verso. SCDSM.

⁴ Em seus seis primeiros anos de existência, conforme atestam os livros de batismos, de casamentos e de óbitos dos anos de 1837 a 1843, a paróquia foi assistida pelos padres: Antônio José Borja de St^a. Ana (1837), Joaquim Ribeiro d'Andrade (1837-1838), João de Santa Bárbara (1838-1843), Manoel Carlos Airez de Carvalho (1839-1841) e Mathias Carneiro Mendes de Sã (1837-1843).

uma vez que há ausência de registros em diversos meses de cada um dos referidos anos. Com a constatação desse evidente sub-registro, optou-se por não considerar os dados dos registros dos anos de 1837 a 1843.

Tomando o período de 1844 a 1882, essa dissertação abrange a população da paróquia de Santa Maria da Boca do Monte, desde alguns anos após sua criação, até quando começaram os desmembramentos de seu território para o surgimento de novas paróquias: a paróquia de São Pedro no ano de 1882⁵ e a paróquia de Santo Antônio de Silveira Martins no ano de 1884⁶. Assim, trata sobre a população de um território que se estendia além dos limites atuais da cidade e do município de Santa Maria. Na época estudada, esse território se constituía em uma mesma unidade eclesiástica, a paróquia. Sob o ponto de vista administrativo, constituía-se em distrito do município de Cachoeira até o ano de 1857 e, depois, em município, com sede em Santa Maria da Boca do Monte.

Como orientação metodológica, tomou-se, por base, o método de levantamento e análise dos registros paroquiais, criado na década de 1950 por Louis Henry e Michel Fleury do Institut National d'Études Démographiques (INED) de Paris⁷. A

⁵ LEI n. 1392 de 1 de junho de 1882. In: *Collecção das leis e resoluções da Província de S. Pedro do Rio Grande do Sul*. 2ª sessão da 19ª legislatura. Loc. cit.

⁶ LEI n.1455 de 26 de abril de 1884. In: *Collecção das leis e resoluções da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul*. 2ª sessão da 20ª legislatura. Porto Alegre, Typographia da Reforma, 1885. tomo 37,p.187.

⁷ FLEURY, Michel & HENRY, Louis. *Nouveau manuel de dépouillement et d'exploitation de l'état civil ancien*. Paris, INED, 1965. 182 p. e HENRY, Louis. *Técnicas de análise em demografia histórica*. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1977. 165 p.

aplicação da metodologia de Henry e Fleury, inicialmente, sobre registros paroquiais franceses impulsionou o estudo de populações do passado e está sendo feita, hoje, em diversos países⁸. No Brasil, tem-se tornado conhecida através da divulgação dos resultados de trabalhos, como os da professora Maria Luiza Marcílio da Universidade de São Paulo⁹ e os do Departamento de História da Universidade Federal do Paraná, através do desenvolvimento, desde 1968, de seu projeto de pesquisa, "História Demográfica do Paraná"¹⁰.

Sobre a utilização dos registros paroquiais para o estudo da população de Santa Maria do passado, são conhecidas as obras de João Belém¹¹ e Romeu Beltrão¹² que, utilizando outra metodologia, buscaram, naquelas fontes, informações sobre a origem da referida população. Dessa forma, as obras desses autores auxiliam no estudo que essa dissertação se propõe, pois apresentam resultados de pesquisas sobre a população de anos anteriores à criação da paróquia.

A presente dissertação abrange quatro partes.

A primeira parte expõe as fontes selecionadas, suas condições e as linhas gerais da metodologia adotada.

⁸ MARCÍLIO, Maria Luiza. org. *Demografia histórica; orientações técnicas e metodológicas*. São Paulo, Pioneira, 1977. p. 1-22.

⁹ _____. *A cidade de São Paulo: povoamento e população, 1750-1850*. São Paulo, Pioneira, Editora da Universidade de São Paulo, 1973. 220 p.

¹⁰ BALHANA, Altiva Pilatti et alii. Estudos de demografia histórica no Paraná. In: *Boletim da Universidade Federal do Paraná*. Curitiba, (20): 5-48, 1973.

¹¹ BELÉM, J. *História do município de Santa Maria; 1797-1933*. Porto Alegre, Livraria Selbach, 1933. 227 p.

¹² BELTRÃO, Romeu. *Cronologia histórica de Santa Maria e do extinto município de São Martinho; 1797-1930*. 2 ed. Canoas, La Salle, 1979. 562 p.

A segunda parte consiste em um esboço histórico compreendendo, inicialmente, uma retrospectiva sobre o território abrangido pela paróquia e sua população formadora; e, a seguir, aspectos de sua organização econômica e administrativa no período de 1844 a 1882.

A terceira parte é relativa à estrutura da população. Reúne dados sobre o crescimento médio anual da população e sua distribuição, conforme a condição social por sexo, idade e estado civil nos anos de 1846, 1858 e 1872.

A quarta parte abrange os resultados da exploração sumária dos registros paroquiais de 1844 a 1882 e, portanto, é relativa ao movimento da população no referido período.

Através de séries contínuas de batismos, de casamentos e de óbitos são observados: o movimento anual, decenal e sazonal desses eventos.

Os registros de batismos, fornecendo a data do nascimento, permitem observar o movimento sazonal de nascimentos e concepções e o intervalo de tempo entre o nascimento e o batismo. Essas fontes revelam, também, outras características da população como o uso de nomes masculinos e femininos e a ilegitimidade. Por sua vez, os registros de casamentos informam sobre os casamentos por condição social dos cônjuges, os recasamentos, a residência e a origem dos cônjuges e os registros de óbitos, sobre o celibato definitivo e a mortalidade, segundo o sexo, a idade e as causas de morte.

Com base nos dados extraídos dos registros paroquiais, procura-se, ainda, determinar as taxas brutas de natalidade, de nupcialidade e de mortalidade; a razão de masculi-

nidade e a relação entre batismos de filhos legítimos e casamentos.

PRIMEIRA PARTE - FONTES UTILIZADAS E CONSIDERAÇÕES
METODOLÓGICAS

PRIMEIRA PARTE - FONTES UTILIZADAS E CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

CAPÍTULO I - *Descrição das fontes utilizadas e considerações metodológicas*

1. *Descrição das fontes utilizadas*

As fontes utilizadas estão relacionadas a seguir por grupos de documentos e arquivos ou locais onde se encontram e reunidas sob três categorias: registros paroquiais, recenseamentos antigos e outras fontes manuscritas e impressas.

1.1. *Registros Paroquiais - Arquivo da Cúria Diocesana de Santa Maria*

Os registros paroquiais, que se constituem na principal fonte para essa dissertação, fazem parte do Arquivo da Cúria Diocesana de Santa Maria, em cujo acervo estão os registros de batismos, de casamentos e de óbitos das paróquias da diocese de Santa Maria.

Para a paróquia de Santa Maria da Boca do Monte, os livros mais antigos compreendem os registros desde o ano de 1814, ou seja, a partir do efetivo provimento da capela cura-

da. Eles são: livro de batismos número 1 (1814-1822), livro de casamentos número 1 (1814-1849) e livro de óbitos número 1 (1814-1863).

Os registros de batismos, de casamentos e de óbitos da paróquia constam em livros encadernados e manuscritos, separadamente, para cada categoria. Embora alguns registros tenham pontos corroídos, partes rasgadas e estejam em folhas soltas e com legibilidade variável, eles se conservam na íntegra e apenas em um número, relativamente, pequeno não se conseguiu ler palavras ou parte delas.

De acordo com determinação da Igreja¹, em todos os livros, foram registrados batismos, casamentos e óbitos de livres, de libertos e de escravos.

Apenas um dos livros de batismos foi destinado, exclusivamente, para os filhos de mãe escrava, organizado em obediência ao artigo 8º, parágrafo 5º da lei 2040 de 28 de setembro de 1871². É o livro sem número na etiqueta, destinado aos anos de 1871 a 1887. Constatou-se que os registros feitos em 80 das 150 folhas desse livro estavam, em sua quase totalidade, repetidos em outros livros. Essas repetições foram eliminadas na etapa da tabulação dos dados.

O livro de batismos que leva o número 7 na etiqueta foi, inicialmente, destinado para os registros de escravos, sendo designado por "Livro 2º d'Escravos". Entretanto, uma nota escrita após o termo de abertura esclarece que da página

¹ 2ª PASTORAL E MANDAMENTOS de 17 de outubro de 1861 de Dom Sebastião Dias Laranjeiras. In: *Livro do Tombo desta Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição da Villa de Santa Maria da Boca do Monte*. 1860-1888. n.2, f.12. SCDSM.

² COLLECÇÃO das leis do Império do Brasil de 1871. Rio de Janeiro, Typographia Nacional, 1871. tomo 31, p. 151.

20 em diante estão lançados todos os assentos de batismos de livres e de escravos. Talvez, por isso, sua numeração tenha sido alterada. através de outra nota que diz: "Passa a ser oitavo Livro de batismos". A partir desse livro, passa a constar na última página de cada livro um número à frente do número da etiqueta.

Um outro livro designado como "Livro 1 de justificados, 1837-1887" foi destinado para os "assentamentos das pessoas que justificarem nesta Vara seus Baptismos, Cazamentos e Obitos". Esse livro, com termo de abertura de 6 de julho de 1864, tem apenas suas primeiras 18 folhas ocupadas com 25 registros de batismos, 1 registro de casamento e 2 registros de óbitos realizados entre 1837 e 1863.

O levantamento nominativo abreviado e a exploração sumária dos registros paroquiais de 1844 a 1882 foram realizados sobre o conteúdo dos livros de registros de batismos, de casamentos e de óbitos a seguir relacionados, conforme o número de ordem da etiqueta.

Livros de registros de batismos

Livro nº	2	28/05/1822 - 09/09/1845	295 fls.
Livro nº	3	22/09/1845 - 12/11/1850	195 fls.
Livro nº	4	15/07/1851 - 18/05/1864	255 fls. ³
Livro nº	5	11/01/1857 - 15/02/1861	150 fls.

³ A data da primeira ata desse livro não significa ausência de registros de batismos no primeiro semestre de 1851, porque foram localizadas atas com datas anteriores ao mês de julho de 1851, fora de ordem.

Livro nº 6 16/02/1861 - 07/01/1867 150 fls.
 Livro nº 7 18/05/1864 - 06/04/1869 152 fls.
 Livro nº 8 19/04/1869 - 22/01/1874 293 fls.
 Livro nº 9 22/01/1874 - 22/10/1875 100 fls.
 Livro nº 10 28/10/1875 - 25/06/1877 100 fls.
 Livro nº 11 29/06/1877 - 17/03/1879 100 fls.
 Livro nº 12 18/03/1879 - 19/12/1880 100 fls.
 Livro nº 13 20/12/1880 - 15/09/1882 100 fls.
 Livro nº 14 15/09/1882 - 01/09/1884 100 fls.
 Livro s/nº 16/10/1871 - 22/11/1887 150 fls.
 Livro s/nº "Libro dei nati della Colonia Sil-
 veira Martins"⁴

Livro nº 1 de justificados 1830-1863 152 fls.

Livros de registros de casamentos

Livro nº 1 14/02/1814 - 07/02/1849 104 fls.
 Livro nº 2 e 3 20/02/1849 - 23/01/1870 201 fls.
 Livro nº 4 10/02/1870 - 20/07/1876 151 fls.
 Livro nº 5 05/08/1876 - 03/06/1882 100 fls.
 Livro nº 6 03/06/1882 - 16/07/1887 100 fls.
 Livro s/nº "Libero matrimoniorum - Colonia Sil-
 veira Martins"⁵

⁴ Com esse título, foi encontrado um caderno sem capa que apresenta, fora de ordem cronológica, registros de batismos para os anos de 1881 a 1883 e, de óbitos para os anos de 1883 a 1888, mais uma lista de nomes, acompanhados da citação da data do nascimento e do lugar, provavelmente, de nascimento. Os registros são assinados pelo 1º Capelão de Silveira Martins, Padre Vitor Arnoffi e pelo 1º Pároco Padre Antônio Sorio.

⁵ Com esse título, foi encontrado um livro, que apresenta registros de casamentos para os anos de 1881 a 1888 e, registros de batismos e de óbitos para os anos de 1886 a 1888. Os registros de casamentos dos dois primeiros anos são assinados pelo 1º Capelão de Silveira Martins, Padre Vitor Arnoffi.

Livros de registros de óbitos

Livro nº 1 18/01/1814 - 28/12/1863 149 fls.

Livro nº 2 29/12/1863 - 14/07/1895 152 fls.

Livro s/nº 10/06/1872 - 30/04/1884 149 fls.

Os registros de batismos, de casamentos e de óbitos apresentam certa regularidade de conteúdo no decorrer dos anos. Algumas lacunas e imprecisões podem ser atribuídas ao estilo pessoal que certos vigários imprimiram aos registros⁶.

Conteúdo dos registros de batismos

Os registros de batismos apresentam as seguintes informações:

- dia, mês e ano do batismo;
- local da celebração do batismo;
- administração dos Santos Óleos junto aos batismos realizados até o ano de 1865;
- nome da pessoa batizada, geralmente, precedido pela menção de "inocente";
- dia, mês e ano do nascimento;
- filiação legítima ou ilegítima;

⁶ No período de 1844 a 1882, a paróquia de Santa Maria da Boca do Monte teve como vigários: Padre Mathias Carneiro Mendes de Sá (1844-1845); Padre Antônio José Borja de São Ana (1845-1850); Padre Antônio Leite de Almeida Penteado (1851-1853); Padre Antônio Gomes Coelho do Valle (1853-1865); Cônego José Marcellino de Souza Bittencourt (1866-1887); e como padres coadjutores: Antônio Guedes de Assis (1859); Fortunato Odorizzi (1871-1872); Francisco Rositi de Morano (1872-1873) e Achilles Parrella Catalano (1875-1877).

- nomes e sobrenomes dos pais de condição livre e, geralmente, apenas os nomes dos pais de condição liberta e escrava;

- lugar de nascimento dos pais da criança batizada;
- condição social para a criança ou para seus pais, no caso de serem libertos ou escravos. A condição de livre, somente, é declarada nos registros dos anos de 1867 a 1870 e, em parte, nos do ano de 1871;

- nomes e sobrenomes para os padrinhos de condição livre acompanhados, às vezes, do estado civil e apenas os nomes para os padrinhos de condição liberta e escrava;

- assinatura do vigário da paróquia;
- assinatura do pai e de testemunhas ou de pessoa(s) a rogo, nos registros de batismos de filhos naturais. Nos registros de escravos, que receberam a liberdade, assinavam seu(s) senhor(es) e testemunhas ou pessoas a rogo.

Os registros de batismos, apenas esporadicamente, apresentam a cor da pessoa batizada ou de sua mãe.

No Anexo 1, constam exemplos de registros de batismos.

Conteúdo dos registros de casamentos

Os registros de casamentos apresentam as seguintes informações:

- dia, mês e ano do casamento;
- local da celebração do casamento;
- hora da realização do casamento, mas sem ser cons-

tante no decorrer dos anos;

- nomes e sobrenomes dos cônjuges de condição livre e, geralmente, apenas os nomes dos cônjuges libertos, escravos e indígenas;

- estado civil para o(s) cônjuges(s) viúvo(s);

- condição social dos cônjuges de condição liberta e escrava;

- lugar de nascimento dos cônjuges;

- residência dos cônjuges;

- filiação legítima ou ilegítima;

- nomes e sobrenomes dos pais dos cônjuges de condição livre e, geralmente, apenas os nomes dos pais de condição liberta e escrava;

- nomes e sobrenomes de duas testemunhas, porém suas assinaturas são raras;

- assinatura do vigário da paróquia.

Os registros de casamentos não apresentam alguns dados importantes. Há ausência das assinaturas dos cônjuges, o que impede um estudo sobre o grau de instrução dos mesmos. A idade dos cônjuges é citada, somente, em alguns registros, impossibilitando estudos como a frequência dos casamentos em primeiras núpcias segundo a idade e a idade média dos cônjuges ao casar. A profissão do noivo é citada, raras vezes, não permitindo um estudo sobre as profissões mais frequentes na paróquia.

No Anexo 2, constam exemplos de registros de casamentos.

Conteúdo dos registros de óbitos

Os registros de óbitos apresentam as seguintes informações:

- dia, mês e ano do falecimento ou do sepultamento;
- local do sepultamento;
- nome e sobrenome do(a) falecido(a);
- condição social para os falecidos de condição liberta ou escrava;
- filiação legítima ou ilegítima para crianças e adultos solteiros;
- nomes e sobrenomes dos pais para crianças e adultos solteiros;
- estado civil do(a) falecido(a);
- nome e sobrenome do cônjuge sobrevivente, para os falecidos casados ou viúvos;
- idade do(a) falecido(a);
- causa da morte do(a) falecido(a);
- administração ou não de sacramentos;
- encomendação;
- assinatura do vigário.

Os registros de óbitos, raras vezes, mencionam o lugar de nascimento e de residência do(a) falecido(a); o número de filhos e o testamento que foi feito ou deixado de fazer.

No Anexo 3, constam exemplos de registros de óbitos.

1.2. Recenseamentos antigos - Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, Porto Alegre e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro.

O "Quadro numerico da população livre da Provincia de S. Pedro do Sul, organizado na Secretaria do Governo em 1846", existente no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, provavelmente, é o recenseamento mais antigo com dados mais completos sobre aspectos da estrutura da população de Santa Maria da Boca do Monte.

Os efetivos da população de Santa Maria da Boca do Monte de alguns anos anteriores a 1846 são apresentados por Romeu Beltrão, porém sem menção às fontes de onde foram obtidos⁷. Por outro lado, o mapa estatístico de 1780 do Tenente Córdova, considerando o primeiro recenseamento do Rio Grande do Sul⁸, o "Mappa das freguezias que se devem annexar às quatro villas da capitania do Rio Grande de S. Pedro"⁹ no ano de 1803 e "O Censo de 1814 dava á provincia"¹⁰ apresentam dados

⁷ BELTRÃO, Romeu. *Cronologia histórica de Santa Maria e do extinto município de São Martinho; 1797-1930*. 2 ed. Canoas, La Salle, 1979. p.50, 58,69,76,87 e 94.

⁸ LAYTANO, Dante de. Alguns aspectos da história do negro no Rio Grande do Sul. In: *Rio Grande do Sul; imagem da terra gaúcha*. Porto Alegre, Cosmos, 1942. p. 255.

⁹ CAMARGO, Antonio Eleutherio de. *Quadro estatístico e geographico da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul organizado em virtude de ordem do Exm. Sr. Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, presidente da provincia*. Porto Alegre, Typ. do Jornal do Commercio, 1868. p. 74 Estatística. Caixa 90. AHRGS.

¹⁰ _____. *Appenso ao quadro estatístico e geographico da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul organizado em virtude de ordem do Excellen-tíssimo Sr. Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, presidente da provincia*. Porto Alegre, Typ. do Jornal do Commercio, 1868. p. 3. Estatística. Caixa 90. AHRGS.

relativos à população da paróquia de Cachoeira, não distinguindo, na mesma, a população de Santa Maria da Boca do Monte.

Sendo assim, para o estudo da estrutura da população da paróquia foram utilizados os censos realizados na Província nos anos de 1846 e 1858 e localizados entre os documentos reunidos como "Censos da Província do Rio Grande do Sul no período de 1803 a 1862" do grupo "Estatística" do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul e, ainda, o 1º recenseamento geral do Brasil localizado no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Os censos da população dos anos de 1846 e 1858 são fontes impressas, cujo conteúdo está descrito a seguir.

"Quadro numerico da população livre da
Província de S. Pedro do Sul, organizado na Se-
cretaria do Governo em 1846."

Esse quadro apresenta a população livre dos municípios e respectivos distritos da Província, inclusive, de Santa Maria da Boca do Monte (Anexo 32) distribuída por sexo e idade. A primeira classe de idade é designada como "até 10 anos" e depois, "até 20 anos", e assim por diante até o último grupo sob a classe "até 110 anos". Não se conhecem, porém, os critérios adotados, para que fosse estabelecida cada classe de idade; se o critério da idade no aniversário mais próximo ou da idade no último aniversário, isto é, de anos completos¹¹.

¹¹ DICIONÁRIO demográfico multilíngüe. Rio de Janeiro, Fundação IBGE, 1969. p. 33.

"Quadro da população nacional livre da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul em 1846, organizado pelo encarregado da Statistica, segundo as listas parochiaes e de delegados da mesma provincia".

Esse quadro, datado em 18 de dezembro de 1847, apresenta o número de pessoas livres distinguidas por sexo e um adendo que explica as correções feitas aos dados do quadro que havia sido publicado no ano anterior com o título de "Quadro numerico da população livre da Provincia de S. Pedro do Sul, organizado na Secretaria do Governo em 1846".

Quanto à população de Santa Maria da Boca do Monte (Anexo 33), a correção efetuada foi a seguinte: sobre o total de 2266 pessoas, das quais 1138 homens e 1128 mulheres (Anexo 32), houve um acréscimo de 20 homens e 8 mulheres. Os totais passaram a ser, então, 2294 pessoas, das quais 1158 homens e 1136 mulheres.

Como não informa sobre a idade das pessoas recenseadas, o referido quadro foi utilizado, somente, para o estudo da estrutura da população por sexo no ano de 1846.

"Mappa statistico da população da provincia classificada por idades, sexos, estados e condições com o resumo total de livres, libertos e escravos".

Esse mapa estatístico impresso, datado em Porto Alegre em 19 de outubro de 1859 e assinado pelo encarregado da estatística da Província informa sobre a população dos municípios da Província no ano de 1858, inclusive, Santa Maria (Anexo 34). Fornece o número de livres, de libertos e de escravos por sexo e grupos de idade de 5 em 5 anos, estando a pri-

meira classe de idade determinada como "5" e, depois, "10", "15" e assim por diante até a última classe determinada como "100". Não se conhecem, também, os critérios adotados, para que fosse estabelecida cada classe de idade.

O 1º recenseamento geral do Brasil apresenta para Santa Maria da Boca do Monte, entre outros, os quadros descritos a seguir.

"Quadro Geral da População da Parochia
de Santa Maria da Bocca do Monte"

Esse quadro contém a distribuição da população livre e escrava por sexo, cor, estado civil, religião, nacionalidade, instrução e defeitos físicos (Anexo 35).

Os números fornecidos para o estado civil da população livre exigiram correção na classe de "casados". Verificou-se que havia 9 homens livres e casados a mais, os quais foram eliminados, pois se concluiu que a fonte apresentou-os por erro de impressão. Nessa classe, onde contam 1179 homens livres e casados, passou-se a considerar 1170.

"Parochia de Santa Maria da Bocca do Monte
população considerada em relação às idades.
Presentes. População de facto"

A população presente é repartida, nesse quadro, por idades para cada sexo, condição (livres e escravos) e raça, de acordo com a seguinte classificação: meses - de 1 até 11 meses; anos completos - de 1 até 5 anos; quinquênios - de 6 a 10 até 26 a 30; decênios - de 31 a 40 até 91 a 100; maiores de 100 e não determinados (Anexo 36).

Para a organização das classes de idade de 1 a 5 anos, verifica-se que foi utilizado o critério de anos completos.

Supõe-se que o mesmo critério tenha sido adotado para a determinação das demais classes de idade.

Os dados das classes de idade de 11 a 15 anos e de 26 a 30 anos exigiram correções.

Na classe de 11 a 15 anos, constatou-se a falta de 2 mulheres livres e pardas. Nessa classe de idade, onde constam 56 mulheres livres e pardas, passou-se a considerar 58.

Na classe de 26 a 30 anos, verificou-se que havia 700 homens livres e brancos a mais, os quais foram eliminados, pois se conclui que a fonte os apresentou por erro de impressão. Assim, na classe de 26 a 30 anos, onde constam 978 homens livres e brancos, passou-se a considerar 278. Restava localizar onde deveriam ser acrescentados 10 indivíduos, para que a soma geral de todos os indivíduos de ambos os sexos, condições e raças da classe de 26 a 30 anos fosse 948, conforme a fonte. Após refazer-se a soma dos totais parciais de todas as idades, verificou-se que faltavam 10 mulheres escravas e pardas. Assim, na classe de 26 a 30 anos, onde constam 17 mulheres escravas e pardas, passou-se a considerar 27.

"Parochia de Santa Maria da Bocca do Monte. População ausente considerada em relação às idades"

Esse quadro (Anexo 37) apresenta um total de 30 pessoas distribuídas nas mesmas classes de idade citadas no quadro anterior, relativo à população presente. Para os fins dessa dissertação, a população ausente foi somada, conforme suas respectivas classes de idade, à população presente.

1.3. Outras fontes manuscritas e impressas

Livros do Tombo - Secretaria da Catedral Diocesana de Santa Maria

Os livros do tomo da paróquia de Santa Maria da Boca do Monte se encontram na Secretaria da Catedral Diocesana de Santa Maria. Foram consultados os seguintes:

Livro nº 1	1814/1859	98 folhas
Livro nº 2	1860/1888	200 folhas

São livros manuscritos em bom estado de conservação e com legibilidade, de um modo geral, boa. Contêm, em maior número, cópia de provisões; de cartas pastorais; de cartas pontifícias; de mandamentos; de circulares; de ofícios; de decretos e relação de alfaias. Tratam da doutrina católica e de atos administrativos.

Documentos manuscritos e impressos - Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, Porto Alegre

Os documentos manuscritos e impressos do acervo do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul foram organizados por grupos, de acordo com a procedência dos mesmos.

Os documentos desse acervo, com conteúdo mais diretamente ligado ao tema dessa dissertação, estão apresentados a seguir, conforme os respectivos grupos.

Assuntos religiosos

Os manuscritos desse grupo de documentos estão em estado de conservação variável. Entre eles, estão manuscritos relativos à Santa Maria da Boca do Monte, enquanto capela da paróquia de Cachoeira e como paróquia independente.

Câmaras Municipais

Os manuscritos da Câmara Municipal de Santa Maria da Boca do Monte e da Câmara Municipal de Cachoeira, município do qual Santa Maria da Boca do Monte era um distrito até 1857, geralmente, estão bem conservados e legíveis.

A documentação das duas câmaras municipais é constituída de ofícios e de alguns telegramas que as mesmas dirigiram ao Presidente da Província, informando sobre a situação econômica do município, suas reivindicações e circunstâncias de ordem política e administrativa em geral.

Colonização

O relatório de Felipe Normann sobre a Colônia de Santa Maria da Boca do Monte, datado em 1º de maio de 1858 e acompanhado dos três mapas estatísticos descritos a seguir, contém informações de ordem demográfica e econômica sobre os alemães e descendentes que se estabeleceram nas proximidades da Vila de Santa Maria da Boca do Monte por volta de 1856.

O "Mappa estatistico da população da Colonia de San-

ta Maria da Bocca do Monte" cita o nome de 26 proprietários e dos membros de suas famílias e para cada pessoa, a idade, o estado civil, a religião, a naturalidade e o grau de instrução. Para o proprietário cita, ainda, a profissão e para os estrangeiros, o ano de chegada ao Brasil.

O "Mappa estatístico e resumido da Colonia de Santa Maria da Bocca do Monte" quantifica as informações do quadro anterior.

O terceiro mapa, "Mappa estatístico, territorial e agrícola da Colonia de Santa Maria da Bocca do Monte" apresenta para cada proprietário informações, quanto à extensão, valor e localização municipal de suas terras; os alqueires plantados, colhidos e consumidos por família; madeiras existentes e preços correntes dos diversos produtos.

Quanto à Colônia Silveira Martins, o relatório do diretor Luiz José D'Almeida Couto informa sobre o estado da mesma em 31 de julho de 1879, quando assumiu suas funções e, também, as medidas adotadas para torná-la produtiva. Infelizmente, não foi possível localizar o mapa estatístico da colônia citado no referido relatório.

Correspondência ativa dos governantes do Rio Grande do Sul

No título "Registro da correspondência enviada às autoridades do Rio Grande do Sul", encontram-se ofícios dirigidos à Câmara Municipal de Cachoeira de 1833 a 1858 e à Câmara Municipal de Santa Maria da Boca do Monte de 1858 em diante

e, ainda, circulares dirigidas a todas às câmaras municipais da Província.

Esses manuscritos com boa legibilidade e em livros bem conservados têm conteúdo diversificado, completando a correspondência ativa das câmaras municipais.

Correspondência recebida pelos governantes do Rio Grande do Sul

A documentação relativa ao "Governo da Província" abrange a correspondência recebida da Corte, constituída, em grande parte, de ofícios acusando o envio de vacina do Rio de Janeiro para a Província. Abrange, ainda, a correspondência recebida de diversas autoridades, onde se encontram, os relatórios dos inspetores da Saúde Pública dirigidos aos Presidentes da Província, trazendo informações sobre o estado sanitário geral da mesma e de determinadas localidades. Entretanto, as informações sobre a saúde pública da paróquia são raras.

Delegacia de Polícia

Faz parte da documentação reunida com esse título, um manuscrito com informações sobre a pecuária existente no município de Santa Maria da Boca do Monte, datado em 6 de julho de 1858 e assinado pelo delegado de polícia. É uma relação de nomes de proprietários, com a extensão de seus campos, o número de animais vacuns, cavalares e lanígeros que possuíam, bem como o número de peões, capatazes e escravos.

Relatórios, falas e mensagens dos governadores do Rio Grande do Sul

Os relatórios, falas e mensagens dos governantes do Rio Grande do Sul são em número de um ou mais para cada ano, desde 1835 até os dias atuais, com lacunas nos anos de 1836 e de 1838 a 1845.

Essas fontes impressas e em estado de conservação variável tratam sobre aspectos da vida pública, econômica e social da Província. Nem todos os setores da administração pública, entretanto, são abordados com a mesma profundidade.

Documentos manuscritos e impressos - Serviço de Pesquisa, Documentação Histórica e Museu da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

O Serviço de Pesquisa, Documentação Histórica e Museu da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, inaugurado no ano de 1978 e funcionando junto à referida Assembléia, tem um acervo formado por material exposto e documentação catalogada como manuscritos e impressos.

Em livros manuscritos, designados por "Conselho Geral da Província" e em bom estado de conservação, encontram-se registros datados desde o ano de 1828. Nessa documentação, anterior à instalação da Assembléia Legislativa Provincial, foi localizada a proposta número 38, de 9 de janeiro de 1833, tratando da elevação da Capela de Santa Maria da Boca

do Monte à categoria de paróquia.

Em livros manuscritos designados por "Assembléia Legislativa Provincial" e em bom estado de conservação, estão registros datados desde o ano de 1829; entre eles, os pareceres de comissões de parlamentares, que permitem acompanhar alguns projetos de lei de interesse da paróquia e município de Santa Maria da Boca do Monte.

Os impressos compreendem livros de títulos diversos e jornais.

Os exemplares de diferentes jornais estão encadernados em vários volumes sob o título geral de "Coleção de diversos jornais - Debates da Assembléia - 1847 a 1864". Fazem parte dessa coleção os jornais: "O Comércio" (1847 - 1848); "O Mercantil" (1851 - 1864); "O Correio de Porto Alegre" (1851); "A Tribuna Rio-grandense" (1853-1855) e "Correio do Sul" (1857-1860).

Os "Debates da Assembléia" relatam as atividades da Assembléia Legislativa Provincial e, nesse sentido, antecederam aos Anais da Assembléia. No decorrer dos anos, tratam de alguns assuntos de interesse direto para a paróquia como a elevação de sua sede à categoria de vila, suas comunicações e suas condições econômicas.

*Documentos impressos - Biblioteca Pública do Estado,
Porto Alegre*

O "Setor do Rio Grande do Sul" da Biblioteca Pública do Estado, em seu acervo de fontes bibliográficas e documen-

tais específicas para o estudo da história do Rio Grande do Sul, tem os Anais da Assembléia Legislativa Provincial dos anos de 1862, 1866, 1867, 1869 e de 1871 a 1882.

Os Anais fornecem uma visão da atividade política e administrativa dos governantes da Província desde o ano de 1862, em continuação aos "Debates da Assembléia". Especialmente, para Santa Maria da Boca do Monte apresentam informações nas discussões de projetos de lei sobre assuntos de interesse da paróquia, principalmente, quanto à elevação de sua sede à categoria de cidade e às vias de comunicação.

2. *Considerações Metodológicas*

De acordo com as condições das fontes utilizadas e o objetivo visado por essa dissertação, foram feitas opções metodológicas para fins de determinados estudos, as quais são apresentadas no decorrer do trabalho. Entretanto, algumas considerações de ordem metodológica geral válidas para todo o trabalho são apresentadas aqui.

O presente estudo seguiu as técnicas propostas por Louis Henry e Michel Fleury de Levantamento e análise dos registros paroquiais, para fins de exploração sumária dos dados desses registros e que são apresentadas nas obras: "Nouveau manuel de dépouillement et d'exploitation de l'état civil ancien"¹² e "Técnicas de análise em demografia histórica"¹³.

¹² FLEURY, Michel & HENRY, Louis. *Nouveau manuel de dépouillement et d'exploitation de l'état civil ancien*. Paris, INED, 1965. 182 p.

¹³ HENRY, Louis. *Técnicas de análise em demografia histórica*. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1977. 165 p.

A primeira etapa do trabalho consistiu, no levantamento nominativo abreviado dos registros de batismos, de casamentos e de óbitos, seguindo-se a uma ordem cronológica e feito em folhas criadas para esse fim por Louis Henry e Michel Fleury e adaptadas para o estudo de populações brasileiras por Altiva Pilatti Balhana,¹⁴ cada uma delas divididas em colunas numeradas, próprias para as seguintes anotações: data, ata, sexo, legitimidade, estado civil, idade, geração, origem, residência, profissão, assinatura, nome, sobrenome, relação de parentesco, cor e condição social.

As etapas seguintes foram de tabulação, organização de quadros e gráficos e de exploração sumária dos dados dos registros paroquiais.

Os dados extraídos dos registros de batismos, casamentos e óbitos foram tabulados, separadamente, de acordo com a condição social especificada nos registros, ou seja, livre, liberto e escravo.

Com esse procedimento, visou-se favorecer a identificação de possíveis características diferentes nas três parcelas da população, sem contudo esquecer que a paróquia contou com um número, relativamente, pequeno de libertos e de escravos e que escravos passaram à condição de livres por força da lei ou por outras circunstâncias.

A classificação dos batismos, casamentos e óbitos quanto à condição social é descrita a seguir.

¹⁴ HENRY, Louis. Op. cit. p. 61.

Classificação dos batismos

A classificação dos batismos foi feita em duas etapas, levando-se em conta que para seguir a recomendação de Louis Henry, citada abaixo, era necessário distinguir a condição social da mãe da pessoa batizada.

"Para fazer comparações segundo a cor e a condição social, deve ser considerada apenas a cor e a condição social da mãe, mesmo para as crianças legítimas."¹⁵

1ª Etapa - Classificação preliminar

Nesta etapa, foram extraídas dos registros de batismos as informações relativas à condição social da pessoa batizada e de sua mãe (Anexo 9), as quais estão citadas abaixo.

Os registros de batismos que informam sobre a condição da mãe da pessoa batizada levaram a fazer as seguintes distinções: filhos de mãe livre, filhos de mãe liberta e filhos de mãe escrava.

Entre os filhos de mãe escrava, foram distinguidos os que receberam a liberdade, por ocasião do batismo ou em data não declarada ou em decorrência da lei número 2040 de 28 de setembro de 1871, a lei do Ventre Livre.

Os registros de batismos que nada informam sobre a mãe da pessoa batizada foram classificados como sendo batismos de filhos de mãe não declarada. Entre eles, foram feitas

¹⁵ HENRY, Louis. Op. cit. p. 61.

distinções através da condição social da pessoa batizada, isto é, livre, liberto(a) e escravo(a).

Os registros de batismos que designam a pessoa batizada como "enfeitado(a)" ou "exposto(a)", isto é, criança que foi abandonada pelos pais, nada informam sobre a condição social da mesma. Esses casos foram classificados, nessa etapa, separadamente.

2^a Etapa - Classificação definitiva

A classificação definitiva (Anexo 10) agrupou as especificações da classificação preliminar nas categorias descritas abaixo.

Batismos de livres: compreendem os filhos de mães designadas como livres. Quando o registro não menciona a condição de livre, mas nada informa que permita concluir o contrário, considerou-se, também, um caso de filho de mãe livre. Foram incluídos, nessa categoria, os livres de mães não declaradas e os expostos. (Ver os exemplos de registros de batismos número 1 e 2 no Anexo 1).

Batismos de libertos: compreendem os filhos de mães designadas como libertas. E, ainda, os libertos filhos de mães não declaradas. (Ver o exemplo de registro de batismo número 3 no Anexo 1).

Batismos de escravos: compreendem os filhos de mães designadas como escravas. E, ainda, aqueles que receberam a condição de livre, antes ou após a lei do Ventre Livre e os escravos filhos de mães não declaradas. (Ver o exemplo de re-

gistro de batismo número 4 no Anexo 1).

Ao fazer prevalecer a condição social da mãe de pessoa batizada, considerou-se os vínculos mantidos com a escravidão pela criança que, apesar de ser livre por lei, era filha de mãe liberta ou escrava. Nesse sentido, é interessante lembrar os parágrafos 1º e 2º do artigo 1º da lei do Ventre Livre.

"§ 1º - Os ditos filhos menores ficarão em poder e sob a autoridade dos senhores de suas mães, os quaes terão obrigação de criá-los e tratá-los até a idade de oito annos completos.

Chegando o filho da escrava a esta idade, o senhor da mãe terá a opção, ou de receber do Estado a indemnização de 600\$000, ou de utilizar-se dos serviços do menor até a idade de 21 annos completos.

§ 2º - Qualquer desses menores poderá remir-se do onus de servir, mediante prévia indemnização pecuniaria, que por si ou por outrem offereça ao senhor de sua mãe, procedendo-se á avaliação dos serviços pelo tempo que lhe restar a preencher, se não houver accôrdo sobre o quantum da mesma indemnização."16

Classificação dos casamentos

A classificação dos casamentos compreendeu as quatro categorias descritas abaixo.

Casamentos de livres: são aqueles em que, embora o registro não mencione a condição de livre de ambos os cônjuges, nada informa que permita concluir o contrário.

Casamentos de libertos: são aqueles em que o registro designa ambos os cônjuges como libertos ou forros.

¹⁶ COLLEÇÃO das leis do Império do Brasil de 1871. Op. cit. p. 147.

Casamentos de escravos: são aqueles em que o registro designa ambos os cônjuges como escravos.

Casamentos mistos: são aqueles em que o registro designa um dos cônjuges com condição social diferente da condição social do outro. Nessa categoria, foram incluídos os casamentos de livre com escravo(a), de livre com liberto(a), e de liberto(a) com escravo(a). (Ver exemplo de registros de casamentos número 1, 2 e 3 Anexo 2).

Classificação dos óbitos

A classificação dos óbitos seguiu os mesmos critérios observados para a classificação dos batismos. Foram estabelecidas as seguintes categorias: óbitos de livres, óbitos de libertos e óbitos de escravos. (Ver exemplos de registros de óbitos número 1, 2 e 3 no Anexo 3).

O número de batismos, de casamentos e de óbitos classificado por condição social para o período de 1844 a 1882 está apresentado no Quadro nº 1.

Verifica-se que, nos 39 anos estudados, a população livre contribuiu com 84,7% dos registros, enquanto que a população escrava, com 14,1% e a população liberta, com 0,9%.

A superioridade quantitativa e, também, qualitativa dos dados dos registros de batismos, de casamentos e de óbitos de livres levou a que, nessa dissertação, a população livre fosse estudada de modo mais completo do que a população liberta e escrava. O sub-registro, entretanto, é evidenciado, também, nos dados relativos à população livre e, com maior

intensidade, nos registros de óbitos.

QUADRO 1. BATISMOS, CASAMENTOS E ÓBITOS. POPULAÇÃO LIVRE, LIBERTA E ESCRAVA. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

Registros	Livres		Libertos		Escravos		Mistos		Total	
	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%
Batismos	9767	83,8	83	0,7	1813	15,5			11663	100,0
Casamentos	1640	94,7	16	0,9	27	1,6	49	2,8	1732	100,0
Óbitos	800	79,3	24	2,4	185	18,3			1009	100,0
Total	12207	84,7	123	0,9	2025	14,1	49	0,3	14404	100,0

O sub-registro pode ter como causa certos costumes e circunstâncias da Província em geral como: a anotação dos registros em folhas avulsas e a sua transcrição, tempos depois, para os livros; o retraimento da população em fornecer informações; a realização de um grande número, principalmente, de batismos por ocasião das visitas paroquiais; a falta de controle dos sepultamentos e o clima de insegurança dos anos de lutas, em que a Província esteve envolvida.

"Ainda se não tem acertado no modo de obter de quaesquer autoridades relações exactas da população.

Os vigários não sabem os que nascem, porque ninguém lh'o diz, e ha pais que esperam ver os filhos na idade de casar, ou pouco menos, para os baptizarem, e os mais religiosos ajuntão dous ou tres para fazerem uma só função. Também não sabem os que nascem porque são de ordinario omissos, e, ou não fazem assentos, ou os fazem em papeis avulsos que perdem; e não é

novidade pedirem algumas pessoas as suas certidões de baptismo, e não as poderem obter, por nada constar dos livros. Também não sabem os vigarios quem morre pela mesma razão de procrastinar asentamentos, e porque cada um tem na sua fazenda ou estancia um cemiterio privativo, e a ninguém dá contas de quem lá se enterra. Para se recorrer às autoridades policiaes, seria preciso que todas soubessem cumprir seus deveres; e que o povo não desconfiasse de quantas perguntas se lhe fazem, e não encobrisse o nome dos filhos desde pequenos, para que lh'os não peção para recrutas, e dos escravos para que lhe não imponhão algum tributo; e assim em quanto outro geito se lhe não der, e tal que todos pertenção a um alistamento geral, sem excepção de pessoa, desde que nasção até que morrão, nada poderá haver de aproximado á verdade".¹⁷

No decorrer dos anos, houve tentativas de corrigir as irregularidades, principalmente, dos sepultamentos. Assim, pouco após ter iniciado seu episcopado na Diocese do Rio Grande do Sul, o primeiro bispo Dom Feliciano Rodrigues Prates pediu ao Presidente da Província uma lei que regulamentasse o estabelecimento e a conservação dos cemitérios da campanha, espalhados em grande número pela Província.¹⁸ O problema, entretanto, continuou sendo apontado nos mapas semestrais da paróquia de Santa Maria da Boca do Monte,¹⁹ cuja situação foi caracterizada pelo Vigário Coelho do Valle.

¹⁷ RELATORIO do Estado da Provincia do Rio Grande do Sul de S. Pedro apresentado ao Exmo. Sr. Conselheiro José Antonio Pimenta Bueno, pelo Tenente General Francisco José de Souza Soares de Andréa tendo entregado a presidencia no dia 6 de março de 1850. Rio de Janeiro, Typographia Universal de Laemmert, 1850. p. 11. Ordem A-7. Caixa 96. AHRGS.

¹⁸ OFÍCIO de 15 de setembro de 1855, dirigido ao Vice-presidente da Província Luis Alves Leite de Oliveira Bello. Assuntos Religiosos. Clero Católico. Bispado do Rio Grande do Sul. 1851-1859. Lata 353. AHRGS.

¹⁹ ASSUNTOS RELIGIOSOS. Clero Católico. Santa Maria. 1835-1871. Lata 355. AHRGS.

"Os óbitos são em pequeno número, porque esta Freguezia he composta de dous Destructos de Paz, e divididos em 16 quarteiroens ambos, e esta Povoação com seus arrebalde occupa apenas 3 quarteiroens, e destes 3 quarteiroens apenas se enterrarão á roda da Igreja 3 partes; e todos os mais se enterrão pelos Cemitérios da Campanha, que são muito, e sem encarregados, ou authoridade alguma, que dê conta ao Parocho de semelhantes enterramentos".²⁰

A evidência do sub-registro se fez notar no estudo de diversos aspectos do movimento da população, principalmente, quanto à mortalidade, como se verifica na quarta parte dessa dissertação.

²⁰ OFÍCIO de 2 de janeiro de 1855 do Vigário Antônio Gomes Coelho do Valle dirigido ao Secretario do governo da Província. Assuntos Religiosos. Clero Católico. Paróquias e freguesias. Santa Maria. 1835-1871. Lata 355. AHRGS.

SEGUNDA PARTE - ESBOÇO HISTÓRICO DA PARÓQUIA

SEGUNDA PARTE - ESBOÇO HISTÓRICO DA PARÓQUIA

CAPÍTULO I - *Formação da paróquia*

1. *Território*

Ao ser criada a paróquia de Santa Maria da Boca do Monte no ano de 1837, já haviam transcorridos quarenta anos de efetiva instalação e permanência de povoadores no lugar, inicialmente, reunidos em torno de um acampamento portugueses.

"Fins de julho de 1797 à primeira metade de 1798 - Chega ao Rincão de Santa Maria, vindo Povo de S. João Batista, sob o comando do Cap. Joaquim Félix da Fonseca, a Partida Portuguesa da 2^a subdivisão da Comissão Demarcadora de Limites, e acampa em terreno da estância do Pe. Ambrósio José de Freitas, dando início ao povoamento do local em que se ergueria a cidade de Santa Maria da Boca do Monte"¹.

Como se sabe, na disputa de território no sul do Brasil por Portugal e Espanha, o trabalho de demarcação de limites estabelecidos pelo Tratado de Santo Ildefonso celebrado entre as duas nações no ano de 1777, e realizado por comissões organizadas pelas mesmas, foi interrompido no ano de

¹ BELTRÃO, Romeu. *Cronologia histórica de Santa Maria e do extinto município de São Martinho; 1797-1930*. 2 ed. Canoas, La Salle, 1979. p. 29-30.

1797. A comissão portuguesa recebeu ordens, então, de sair das Missões, onde se encontrava e, de instalar-se à distância de duas a três léguas da guarda portuguesa, denominada de Arroio dos Ferreiros e localizada próxima ao território espanhol².

Nessas circunstâncias, firmou-se um núcleo populacional em torno de um acampamento militar, em área pertencente à paróquia de Nossa Senhora da Conceição da Cachoeira, criada no ano de 1779 e sob a jurisdição do Bispado do Rio de Janeiro. Era, assim, mais um ponto de ocupação portuguesa, no então chamado Continente do Rio Grande,³ que vinha se processando desde a primeira metade do século XVIII.

"Não se sabe quantos eram os componentes da Partida, podendo-se estimar seu número em torno de 200 pessoas, que, somados a outros tantos do vizindário, daria uma povoação inicial de umas 400 almas, passando o acampamento-povoação a ser conhecido por Acampamento de Santa Maria, mais tarde se lhe juntando Boca do Monte, por estar próximo da entrada da primeira grande picada que conduzia a S. Martinho, no Monte Grande ou Serra de S. Martinho"⁴.

No oratório do Acampamento de Santa Maria da Boca do Monte, os primeiros povoadores cumpriram os preceitos católicos até o ano de 1801, quando o mesmo foi extinto devido à partida da Comissão Demarcadora para as Missões⁵. Através de despacho de 17 de fevereiro do ano seguinte, os moradores ob-

² Ibid. p. 26-7.

³ SILVA, Riograndino da Costa e. *Notas à margem da História do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Globo, 1968. p. 96-7.

⁴ BELTRÃO, Romeu. Op. cit. p. 31.

⁵ Ibid. p. 40.

tiveram licença por um ano, para que funcionasse um oratório público no povoado do Acampamento de Santa Maria⁶, sede do distrito de Vacacaí⁷. No ano de 1804, conseguiram que o Acampamento fosse elevado à categoria de Oratório e, depois, com novas licenças, que funcionasse até se constituir em capela filial da paróquia de Cachoeira em 28 de julho de 1810, "passando a ser conhecida por Capela de Santa Maria da Boca do Monte"⁸. Nessa época, provavelmente, já estava construída a primeira igreja, que foi demolida no ano de 1888⁹.

Os limites estabelecidos para a capela permaneceram, quando a mesma foi instituída curada, por provisão de 27 de julho de 1812. As informações contidas em cópia dessa provisão, transcritas a seguir, mais aquelas apresentadas pelo alvará de 26 de abril de 1819 relativas aos limites da paróquia de Cachoeira¹⁰, revelam que a Capela Curada de Santa Maria da Boca do Monte abrangia uma extensa área do atual Estado do Rio Grande do Sul.

"... pelo Norte com a Serra Geral e Ibicuy the Graputan Grande. Seguindo o mesmo Grapuitan Grande the os Serros de Santa Anna, e do outro lado dos ditos Serros por Coraim the Uruguai: pello Sul por Batuvi e Vacacahi Grande: pello Leste pelo arroio do Sol entre os dois Vacacahi; pelo o Este; pelo Rio Santa

⁶ Ibid. p. 43.

⁷ Nas fontes consultadas para essa dissertação, poucas vezes, é mencionado o distrito de Vacacaí. Romeu Beltrão cita-o, mas diz haver falta de maiores referências sobre o mesmo.

⁸ BELTRÃO, Romeu. op. cit. p. 46-57.

⁹ Ibid. p. 56-7.

¹⁰ FORTES, Amyr Borges & WAGNER, João Baptista Santiago. *História administrativa, judiciária e eclesiástica do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Globo, 1963. p. 42-4.

Maria e do outro Lado do dito Rio em os Campos de Espanha te Uruguai; com tanto provem que de nenhuma sorte toque no distrito da Província de Missoins do Uruguai"¹¹.

Logo, esses limites sofreram alterações. À sudoeste a capela passou a fazer limites com a capela de São Gabriel, criada no ano de 1815¹², aproximadamente, pelo Rio Cacequi¹³. No ano de 1816, foi desmembrado "o território ao sul do rio Ibicuí até a fronteira com o Uruguai, anexando-o a paróquia de S. Francisco de Borja (S. Borja)¹⁴. Com essas reduções, ficou estabelecido, aproximadamente, o território que, anos mais tarde, seria o da paróquia de Santa Maria da Boca do Monte.

A elevação à categoria de paróquia foi aspiração da população por muitos anos. Saint-Hilaire já havia observado que os habitantes pleiteavam transformar a capela em paróquia autônoma de Cachoeira¹⁵. Segundo Romeu Beltrão, a reivindicação foi feita pela primeira vez através da proposta número 38 de autoria do Conselheiro Rodrigo de Souza e Silva Pontes, em 9 de janeiro de 1822¹⁶.

¹¹ COPIA da Provizan desta Capella Curada de Santa Maria da Boca do Monte. 25 de janeiro de 1814. In: *Livro do Tombo da Capella Curada de Santa Maria da Boca do Monte*. 1814-1859. n. 1, f. 1. SCDSM.

¹² FORTES, Amyr Borges & WAGNER, João Baptista Santiago. Op. cit. p. 384.

¹³ DIVIZA da Capella de São Gabriel, com a de Santa Maria da Boca do Monte, e esta com esta Matris da Cachoeira na forma seguinte. [s.d.] In: *Livro do Tombo da Capella Curada de Santa Maria da Boca do Monte*. 1814-1859. n.1, f. 12 verso. SCDSM.

¹⁴ BELTRÃO, Romeu. Op. cit. p. 70.

¹⁵ SAINT-HILAIRE, Augusto de. *Viagem ao Rio Grande do Sul (1820-1821)*. 2 ed. Porto Alegre, Companhia Editora Nacional, 1939. p. 339.

¹⁶ Entre os documentos arrolados para essa dissertação, a primeira referência encontrada sobre a proposta número 38 está datada em 9 de janeiro de 1833. Não se pode dizer, contudo, se é ou não a proposta do mesmo número referida por Romeu Beltrão.

"Proposta nº 38

O Conselho Geral da Província do Rio Grande do Sul atendendo ao aumento e estado progressivo da população na Capella de Santa Maria da Boca do Monte, o que torna cada dia mais necessaria a continuação digo continuada adme-nistração do pasto espiritual = resolve.

Artº 1º

A Capella Curada de Santa Maria da Boca do Monte na Província do Rio Grande do Sul fica elevada á Freguesia.

Artº 2º

Os Limites da Freguesia são os mesmos do Curatto.

Artº 3º

O Parocho da Freguesia de Santa Maria da Boca do Monte vence a mesma Congrua consedidas aos outros Parochos da Província do Rio Grande do Sul. Salla das Sessões. 9 de janeiro de 1833- - Rodrigo de Souza da Silva Pontes"¹⁷.

Em requerimento dirigido ao Imperador Dom Pedro I no ano de 1825, os moradores da capela justificaram seu anseio de torná-la uma paróquia, alegando: a distância a que se encontravam da sede da paróquia, isto é, a Vila de Cachoeira; as dificuldades de comunicação com a mesma, principalmente, no inverno; a existência de uma população de 2 000 almas; o desenvolvimento do comércio da pecuária e da agricultura e, ainda, a localização privilegiada de Santa Maria da Boca do Monte na estrada geral, em contato com São Martinho e as Missões¹⁸; portanto, com acesso a zonas de intensa atividade econômica.

Mas, somente em 17 de novembro de 1837, foi criada a paróquia pela lei de número 6, assinada pelo Presidente da

¹⁷ RIO GRANDE DO SUL. Conselho Geral da Província. Proposta do Conselho Geral. 1828-1834. f. 176 verso. SPDHMALRGS.

¹⁸ BELTRÃO, Romeu. Op. cit. p. 85.

Província Antonio Elizario de Miranda e Brito e que estabeleceu:

"Artº 1º - Ficão elevadas a parochias a capella curada de Santa Maria da Boca do Monte, com os limites que lhe marcar o Presidente da Província; e a capela de ..."¹⁹

O texto da lei, portanto, não especificou os limites da nova paróquia. No ano de 1846, estavam estabelecidos, mas de modo impreciso e, ainda, dependentes de decisão da Assemblêia Legislativa.²⁰ Anos mais tarde, apareceram com mais precisão no relatório do Presidente da Província de 5 de novembro de 1859.

"Santa Maria da Boca do Monte
Divizas - Limita-se ao Norte pelo cume da Serra geral com a freguezia de São Martinho e município de Cruz Alta; ao Oeste pelo cume da serra geral em direção á barra do Toropy, no rio Ibicuihy, e por este acima, onde faz barra o Banhado-grande, que desce da coxilha do Pão-fincado, e por este, estrada geral, e banhado de Santa Catharina, á barra deste rio Vaccachy-grande com a freguezia e municipio de São Gabriel. Ao Sul pelo Vaccachy-grande, lado esquerdo, com a freguezia de São Sepé, e município de Caçapava: ao leste pelo arroio do Sô em rumo direito ao cume da serra geral, e freguezia da Cachoeira."²¹

¹⁹ LEI n. 06 de 17 de novembro de 1837. Loc. cit.

²⁰ OFÍCIO de 25 de novembro de 1846 do Presidente da Província Patrício Corrêa da Câmara dirigido à Câmara Municipal de Cachoeira. CAGRS. 1846-1848, Caixa 21. Livro n. 216. p. 11-2. AHRGS.

²¹ RELATORIO apresentado a Assemblêa Provincial de S. Pedro do Rio Grande do Sul na 2ª sessão da 8ª legislatura pelo Conselheiro Joaquim Antônio Fernandes Leão. Porto Alegre, Typographia do Correio do Sul, 1859. Anexo. p. 3. Ordem A-7. 06. Caixa 97. AHRGS.

A indicação desses limites, que parecem ser os oficiais, mais as informações dos registros paroquiais sobre os locais do interior onde foram feitos os batismos, casamentos e sepultamentos no decorrer dos anos de 1844 a 1882 serviram de base para traçar o território aproximado da paróquia de Santa Maria da Boca do Monte no período em estudo (Figura 1). Trata-se de uma adaptação do mapa rodoviário de Santa Maria do ano de 1972, fornecido pela Secretaria de Obras do Município (Figura 2).

Verifica-se que a paróquia de Santa Maria da Boca do Monte, no período de 1844 a 1882, compreendeu uma área, que se estendia além dos limites atuais da cidade e do município de Santa Maria.

Esse território se constituiu, no período estudado, em uma unidade eclesiástica, a paróquia. Hoje, está desmembrado em diversas paróquias. A sede da antiga paróquia de Santa Maria da Boca do Monte abrange, atualmente, algumas quadras de ruas centrais da cidade de Santa Maria, vinculadas à paróquia de Nossa Senhora da Conceição, que é a paróquia da Catedral Diocesana de Santa Maria.

Sob o ponto de vista administrativo, o território da paróquia de Santa Maria da Boca do Monte, constituiu-se em distrito do município de Cachoeira até o ano de 1857 e, depois, em município com sede na vila do mesmo nome. Hoje, esse território corresponde à grande parte do município de Santa Maria, ao qual foi anexado, ao norte o 1º distrito do extinto município de São Martinho em 1901.²² Corresponde, também, ao

²² FORTES, Amyr Borges & WAGNER, João Baptista Santiago. Op. cit. p. 405

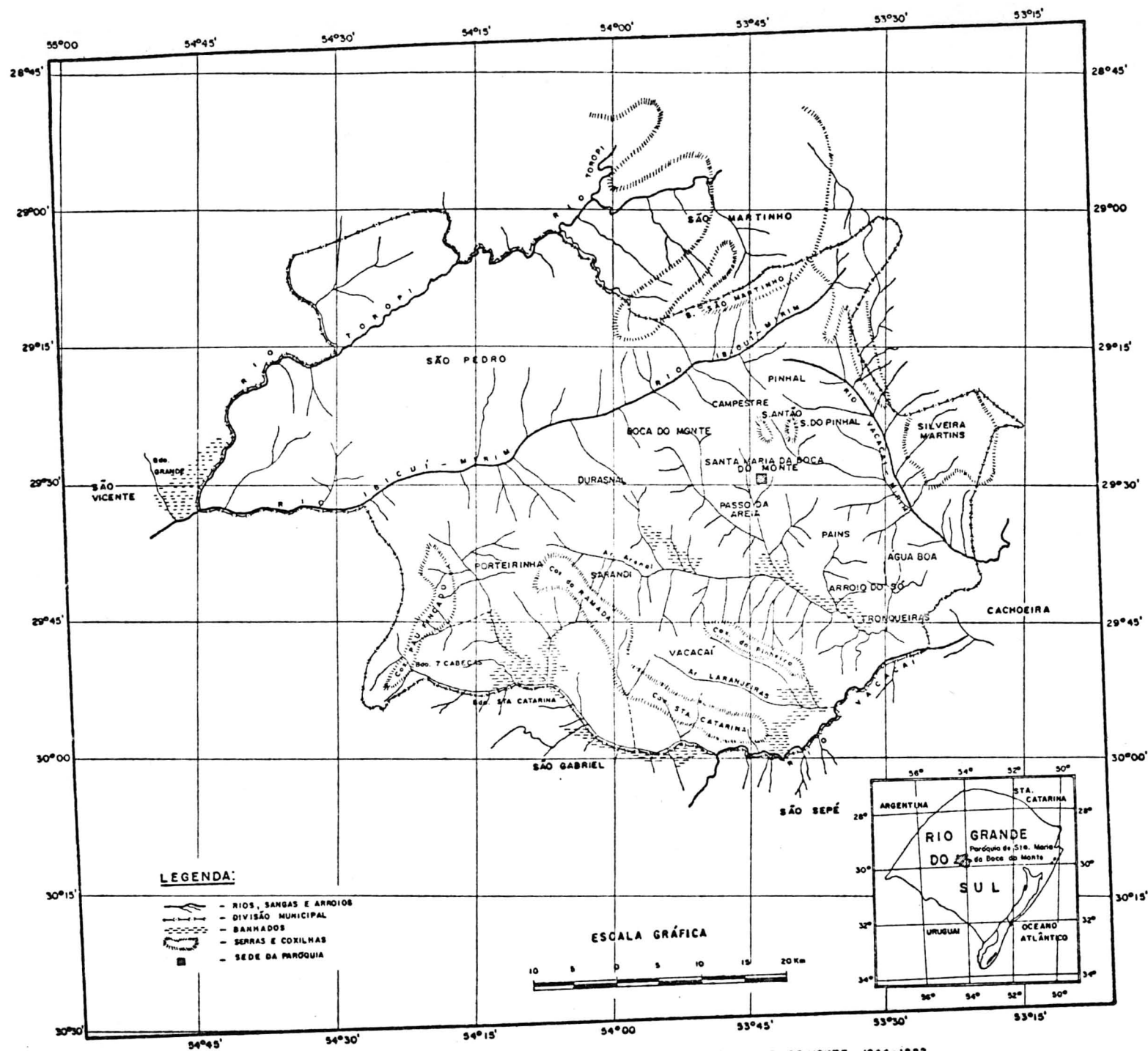


FIGURA Nº 1 M A P A D A P A R Ó Q U I A D E S A N T A M A R I A D A B O C A D O M O N T E . 1844-1882

atual município de São Pedro do Sul desmembrado do município de Santa Maria em 1926.²³

Apesar dessas alterações, os principais aspectos da geografia física da paróquia de Santa Maria da Boca do Monte correspondem aos do atual município de Santa Maria.

Como a atual cidade de Santa Maria, a sede da paróquia em estudo estava localizada na região fisiográfica da Depressão Central, a 29° 41' 25" de latitude sul e 53° 48' 42" de longitude oeste sobre um divisor de águas das bacias do Rio Uruguai e do Rio Jacuí, através de rios tributários, respectivamente, o Rio Ibicuí Mirim e o Rio Vacacaí Mirim.²⁴

"O sítio Urbano desenvolvido sobre colinas suaves (coxilhas) assenta sobre terrenos argilo-arenosos do triássico superior (Formação Santa Maria). Ao norte da cidade inicia o rebordo do Planalto Meridional do Brasil constituído de terrenos basálticos com algumas intercalações de arenito cozido, o conjunto repousando sobre arenitos eólicos da formação Botucatu. Do rebordo do Planalto para o norte a denominação regional é "serra" ainda que a paisagem do seu topo seja formada também por colinas suaves. Santa Maria (sede) encontra-se em altitude que varia entre 120 e 159 metros. No planalto encontram-se altitudes da ordem de 500 metros (Distrito de São Martinho). O acidentado topográfico do rebordo, com diversos relêvos residuais e vales justificam a denominação local de "serra" dada à região planaltina"²⁵.

²³ Ibid. p. 357.

²⁴ MULLER, Ivo Lauro & BERNARDES, Sérgio. Aspectos de Santa Maria; geografia do município de Santa Maria. *O curso de pós-graduação em educação da OEA/UFSM informa*. Santa Maria, Pallotti, 6 (2): 17-22 jun. 1971.

²⁵ Ibid. p. 17.

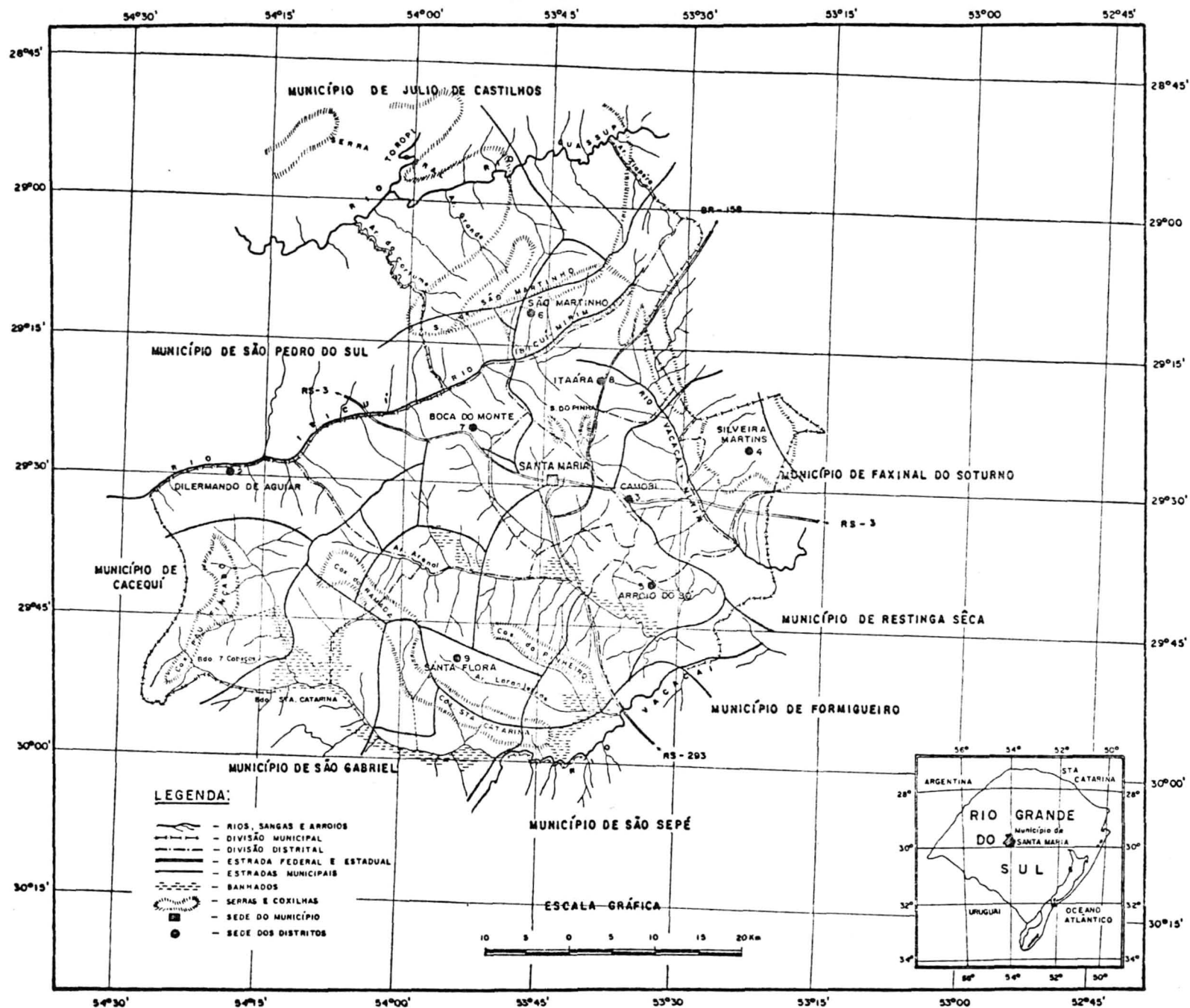


FIGURA Nº 2 MAPA DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA. 1972

Enquanto ao norte do município, na "serra", em direção ao planalto rio-grandense, encontra-se uma vegetação arbórea do tipo floresta atlântica com espécies como o cedro, o ipê e o louro, ao sul e à leste, encontra-se uma vegetação rasteira do tipo savana que se estende à oeste, cobrindo coxilhas, em direção à campanha gaúcha.²⁶

Situada em uma região de clima subtropical, Santa Maria tem temperaturas médias anuais de 22°C, mas com grandes oscilações de temperaturas próprias de um clima de transição. No verão, as temperaturas médias são de 30°C, podendo chegar a temperaturas absolutas de até 40°C. No inverno, as temperaturas médias são menores de 18°C, sendo freqüentes as geadas, principalmente, nos meses de junho a agosto. A primavera se apresenta como uma estação com temperaturas amenas e com chuvas regulares, porém mais intensas nos meses de setembro e outubro, ocasionando enchentes, cuja denominação regional é "enchente de São Miguel" (29 de setembro).²⁷

Os ventos são freqüentes. No mês de agosto são comuns os dias de "vento norte", caracterizados por elevação de temperatura seguida de tempo instável. Durante o inverno ocorre, também, o "vento minuano" caracterizado por ondas de frio.²⁸

No mês de maio, em pleno outono e próximo ao inverno, é comum o "veranico de maio", quando ocorre um aumento de temperatura.²⁹

²⁶ Ibid. p. 18-9.

²⁷ Ibid.

²⁸ Ibid.

²⁹ Ibid.

2. População inicial

As primeiras referências encontradas, sobre o efetivo populacional de Santa Maria da Boca do Monte são as apresentadas por Romeu Beltrão: no ano de 1806, 700 habitantes mais 15 ou 20 famílias de guaranis³⁰; no ano de 1810, 800 habitantes³¹; no ano de 1814, 1640 habitantes³²; no ano de 1820, 2708 habitantes³³, no ano de 1826, 2630 almas³⁴ e no ano de 1830, 2188 almas.³⁵

Sobre a origem da população inicial de Santa Maria, João Belém e Romeu Beltrão coletaram valiosas informações nos registros paroquiais.

João Belém retirou dos livros I e II da paróquia de Cachoeira cerca de 215 registros de batismos realizados no Oratório, depois Capela de Santa Maria da Boca do Monte, no período de 1798 a 1811, para exemplificar sua afirmativa de que com a fixação da 2ª Sub-divisão Demarcadora de Limites, Santa Maria recebeu açorianos e descendentes, vindos de Curitiba, Paranaguá e de outros pontos da então Comarca de São Paulo,³⁶ aos quais vieram juntar-se depois indígenas da região das Missões.³⁷ Esses mesmos registros apontam a presença de pessoas

³⁰ BELTRÃO, Romeu. Op. cit. p. 50.

³¹ Ibid. p. 58.

³² Ibid. p. 69.

³³ Ibid. p. 76.

³⁴ Ibid. p. 87.

³⁵ Ibid. p. 94.

³⁶ BELÉM, J. *História do município de Santa Maria; 1797-1933.* Porto Alegre, Livraria Selbach, 1933. p. 24.

³⁷ Ibid. p. 90.

de condição liberta e escrava, embora em pequenos números, no início do povoamento.

Romeu Beltrão, com base em um levantamento de cerca de 287 registros de batismos, de casamentos e de óbitos, apresenta no ano de 1810 de sua "Cronologia histórica..." a seguinte conclusão:

"Quanto à procedência, vieram os primeiros moradores de Santa Maria e arredores dos mais diversos lugares: Paraguai, Argentina, Uruguai, Espanha, Portugal, Ilhas dos Açores, São Paulo (Sorocaba, Mogi das Cruzes, Mogi-mirim, Apiaí, capital, Itú, etc), Paraná (Curitiba, Paranaguá, Lapa, Castro, etc.), Minas Gerais, Santa Catarina (Florianópolis, ilha de S. Catarina, Laguna, Lages, etc.), Rio Grande do Sul (Triunfo, Missões, Viamão, S. Antonio da Patrulha, Rio Pardo, Taquari, Cachoeira, S. Amaro, Rio Grande, Porto Alegre, S. Francisco de Paula, Osório, Gravataí, etc.) e Colonia do Sacramento, ..."³⁸

Para o referido estudioso, essa foi a base populacional de Santa Maria, constituída principalmente de elementos nacionais, criadores e militares, e que caracterizou o primeiro ciclo de sua evolução social.³⁹

Através da organização de uma série contínua de dados extraídos dos registros de batismos, de casamentos e de óbitos da capela curada dos anos de 1814 a 1836, pode-se tentar uma complementação dos estudos de João Belém e Romeu Beltrão, quanto à condição social e à origem da base populacio-

³⁸ BELTRÃO, Romeu. Op. cit. p. 62.

³⁹ BELTRÃO, Romeu. Santa Maria antiga; a evolução social de Santa Maria. A Razão, Santa Maria, 11 out. 1951. p. 4.

nal da paróquia de Santa Maria da Boca do Monte.

Verifica-se que a população era constituída de pessoas de condição livre, liberta e escrava. O predomínio, entretanto, era de pessoas de condição livre, que contribuíram com mais de 80,0% dos batismos, dos casamentos e dos óbitos (Anexo 4).

Os dados relativos ao lugar de nascimento dos cônjuges fornecidos pelos registros de casamentos da capela indicam a origem da população (Anexo 21).

A quantificação de 353 casamentos de livres realizados nos anos de 1814 a 1836 revela a existência de um expressivo número de pessoas de ambos os sexos, nascidas em outras localidades: 303 homens e 264 mulheres, respectivamente, 85,8% e 74,8%.

Excluindo a capela, em outras localidades da Capitania depois Província do Rio Grande do Sul nasceram 161 homens e 198 mulheres, ou seja 45,6% e 56,1% do total de cônjuges. Eram naturais, principalmente, de Cachoeira (79), Rio Pardo (57), São Borja (26), Viamão (21) e São Luís (19).

De outras capitanias, depois províncias brasileiras, eram naturais 109 homens e 55 mulheres, respectivamente, 30,9% e 15,6% do total de cônjuges. Em maior número, essas pessoas eram de São Paulo, principalmente, de Sorocaba (19) e de localidades que, mais tarde, passaram a fazer parte da Província do Paraná como Castro (35), Curitiba (22) e Vila Nova do Príncipe (17). Em menor número, eram procedentes de localidades de Santa Catarina como Lages (12) e, por último, alguns eram da Bahia, do Ceará, de Minas Gerais e do Rio de Janeiro.

No período de 1814 a 1836, o número de cônjuges estrangeiros foi de 33 homens e 11 mulheres, sendo, respectivamente, 9,3% e 3,1% do total de cônjuges. Eram naturais, principalmente, de Portugal (9), e, esporadicamente, do Paraguai, da Espanha, da Alemanha, de Montevideu, da Baviera, de Buenos Aires, de Corrientes, da Ilha Terceira, da Itália e da Prússia. Alemães e prussianos casaram no ano de 1830 em diante, confirmando os estudos de Romeu Beltrão, que indicam para o ano de 1828 o início da presença do elemento germânico na sociedade santa-mariense, com a estadia do 28º Batalhão de Estrangeiros.⁴⁰

Os cônjuges nascidos e residentes na capela foram em número, relativamente, pequeno: 14 homens e 56 mulheres representando, respectivamente, 4,0% e 15,9%, percentuais que correspondem a casamentos realizados no ano de 1821 em diante.

Quanto aos casamentos de escravos, foram encontrados cônjuges designados como Gentios da Guiné, Nação Angola, Nação Benguela, Nação Congo, Cabunda, Cassange, Mina, Monjolo, Rebolo, sendo 21 homens e 16 mulheres, ou seja, respectivamente, 91,6% e 69,6% do total de 23 cônjuges de cada sexo de condição escrava. Embora, essas informações devam ser consideradas com cautela como indicadoras de naturalidade,⁴¹ elas re-

⁴⁰ BELTRÃO, Romeu. *Cronologia histórica de Santa Maria e do extinto município de São Martinho; 1797-1930*. p. 91.

⁴¹ MAESTRI FILHO, Mário José. *Quilombos e quilombolas em terras gaúchas*. Porto Alegre, Escola Superior de Tecnologia São Lourenço de Brindes, Caxias do Sul, Universidade de Caxias do Sul, 1979. p. 62-3.

forçam a observação registrada por Saint-Hilaire, quanto à existência de escravos na população inicial de Santa Maria.

Verifica-se que na base da sociedade santa-mariense, como da sociedade sul-rio-grandense, são encontrados os três elementos formadores da população brasileira, o indígena o o branco e o negro, bem como a vigência da escravidão. Por outro lado, destaca-se o predomínio de uma população de origem nacional, isto é, a mesma de grande parte da população sul-rio-grandense. Em Santa Maria como no Rio Grande do Sul, em geral, houve condições para a constituição de uma população nacional: o processo de ocupação do território, empreendido no século XVIII⁴³ e o comércio, principalmente, de gado e derivados, dentro do Rio Grande e deste com os mercados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro entre outros.⁴⁴

⁴² SAINT-HILAIRE, Augusto de. Op. cit. p. 353.

⁴³ MEDEIROS, Laudelino Teixeira de. *Formação da sociedade rio-grandense; ensaios*. Porto Alegre, Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1975. p. 88.

⁴⁴ Ibid. p. 25-36.

CAPITULO II - Aspectos Econômicos e Administrativos da Paróquia

A vida econômica da paróquia se fundamentou nas atividades da pecuária, da agricultura e do comércio. Embora ligada à pecuária, como a Província em geral, a economia local não era restrita a ela. Nesse sentido, os viajantes que passaram por Santa Maria da Boca do Monte na primeira metade do século XIX deixaram suas observações.

"Nos arredores de Santa Maria existem muitos estancieiros, os quais além da criação de gado dedicam-se à agricultura. Os produtos da lavoura são consumidos aqui mesmo. Todavia são exportadas pequenas quantidades para Capela de Alegrete, onde os proprietários, tendo quasi os mesmos hábitos dos gaúchos, ainda não se dedicam à agricultura."¹

Em Tronqueiras, no interior da capela, Saint-Hilaire observou, ainda, produção de trigo e milho que servia não só para o consumo, mas também era vendida para Cachoeira e Rio Pardo.²

O desenvolvimento da pecuária e da agricultura não chegou a projetar a economia de Santa Maria do passado. Mas,

¹ SAINT-HILAIRE, Augusto de. *Viagem ao Rio Grande do Sul (1820-1821)*. 2 ed. Porto Alegre, Companhia Editora Nacional, 1939. p. 339-40.

² Ibid. p. 353-4.

a conjugação da localização geográfica e do comércio; aspectos também observados por Arsène Isabelle em 1833, foi decisivo para o seu desenvolvimento econômico.

"Santa Maria é o mercado comercial dos lugares dos arredores, compreendidos entre Cachoeira, Caçapava, Alegrete e S. Borja.

Tem ainda a vantagem de ficar no caminho dos Yerbales e das Missões, e de estar na proximidade de outra povoação da serra, chamada São Martinho, situada perto de três léguas dali, para o lado de Cima da Serra, no noroeste."³

O comércio também chamou a atenção de Nicolau Dreys:

"... os poucos habitantes que lá permaneceram são, pela maior parte, mercadores de líquidos espirituosos e de alguns tecidos ordinários das compras hebdomadárias da gente do país; ..."⁴

Com a revolução Farroupilha (1835-1845), os diversos setores de atividade da paróquia entraram em crise. Em 7 de outubro de 1847, quando entrou em discussão na Assembléia Legislativa Provincial, o projeto de número 111 sobre a elevação da paróquia à categoria de município, o deputado Padre Santa Bárbara assim se expressou sobre a situação econômica da mesma:

"... Eu conheci bem essa povoação antes da Revolução, porque passou a provincia; e conheço-a também agora; se ella ficou tão arruinada quanto ao seu material; o que não succederia a respeito do pessoal? Tudo se derramou; ella ficou em um estado deploravel a respeito

³ ISABELLE, Arsène. *Viagem ao Rio Grande do Sul; 1833-1834.* Porto Alegre, Oficinas Gráficas da Tip. do Centro, 1946. p. 36.

⁴ DREYS, Nicolau. *Notícia descritiva da província do Rio Grande do Sul.* Porto Alegre, Instituto Estadual do Livro, 1961. p. 125.

de população; não tem quem desempenhe os diversos cargos publicos, nem bem nem mal; terá talvez quem os prehencha pessimamente, mas assim não devemos nós crear villas. Não tem mesmo um mestre de primeiras letras, posto que exista ali creada uma cadeira, porque ninguém se tem proposto a ensinar.

Em conclusão, tendo sido antigamente lugar de muito Commercio, hoje está grandemente arruinado; esse commercio tomou outra direção; hoje menos do que nunca está o lugar em circunstâncias de ser elevado a essa categoria de villa".⁵

O que o documento menciona como "um estado deplorável a respeito de população", não parece corresponder à existência de população reduzida, pois no ano de 1846, a paróquia possuía em seu 1º distrito, 1111 habitantes e, em seu 2º distrito, 1183 habitantes, totalizando 2294 ou 41,2% dos 5570 habitantes de condição livre existentes no município de Cachoeira (Anexo 33). A população da paróquia, portanto, era significativa em relação ao total da população do município. O fato de parte dessa população estar espalhada pelo interior teria contribuído para a constatação da falta de pessoas habilitadas para exercerem os cargos públicos que exigiam presença das mesmas na sede de um município.

A recuperação econômica da paróquia "antigamente lugar de muito Commercio" foi gradativa. No início da revolução, o comércio teve um colapso, mas foi reanimado mais rapidamente do que os outros setores, pois ficou nas mãos de comerciantes alemães que, como estrangeiros, estavam menos en-

⁵ O COMMERCIO. Porto Alegre, 12 out. 1847. n. 732. p. 3. Coleção de diversos jornais. Debates da Assembléia. SPDHMALRGS.

volvidos pela situação política que convulsionava a Província. Como diz João Belém, comercialmente falando, Santa Maria era um município neutro.⁶

Em nova tentativa de elevar a paróquia à categoria de município, o projeto de número 29 apresentado pelo deputado Mello e Albuquerque em 31 de outubro de 1854⁷ foi rejeitado. Nessa ocasião, o deputado Borges Fortes argumentou contra a aprovação do projeto, alegando a insuficiência de renda, além daquela obtida pelo comércio. Entretanto, reconhecia que a paróquia "tem população bastante" e que sua elevação à vila poderia ser obtida no futuro.⁸

A atividade comercial da paróquia, lembrada pelo deputado, estava inserida na economia da Província, da segunda metade do século XIX de desenvolvimento de atividades pecuárias, agrícolas, e comerciais⁹; essas últimas intensificadas com a imigração alemã e italiana¹⁰.

No ano de 1858, o município contava com 90 estâncias, 61905 animais vacuns, 2770 animais cavalares e 1130

⁶ BELTRÃO, Romeu. *Cronologia histórica de Santa Maria e do extinto município de São Martinho; 1797-1930*. 2 ed. Canoas, La Salle, 1979. p.81.

⁷ A TRIBUNA RIO-GRANDENSE. Porto Alegre, 13 nov. 1854. n. 26. p. 4. Coleção de jornais diversos. Debates da Assembléia. SPDHAMALRGS.

⁸ A TRIBUNA RIO-GRANDENSE. Porto Alegre, 3 dez. 1855. n. 33. p. 2-3. Coleção de jornais diversos. Debates da Assembléia. 1855. SPDHAMALRGS.

⁹ SILVA, Elmar Manique da. *Ligações externas da economia gaúcha; (1736-1890)*. In: Dacanal, José Hildebrando & Gonzaga, Sergius, org. RS: *economia & política*. Porto Alegre, Mercado Alberto, 1979. p. 55-91.

¹⁰ LAGEMANN, Eugenio. *Imigração e industrialização*. In: Dacanal, José Hildebrando & Gonzaga, Sergius, org. RS: *imigração & colonização*. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1980. p. 114-34.

animais lanígeros¹¹. Comparando esses dados com os apresentados por outros municípios, Santa Maria da Boca do Monte tinha uma pecuária, numericamente, inferior: Alegrete tinha 391 estâncias com 772 232 animais vacuns; São Borja, 568 estâncias com 438 840 animais vacuns; Jaguarão, 239 estâncias com 385 800 animais vacuns e Santana do Livramento, 126 estâncias com 267 800 animais vacuns¹².

Estancieiros, pequenos criadores e chacareiros estavam estabelecidos além da sede da paróquia, em diferentes pontos de seu interior como: Campestres, Arroio do Sô, Passo da Areia, Tronqueiras, Vacacaí, Porteirinha, Pains, São Pedro, Sarandi, Santa Catarina, Arenal, Ramada e Pinheiro¹³.

A agricultura, por sua vez, foi impulsionada com a produção da "Colônia de Santa Maria da Boca do Monte", formada por famílias de alemães e descendentes que, por volta do ano de 1856, estabeleceram-se na região do Pinhal, na serra de São Martinho, nas cabeceiras dos arroios Grande e Vacacaí Mirim, em terras pertencentes aos municípios de Santa Maria da

¹¹ RELAÇÃO dos animaes vacuns, cavallares e lanigeros do municipio de S.^{ta} Maria da Bocca do Monte, the o dia 19 de julho do corr.^e anno por ordem do Ex.^{mo} Sr. Prezide da Provincia em circular de 9 de abril do corr.^e anno. Manuscrito de 6 de julho de 1858, assinado pelo Delegado de Polícia do Termo, Joaq.^m J.^e Edolo de Carv.^o. Delegacia de Policia. Santa Maria. AHRGS.

¹² MAPPA numerico das estancias existentes nos differentes municipios da provincia, de que até agora se tem conhecimento official, com declaração dos animaes que possuem, e criação por anno, e do numero de pessoas empregadas no seu costeiro. Estatística. [s.d.]. Lata 532. AHRGS e XAVIER, Paulo. Mapa numérico das estâncias nos municípios da província. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 17 mar. 1978. Suplemento Rural. p. 5.

¹³ REGISTRO das marcas e sinais dos habitantes do município da Villa da Cachoeira, em virtude dos Artigos 25 e 26 da Lei Provincial nº 203 de 12 de dezembro de 1850, cujo registro teve principio em 26 de março de 1851... a saber... CACMC. 7 de janeiro de 1853. Lata 108. AHRGS.

Boca do Monte e de Cruz Alta.¹⁴ Além da mandioca cultivada, principalmente, no rincão de São Pedro,¹⁵ o município aumentou a produção de feijão, milho, batatas, trigo e cevada e, a exploração de madeiras de diversas espécies.¹⁶

A colônia, inicialmente, era constituída de 139 pessoas, das quais, 76 tinham propriedades no município de Santa Maria da Boca do Monte. Dessas 76 pessoas, 51 eram brasileiras e 25, estrangeiras. Entre a população masculina formada de 31 brasileiros e 14 estrangeiros, encontravam-se: 7 lavradores, 1 negociante, 1 lombilheiro, 1 sapateiro, 1 criador de abelhas e 1 mineiro. A população feminina era mais reduzida formada de 20 brasileiras e 11 estrangeiras.¹⁷

Passando pela Vila de Santa Maria da Boca do Monte, Avê-Lallement teve a impressão de estar em uma aldeia alemã. Santa Maria estava vivendo o segundo ciclo de sua evolução social estabelecido por Romeu Beltrão, como o ciclo germânico,¹⁸

¹⁴ RELATÓRIO de Felipe Normann dirigido ao Presidente da Província Ângelo Muniz da Silva Ferraz. 1 de maio de 1858. Colonização. Colônias. Correspondência e papéis diversos. Santa Maria. Relatórios diversos. 1858-1878. Caixa 292. AHRGS.

¹⁵ RELATÓRIO do Presidente da Província de S. Pedro do Rio Grande do Sul João Lins Vieira Cansansão de Sinimbu na abertura da Assembléia Legislativa Provincial em 2 de outubro de 1854. Porto Alegre, Typographia do Mercantil, 1854. p. 50. Ordem A-7. 02 e A-7. 03. Caixa 96. AHRGS.

¹⁶ MAPPA estatístico, territorial e agrícola da colônia de Santa Maria da Boca do Monte. Colonização. Colônias. Correspondência e papéis diversos. Santa Maria. Relatórios diversos. 1858-1878. Caixa 292. AHRGS.

¹⁷ MAPPA estatístico e resumido da Colônia de Santa Maria da Bocca do Monte. Colonização. Colônias. Correspondência e papéis diversos. Santa Maria. Relatórios diversos. 1858-1878. Caixa 292. AHRGS.

¹⁸ BELTRÃO, Romeu. Santa Maria antiga; a evolução social de Santa Maria. *A Razão*, Santa Maria, 11 out. 1951. p. 4.

iniciado por volta de 1830 e que se estendeu até o final do século passado.

"Nas vielas alemãs rangem a cada momento grandes carrêtas; oito bois bem nutridos vão atrelados na frente. Os grosseiros carros-de-carga de duas rodas são carregados de produtos do país e de artigos de importação, para cuja produção e venda Santa Maria é ponto muito importante. Por isso existe entre os negociantes alemães de Santa Maria gente rica, por menos que se note isso à primeira vista.

.....
Um dos negociantes alemães que há dezoito anos chegaram sem nada a Santa Maria, mostrou-me sua casa, seu armazém, seu pomar; tudo tão bem construído, tão espaçoso, tão bem ordenado, que a gente esquece os campos do Rio Grande e julga estar numa loja européia. E, abrindo-se as grandes caixas de papelão, neles se encontram chales caros, tule, vestidos elegantes. As freguesas moram em Santa Maria, nos arredores, na serra: têm dinheiro para pagar essas coisas caras sem dificuldade. Atrás do armazém de mercadorias, o depósito de sal e, ao lado dêste, um outro de couros secos e tudo em ordem modelar"¹⁹.

Nas "vendas" fixadas na vila ou ao longo dos caminhos eram comercializados os produtos da pecuária e da agricultura local e aqueles vindos dos centros de "comércio intermediário", como Cachoeira, Rio Pardo e São Leopoldo e dos centros de "grande comércio", como Porto Alegre, Rio Grande e Pelotas.

Fazendo parte de uma rede mais ampla, por Santa Maria da Boca do Monte passavam caminhos que serviam ao comércio interno da Província, nas direções da zona colonial ale-

¹⁹ AVÉ-LALLEMENT, Roberto. *Viagem pelo sul do Brasil no ano de 1858*. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1953. parte 1, p. 198-9.

mã, das Missões e da Campanha, bem como ao comércio que a Província fazia com o centro-sul do país e com o exterior. Essas vias de intercâmbio comercial estão traçadas de modo aproximado, na figura 3, a partir de informações da Câmara Municipal de Cachoeira²⁰ e de outras coletadas por Romeu Beltrão sobre o percurso, Santa Maria - Porto Alegre.²¹

Em 16 de dezembro de 1857, foi sancionada a lei número 400, pelo Presidente da Província, Ângelo Muniz da Silva Ferraz, criando o município com a mesma área da paróquia:

"Art. 1º - Fica elevada à categoria de villa, a freguezia de Santa Maria da Boca do Monte, com os mesmos limites que tem".²²

No ano seguinte, em 17 de maio foi instalado o município.²³

Embora não se saiba que argumentos prevaleceram para a criação do município, provavelmente, tenha contribuído, para tanto, sua localização geográfica como área de passagem e de intenso comércio.

Nos anos que seguem ao da criação do município, as principais fontes de renda continuaram a sair do comércio. De

²⁰ OFÍCIO de 19 de agosto de 1854 de Antonio Vicente da Foutoura e outros dirigido ao Presidente da Província João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú. CACMC. 1848-1864. Lata 108. AHRGS.

²¹ BELTRÃO, Romeu. Santa Maria antiga; uma viagem a Porto Alegre em 1875. *A Razão*, Santa Maria, 3 ago. 1951. p. 4.

²² COLLECÇÃO das leis e resoluções da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. 2ª sessão da 7ª legislatura. 1857. Porto Alegre, Typ. do Mercantil, 1858. v. 13, p. 64.

²³ BELTRÃO, Romeu. *Cronologia histórica de Santa Maria e do extinto município de São Martinho*; 1797-1930. p. 174-5.

1866 a 1871, a maior arrecadação de impostos recaiu sobre cerca de 55 casas de negócios de fazendas e molhados e sobre os produtos de cerca de 1500 carretas de comércio. Além dessas principais fontes de renda, havia aquelas obtidas pela taxa-ção sobre açougues, boticas e produtos da lavoura; bem como aquelas rendas menores ainda obtidas sobre oficinas, ferrarias, carretas particulares, madeiras e tábuas, produtos de indústrias, curtumes, olarias, bilhares, engenhos de fabricar aguardente, bailes públicos e engenhos de serrar madeiras²⁴. O montante dessas rendas, entretanto, não chegava a rivalizar com as provenientes das casas de comércio e carretas de comércio.

Conforme o recenseamento de 1872, o município contava com 14 manufatureiros e fabricantes e 266 comerciantes, guarda-livros e caixeiros. Havia operários em profissões manuais e mecânicas: em metais (54), em madeiras (84), de edificações (24), em couro e peles (54), em tinturaria (13), de vestuários (18) e de calçados (25). Havia 96 criadores e 1236 lavradores²⁵.

A agricultura desenvolvia-se, principalmente, nas circunvizinhanças da vila, nas fraldas da Serra Geral, onde havia cerca de 106 estabelecimentos rurais. No quinquênio de

²⁴ BALANCETES demonstrativos de cada uma das verbas dos impostos municipais da Camara da Vila de Santa Maria da Bocca do Monte, arrecadados nos exercícios de 1866 a 1869, de 1869 a 1870 e de 1870 a 1871. CACMSM. Lata 131. AHRGS.

²⁵ PAROCHIA de Santa Maria da Bocca do Monte. População considerada em relação às profissões. In: *Recenseamento geral do Brasil. 1872.* [s.n. t.]. p. 96.

1870 a 1874, houve a comercialização de 1600 alqueires de fumo; 500 alqueires de farinha; 10 000 alqueires de milho; 1200 alqueires de feijão; 250 pipas de vinho nacional; 40 pipas de vinagre; 50 pipas de aguardente e 3000 alqueires de arroz, além da produção de batatas, cana, cevada e amendoim²⁶.

Essa agricultura, entretanto, era considerada pouco desenvolvida pela Câmara Municipal que apontava como meios de expandi-la: a introdução de imigrantes, de máquinas e a abertura de vias de comunicação²⁷.

A perspectiva de melhoria nas vias de comunicação passava a ser, então, uma justificativa a mais para as reivindicações da população, além das condições, sempre mencionadas, de prosperidade do comércio e localização geográfica. É o que fez o deputado João Ignacio Teixeira ao apresentar projeto de número 94, em 19 de março de 1874, elevando a vila de Santa Maria da Boca do Monte à categoria de cidade, fato que veio a ocorrer dois anos mais tarde, estando na presidência da Província Tristão de Alencar Araripe²⁸. Naquela ocasião, o deputado acrescentou à sua argumentação a possibilidade de Santa Maria contar com os benefícios de uma estrada de ferro.

²⁶ OFÍCIO de 7 de março de 1874 de J.^m M.^{el} Pinto e outros dirigido ao Presidente da Província João de Carvalho Moraes. CACMSM. 1857-1889. Lata 131. AHRGS.

²⁷ Ibid.

²⁸ LEI n. 1013 de 6 de abril de 1876. In: *Collecção das leis e resoluções da província de S. Pedro do Rio Grande do Sul*. 2.^a sessão da 16.^a legislatura. Porto Alegre, Typographia do Rio-grandense, 1876. tomo 29, p. 3-4.

"... me parece pois justo que se lhe conceda esta graça tanto mais que o futuro brilhante que aguarda Santa Maria da Boca do Monte, lhe apresenta uma bella perspectiva, porque, Sr. presidente, a linha da estrada de ferro que partindo de Porto Alegre tem de ir ao Alegrete ou a Uruguayana, terá forçosa e imperiosamente que tocar em Santa Maria, por ser ponto obrigatorio, visto como por sua posição topographica occupa propriamente o centro da provincia, e dessa arte sendo tributaria da importante e futura região Serra á cima, é pela mesma razão a chave da mesma."²⁹

No campo das comunicações, logo após ser elevada à categoria de cidade, Santa Maria da Boca do Monte foi ligada a Porto Alegre pelo telégrafo, em 3 de maio de 1876.³⁰

Em 21 de maio de 1878, após a Comissão de Estatística da Assembléia Legislativa ter dado parecer favorável com base nas distâncias que dificultavam a administração da justiça³¹, o Presidente da Província Américo de Moura Marcondes de Andrade criou a Comarca de Santa Maria da Boca do Monte.³²

O interior do município, também, passava por significativas transformações.

²⁹ ANNAES da Assembléa Legislativa da Provincia de São Pedro do Sul. 15^a legislatura. Segunda sessão de 1874. Porto Alegre, Typographia da Reforma, 1874. p. 44.

³⁰ BELTRÃO, Romeu. Op. cit. p. 295.

³¹ RIO GRANDE DO SUL. Assembléia Legislativa Provincial. Comissões de Estatística. 1847-1888. p. 56-7. SPDHMALRGS.

³² LEI n. 1152 de 21 de maio de 1878. In: *Collecção das leis e resoluções da Provincia de São Pedro do Rio Grande do Sul*. 1^a sessão da 17^a legislatura. Porto Alegre, Typ. do Jornal do Commercio, |1878|. tomo 30, p. 62-3.

O rincão de São Pedro, que era capela curada³³, e 3º distrito do município de Santa Maria da Boca do Monte³⁴ desde 1867, encaminhava-se para sua elevação à paróquia, concretizada em 1882.

Em terras próximas aos limites leste do município, imigrantes italianos formaram a Colônia Silveira Martins, a partir do ano de 1877. Com cerca de 80 léguas quadradas, a colônia abrangeu, além da sede, os núcleos de Arroio Grande, Vale Vêneto, Vale Veronese, Sítio do Meio, Núcleo Norte, Polesine, Ribeirão, Dona Francisca, Geringonça ou Núcleo Treviso e Núcleo Soturno.³⁵ Desse território, apenas parte estava localizada no município, tendo sido desmembrada da paróquia de Santa Maria da Boca do Monte, no ano de 1884, para constituir a paróquia de Santo Antônio de Silveira Martins. No ano de 1886, passou a ser o 4º distrito do município de Santa Monte.³⁶

A colônia desenvolveu a agricultura, tendo como principais produtos: o milho, o feijão, o arroz, o fumo, o trigo, a alfafa, a cana-de-açúcar, o vinho e frutas, cuja comercialização foi facilitada com a abertura de uma estrada, li-

³³ LEI n. 633 de 4 de novembro de 1867. In: *Collecção das leis e resoluções da Província de S. Pedro do Rio Grande do Sul. 2ª sessão da 12ª legislatura.* Porto Alegre, Typ. do Jornal do Commercio, 1867. tomo 22, p. 51.

³⁴ LEI n. 634 de 4 de novembro de 1867. Op. cit. p. 52.

³⁵ ANCARI, Umberto. Monografia sobre a origem da ex-colônia italiana de Silveira Martins. *Revista Centenario de Santa Maria.* Porto Alegre, Globo, [1914].

³⁶ LEI n. 1570 de 21 de abril de 1886. In: *Collecção das leis e resoluções da Província de S. Pedro do Rio Grande do Sul. 2ª sessão da 21ª legislatura.* Porto Alegre, Officinas Typographia do Conservador, 1887. tomo 39, p. 25-6.

gando Silveira Martins com a sede do município no ano de 1882³⁷.

A economia da Colônia Silveira Martins se desenvolvia, rapidamente, enquanto que a região do Pinhal experimentava um processo de declínio. O núcleo populacional ali estabelecido, após ter passado por uma fase de prosperidade econômica e social, tendo contato inclusive com uma igreja luterana alemã desde 1870³⁸ e uma capela católica desde 1878³⁹, viu-se prejudicado pelo traçado da estrada de ferro, Rio Grande - São Paulo, que passava fora de sua sede.⁴⁰

Da mesma forma, esse foi um dos fatores da decadência do vizinho e outrora próspero município de São Martinho.⁴¹

Para a cidade de Santa Maria, entretanto, as estradas de ferro foram fator de progresso, tornando-a um entroncamento ferroviário com as inaugurações dos trechos: Santa Maria-General Câmara, em 15 de outubro de 1885 como parte da ligação Porto Alegre-Uruguaiana⁴² e Santa Maria-Cruz Alta, em 20 de novembro de 1894 como parte da ligação Rio Grande do Sul-São Paulo.⁴³

³⁷ ANCARI, Umberto. Loc. cit.

³⁸ BELTRÃO, Romeu. Op. cit. p. 277.

³⁹ TERMO que deve fazer constar em todo o tempo as benções da pedra fundamental e da Capella de S. José do Pinhal. In: *Livro do Tombo desta Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição da Villa de Santa Maria da Boca do Monte*. 1860-1888. n. 2, p. 149-50. SCDSM.

⁴⁰ BELTRÃO, Romeu. Op. cit. p. 356

⁴¹ PAIM, Ineti de Andrade. *São Martinho; ascensão e queda de um município*. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em História Administrativa e Social do Brasil. Santa Maria, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição, 1980. p. 72.

⁴² BELTRÃO, Romeu. Op. cit. p. 328.

⁴³ Ibid. p. 393.

Com a imigração italiana e com o entrocamento de linhas de estradas de ferro, Santa Maria da Boca do Monte vislumbrava, no final do século XIX, novas características demográficas, econômicas e sociais. A população, a essa época, estaria inserida no terceiro ciclo da evolução da sociedade santa-mariense, estabelecido por Romeu Beltrão, e segundo ele, de fisionomia imprecisa, mas com acentuada influência de italianos e seus descendentes.⁴⁴ É uma nova etapa da história da paróquia e do município.

⁴⁴ BELTRÃO, Romeu. A evolução social de Santa Maria. Loc. cit.

TERCEIRA PARTE - ESTRUTURA DA POPULAÇÃO DA PARÓQUIA

TERCEIRA PARTE: ESTRUTURA DA POPULAÇÃO DA PARÓQUIA

CAPÍTULO I - *Estrutura da população por sexo, idade e estado civil*

Através dos censos da população da Província dos anos de 1846 e 1858 e do recenseamento geral do Brasil do ano de 1872, foram obtidos e estão apresentados a seguir os dados relativos ao crescimento médio anual da população e relativos à distribuição da população por sexo, idade e estado civil.

1. *Crescimento médio anual da população*

O crescimento médio anual, isto é, o quanto uma população cresce ou decresce, percentualmente, a cada ano, levando em conta todo o seu incremento quer natural, quer migratório, foi calculado através da fórmula

$$r = \sqrt[t]{\frac{P_1}{P_0}} - 1$$

em que r , representa a taxa de incremento médio anual; P_1 , a população no fim do período, P_0 , a população no início do mesmo e, t , o período de anos estudados¹.

¹ BELTRÃO, Pedro Calderan. *Demografia: ciência da população*. Porto Alegre, Sulina, 1972. p. 49.

QUADRO 2. CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL. POPULAÇÃO LIVRE E ESCRAVA. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1846, 1858 e 1872.

Anos	Total da população		Crescimento populacional. Números absolutos		Taxa de crescimento médio anual %	
	Livre	Escrava	Livre	Escrava	Livre	Escrava
1846 ^(a)	2294	...				
1858 ^(b)	4124	966	1830	...	5,0	...
1872 ^(c)	7054	1204	2930	238	3,9	1,6

FONTES:

(a) QUADRO da população nacional livre da província de S. Pedro do Rio Grande do Sul em 1846, organizado pelo encarregado da Statística, segundo as listas parochiaes e de delegados da mesma província. Estatística. Censos da província de São Pedro do Rio Grande do Sul no período de 1803 a 1862. Lata 531. AHRGS.

(b) MAPPA statistico da população da província classificada por idades, sexos, estados e condições com o resumo total de livres, libertos e escravos. Estatística. Censos da província de São Pedro do Rio Grande do Sul no período de 1803 a 1862. Lata 531. AHRGS.

(c) QUADRO geral da população da parochia de Santa Maria da Boca do Monte. In: *Recenseamento geral do Brasil. 1872.* [s.n.t.]. p. 205.

As taxas obtidas expressam um crescimento médio anual da população livre de 5,0 pessoas em cada 100 no período de 1846 a 1858, baixando para 3,9 pessoas no período de 1858 a 1872.

Essas taxas devem ser consideradas com cautela. Elas estão acima das taxas anuais de crescimento global encontradas para o Brasil em períodos de anos entre 1872 a 1970². Entre-

² GONÇALVES, Mirna Ayres Issa. A população Brasileira de 1872 a 1970: crescimento e composição por idade e sexo. In: *Crescimento populacional (histórico e atual) e componentes do crescimento (fecundidade e migrações)*. Cadernos CEBRAP, São Paulo, (16): 27-74, 1974. p. 32.

tanto, supõe-se que o ritmo de crescimento da população livre de Santa Maria da Boca do Monte foi acelerado nos períodos estudados, pois apresentou altas taxas brutas de natalidade e recebeu elementos de fora, conforme os registros paroquiais.

Quanto à população escrava, a taxa de crescimento médio anual foi de 1,6 pessoas em cada 100 no período de 1858 a 1872, o que representa um crescimento muito inferior ao da população livre no mesmo período.

Os dados do Quadro 3 revelam uma diminuição no percentual de escravos sobre o total da população de cada um daqueles anos. No ano de 1858, em uma população total de 5110 pessoas, 18,9% eram escravos. No ano de 1872, em uma população total de 8258 pessoas, 14,6% eram escravos.

Como ocorria na Província em geral³, a população escrava da paróquia estava em declínio. Por volta de 1865, verificava-se uma evasão de escravos do Rio Grande do Sul para as províncias produtoras de café. Para isso, concorriam diversos fatores como a interrupção do tráfico de escravos para o Brasil (1850), as dificuldades de adquiri-los, a escassez de braços para o desenvolvimento das regiões cafeeiras do centro do país e a instabilidade econômica das charqueadas rio-grandenses, cuja mão-de-obra era, principalmente, escrava⁴.

³ RELATORIO do Presidente da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, Angelo Moniz da Silva Ferraz apresentado à Assemblêa Legislativa Provincial na 1ª sessão da 8ª legislatura. Porto Alegre, Typographia do Correio do Sul, 1858. p. 13. Ordem A-7. 06. Caixa 97. AHRGS.

⁴ CARDOSO, Fernando Henrique. *Capitalismo e escravidão no Brasil meridional: o negro na sociedade escravocrata do Rio Grande do Sul*. 2 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977. p. 80-2.

QUADRO 3. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR SEXO. POPULAÇÃO LIVRE. LIBERTA E ESCRAVA. NÚMEROS ABSOLUTOS. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1846, 1858 e 1872.

Anos	Livres			Libertos			Escravos			Total		Total geral
	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	
1846 ^(a)	1158	1136	2294	1158	1136	2294
1858 ^(b)	1977	2147	4124	8	12	20	464	502	906	2449	2661	5110
1872 ^(c)	3552	3502	7054	629	575	1204	4181	4077	8258

FONTES:

(a) QUADRO da população nacional livre da província de S. Pedro do Rio Grande do Sul em 1846, organizado pelo encarregado da Statística, segundo as listas parochiaes e de delegados da mesma província. Estatística. Censo da província de São Pedro do Rio Grande do Sul no período de 1803 a 1862. Lata 531. AHRGS.

(b) MAPPA statistico da população da província classificada por idades, sexos, estados e condições com o resumo total de livres, libertos e escravos. Estatística. Censos da província de São Pedro do Rio Grande do Sul no período de 1803 a 1862. Lata 531. AHRGS.

(c) QUADRO geral da população da parochia de Santa Maria da Boca do Monte. In: *Recenseamento geral do Brasil. 1872.* |s.n.t.|. p. 205.

2. Estrutura da população por sexo, idade e estado civil

2.1. Estrutura por sexo

Através dos dados do Quadro 3, verifica-se que, em números absolutos, a população livre da paróquia nos anos de 1846 e 1872 estava constituída de homens e mulheres, aproximadamente, na mesma quantidade, porém, com superioridade para os homens. No ano de 1858, entretanto, ocorreu o contrário.

A proporção de homens de condição livre no total da

população da mesma condição, ou seja, a taxa de masculinidade foi calculada através da fórmula

$$1000 \times \frac{h}{p}$$

na qual "h" representa o número de homens e "p", o número total da população. Assim, nos anos de 1846 e 1872 para 1000 habitantes da paróquia, mais da metade eram homens.

QUADRO 4. TAXA DE MASCULINIDADE. POPULAÇÃO LIVRE, LIBERTA E ESCRAVA. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1846, 1858 e 1872.

Anos	Livres	Libertos	Escravos	Total da população
1846	504,8	504,8
1858	479,3	400,0	480,3	479,2
1872	503,5	...	522,4	506,2

FONTE: Quadro 3.

A taxa de masculinidade foi mais elevada, ainda, entre as pessoas solteiras de condição livre no último ano considerado.

QUADRO 5. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR SEXO E ESTADO CIVIL
POPULAÇÃO LIVRE E ESCRAVA. NÚMEROS ABSOLUTOS. PA-
RÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1858 e
1872.

Estado civil	1858 ^(a)			1872 ^(b)						Total
	Livres			Livres			Escravos			
	M	F	T	M	F	T	M	F	T	
Solteiros	1419	1499	2918	2238	2121	4359	627	570	1197	5556
Casados	514	564	1078	1170	1209	2379	—	2	2	2381
Viúvos	44	84	128	144	172	316	2	3	5	321
Total	1977	2147	4124	3552	3502	7054	629	575	1204	8258

FONTES:

(a) MAPPA statistico da população da provincia classificada por idades, sexos, estados e condições com o resumo total de livres, libertos e escravos. Estatística. Censos da província de São Pedro do Rio Grande do Sul no período de 1803 a 1862. Lata 531. AHRGS.

(b) QUADRO geral da população da parochia de Santa Maria da Bocca do Monte. In: *Recenseamento geral do Brasil. 1872.* |s.n.t. |. p. 205.

QUADRO 6. TAXA DE MASCULINIDADE ENTRE SOLTEIROS. POPULAÇÃO
LIVRE. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE.
1858 e 1872.

Anos	Taxa de masculinidade
1858	486,3
1872	513,4

FONTE: Quadro 5.

A proporção de homens de condição livre para 100 mulheres da mesma condição, ou seja, a razão de masculinidade foi calculada através da fórmula

$$100 \times \frac{h}{m}$$

na qual "h" representa o número de homens e "m", o número de mulheres. Assim, nos anos de 1846 e 1872 para 100 mulheres havia um número superior de homens. Uma proporção maior de homens foi, também, encontrada entre a população solteira de condição livre no ano de 1872.

QUADRO 7. RAZÃO DE MASCULINIDADE. POPULAÇÃO LIVRE, LIBERTA E ESCRAVA. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1846, 1858 e 1872.

Anos	Livres	Libertos	Escravos	Total da população
1846	101,9	101,9
1858	92,1	66,7	92,4	92,0
1872	101,4	...	109,4	102,6

FONTE: Quadro 3.

QUADRO 8. RAZÃO DE MASCULINIDADE ENTRE SOLTEIROS. POPULAÇÃO LIVRE. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1858 e 1872.

Anos	Razão de masculinidade
1858	94,7
1872	105,5

FONTE: Quadro 5.

Para a existência de um maior número de homens livres do que de mulheres nos anos de 1846 e 1872, provavelmente, contribuiu o maior número de nascimentos masculinos do que femininos, o que se constata pelos índices de razão de masculinidade, obtidos através do número de batismos (página 119). Deve ser considerado, também, que a paróquia recebeu pessoas nascidas em outras localidades, principalmente, do sexo masculino. Em 1872, das 30 pessoas nascidas em outras províncias do Brasil, 25 ou 83,3% eram homens⁵ e das 305 pessoas estrangeiras, 186 ou 61,0% eram homens⁶.

A inferioridade numérica de homens de condição livre registrada no ano de 1858, possivelmente, foi causada por sub-registro ou mobilidade masculina.

Para a população escrava, os dados dos Quadros 4 e 7 apresentam proporções elevadas de homens no ano de 1872.

Como a população livre, a população liberta e escrava registraram uma proporção de homens inferior a de mulheres no ano de 1858.

2.2. Estrutura por idade

Para o estudo da estrutura da população por idade, inicialmente, foi feita uma organização uniforme das classes

⁵ PAROCHIA de Santa Maria da Bocca do Monte. População em relação à nacionalidade brasileira. In: *Recenseamento do Brasil de 1872.* |s.n.t.|. p. 95.

⁶ PAROCHIA de Santa Maria da Bocca do Monte. População considerada em relação à nacionalidade estrangeira. In: *Recenseamento do Brasil de 1872.* |s.n.t.|. p. 95.

de idade apresentadas nos censos de 1846, 1858 e 1872.

Considerando que, somente, o recenseamento de 1872 deixa perceber a utilização de um critério para a classificação da população por idade, isto é, o critério de anos completos, optou-se por ajustar cada classe de idade apresentada pelos censos dos anos de 1846 e 1858 à modalidade de classes de idade que o recenseamento de 1872 apresenta para os decênios, cuja primeira classe é "31 a 40". Foram estabelecidas, então, as classes de 0-5 anos, 6-10 anos, 11-20 anos, 21-30 anos e assim por diante até a última classe, 81 e mais.

A partir dos dados do Quadro 9 e de acordo com os procedimentos recomendados por Louis Henry nos casos de classes desiguais de idade⁷, foram construídas as pirâmides de idades que representam, graficamente, a composição etária da população livre e escrava da paróquia para cada sexo, nos anos de 1846, 1858 e 1872. Deixou-se de fazer o mesmo para a população liberta, por se dispor de um número muito reduzido de pessoas de cada sexo.

As pirâmides de idades da população livre e escrava dos anos de 1846, 1858 e 1872 apresentam base ampla e estreitamento na parte central e superior, que são características de uma população jovem. Indicam, portanto, a existência de uma população em que a alta natalidade e alta fecundidade são acompanhadas de alta mortalidade. A população da paróquia se revela, assim, como uma população que não praticava o controle dos nascimentos.

⁷ HENRY, Louis. *Técnicas de análise em demografia histórica*. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1977. p. 25-6.

QUADRO 9. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR SEXO E GRUPOS ETÁRIOS. POPULAÇÃO LIVRE, LIBERTA E ESCRAVA. NÚMEROS ABSOLUTOS. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE, 1846, 1858 e 1872.

Idades em anos com- pletos	1846 ^(a)			1858 ^(b)								1872 ^(c)							
	M	F	Total	M				F				Total	M			F			Total
	Liv.	Liv.		Liv.	Lib.	Escr.	T	Liv.	Lib.	Escr.	T		Liv.	Escr.	T	Liv.	Escr.	T	
0 - 5	444	363	807*	260	3	93	356	312	2	107	421	777	309	119	428	321	101	422	850
6 - 10				259	1	73	333	269	3	89	361	694	470	90	560	528	93	651	1211
11 - 20	209	283	492	447	-	122	569	552	-	147	699	1268	851	167	1018	919	168	1087	2105
21 - 30	130	166	296	377	-	86	463	490	-	94	584	1047	831	105	936	830	117	947	1883
31 - 40	120	130	250	294	3	59	356	296	1	40	337	693	406	61	467	488	50	538	1005
41 - 50	95	88	183	179	-	25	204	152	1	19	172	376	326	45	371	224	27	251	622
51 - 60	72	52	124	102	-	3	105	49	1	4	54	159	203	25	228	83	16	99	327
61 - 70	27	9	36	44	-	3	47	17	2	2	21	68	91	13	104	51	2	53	157
71 - 80	36	36	72	13	-	-	13	5	2	-	7	20	60	4	64	25	1	26	90
81 e mais	5	1	6	2	1	-	3	5	-	-	5	8	5	-	5	3	-	3	8
Total	1138	1128	2266	1977	8	464	2449	2147	12	502	2661	5110	3552	629	4181	3502	575	4077	8258

FONTES:

(a) QUADRO numérico da população livre da província de S. Pedro do Rio Grande do Sul, organizado na secretaria do governo em 1846. Estatística. Censos da província de São Pedro do Rio Grande do Sul no período de 1803 a 1862. Lata 531. AHRGS.

(b) MAPPA statistico da população da província classificada por idades, sexos, estados e condições com o resumo total de livres, libertos e escravos. Estatística. Censos da província de São Pedro do Rio Grande do Sul no período de 1803 a 1862. Lata 531. AHRGS.

(c) PAROCHIA de Santa Maria da Boca do Monte. População considerada em relação às idades. In: *Recenseamento geral do Brasil. 1872.* [s.n.t.]. p. 94.

* A fonte consultada apresenta a população masculina e feminina somente para a classe de idade denominada "até 10 anos".

A pirâmide de idades da população livre do ano de 1872 apresenta o primeiro degrau, formado por idades até 5 anos, menos longo do que o segundo. Supõe-se que houve omissão da declaração de pessoas das primeiras idades por ocasião do recenseamento, pois seria de esperar uma pirâmide com base ampla, própria de uma população com altas taxas brutas de natalidade.

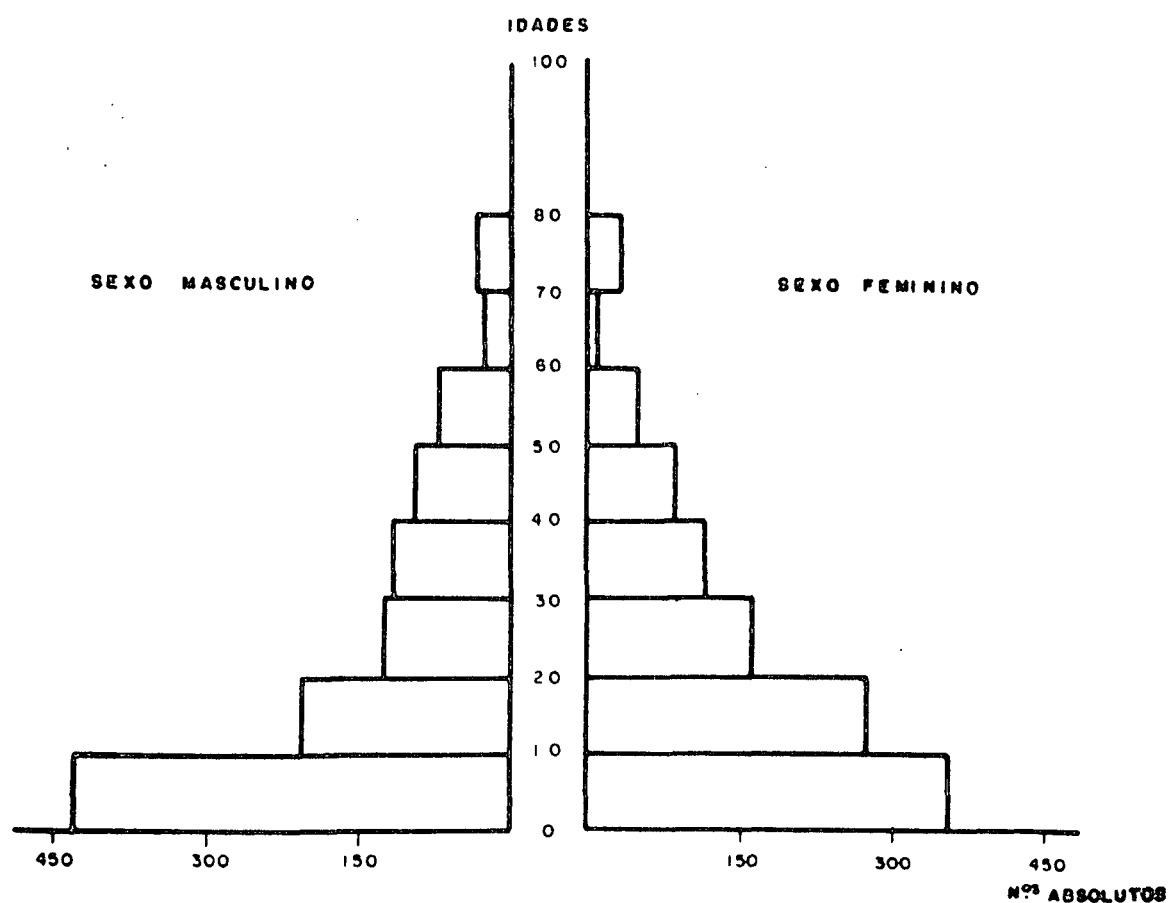


FIGURA Nº 4. PIRÂMIDE DE IDADES. POPULAÇÃO LIVRE. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE, 1846.

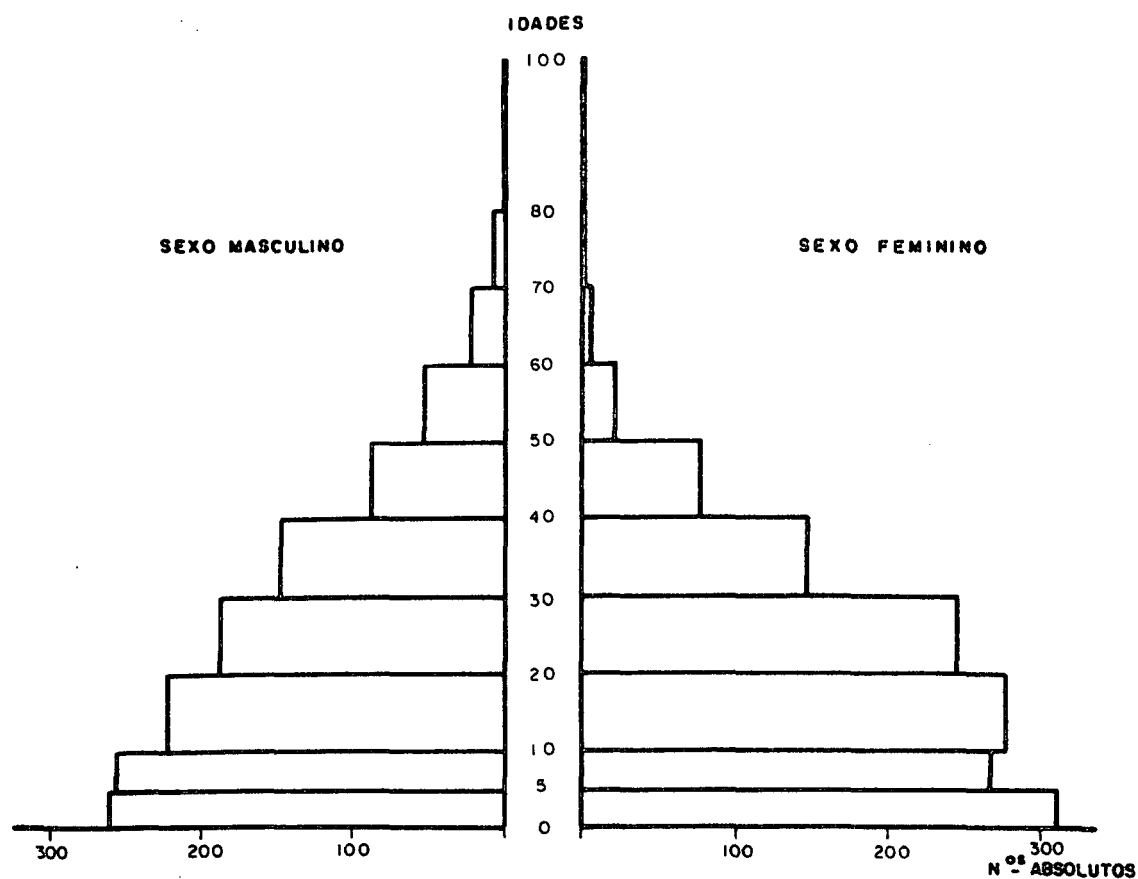


FIGURA Nº 5 PIRÂMIDE DE IDADES. POPULAÇÃO LIVRE. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE, 1858

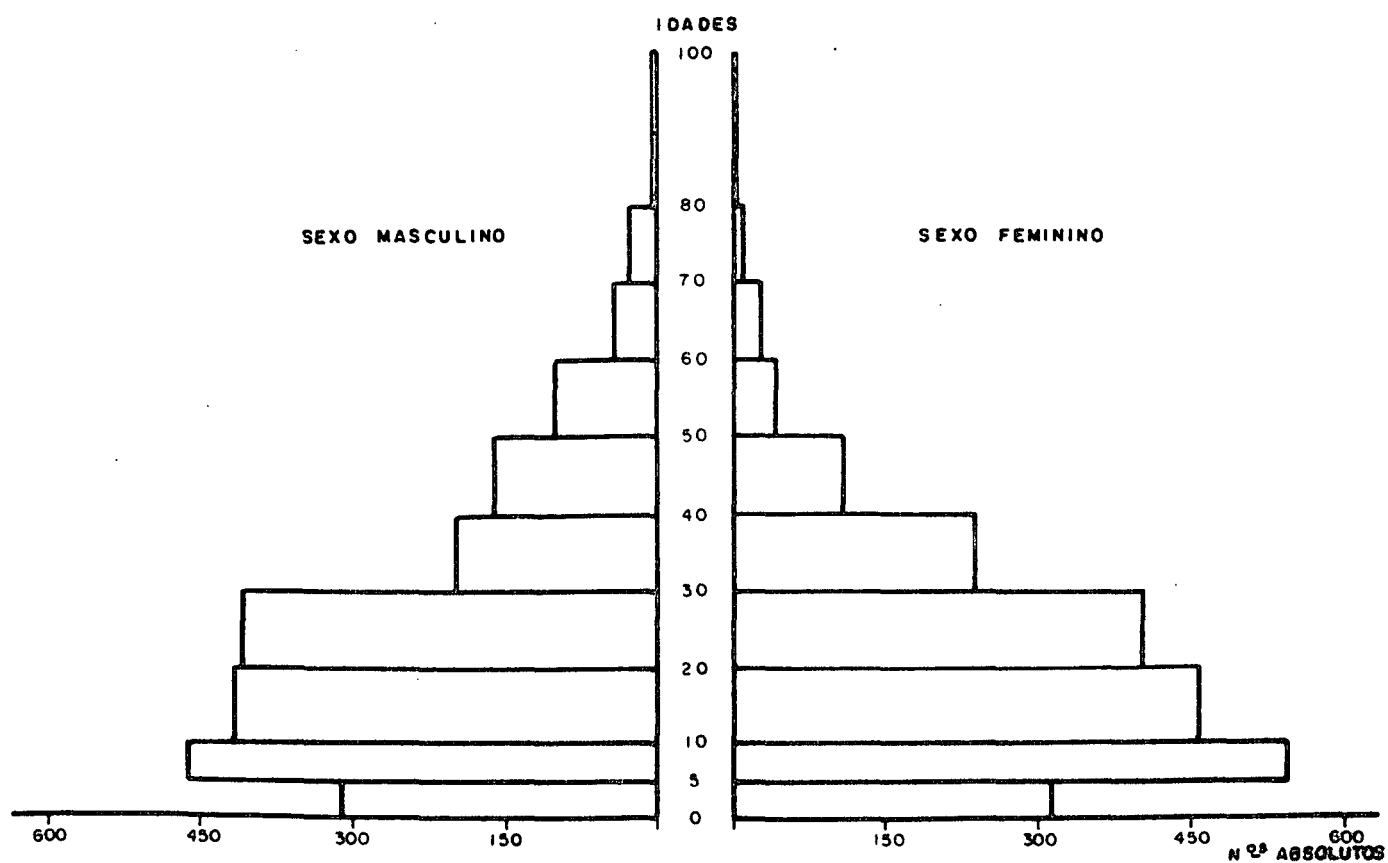


FIGURA Nº 6 PIRÂMIDE DE IDADES. POPULAÇÃO LIVRE. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE, 1872

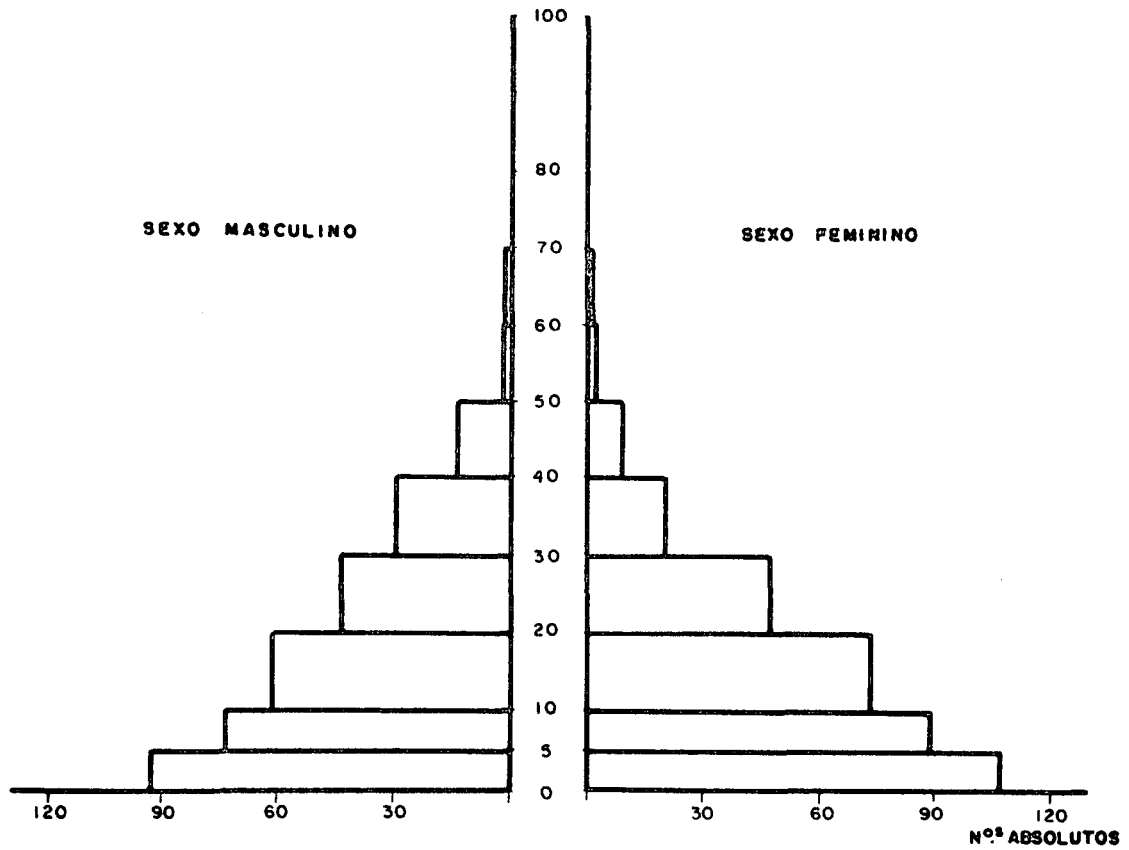


FIGURA Nº 7 PIRÂMIDE DE IDADES. POPULAÇÃO ESCRAVA. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1858.

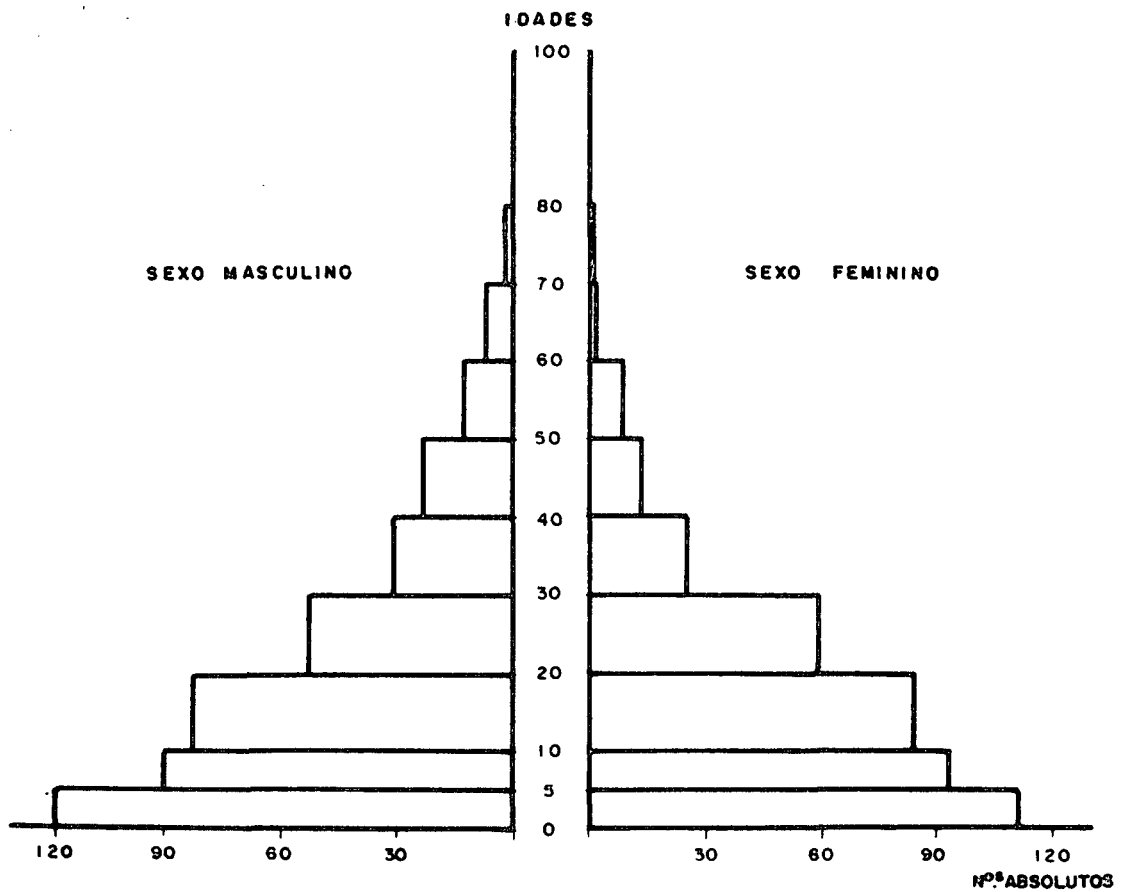


FIGURA Nº 8 PIRÂMIDE DE IDADES. POPULAÇÃO ESCRAVA. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1872.

No Quadro abaixo, verifica-se que, quanto à razão de masculinidade por grupos de idade, obteve-se índices deturpados para determinadas idades, cujos cálculos foram feitos sobre números absolutos muito baixos apresentados no Quadro 9. Em vista disso, esses índices devem ser considerados com cautela, principalmente, os das classes de idade de 61 anos em diante.

QUADRO 10. RAZÃO DE MASCULINIDADE POR GRUPOS DE IDADE. POPULAÇÃO LIVRE, LIBERTA E ESCRAVA. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1846, 1858 e 1872.

Idades em anos completos	1846	1858				1872		
	Livres	Livres	Libertos	Escravos	Total	Livres	Escravos	Total
0- 5	122,3	83,3	150,0	86,9	84,6	96,3	117,8	101,4
6-10		96,3	33,3	82,0	92,2	84,2	96,8	86,0
11-20	73,9	81,0	-	83,0	81,4	92,6	99,4	93,7
21-30	78,3	76,9	-	91,5	79,3	100,0	89,7	98,8
31-40	92,3	99,3	300,0	147,5	105,6	83,2	122,0	86,8
41-50	108,0	117,8	-	131,6	118,6	145,5	166,7	147,8
51-60	138,5	208,2	-	75,0	194,4	244,6	156,3	230,3
61-70	300,0	258,8	-	150,0	223,8	178,4	650,0	196,2
71-80	100,0	260,0	-	-	185,7	240,0	400,0	246,2
81 e mais	500,0	40,0	-	-	60,0	166,7	-	166,7

FONTE: Quadro 9

Na população livre, as mulheres foram um número su-

perior aos homens nas idades até os 40 anos. Para isso, podem ter concorrido diversos fatores apresentados como hipóteses: a maior mortalidade de homens na infância por doenças e na juventude por doenças ou participação nas guerras em que houve envolvimento da Província, ou seja, com o Uruguai e a Argentina (1851 e 1852) e com o Paraguai (1864 a 1870) e a maior mobilidade de homens naquelas idades.

Nas idades de mais de 41 anos, os homens passaram a predominar, sendo que nisso, provavelmente, tenha interferido a mortalidade maior de mulheres nessas idades ou a menor mobilidade dos homens mais velhos.

Na população escrava, as mulheres foram em número superior aos homens nas idades até os 30 anos e, a partir daí, de um modo geral, a situação inverteu-se.

2.3. *Estrutura por estado civil*

A distribuição da população da paróquia por estado civil foi examinada para os anos de 1858 e 1872 e, somente, em relação ao sexo e a condição social, uma vez que as fontes não informam sobre a idade das pessoas dos diversos estados civis.

Conforme os dados do Quadro 11, a população livre teve um percentual mais elevado de pessoas de estado civil solteiro (a) do que de casado (a) nos dois anos considerados. Os solteiros atingiram os percentuais de 70,7% e 61,8%, enquanto que os casados atingiram 26,2% e 33,7%. É necessário lembrar, contudo, que os altos percentuais de solteiros incluem pes-

soas de todas as idades. Quanto aos sexos, os dados apresentam um certo equilíbrio de homens e mulheres de cada estado civil.

QUADRO 11. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR SEXO E ESTADO CIVIL. POPULAÇÃO LIVRE E ESCRAVA. NÚMEROS RELATIVOS. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1858 e 1872.

Estado Civil	1858			1872					
	Livres			Livres			Escravos		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Solteiros	34,4	36,3	70,7	31,7	30,1	61,8	52,1	47,3	99,4
Casados	12,5	13,7	26,2	16,6	17,1	33,7	-	0,2	0,2
Viúvos	1,1	2,0	3,1	2,0	2,4	4,5	0,2	0,2	0,4
Total	48,0	52,0	100,0	50,4	49,6	100,0	52,2	47,8	100,0

FONTE: Quadro 5.

Quanto a população escrava, os dados são relativos, somente, ao ano de 1872, apresentando o elevado percentual de 99,4% de pessoas de ambos os sexos de estado civil solteiro(a). Mesmo se levando em conta que esse percentual inclui pessoas de todas as idades, é um dado que indica que, entre os escravos, provavelmente, havia muitas uniões fora do casamento legal e, por conseguinte, muitos filhos ilegítimos, aspecto sobre o qual os registros paroquiais informam, como se constatará adiante.

QUARTA PARTE - MOVIMENTO DA POPULAÇÃO DA PARÓQUIA

QUARTA PARTE - MOVIMENTO DA POPULAÇÃO DA PARÓQUIA

Na parte anterior dessa dissertação, foram apresentadas características relativas à estrutura da população da paróquia em três momentos determinados, ou seja, nos anos de 1846, 1858 e 1872.

Os três capítulos da presente parte abrangem características relativas ao movimento da população da paróquia no período de 1844 a 1882, a partir de uma série contínua de dados extraídos dos registros de batismos, casamentos e óbitos da cada ano civil.

CAPÍTULO I - Movimento de batismos, de casamentos, de nascimentos e concepções e de óbitos

1. Movimento anual de batismos, de casamentos e de óbitos

Na Figura 9, estão representados os movimentos anuais de batismos, de casamentos e de óbitos da população livre da paróquia, obtidos a partir dos números absolutos do Anexo 6.

Os batismos fizeram um movimento oscilante, mas crescente, passando da frequência mínima de 78 no ano de 1844 para

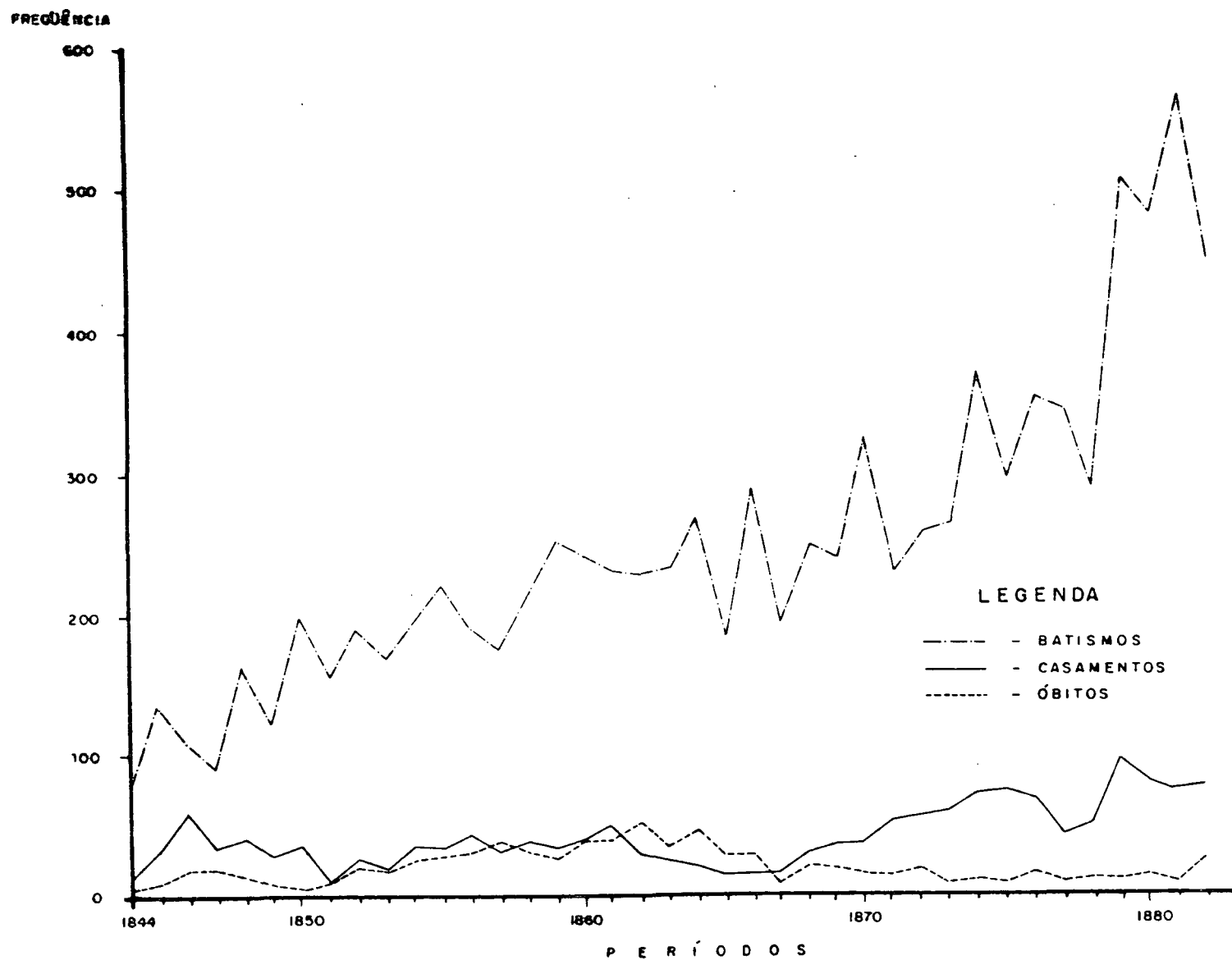


FIGURA Nº. 9 . MOVIMENTO ANUAL DE BATISMOS, DE CASAMENTOS E DE ÓBITOS. POPULAÇÃO LIVRE. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

a frequência máxima de 565 no ano de 1881.

Os casamentos registraram, também, um movimento oscilante e crescente, porém com quedas mais prolongadas do que as atingidas pelos batismos. No ano de 1846, houve um pico de 62 casamentos. Alguns anos depois em 1851, foi registrada a frequência mínima de 10 casamentos, seguida por anos de elevação, de declínio em 1862 a 1867 e de novas elevações, atingindo a frequência máxima de 97 casamentos no ano de 1879.

Os óbitos apresentaram um movimento oscilante com leve crescimento, que se estendeu do ano de 1844 com a frequência mínima de 6 até o ano de 1862, com a frequência máxima de 52. Nos anos seguintes, o movimento foi de declínio, mantendo-se, mais ou menos estável, com baixas frequências.

No período de 1844 a 1849, alguns anos registraram elevações no movimento de batismos, de casamentos e de óbitos. Os batismos apresentaram uma elevação maior no ano de 1848, os casamentos, no ano de 1846 e os óbitos, no ano de 1847. Essas elevações ocorreram em uma fase de normalização da vida política, econômica e social da paróquia com o final da Revolução Farroupilha (1835 - 1845).

"Regressam aos lares vários chefes de família que não haviam trepidado arriscar a vida em defeza de seus ideais. A melhor demonstração de que o povoado desperta do marasmo em que esteve imerso, é a reabertura da Igreja, as missas dominicais, os batizados e casamentos"¹.

No período de 1850 a 1859, houve um movimento ascen-

¹ BELEM, J. *História do município de Santa Maria; 1797 - 1933*. Porto Alegre, Livraria Selbach, 1933. p. 83.

dente, com oscilações, de batismos, de casamentos e de óbitos entre a população livre.

O movimento de casamentos, no decorrer do ano de 1851, registrou 10 ocorrências que expressam a menor frequência de todo o período de 1844 a 1882. Embora possa ter havido a interferência do sub-registro nesse declínio, o momento não era, certamente, dos mais propícios para a realização de casamentos, pois a Província participava das lutas do Brasil com o Uruguai e a Argentina (1851 e 1852), tendo havido nelas a participação de santa-marienses, conforme estudos de João Belém² e Romeu Beltrão³. É possível supor que o clima de insegurança, então existente, tenha levado ao adiamento de casamentos e mesmo de batismos ou tenha levado à mobilidade de pessoas que vieram a casar, a batizar seus filhos e a falecer em outras paróquias.

Como ocorreu no ano de 1844, o movimento de óbitos teve, no ano de 1850, a mais baixa frequência, isto é, apenas 6 ocorrências. É possível supor que, além do sub-registro, alguns óbitos verificados no ano de 1850 tenham escapado do registro na paróquia devido à mobilidade mencionada acima.

Após 1850, a frequência de óbitos aumentou, principalmente, nos anos de 1855 a 1858. Sabe-se que "pelo ano de 1851"⁴, ocorreu, na paróquia, uma epidemia de câmara de sangue e que no ano de 1855, a Província sofreu uma epidemia de

² Ibid. p. 240-1.

³ BELTRÃO, Romeu. *Cronologia histórica de Santa Maria e do extinto município de São Martinho; 1797-1930*. 2 ed. Canoas, La Salle, 1979. p. 161-3.

⁴ SALUBRIDADE de Santa Maria. *Revista do Centenario de Santa Maria*, Porto Alegre, Globo, [1914].

"cholera asiática"⁵. Entretanto, os registros de óbitos não mencionam nenhum caso dessas doenças nos respectivos anos e em anos próximos. É possível que a epidemia de câmara de sangue tenha contribuído para a diminuição de batismos no ano de 1851 e que, devido ao sub-registro, não seja apontada nos registros de óbitos. Quanto à epidemia de 1855, os seus efeitos poderiam ter atingido o movimento de batismos e de casamentos; entretanto isso não é observado através dos dados.

Nos anos de 1860 a 1869, os batismos continuaram seu movimento oscilante, mas crescente, enquanto que os casamentos registraram um movimento de declínio. Além do sub-registro que, possivelmente, alterou os dados, é necessário lembrar a ocorrência de epidemia de varíola na paróquia, nos anos de 1863 e 1864⁶ e o envolvimento da Província na guerra do Paraguai, na qual houve, também, a participação de santa-marienses⁷.

Das 15 mortes causadas por varíola, registradas no período de 1844 a 1882, a quase totalidade foi mencionada nos óbitos dos anos de 1863 e 1864. Embora essas ocorrências reflitam a epidemia que atacou a paróquia naqueles dois anos, é possível ver que, além da varíola, muitas outras causas contribuíram para o pico de 47 óbitos no ano de 1864. Dois anos antes, em 1862, foi registrado o pico de 52 óbitos devido, também, a

⁵ RELATORIO com que o Conselheiro Barão de Muritiba entregou a presidência da Província de S. Pedro do Rio Grande do Sul ao Exmo. Sr. Presidente e Commandante das Armas, Conselheiro e General Jeronymo Francisco Coelho no dia 28 de abril de 1856. Porto Alegre, Typographia do Mercantil, 1856. p. 9-10. Ordem A-7. 05. Caixa 96. AHRGS.

⁶ BELTRÃO, Romeu. Op. cit. p. 197-8.

⁷ BELÉM, João. Op. cit. p. 241-3; BELTRÃO, Romeu. Op. cit. p. 199-276; BECKER, Klaus. *Alemães e descendentes do Rio Grande do Sul na guerra do Paraguai*. Canoas, Hilgert, 1968. p. 67-8 e 181-96.

causas de morte bastante diversificadas. Os registros de óbitos, portanto, não permitem dizer o que teria levado aquele ano a registrar a mais alta frequência de óbitos do período de 1844 a 1882.

No período da guerra do Paraguai, houve anos que registraram quedas acentuadas na frequência de batismos, de casamentos e de óbitos, levando a supor uma interferência do clima de insegurança gerado pela guerra, na diminuição dos registros, como foi suposto, também, para os anos de 1851 e 1852.

A partir do ano de 1868, o movimento de batismos e de casamentos cresceu, enquanto que o movimento de óbitos se manteve com baixas frequências anuais.

Nos períodos de 1870 a 1879 e de 1880 a 1882, os batismos fizeram seus maiores picos. Houve elevações nos anos de 1870 e 1874 seguidas de quedas, e, depois, os maiores picos, de 506 e 565 ocorrências, respectivamente, nos anos de 1879 e 1881. Os casamentos, por sua vez, nos anos de 1874 a 1876, conseguiram superar os 62 que haviam sido registrados no ano de 1846, caindo, sensivelmente, nos anos seguintes, para recuperar-se, logo após com 97 ocorrências no ano de 1879, que foi o seu maior pico.

Para esses picos de batismos e de casamentos, deve ter contribuído a entrada de imigrantes italianos, como se observa através dos registros de batismos e de casamentos, a partir do ano de 1878. Tomando-se, desse ano em diante, somente os registros de batismos que mencionam o lugar de nascimento dos pais das pessoas batizadas, foram obtidos os seguintes percentuais de filhos de italianos: no ano de 1878, 30

filhos de italianos ou 10,4% de 288 batismos e no ano de 1881, 70 filhos de italianos ou 21,1% de 332 batismos⁸. Da mesma forma tomando-se, do ano de 1878 em diante, somente os registros de casamentos que mencionam o lugar de nascimento dos cônjuges, foram obtidos os seguintes percentuais: no ano de 1878, 11 italianos ou 10,5% de 104 cônjuges; no ano de 1879, 42 italianos ou 21,6% de 194 cônjuges; no ano de 1880, 50 italianos ou 31,3% de 160 cônjuges e no ano de 1881, 32 italianos ou 25,0% de 128 cônjuges⁹.

Ao tentar a identificação de possíveis causas das retrações de batismos e de casamentos que estão próximas aos grandes picos, deve ser levado em conta o fato de que a paróquia foi atacada por epidemia de varíola nos anos de 1874¹⁰ e 1875¹¹, período de seca no ano de 1877¹², doença epidêmica no ano de 1878¹³ e epidemia de câmara de sangue no ano de 1880¹⁴.

O movimento de óbitos, entretanto, não revela a ocorrência dessas epidemias. Na realidade, não apenas, nesses anos

⁸ LIVROS DE BATISMOS n. 11, 1877 - 1879 e n. 13, 1880 - 1882, ACDSM.

⁹ LIVROS DE CASAMENTOS n. 11, 1877 - 1879; n. 12, 1879 - 1880 e n. 13, 1880 - 1882. ACDSM.

¹⁰ OFÍCIO de 10 de dezembro de 1874 de J.^m M.^{el} Pinto e outros dirigido ao Presidente da Província João Pedro Carvalho de Moraes. CACMSM. 1858-1889. Lata 131. AHRGS.

¹¹ TELEGRAMA de 24 de junho de 1875 do Vereador Francisco Alves dos Santos dirigido ao Presidente da Província J.A. de Azevedo Castro. CACMSM. 1858-1889. Lata 131. AHRGS.

¹² RELATORIO com que o Exm. Sr. Desembargador Francisco de Faria Lemos passou a administração desta Província ao Exm. Sr. Dr. João Chaves Campello Segundo Vice-Presidente no dia 10 de fevereiro de 1878. Porto Alegre, Typographia do Jornal do Commercio. 1878. p. 62-3. Ordem A-7. 15. Caixa 98. AHRGS.

¹³ ISAIA, A. O barracão de Val de Buia e a peste de 1878. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 23 jun. 1974. p. 33.

¹⁴ SALUBRIDADE de Santa Maria. Loc. cit.

de epidemias, mas também nos anos que lhe são próximos, é evidente o sub-registro de óbitos.

Quanto à população liberta, em nenhum dos anos considerados, os casamentos foram superiores a 2 e os óbitos a 4. Em comparação a essas duas categorias de registros, os batismos foram mais freqüentes, tendo havido duas elevações, respectivamente, 10 registros no ano de 1849 e 9 no ano de 1867. Assim, os dados indicam um número reduzido de libertos em Santa Maria da Boca do Monte, impossibilitando a observação de um movimento, propriamente dito, dessa parcela da população. Desse modo, somente, foi feita a distribuição anual dos batismos, casamentos e óbitos em números absolutos (Anexo 7).

Quanto à população escrava, verifica-se, através da Figura 10, feita com base nos números absolutos do Anexo 8, que o movimento de batismos continuou, mesmo após a lei do Ventre Livre, de 1871, pois, de acordo com a classificação de batismos adotada e que está explicada nas páginas 28 a 30, foram considerados escravos todos os filhos de mãe escrava.

O movimento de batismos de escravos atingiu um pico de 79 ocorrências no ano de 1860, a maior freqüência registrada nos trinta e nove anos estudados e, a seguir, os picos de 67 batismos no ano de 1870 e 69 batismos no ano de 1879, fazendo um movimento oscilatório de constantes elevações e retrações.

Os óbitos de escravos foram mais freqüentes no ano de 1864 com 12 ocorrências, porém, conforme os registros, foram devidos a causas diversas e não à varíola como seria de esperar. Os registros mencionam alguns casos de varíola e câmara

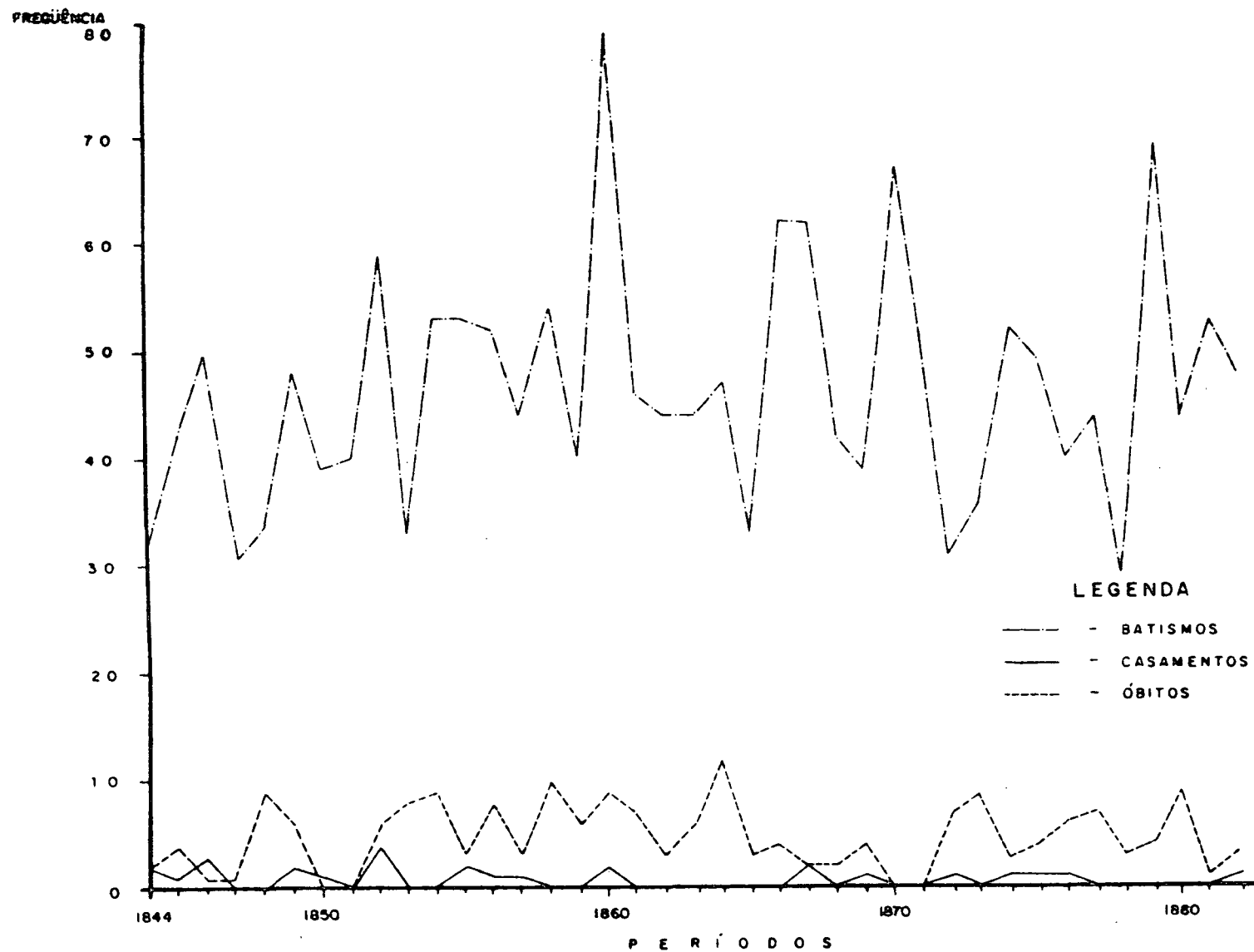


FIGURA Nº 10. MOVIMENTO ANUAL DE BATISMOS, DE CASAMENTOS E DE ÓBITOS. POPULAÇÃO ESCRAVA. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844-1882

de sangue, mas não são relativos aos anos de epidemia dessas doenças.

O sub-registro, provavelmente, interferiu no movimento de batismos, de casamentos e de óbitos e sobretudo na ausência de casamentos e de óbitos em certos anos. Mas deve ser lembrada, também, a redução de escravos registrada na paróquia, aspecto já mencionado em páginas anteriores.

Quanto ao pequeno número de casamentos, o fator de maior influência, possivelmente, tenha sido a constituição de uniões fora do casamento legal.

De um modo geral, o movimento anual de batismos, de casamentos e de óbitos da população escrava não foi semelhante ao da população livre, a não ser a coincidência de algumas elevações nos mesmos anos. Assim, a população escrava como a população livre registrou elevação de batismos nos anos de 1870 e 1879 e de óbitos no ano de 1864.

2. Movimento decenal de batismos, de casamentos e de óbitos

Sem indicar as oscilações anuais, o movimento decenal de batismos, de casamentos e de óbitos revela as grandes linhas de tendência desses eventos.

Quanto à população livre, o movimento decenal de batismos foi crescente, tendo atingido a mais alta média de 323,6 batismos por ano, de 1870 a 1879.

O movimento decenal de casamentos, inicialmente, fez uma linha descendente até o período de 1860 a 1869. A seguir,

QUADRO 12. MÉDIAS DECENAIIS DE BATISMOS, DE CASAMENTOS E DE ÓBITOS. POPULAÇÃO LIVRE. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1880.

<u>Períodos</u>	<u>Batismos</u>	<u>Casamentos</u>	<u>Óbitos</u>
1844-49*	117,5	35,7	12,8
1850-59	196,6	30,9	23,9
1860-69	236,4	27,3	31,8
1870-79	323,6	61,2	11,9

* A média desse período foi obtida através da divisão do número absoluto de batismos, de casamentos e de óbitos pelo número de anos do período, isto é, 6.

QUADRO 13. MÉDIAS DECENAIIS DE BATISMOS, DE CASAMENTOS E DE ÓBITOS. POPULAÇÃO ESCRAVA. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1880.

<u>Períodos</u>	<u>Batismos</u>	<u>Casamentos</u>	<u>Óbitos</u>
1844-49*	39,5	1,3	3,8
1850-59	46,7	0,9	5,3
1860-69	49,8	0,5	5,2
1870-79	46,6	0,4	4,3

* A média desse período foi obtida através da divisão do número absoluto de batismos, de casamentos e de óbitos pelo número de anos do período, isto é, 6.

apresentou sensível elevação, atingindo a mais alta média de 61,2 casamentos por ano.

O movimento decenal de óbitos fez, inicialmente, uma linha ascendente, atingindo a mais alta média de 31,8 óbitos por ano no período de 1860 a 1869. Essa elevação na linha de tendência de óbitos era de se esperar, considerando que, nesse período, ocorreram dois picos de óbitos, um no ano de 1862 e outro, no ano de 1864.

O problema do sub-registro, muito visível no movimento anual de óbitos, deve ter contribuído para o declínio que a curva apresenta no período de 1870 a 1879.

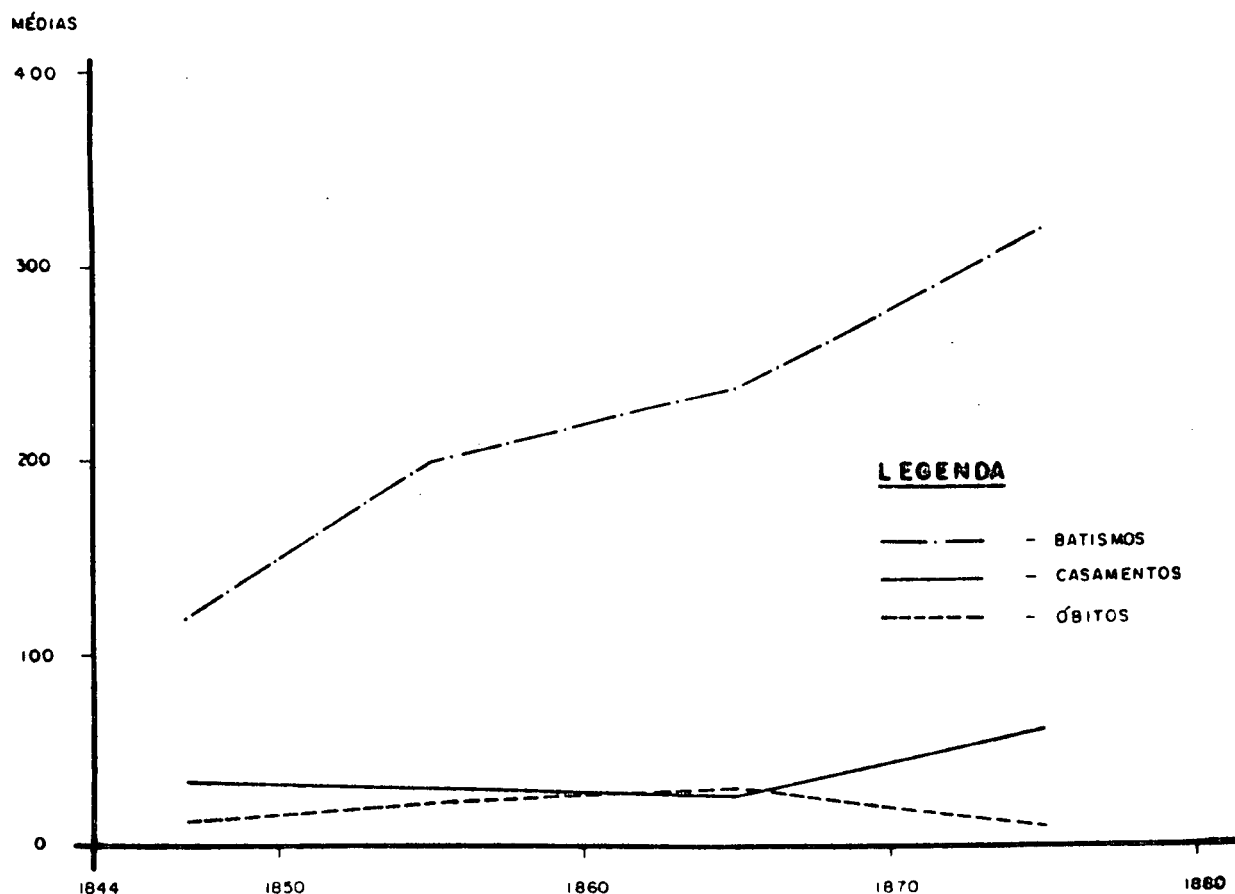


FIGURA Nº II - MOVIMENTO DECENAL DE BATISMOS, DE CASAMENTOS E DE ÓBITOS. POPULAÇÃO LIVRE. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE - 1844 - 1880.

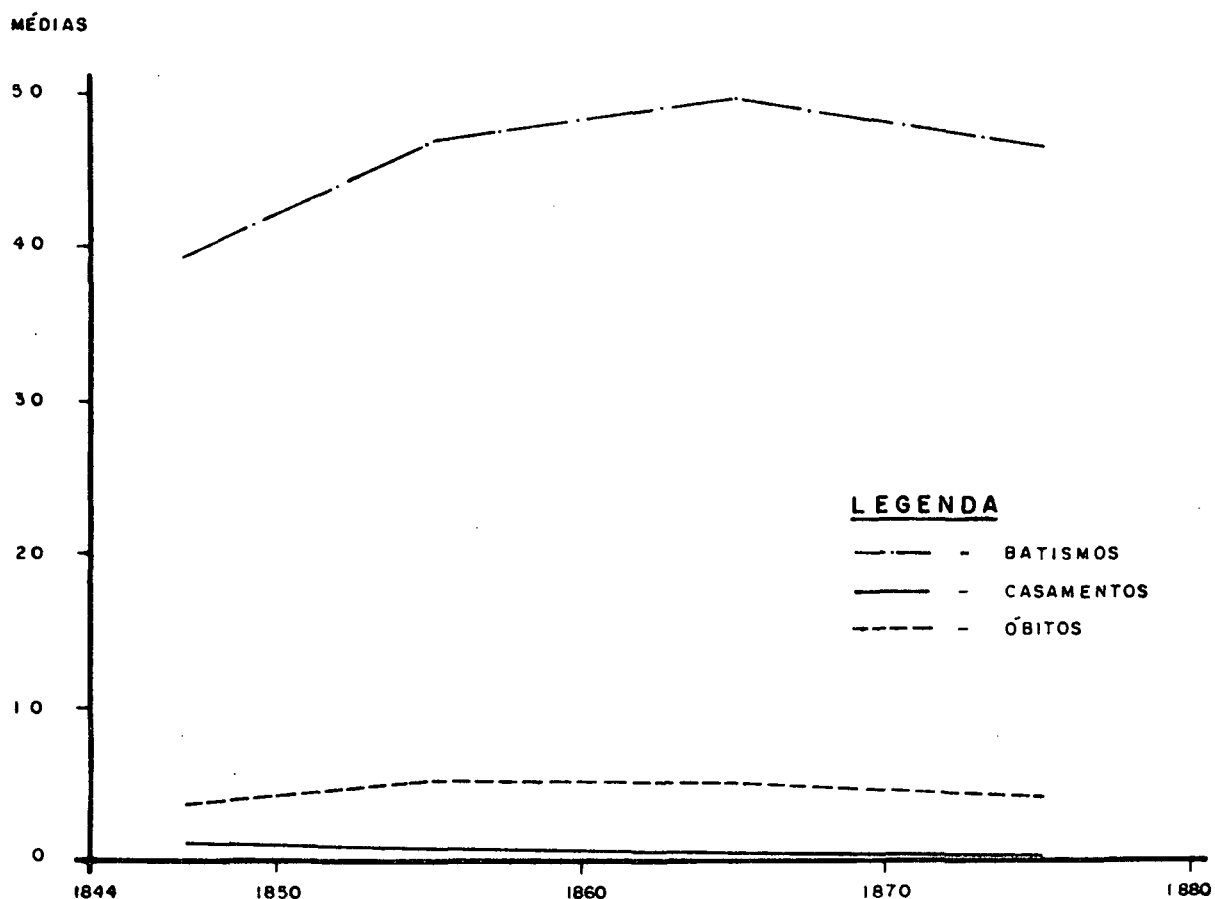


FIGURA Nº 12. MOVIMENTO DECENAL DE BATISMOS, DE CASAMENTOS E DE ÓBITOS. POPULAÇÃO ESCRAVA. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1880.

Quanto à população escrava, houve uma tendência de aumento de batismos e de óbitos até o período de 1860 a 1869, que declinou a seguir. Os casamentos, por sua vez, estiveram, desde o início, em constante declínio.

As linhas de batismos permitem diferenciar a tendência do crescimento da população livre e escrava. Enquanto a linha de batismos de escravos mostrou tendência ascendente no início do período estudado, mas declinando de 1870 a 1879, a linha de batismos de livres se manteve em elevação contínua.

3. *Movimento sazonal de batismos de casamentos, de nascimentos e concepções e de óbitos*

Para o estudo do movimento sazonal de batismos, de casamentos, de nascimentos e concepções e de óbitos, a distribuição dos dados foi feita por meses do ano, tomando-se todo o período de 1844 a 1882.

Os resultados estão apresentados em quadros e gráficos, quando o número de dados de cada evento foi suficiente para o estudo desses movimentos¹⁵. Assim, foi possível fazer o estudo do movimento sazonal de batismos e de nascimentos e concepções da população livre e da população escrava. Para a população livre, foi feito, ainda, o estudo do movimento sazonal de casamentos e de óbitos.

3.1. *Movimento sazonal de batismos*

No período de 1844 a 1882, os batismos da população livre foram mais freqüentes nos meses de janeiro, fevereiro e novembro, respectivamente, com 168, 123 e 121 batismos diários proporcionais e, no mês de maio com proporções menores. Os meses de março e de junho a outubro apresentaram menos de 100 batismos diários proporcionais. A queda mais acentuada foi registrada no mês de agosto, que apresentou uma proporção de 59 batismos diários.

¹⁵ HENRY, Louis. *Técnicas de análise em demografia histórica*. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1977. p. 57-8.

QUADRO 14. DISTRIBUIÇÃO MENSAL DE BATISMOS. POPULAÇÃO LIVRE. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

	Meses												Total
	jan.	fev.	mar.	abr.	maio	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	
Números absolutos	1400	928	807	864	966	662	545	488	668	572	969	897	9766
Divisor	31	28,25	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	
Números diários	45,16	32,85	26,03	28,80	31,16	22,07	17,58	15,74	22,27	18,45	32,30	28,94	321,35
Números proporcionais	168	123	97	108	116	82	66	59	83	69	121	108	1200

QUADRO 15. DISTRIBUIÇÃO MENSAL DE BATISMOS. POPULAÇÃO ESCRAVA. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

	Meses												Total
	jan.	fev.	mar.	abr.	maio	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	
Números absolutos	263	135	162	168	181	115	99	86	129	112	200	163	1813
Divisor	31	28,25	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	
Números diários	8,48	4,78	5,23	5,60	5,84	3,83	3,19	2,77	4,30	3,61	6,67	5,26	59,56
Números proporcionais	171	96	105	113	118	77	64	56	87	73	134	106	1200

POR 1200

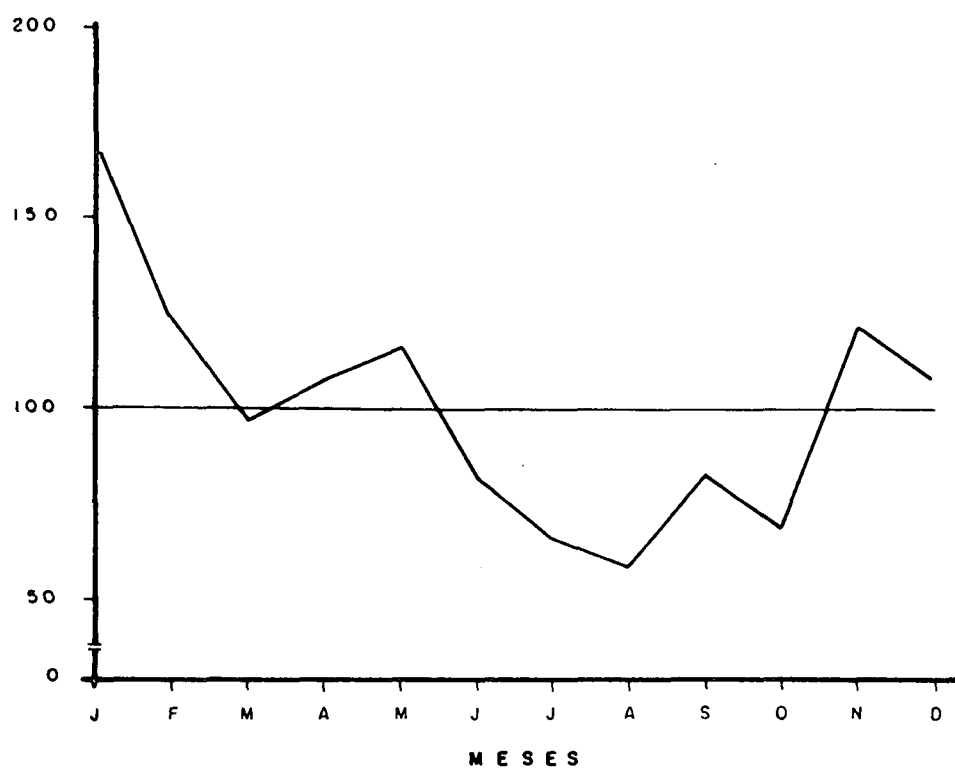


FIGURA Nº 13 MOVIMENTO MENSAL DE BATISMOS. POPULAÇÃO LIVRE. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

POR 1200

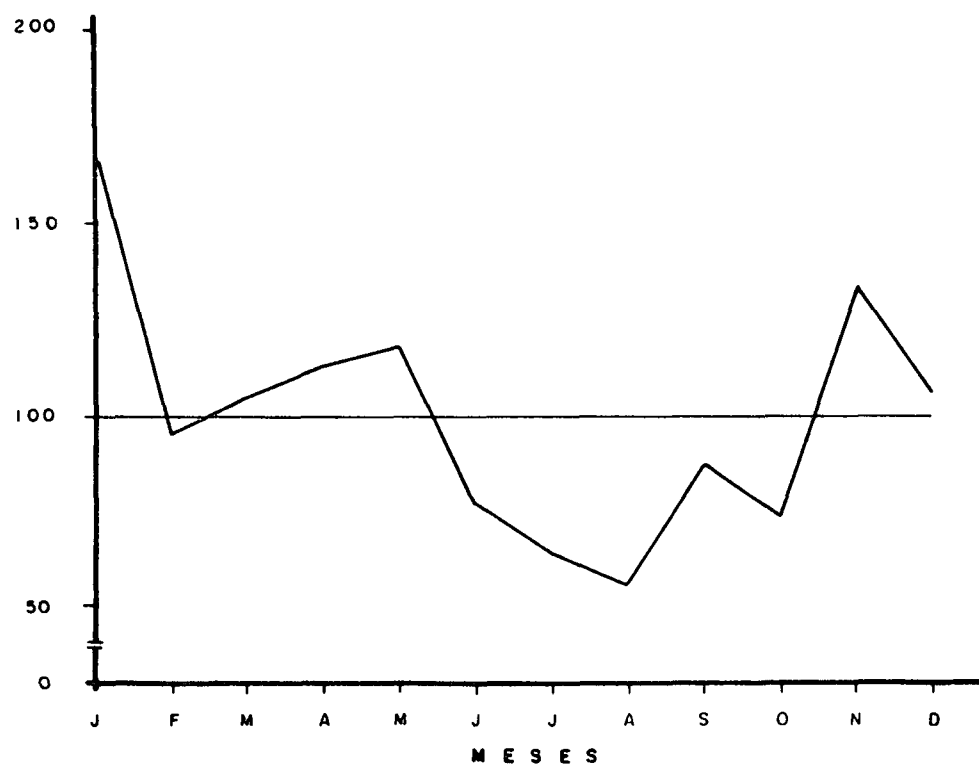


FIGURA Nº 14 MOVIMENTO MENSAL DE BATISMOS. POPULAÇÃO ESCRAVA. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

Quanto ao movimento sazonal de batismos da população escrava, as frequências máximas foram registradas nos meses de janeiro, novembro e maio, respectivamente, com 171, 134 e 118 batismos diários proporcionais. As frequências mínimas ocorreram nos meses de junho a outubro, sobretudo, no mês de agosto com 56 batismos diários proporcionais. Esse movimento representado, graficamente, revela uma curva semelhante a dos batismos da população livre, com exceção do mês de fevereiro. Esse mês de alta proporção de batismos de livres correspondeu a uma queda de batismos de escravos.

Embora o movimento de batismos de livres e de escravos tenha registrado quedas em tempos da quaresma e do advento, os meses de maiores declínios foram os de inverno. As condições climáticas desfavoráveis dos meses de inverno e de início da primavera e o fato de que muitas plantações eram feitas no mês de outubro, provavelmente, levaram ao adiamento das visitas que o padre fazia ao interior da paróquia e ao adiamento das idas dos moradores do interior à sede da mesma, onde estava a igreja matriz, diminuindo com isso os batismos naqueles meses.

Para fins de comparação do movimento sazonal de batismo da população livre de Santa Maria da Boca do Monte, bem como de outros aspectos estudados nessa dissertação, com outras populações, tomou-se, basicamente, os resultados dos estudos realizados por Maria Luiza na paróquia da Sé de São Paulo (1750 - 1850); Elvira Mari Kubo na paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba (1801 - 1850); Beatriz Teixeira de Melo Miranda na mesma paróquia (1851 - 1880) e Maria Apareci-

da Cezar Gonçalves na paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa (1823 - 1879).

QUADRO 16. MESES DE MOVIMENTO MÁXIMO E MÍNIMO DE BATISMOS CONSTATADOS EM DIFERENTES PARÓQUIAS. POPULAÇÃO LIVRE.

Paróquia	Períodos	Meses de movimento	
		Máximo	Mínimo
S. Maria da Boca do Monte	1844 - 82	jan.-fev.-nov.	ago.-jul.-out.
N.Sra. da Luz - Curitiba ^(a)	1851 - 80	jan.-jun.-fev.	ago.-nov.-mar.
N.Sra. da Luz - Curitiba ^(b)	1801 - 50	dez.-fev.-nov.	jul.-ago.-maio
N.Sra. Sant'Ana - Ponta Grossa ^(c)	1823 - 79	dez.-jan.-fev.	jun.-ago.-out.
Sê - São Paulo ^(d)	1800 - 50	maio-jan.-ago.	dez.-nov.

FONTES:

(a) MIRANDA, Beatriz Teixeira de Melo. *Aspectos demográficos de uma cidade no século XIX. Curitiba. 1851 a 1880.* Dissertação de mestrado. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1978. p. 85.

(b) KUBO, Elvira Mari. *Aspectos demográficos de Curitiba no século XIX: 1801 - 1850.* Dissertação de mestrado. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1974. p. 66.

(c) GONÇALVES, Maria Aparecida Cezar. *Estudo demográfico da paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1823 - 1879.* Dissertação de mestrado. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1979. p. 91.

(d) MARCÍLIO, Maria Luiza. *A cidade de São Paulo: povoamento e população, 1750 - 1850.* São Paulo, Pioneira, Editora da Universidade de São Paulo, 1973. p. 151.

Conforme os dados do Quadro 16, em relação a populações livres de outras paróquias brasileiras, com exceção da paróquia da Sê de São Paulo, o movimento sazonal de batismos registrado em Santa Maria da Boca do Monte teve certa semelhança, ou seja, frequências máximas no início do ano e, míni-

mas em meses de inverno.

3.2. *Movimento sazonal de casamentos*

No período de 1844 a 1882, os casamentos de livres foram mais freqüentes nos meses de fevereiro, maio e janeiro, respectivamente, com 132, 120 e 113 casamentos diários proporcionais. Os meses de março, abril, outubro e dezembro não chegaram à proporção de 100 casamentos diários. A queda mais acentuada foi registrada no mês de março com apenas 50 casamentos diários proporcionais.

Os picos dos meses de janeiro e fevereiro antecederam as quedas de março e abril que, geralmente, abrangem o tempo da quaresma de duração da quarta-feira de cinzas até o sábado de aleluia, véspera da festa da Páscoa. O movimento de casamentos diminui nesse tempo de abstinência e de preparação à comemoração da ressurreição de Cristo.

O tempo do advento, correspondendo a quatro semanas antes da festa do Natal, era período de abstinência em preparação à comemoração do nascimento de Cristo. Novamente, os casamentos diminuíram, embora com menor intensidade do que no tempo da quaresma.

A preferência pelo mês de maio para casar parece indicar sua posição privilegiada no calendário, ou seja, sua proximidade com a quaresma, período de diminuição de casamentos, os quais, conseqüentemente, eram adiados. Ao lado disso, no mês de maio, as atividades agrícolas eram menores, pois muitas colheitas já tinham sido feitas e a terra ainda não

QUADRO 17. DISTRIBUIÇÃO MENSAL DE CASAMENTOS. POPULAÇÃO LIVRE. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

	Meses												Total
	jan.	fev.	mar.	abr.	maio	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	
Números absolutos	158	167	70	114	167	150	149	150	139	129	139	108	1640
Divisor	31	28,25	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	
Números diários	5,10	5,91	2,26	3,80	5,39	5,00	4,81	4,84	4,63	4,16	4,63	3,48	54,01
Números proporcionais	113	132	50	84	120	111	107	108	103	92	103	77	1200

estava preparada para o novo plantio, com exceção de cereais de inverno como o trigo e a cevada. Assim, maio era um mês mais favorável em relação aos meses seguintes. Outro aspecto a considerar é que o mês de maio era e ainda é dedicado ao culto de Nossa Senhora, quando as missas, novenas, festas e outras manifestações católicas eram, certamente, mais frequentes.

Para a queda de casamentos em outubro, supõe-se que tenham interferido os mesmos fatores apontados para a queda de batismos no mesmo mês.

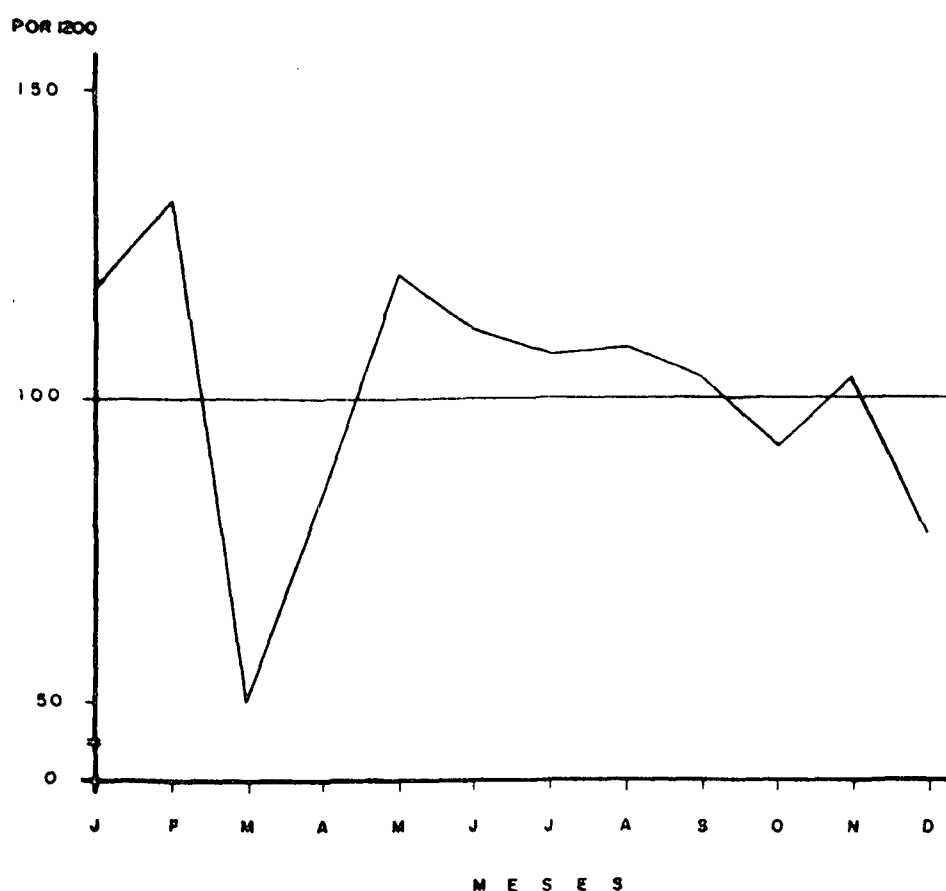


FIGURA Nº 15 MOVIMENTO MENSAL DE CASAMENTOS. POPULAÇÃO LIVRE. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

O movimento sazonal de casamentos da paróquia de Santa Maria da Boca do Monte foi semelhante ao de outras paróquias brasileiras. As frequências máximas ocorreram em fevereiro e as mínimas em meses de preparação às grandes comemorações da Igreja Católica, a ressurreição e o nascimento de

QUADRO 18. MESES DE MOVIMENTO MÁXIMO E MÍNIMO DE CASAMENTOS CONSTATADOS EM DIFERENTES PARÓQUIAS. POPULAÇÃO LIVRE.

Paróquias	Períodos	Meses de movimento	
		Máximo	Mínimo
S. Maria da Boca do Monte	1844 - 82	fev.-maio-jan.	mar.-dez.-abr.
N.Sra. da Luz - Curitiba ^(a)	1851 - 80	fev.-jun.-jul.	mar.-dez.-abr.
N.Sra. da Luz - Curitiba ^(b)	1801 - 51	fev.-jun.-jan.	mar.-dez.-abr.
N.Sra. Sant'Ana - Ponta Grossa ^(c)	1823 - 79	fev.-jan.-jun.	mar.-nov.-out.
Sé - São Paulo ^(d)	1782-1850	fev.-maio-set.	mar.-dez.-abr.

FONTES:

(a)

MIRANDA, Beatriz Teixeira de Melo. *Aspectos demográficos de uma cidade paranaense no século XIX. Curitiba. 1851 a 1880.* Dissertação de mestrado. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1978. p. 92.

(b)

KUBO, Elvira Mari. *Aspectos demográficos de Curitiba no século XIX: 1801 - 1850.* Dissertação de mestrado. Curitiba, Universidade Federal do Paraná. 1974. p. 69.

(c)

GONÇALVES, Maria Aparecida Cezar. *Estudo demográfico da paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1823 - 1879.* Dissertação de mestrado. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1979. p. 91.

(d)

MARCÍLIO, Maria Luiza. *A cidade de São Paulo: povoamento e população, 1750 - 1850.* São Paulo, Pioneira, Editora da Universidade de São Paulo, 1973. p. 155.

rações da Igreja Católica, a ressurreição e o nascimento de

Cristo, ou seja, em março e dezembro. Trata-se de um comportamento comum dos católicos, constatado, também, em paróquias francesas dos séculos XVII e XVIII¹⁶ e para toda a França do século XIX¹⁷.

3.3. Movimento sazonal de nascimentos e concepções

O estudo do movimento sazonal de nascimentos e concepções foi feito a partir da distribuição das pessoas batizadas, conforme o mês de nascimento mencionado nos registros, do qual se deduziu o mês de concepção correspondente.

A influência do ritmo das estações do ano sobre as concepções na espécie humana tem sido investigada. Estudos sobre populações antigas de países da zona temperada e da Europa em particular revelam uma tendência de aumento das concepções na primavera¹⁸.

O movimento sazonal de nascimentos e concepções da população livre de Santa Maria da Boca do Monte (Figura 16) permite observar que houve elevação de concepções em dezembro, setembro e novembro, ou seja, em meses da primavera. As concepções diminuíram nos meses de fevereiro a julho, correspondendo os primeiros ao período da quaresma e, depois, ao inverno.

¹⁶ VALMARY, Pierre. *Familles paysannes au XVIII^e siècle en Bas-Quercy; étude démographique*. Paris, Presses Universitaires de France, 1965. p. 90.

¹⁷ DUPAQUIER, M. Le mouvement saisonnier des mariages en France (1856-1968). *Annales de démographie historique*, Paris, 1977. p. 131-49.

¹⁸ MARCÍLIO, Maria Luíza. *A cidade de São Paulo; povoamento e população: 1750-1850*. São Paulo, Pioneira, Editora da Universidade de São Paulo, 1973. p. 147-8.

QUADRO 19. DISTRIBUIÇÃO MENSAL DE NASCIMENTOS E CONCEPÇÕES. POPULAÇÃO LIVRE. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

	Mês de nascimento												Total
	jan.	fev.	mar.	abr.	maio	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	
	Mês de concepção correspondente												
	abr.	maio	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	jan.	fev.	mar.	
Números absolutos	815	662	763	746	831	885	721	916	950	860	748	805	9702
Divisor	31	28,25	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	
Números diários	26,29	23,43	24,61	24,86	26,80	29,50	23,25	29,54	31,66	27,74	24,93	25,96	318,57
Números propor- cionais	99	88	93	94	101	111	88	111	119	104	94	98	1200

Intercalando os meses de maior movimento de concepções, os dados apresentam um declínio no mês de outubro, que é também, um mês de primavera. A queda de concepções, nesse mês, leva a supor a interferência das condições de trabalho mais intenso no mesmo. O sub-registro de crianças falecidas antes do batismo é outro aspecto a ser lembrado, uma vez que tanto outubro como maio, que foram os dois meses de índices de concepção mais baixos, correspondem a nascimentos nos meses de julho e fevereiro, respectivamente, de muito frio e de muito calor. Entretanto, não se dispõe de informações para supor que o sub-registro tenha atuado mais nesses meses do ano do que nos demais.

O movimento sazonal de nascimentos e concepções da população escrava (Figura 17) permite observar que houve um aumento de concepções nos meses de novembro a fevereiro com picos nesses dois meses e um declínio nos meses de março a outubro. Verifica-se, portanto, um movimento que, praticamente, dividia o ano em dois períodos, um de declínio e outro, de elevação de concepções e, respectivamente, de nascimentos.

O sub-registro de crianças falecidas antes do batismo, também, pode ser lembrado para a população escrava, uma vez que os meses de mais baixos índices de concepção, julho, agosto e abril, correspondem a nascimentos em abril e maio, meses de grandes oscilações de temperatura e em janeiro, mês de temperatura elevada. Entretanto, não se dispõe de informações para supor que o sub-registro tenha atuado mais nesses meses do ano do que nos demais.

De um modo geral, o movimento sazonal de nascimentos

QUADRO 20. DISTRIBUIÇÃO MENSAL DE NASCIMENTOS E CONCEPÇÕES. POPULAÇÃO ESCRAVA. PARÓ-
QUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

	Mês do nascimento												Total
	jan.	fev.	mar.	abr.	maio	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	
	Mês de concepção correspondente												
	abr.	maio	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	jan.	fev.	mar.	
Números absolutos	135	133	139	129	134	133	146	183	164	166	175	145	1782
Divisor	31	28,25	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	
Números diários	4,35	4,70	4,48	4,3	4,32	4,43	4,70	5,90	5,46	5,35	5,83	4,67	58,49
Números propor- cionais	89	96	92	88	89	91	96	121	112	110	120	96	1200

POR 1200

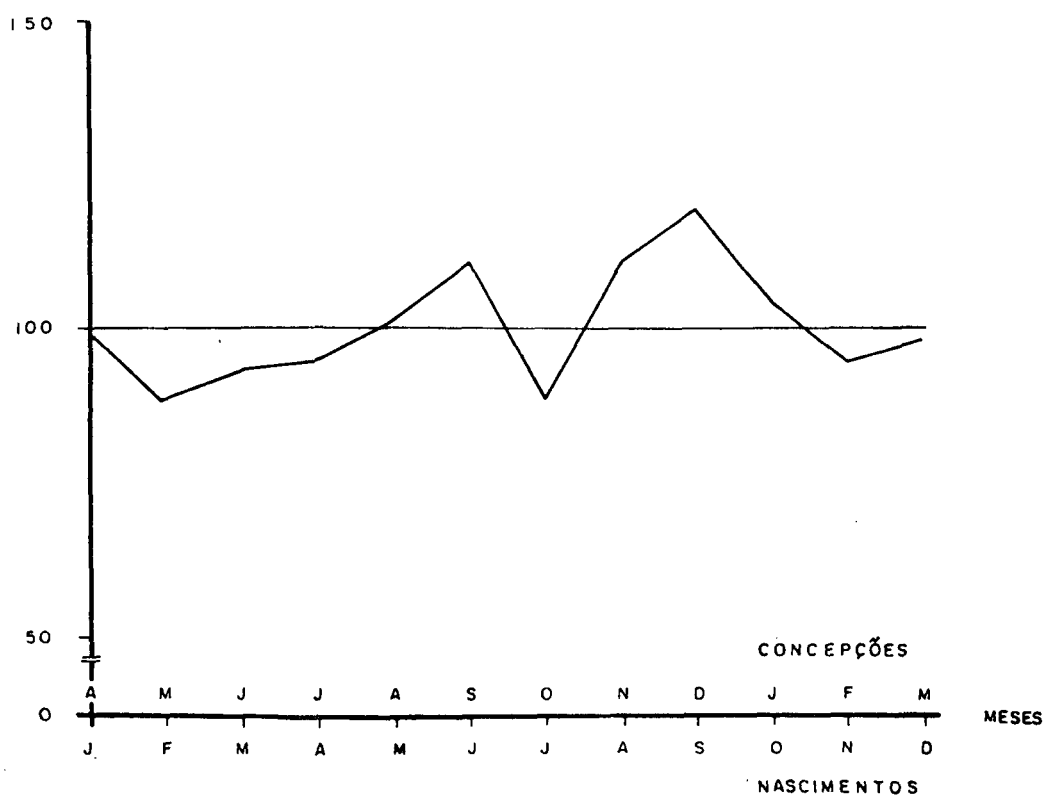


FIGURA Nº 16 MOVIMENTO MENSAL DE CONCEPÇÕES E NASCIMENTOS. POPULAÇÃO LIVRE. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844-1882

POR 1200

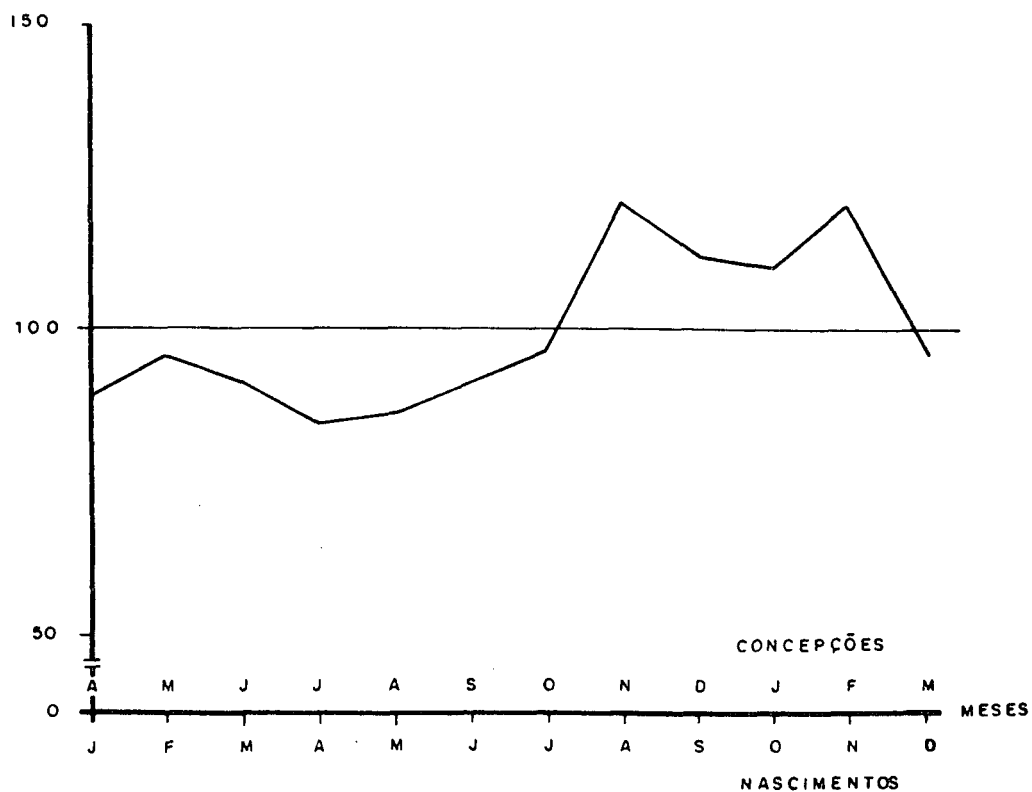


FIGURA Nº 17 MOVIMENTO MENSAL DE CONCEPÇÕES E NASCIMENTOS. POPULAÇÃO ESCRAVA. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844-1882.

e concepções da população escrava apresentou alguma semelhança com o da população livre. Os meses de declínio de concepções de escravos corresponderam, também, aos períodos da quaresma e do inverno. Mas, as concepções de escravos continuaram altas após a primavera, ou seja, nos dois primeiros meses de verão.

3.4. Movimento sazonal de óbitos

O estudo do movimento sazonal de óbitos foi feito sobre 800 óbitos da população livre, incluindo crianças e adultos. Com isso, visou-se a obter números proporcionais apenas aproximados do movimento sazonal de óbitos da paróquia, pois, para se obter resultados mais precisos com os dados disponíveis, seria necessário que o estudo abrangesse um período de 50 anos¹⁹.

A separação dos óbitos de pessoas de condição livre de menos de cinco anos e de mais de cinco anos em números absolutos não permite observar diferenças nítidas, quanto à mortalidade de cada um dos grupos de pessoas referidas por estações do ano (Anexos 24 e 25). Nos dois grupos de idade, houve números máximos de óbitos tanto em meses de verão como de inverno. Ocorre que os dados estão deturpados pelo sub-registro, que é evidenciado, principalmente, com relação às crianças de menos de cinco anos em todos os meses dos anos de 1867 a 1882 (Anexo 24).

¹⁹ HENRY, Louis. Op. cit. p. 57.

QUADRO 21. DISTRIBUIÇÃO MENSAL DE ÓBITOS. POPULAÇÃO LIVRE. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

	Meses												Total
	jan.	fev.	mar.	abr.	maio	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	
Números absolutos	72	63	69	75	67	59	69	78	63	55	66	64	800
Divisor	31	28,25	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	
Números diários	2,32	2,23	2,23	2,50	2,16	1,97	2,23	2,52	2,10	1,77	2,20	2,06	26,29
Números proporcionais	106	102	102	114	98	90	102	115	96	81	100	94	1200

De acordo com os dados do Quadro 21, o movimento de óbitos da população livre de todas as idades teve duas elevações mais sensíveis de 115 e 114 ocorrências diárias proporcionais, respectivamente, uma em agosto e outra em abril, que são meses em que ocorrem, muitas vezes, mudanças bruscas de temperatura, sendo o primeiro, ainda, um mês de inverno. Mas, meses com essas características, também, registraram quedas de óbitos.

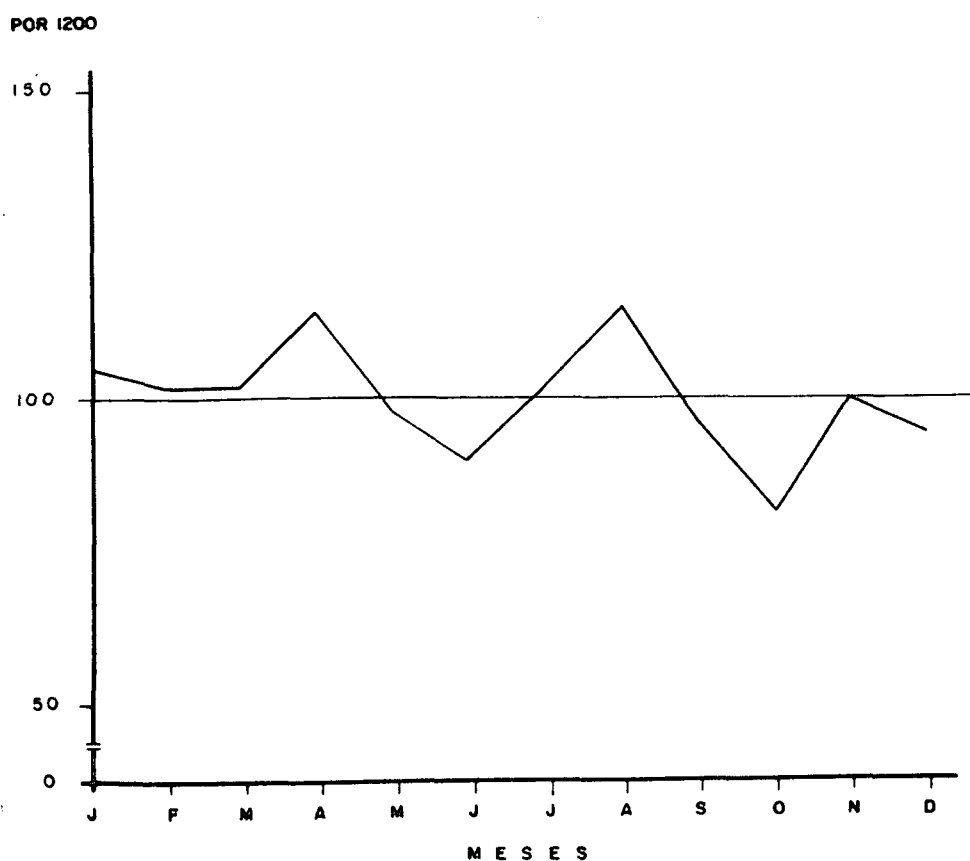


FIGURA Nº 18 MOVIMENTO MENSAL DE ÓBITOS. POPULAÇÃO LIVRE. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

As atividades agrícolas mais intensas e as freqüentes chuvas de outubro, provavelmente, contribuíram, para que, nesse mês, a prática de sepultar os mortos sem dar conhecimento ao padre, fosse mais freqüente do que em outros meses. Assim, o sub-registro de óbitos estaria interferindo para a queda de mortalidade que os dados apontam para o mês de outubro.

O movimento sazonal de óbitos da população livre da paróquia, sem distinção de idades, apresentou alguma semelhança com o movimento constatado em outras paróquias, ou seja, uma certa constância de freqüências máximas no mês de abril.

QUADRO 22. MESES DE MOVIMENTO MÁXIMO E MÍNIMO DE ÓBITOS CONSTATADOS EM DIFERENTES PARÓQUIAS. POPULAÇÃO LIVRE.

Paróquias	Períodos	Meses de movimento	
		Máximo	Mínimo
S. Maria da Boca do Monte	1844 - 82	ago.-abr.-jan.	out.-jun.-dez.
N.Sra. da Luz - Curitiba ^(a)	1851 - 80	fev.-abr.-dez.	jun.-ago.
N.Sra. da Luz - Curitiba ^(b)	1801 - 50	maio-jun.-abr.	fev.-mar.-jan.
N.Sra. de Sant'Ana - Ponta Grossa ^(c)	1823 - 79	mar.-abr.-dez.	jul.-set.-nov.
Sé - São Paulo ^(d)	1800 - 50	jan.-jun.-dez.	jul.-ago.-out.

FONTES:

(a) MIRANDA, Beatriz Teixeira de Melo. *Aspectos demográficos de uma cidade paranaense no século XIX. Curitiba. 1851 a 1880.* Dissertação de mestrado. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1978. p. 94.

(b) KUBO, Elvira Mari. *Aspectos demográficos de Curitiba no século XIX: 1801 - 1850.* Dissertação de mestrado. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1974. p. 71.

(c) GONÇALVES, Maria Aparecida Cezar. *Estudo demográfico da paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1823 - 1879.* Dissertação de mestrado. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1979. p. 91.

(d) MARCÍLIO, Maria Luiza. *A cidade de São Paulo: povoamento e população, 1750 - 1850.* São Paulo, Pioneira, Editora da Universidade de São Paulo, 1973. p. 158.

4. Taxas brutas de natalidade, nupcialidade e mortalidade e crescimento natural da população

4.1. Taxas brutas de natalidade, nupcialidade e mortalidade

As taxas brutas de natalidade, de nupcialidade e de mortalidade foram calculadas considerando a média de batismos, de casamentos e de óbitos e a população média dos períodos de 1846 a 1858 e de 1858 a 1872.

Estabeleceu-se esses períodos, porque se dispunha dos dados da população da paróquia dos anos de 1846, 1858 e 1872, fornecidos pelos censos correspondentes, permitindo o cálculo da população média dos referidos períodos. Dispunha-se, também, dos dados fornecidos pelos registros paroquiais, para fins do cálculo do número médio de batismos, de casamentos e de óbitos.

Os números médios de batismos, de casamentos e de óbitos da população livre e da população escrava foram obtidos pela divisão do número de registros de cada categoria e o número de anos de cada um dos períodos estudados.

A população média foi obtida através da fórmula

$$P_m = \frac{P_0 + P_1}{2}$$

em que P_0 significa a população no começo do período e P_1 significa a população no final do mesmo.

Utilizando os dados brutos da população da paróquia dos anos de 1846, 1858 e 1872, apresentados no Quadro 3, na

página 69 , verifica-se que a população média da paróquia, no período de 1846 a 1858, foi de 3209 pessoas de condição livre e, no período de 1858 a 1872, foi de 5589 pessoas de condição livre e de 1085 pessoas de condição escrava.

A ausência de dados impediu que fossem calculadas a população média e, por conseguinte, as taxas de natalidade, de nupcialidade e de mortalidade da população liberta nos dois períodos e da população escrava no primeiro.

4.1.1. *Taxas brutas de natalidade*

As taxas brutas de natalidade foram calculadas através da fórmula:

$$\text{Taxa bruta de natalidade} = \frac{\text{Número médio de batismos no período}}{\text{População média do período}} \times 100$$

No período de 1846 a 1858, a população livre registrou o número médio anual de 184 batismos para uma população média de 3209, ou seja, uma taxa bruta de 57,3 nascimentos por 1000 habitantes e no período de 1858 a 1872, registrou o número médio anual de 260 batismos para uma população média de 5589, ou seja, uma taxa bruta de 46,5 nascimentos por 1000 habitantes. Essas taxas são altas, mas se aproximam daquelas constatadas em outras paróquias brasileiras. Em Curitiba²⁰, foi encontrada a taxa de 47,4 para o ano de 1803 e em São Paulo²¹, a taxa de 47,8 para o período de 1800 a 1849.

²⁰ KUBO, Elvira Mari. *Aspectos demográficos de Curitiba no século XIX: 1801-1850*. Dissertação de mestrado. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1974. p. 77.

²¹ MARCÍLIO, Maria Luiza. Op. cit. p. 161.

No período de 1858 a 1872, a população escrava registrou o número médio anual de 53 batismos para uma população média de 1085, ou seja, uma taxa bruta de 48,8 nascimentos por 1000 habitantes, o que indica uma alta natalidade, também, para essa parcela da população.

4.1.2. Taxas brutas de nupcialidade

As taxas brutas de nupcialidade foram calculadas através da fórmula:

$$\text{Taxa bruta de nupcialidade} = \frac{\text{Número médio de casamentos no período}}{\text{População média do período}} \times 1000$$

No período de 1846 a 1858, a população livre registrou o número médio anual de 37 casamentos para uma população média de 3209, ou seja, a taxa bruta de 11,5 casamentos por 1000 habitantes.

Embora as comparações devam ser vistas com cautela, verifica-se que a taxa bruta de nupcialidade de 11,5 é superior às taxas de 10,6 e 9,9 registradas, respectivamente, em São Paulo²² no período de 1780 a 1799 e em Curitiba²³ no período de 1802 a 1804.

No período de 1858 a 1872, a população livre registrou o número médio de 35 casamentos para uma população média de 5589, ou seja, a taxa bruta de 6,3 casamentos por 1000 habitantes. Para essa taxa inferior à registrada no período

²² Ibid. p. 162.

²³ KUBO, Elvira Mari. Op. cit. p. 77.

anterior, provavelmente, contribuiu a epidemia de varíola (1863 e 1864) e o clima de insegurança gerado pela guerra do Paraguai (1864 - 1870), aspectos já mencionados em páginas anteriores.

Quanto à população escrava, o sub-registro é evidente, impedindo qualquer estimativa da taxa bruta de nupcialidade.

4.1.3. Taxas brutas de mortalidade

As taxas brutas de mortalidade foram calculadas através da fórmula:

$$\text{Taxa bruta de mortalidade} = \frac{\text{Número médio de óbitos no período}}{\text{População média do período}} \times 1000$$

No período de 1846 a 1858, a população livre registrou o número médio anual de 23 óbitos para uma população média de 3209, ou seja, a taxa bruta de 7,2 óbitos por 1000 habitantes e no período de 1858 a 1872, registrou o número médio anual de 30 óbitos para uma população média de 5589, ou seja, a taxa bruta de 5,4 óbitos por 1000 habitantes.

Se essas taxas fossem consideradas fidedignas, expressariam uma mortalidade, extremamente, baixa para a população livre. Elas são muito inferiores às taxas de 16,3 e 46,0 verificadas, respectivamente, em Curitiba²⁴ no período de 1801 a 1805 e em São Paulo²⁵ no período de 1800 a 1849.

²⁴ Ibid.

²⁵ MARCÍLIO, Maria Luiza. Op. cit. p. 162.

No período de 1858 a 1872, a população escrava registrou o número médio anual de 5 óbitos para uma população média de 1085, ou seja, uma taxa bruta de 4,6 óbitos por 1000 habitantes, o que indica uma baixa mortalidade, também, para essa parcela da população.

As taxas brutas de mortalidade obtidas, tanto para a população livre como para a população escrava, expressam medidas deturpadas, provavelmente, pelo sub-registro de óbitos, impedindo avaliar a extensão da mortalidade na paróquia, mesmo de modo aproximado.

4.2. *Crescimento natural da população*

O crescimento natural da população, ou seja, "a diferença entre nascimentos e óbitos"²⁶ foi calculado através da fórmula:

Taxa de crescimento natural = Taxa de natalidade - Taxa de mortalidade

A população livre apresentou a taxa de crescimento natural de 5,0 por 100 habitantes no período de 1846 a 1858 e de 4,1 por 100 habitantes no período de 1858 a 1872. Uma taxa aproximada a essas, isto é, 4,4, foi obtida pela população escrava no mesmo período. Essas taxas devem ser observadas com cautela, pois as taxas brutas de mortalidade utilizadas para seus cálculos, com grande probabilidade, são irreais como já foi dito.

²⁶ DICIONÁRIO demográfico multilíngue. Rio de Janeiro, Fundação IBGE, 1969. p. 59.

5. Razão de masculinidade

O estudo da razão de masculinidade, ou seja, da proporção de homens da paróquia para 100 mulheres nos anos de 1846, 1858 e 1872, apresentado na terceira parte dessa dissertação, pode ser complementado através do aproveitamento dos batismos masculinos e femininos registrados, anualmente, de 1844 a 1882, os quais substituíram, para esse fim, os nascimentos de cada sexo.

A razão de masculinidade, obtida sobre os batismos da população livre e da população escrava registrada na paróquia de 1844 a 1882, foi calculada através da fórmula:

$$\text{Razão de masculinidade} = \frac{\text{batismos masculinos}}{\text{batismos femininos}} \times 100$$

QUADRO 23. RAZÃO DE MASCULINIDADE. POPULAÇÃO LIVRE E ESCRAVA. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

Períodos	Livres				Escravos			
	M.	F.	T.	R.M.	M.	F.	T.	R.M.
1844 - 49	353	352	705	100,3	131	106	237	123,6
1850 - 59	995	971	1966	102,5	245	222	467	110,4
1860 - 69	1228	1136	2364	108,1	250	247	497	101,2
1870 - 79	1701	1535	3236	110,8	223	243	466	91,8
1880 - 82	732	764	1496	95,8	74	71	145	104,2
Total	5009	4758	9767	105,3	923	889	1812	103,8

Para 9767 batismos de livres e 1812 batismos de escravos registrados no período de 1844 a 1882, os índices demonstram uma relação, respectivamente, de 105,3 homens para cada 100 mulheres livres e de 103,8 homens para cada 100 mulheres escravas, ou seja, um número de homens maior do que de mulheres. A distribuição dos sexos no nascimento constatada na paróquia não se afastou muito da razão de masculinidade de 105 que, segundo Louis Henry, é encontrada em todas as populações²⁷.

Considerando os índices obtidos para a razão de masculinidade da população livre em cada período, verifica-se que, nos três primeiros períodos, eles estiveram dentro dos limites mínimos e máximos estabelecidos por Henry, que são: para 400 a 900 nascimentos, limites entre 95 e 112; para 1600 a 2500 nascimentos, entre 100 e 109,5²⁸.

Nos dois últimos períodos, a distribuição dos sexos no batismo foi alterada. No período de 1870 a 1879, a razão de masculinidade ultrapassou o limite máximo e no período de 1880 a 1882, a razão de masculinidade não atingiu o limite mínimo, pois, conforme Henry para 2500 a 3600 nascimentos, os limites mínimos e máximos são 101 e 108,5 e para 900 a 1600 nascimentos, são 98 e 110,5²⁹.

Quanto à população escrava, no período de 1844 a 1849, a razão de masculinidade da população escrava ultrapassou o limite máximo para 100 a 400 nascimentos, ou seja, entre 86 e

²⁷ HENRY, Louis, Op. cit. p. 59.

²⁸ Ibid. p. 60.

²⁹ Ibid.

116³⁰; nos dois períodos seguintes e de 1880 a 1882, a razão de masculinidade, entretanto, esteve dentro dos limites mínimos e máximos.

Ao contrário do que foi constatado para a população livre, a razão de masculinidade da população escrava foi baixa, no período de 1870 a 1879. Supõe-se que, nesse período, houve sub-registro, principalmente, de crianças do sexo masculino que teriam falecido com poucos dias ou semanas, antes de serem batizadas, pois se sabe que "a mortalidade é mais forte nessas idades para o sexo masculino"³¹. Por outro lado, a população da paróquia, de um modo geral, costumava batizar as crianças com alguns meses ou anos, como é exposto, a seguir, no estudo sobre o intervalo de tempo entre o nascimento e o batismo. Entretanto, é necessário lembrar que não se tem informações para considerar que o sub-registro de batismos de escravos tenha atuado mais nesse período do que nos demais.

6. Intervalo de tempo entre o nascimento e o batismo

Os totais de batismos de livres, de libertos e de escravos estão distribuídos, separadamente, nos Quadros 24, 25 e 26, por intervalos de tempo entre o nascimento e o batismo. Esses intervalos foram estabelecidos a partir das datas do nascimento e do batismo mencionadas nos registros de batismos.

³⁰ Ibid. p. 59.

³¹ Ibid.

Entre o 1º e o 7º dia após o nascimento, os batismos foram esporádicos. Nessas idades, sobre o total de batismos de pessoas de cada condição social, a população livre apresentou 131 batismos ou 1,3%; a população liberta não apresentou nenhum batismo e a população escrava apresentou 15 batismos ou 0,8%.

Em todo o primeiro mês, os batismos não foram frequentes. Até um mês de idade, sobre o total de batismos de pessoas de cada condição social, a população livre apresentou 1553 batismos ou 15,9%; a população liberta, 6 batismos ou 7,2% e a população escrava, 244 batismos ou 13,5%.

Os batismos de pessoas de condição livre, liberta e escrava com idades de 2 meses a 2 anos e mais atingiram, separadamente, percentuais acima de 80,0% do total de batismos de cada condição social. Desses percentuais, mais de 50,0% foram de crianças de 2 a 11 meses.

Embora deva ser considerada a possibilidade da interferência nos dados apresentados do sub-registro de crianças falecidas antes de serem batizadas, os resultados obtidos indicam que, na paróquia, os batismos eram realizados, geralmente, após o primeiro mês de vida e, que esse comportamento era comum a livres, a libertos e a escravos.

O intervalo de mais de 1 mês entre o nascimento e o batismo, verificado no período de 1844 a 1882, reflete um comportamento usual da população, tendo permanecido em anos seguintes, conforme os dados dos registros de batismos da paróquia de 1885 a 1889. Nesse período, sobre o total de 1873 batismos de livres, apenas 9 ou 0,5% eram de crianças de 0 a 7

QUADRO 24. INTERVALO DE TEMPO ENTRE O NASCIMENTO E O BATISMO. POPULAÇÃO LIVRE. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

Intervalos	1844 - 49		1850 - 59		1860 - 69		1870 - 79		1880 - 82		Total	
	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%
R.N.	-	-	1	0,1	5	0,2	-	-	-	-	6	0,1
0- 1d	3	0,4	2	0,1	1	0,0	19	0,6	5	0,3	30	0,3
2d	1	0,1	2	0,1	2	0,1	7	0,2	4	0,3	16	0,2
3d	2	0,3	-	-	3	0,1	5	0,2	4	0,3	14	0,1
4d	4	0,6	2	0,1	2	0,1	2	0,1	4	0,3	14	0,1
5d	-	-	1	0,1	1	0,0	1	0,0	8	0,5	11	0,1
6d	-	-	5	0,3	3	0,1	7	0,2	5	0,3	20	0,2
7d	2	0,3	4	0,2	5	0,2	4	0,1	5	0,3	20	0,2
08-15d	17	2,4	43	2,2	26	1,1	45	1,4	39	2,6	170	1,7
16-30d	44	6,2	57	2,9	59	2,5	88	2,7	74	4,9	322	3,3
1m	79	11,2	203	10,3	187	7,9	278	8,6	183	12,2	930	9,5
2-11m	406	57,6	1153	58,5	1355	57,5	1837	56,8	822	55,1	5573	57,1
1a	95	13,5	311	15,8	419	17,7	505	15,6	193	12,9	1523	15,6
2a e mais	48	6,8	161	8,2	284	12,0	430	13,3	144	9,6	1067	10,9
Cr.Id.Ind.	4	0,6	16	0,8	12	0,5	7	0,2	6	0,4	45	0,5
Adu.Id.Ind.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Id.Tot.Ind.	-	-	5	0,3	-	-	1	0,0	-	-	6	0,1
TOTAL	705	100,0	1966	100,0	2364	100,0	3236	100,0	1496	100,0	9767	100,0

QUADRO 25. INTERVALO DE TEMPO ENTRE O NASCIMENTO E O BATISMO. POPULAÇÃO LIBERTA. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

Intervalos	1844 - 49	1850 - 59	1860 - 69	1870 - 79	1880 - 82	Total	
	Nº abs.	Nº abs.	Nº abs.	Nº abs.	Nº abs.	Nº abs.	%
R.N.	-	-	-	-	-	-	-
0 - 1d	-	-	-	-	-	-	-
2d	-	-	-	-	-	-	-
3d	-	-	-	-	-	-	-
4d	-	-	-	-	-	-	-
5d	-	-	-	-	-	-	-
6d	-	-	-	-	-	-	-
7d	-	-	-	-	-	-	-
08-15d	-	-	1	-	1	2	2,4
16-30d	3	-	-	1	-	4	4,8
1m	2	1	-	1	-	4	4,8
2-11m	9	11	21	3	2	46	55,4
1a	1	6	5	1	-	13	15,7
2a e mais	1	4	7	2	-	14	16,9
Cr. Id. Ind.	-	-	-	-	-	-	-
Adu. Id. Ind.	-	-	-	-	-	-	-
Id. Tot. Ind.	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	16	22	34	8	3	83	100,0

QUADRO 26. INTERVALO DE TEMPO ENTRE O NASCIMENTO E O BATISMO. POPULAÇÃO ESCRAVA. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

Intervalos	1844 - 49		1850 - 59		1860 - 69		1870 - 79		1880 - 82		Total	
	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%
R.N.	-	-	1	0,2	1	0,2	-	-	-	-	2	0,1
0- 1d	1	0,4	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
2d	-	-	-	-	-	-	1	0,2	-	-	1	-
3d	-	-	1	0,2	1	0,2	2	0,4	-	-	4	0,2
4d	1	0,4	-	-	-	-	2	0,4	-	-	3	0,2
5d	-	-	-	-	-	-	1	0,2	-	-	1	-
6d	-	-	1	0,2	1	0,2	-	-	-	-	2	0,1
7d	1	0,4	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
08-15d	2	0,8	11	2,4	7	1,4	8	1,7	2	1,4	30	1,7
16-30d	8	3,4	5	1,1	16	3,2	11	2,4	5	3,4	45	2,5
1m	23	9,7	41	8,8	38	7,6	43	9,2	9	6,2	154	8,5
2-11m	110	46,5	267	57,1	273	54,8	247	53,0	94	64,8	991	54,7
1a	28	11,8	89	19,1	84	16,9	87	18,7	22	15,2	310	17,1
2a e mais	52	21,9	44	9,4	73	14,7	59	12,7	13	9,0	241	13,3
Cr.Id.Ind.	-	-	4	0,9	1	0,2	5	1,1	-	-	10	0,6
Adu.Id.Ind.	7	3,0	1	0,2	2	0,4	-	-	-	-	10	0,6
Id.Tot.Ind.	4	1,7	2	0,4	1	0,2	-	-	-	-	7	0,4
TOTAL	237	100,0	467	100,0	498	100,0	466	100,0	145	100,0	1813	100,0

dias e 220 ou 11,8% eram de crianças com até um mês de idade (Anexo 15).

Um comportamento diferente desse foi constatado na nova paróquia de Santo Antônio de Silveira Martins, constituída, em parte, com área da paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. Em Silveira Martins, nos anos de 1885 a 1889, sobre o total de 1699 batismos de livres, 322 ou 19,0% eram crianças de 0 a 7 dias e 1066 ou 62,7% eram crianças com até um mês de idade (Anexo 15). Esses percentuais parecem refletir uma maior obediência à prescrição católica de batizar as crianças, logo após o nascimento, por parte da população de Silveira Martins do que da população de Santa Maria da Boca do Monte.

Não se cogita aqui de apontar os fatores que teriam contribuído para esses comportamentos diferentes constatados nas duas paróquias, ambas católicas. Mas, deve ser lembrado que a população inicial da paróquia de Santa Maria da Boca do Monte era de origem nacional, enquanto que a população da paróquia de Silveira Martins era de origem italiana. Sabe-se que a realização do batismo logo após o nascimento era uma característica de paróquias, cujas populações iniciais foram constituídas de imigrantes católicos. Outros exemplos são as paróquias de Santa Felicidade³², formada por italianos e descendentes e a de Santa Ana de Abranches³³, por poloneses e descendentes, ambas em Curitiba.

³² BALHANA, Altiva Pilatti. *Famílias coloniais: fecundidade e descendência*. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1977. p. 62-3.

³³ WACHOWICZ, Ruy Christovam. *Abranches: um estudo de história demográfica*. Curitiba, Gráfica Vicentina, 1976. p. 68-77.

7. *Uso de nomes masculinos e femininos*

O estudo dos nomes foi feito através de uma amostra constituída dos registros de batismos de 10 anos, isto é, 1846, 1850, 1854, 1858, 1862, 1866, 1870, 1874, 1878 e 1882. A escolha desses anos foi uma decisão pessoal. A partir do ano de 1882, último ano de estudo, tomou-se os nove anos anteriores, com intervalos de 4 em 4 anos. Essa amostra de 10 anos abrangeu 3195 batismos de filhos legítimos, ilegítimos e expostos, sendo 1673 homens e 1522 mulheres, correspondendo, portanto a 27,4% do total de 11663 batizados de ambos os sexos.

A amostra abrangeu os seguintes percentuais por condição social dos batizados: entre os livres, 1415 homens ou 28,2% do total de 5009 e 1261 mulheres ou 26,5% do total de 4758 (Quadros 27 e 28); entre os libertos, 10 homens ou 21,3% do total de 47 e 10 mulheres ou 27,8% do total de 36 (Quadros 29 e 30); entre os escravos, 248 homens ou 26,9% de 923 e 251 mulheres ou 28,2% do total de 889 (Quadros 31 e 32).

Embora tenham sido arrolados 677 nomes diferentes, dos quais 364 masculinos e 313 femininos, somente, cerca de 10 foram mais repetidos para cada sexo.

A população livre preferiu, sobretudo, os nomes de João e Maria que atingiram, respectivamente, 12,4% e 19,9% dos totais de nomes de cada sexo. Com percentuais mais baixos, foram preferidos: Manoel, José, Antônio, Pedro e Francisco para o sexo masculino e Ana, Francisca e Antônia para o sexo feminino.

QUADRO 27. FREQUÊNCIA DE NOMES - MASCULINOS. POPULAÇÃO LIVRE. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE.
1844 - 1882.

Nomes	1846		1850		1854		1858		1862		1866		1870		1874		1878		1882		Total	%
	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%		
Antônio	5	8,8	9	9,0	8	8,9	4	3,6	4	3,0	10	6,5	7	3,9	8	4,2	11	6,7	6	2,6	72	5,1
Compostos de Antônio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	2,1	5	0,4
Carlos	1	1,8	3	3,0	-	-	1	0,9	1	0,8	3	1,9	1	0,5	1	0,5	1	0,6	1	0,4	13	0,9
Francisco	-	-	3	3,0	4	4,4	2	1,8	6	4,5	10	6,5	3	1,7	6	3,1	4	2,5	5	2,1	43	3,0
Compostos de Francisco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,4	1	0,1
Gabriel	1	1,8	1	1,0	-	-	-	-	2	1,5	3	1,9	1	0,5	5	2,6	1	0,6	2	0,9	16	1,1
João	10	17,5	14	14,0	11	12,2	13	11,6	17	12,9	19	12,3	30	16,7	25	13,0	16	9,8	20	8,5	175	12,4
Compostos de João	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,8	-	-	-	-	1	0,5	-	-	1	0,4	3	0,2
Joaquim	2	3,5	2	2,0	5	5,6	1	0,9	6	4,5	4	2,6	3	1,7	2	1,0	1	0,6	1	0,4	27	1,9
José	4	7,0	5	5,0	7	7,8	8	7,1	10	7,5	13	8,4	12	6,7	14	7,3	12	7,4	19	8,1	104	7,3
Compostos de José	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	1,7	4	0,3
Luís	1	1,8	1	1,0	-	-	1	0,9	3	2,3	1	0,6	-	-	2	1,0	1	0,6	-	-	10	0,7
Compostos de Luís	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1,3	3	0,2
Manoel	6	10,5	10	10,0	14	15,6	12	10,7	11	8,3	10	6,5	16	8,9	20	10,4	15	9,2	10	4,3	124	8,8
Compostos de Manoel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,4	1	0,1
Miguel	1	1,8	1	1,0	-	-	-	-	4	3,0	4	2,6	-	-	1	0,5	-	-	2	0,9	13	0,9
Pedro	-	-	2	2,0	3	3,3	6	5,4	3	2,3	6	3,9	9	5,0	5	2,6	5	3,1	9	3,8	48	3,4
Compostos de Pedro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,4	1	0,1
Outros	26	45,5	49	49,0	38	42,2	64	57,1	64	48,5	72	46,3	98	54,4	102	53,3	96	58,9	143	61,3	752	53,1
TOTAL	57	100,0	100	100,0	90	100,0	112	100,0	132	100,0	155	100,0	180	100,0	192	100,0	163	100,0	234	100,0	1415	100,0

QUADRO 28. FREQUÊNCIA DE NOMES FEMININOS. POPULAÇÃO LIVRE. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE.
1844 - 1882.

Nomes	1846		1850		1854		1858		1862		1866		1870		1874		1878		1882		Total	%
	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%		
Ana	-	-	-	-	5	4,8	7	6,7	2	2,1	5	3,7	5	3,5	4	2,2	5	4,0	6	2,8	39	3,1
Compostos de Ana	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,1
Antônia	-	-	1	1,0	3	2,9	5	4,8	1	1,0	5	3,7	1	0,7	4	2,2	2	1,6	2	0,9	24	1,9
Cândida	3	5,6	4	4,0	2	1,9	3	2,9	2	2,1	2	1,5	-	-	4	2,2	1	0,8	1	0,5	22	1,7
Carolina	-	-	3	3,0	-	-	3	2,9	3	3,1	-	-	1	0,7	4	2,2	-	-	7	3,2	21	1,7
Francisca	2	3,7	-	-	3	2,9	2	1,9	1	1,0	4	2,9	2	1,4	4	2,2	-	-	7	3,2	25	2,0
Joana	-	-	-	-	1	1,0	2	1,9	1	1,0	5	3,7	3	2,1	1	0,6	-	-	2	0,9	15	1,2
Joaquina	1	1,9	2	2,0	-	-	-	-	-	-	3	2,2	3	2,1	4	2,2	2	1,6	1	0,5	16	1,3
Josefina	-	-	1	1,0	3	2,9	1	1,0	-	-	2	1,5	2	1,4	3	1,7	1	0,8	1	0,5	14	1,1
Compostos de Josefina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,5	1	0,1
Manoela	2	3,7	1	1,0	3	2,9	3	2,9	3	3,1	1	0,7	4	2,8	1	0,6	-	-	2	0,9	20	1,6
Marcolina	-	-	3	3,0	4	3,8	2	1,9	-	-	2	1,5	1	0,7	2	1,1	3	2,4	2	0,9	19	1,5
Maria	18	33,3	21	21,0	21	20,0	25	23,8	20	20,6	31	22,6	29	20,1	30	16,8	24	19,2	32	14,9	251	19,9
Compostos de Maria	-	-	-	-	2	1,9	1	1,0	1	1,0	-	-	-	-	-	-	1	0,8	10	4,7	15	1,2
Outros	28	51,8	64	64,0	58	55,0	51	48,3	62	64,0	77	56,0	93	64,5	118	66,0	86	68,8	141	65,6	778	61,6
TOTAL	54	100,0	100	100,0	105	100,0	105	100,0	97	100,0	137	100,0	144	100,0	179	100,0	125	100,0	215	100,0	1261	100,0

Verifica-se que, em todos os anos estudados, a população livre usou muito os nomes que lembravam santos venerados pela Igreja Católica; comportamento, também, verificado em São Paulo³⁴ e Curitiba³⁵, entre outras paróquias.

Houve, ainda, uso de nomes derivados da palavra flor ou que lembravam nomes de flor, como: Florentino, Florêncio, Acácio, Florinda, Florisbela, Rosália; nomes lembrando situações ou virtudes desejadas, como: Felício, Inocente, Justo, Fortunata, Generosa, Prudência; nomes homônimos, como: Augusto-Augusta, Alexandre-Alexandra, Bernardo-Bernarda e nomes que, atualmente, são pouco usuais, como: Amâncio, Policarpo, Tertuliano para o sexo masculino e Eufrásia, Senhorinha, Zeferina para o sexo feminino.

A escolha de nomes compostos, formados por dois ou mais diferentes, foi muito reduzida. Eles foram dados, principalmente, para os filhos de pais italianos, sendo mais frequentes no ano de 1882.

De um modo geral, as preferências da população liberta e escrava coincidiram com as da população livre na escolha de nomes de santos católicos.

A população escrava preferiu, com maior frequência, os nomes de Manoel e Maria, que atingiram, respectivamente, 6,9% e 9,6% dos totais de nomes de cada sexo. Para o sexo feminino, após o nome de Maria, foram escolhidos Eva, Benedita e Domingas, que se constituíram em preferência quase que

³⁴ MARCÍLIO, Maria Luiza. Op. cit. p. 74-6.

³⁵ KUBO, Elvira Mari. Op. cit. p. 100-4 e MIRANDA, Beatriz Teixeira de Melo. Op. cit. p. 145-7.

QUADRO 29. FREQUÊNCIA DE NOMES MASCULINOS. POPULAÇÃO LIBERTA. NÚMEROS ABSOLUTOS. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

Nomes	1846	1850	1854	1858	1862	1866	1870	1874	1878	1882	Total
André	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Antônio	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Claudino	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Francisco	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Israel	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
João	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	2
Manoel	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	2
Timóteo	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
TOTAL	-	3	1	-	2	1	2	1	-	-	10

QUADRO 30. FREQUÊNCIA DE NOMES FEMININOS. POPULAÇÃO LIBERTA. NÚMEROS ABSOLUTOS. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

Nomes	1846	1850	1854	1858	1862	1866	1870	1874	1878	1882	Total
Ambrosina	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Andreza	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Felisbina	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Francisca	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Manoela	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Maria	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	2
Composto de Maria	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Paula	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Tereza	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
TOTAL	2	2	2	1	-	2	-	-	1	-	10

QUADRO 31. FREQUÊNCIA DE NOMES MASCULINOS. POPULAÇÃO ESCRAVA. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE.
1844 - 1882.

Nomes	1846		1850		1854		1858		1862		1866		1870		1874		1878		1882		Total	%
	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%		
Ambrósio	1	3,4	1	6,3	-	-	-	-	-	-	-	-	2	7,7	-	-	-	-	-	-	4	1,6
Antônio	2	6,9	-	-	-	-	2	7,7	1	5,3	-	-	1	3,8	1	3,3	-	-	1	3,7	8	3,2
Francisco	1	3,4	-	-	-	-	1	3,8	-	-	-	-	1	3,8	1	3,3	-	-	-	-	4	1,6
Inácio	2	6,9	-	-	1	3,4	-	-	1	5,3	1	3,1	-	-	-	-	-	-	-	-	5	2,0
João	3	10,3	1	6,3	1	3,4	1	3,8	1	5,3	1	3,1	1	3,8	1	3,3	1	7,1	-	-	11	4,4
José	2	6,9	-	-	1	3,4	1	3,8	1	5,3	2	6,3	1	3,8	1	3,3	1	7,1	2	7,4	12	4,8
Luís	1	3,4	1	6,3	-	-	-	-	-	-	2	6,3	-	-	1	3,3	-	-	-	-	5	2,0
Manoel	3	10,3	2	12,5	3	10,3	1	3,8	-	-	2	6,3	4	15,4	1	3,3	-	-	1	3,7	17	6,9
Pedro	-	-	-	-	1	3,4	-	-	2	10,5	1	3,1	2	7,7	2	6,7	1	7,1	2	7,4	11	4,4
Outros	14	48,5	11	68,6	22	76,1	20	77,1	13	68,3	23	71,8	14	54,0	22	73,5	11	78,7	21	77,8	171	69,1
TOTAL	29	100,0	16	100,0	29	100,0	26	100,0	19	100,0	32	100,0	26	100,0	30	100,0	14	100,0	27	100,0	248	100,0

QUADRO 32. FREQUÊNCIA DE NOMES FEMININOS. POPULAÇÃO ESCRAVA. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE.
1844 - 1882.

Nomes	1846		1850		1854		1858		1862		1866		1870		1874		1878		1882		Total	%
	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%		
Benedita	-	-	1	4,3	-	-	1	3,6	1	4,0	2	6,7	-	-	-	-	-	-	-	-	5	2,0
Domingas	1	4,8	1	4,3	-	-	3	10,7	-	-	1	3,3	-	-	-	-	-	-	-	-	6	2,4
Eva	-	-	2	8,7	2	8,3	-	-	1	4,0	2	6,7	3	7,3	-	-	1	6,7	-	-	11	4,4
Francisca	1	4,8	1	4,3	1	4,2	-	-	-	-	1	3,3	-	-	-	-	1	6,7	-	-	5	2,0
Josefa	1	4,8	1	4,3	-	-	1	3,6	1	4,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	1,6
Leopoldina	-	-	1	4,3	1	4,2	-	-	-	-	1	3,3	-	-	1	4,3	-	-	-	-	4	1,6
Luísa	1	4,8	1	4,3	-	-	-	-	1	4,0	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4,8	4	1,6
Manoela	-	-	-	-	1	4,2	1	3,6	1	4,0	1	3,3	3	7,3	-	-	-	-	-	-	7	2,8
Maria	3	14,3	-	-	3	12,5	6	21,4	2	8,0	2	6,7	2	4,9	1	4,3	5	33,3	-	-	24	9,6
Sabina	-	-	1	4,3	1	4,2	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4,3	-	-	1	4,8	4	1,6
Silvéria	1	4,8	1	4,3	-	-	2	7,1	-	-	-	-	1	2,4	-	-	-	-	1	4,8	6	2,4
Outros	13	61,7	13	56,9	15	62,4	14	50,0	18	72,0	20	66,7	32	78,1	20	87,1	8	53,3	18	85,6	171	68,0
TOTAL	21	100,0	23	100,0	24	100,0	28	100,0	25	100,0	30	100,0	41	100,0	23	100,0	15	100,0	21	100,0	251	100,0

exclusiva dos escravos.

8. *Ilegitimidade*

Para o estudo da ilegitimidade, os batismos foram separados em dois grupos, correspondendo a filhos legítimos e a filhos ilegítimos.

Os filhos legítimos foram reconhecidos, de um modo geral, pela expressão "filho(a) legítimo(a) de...", seguida dos nomes do pai e da mãe.

Os filhos ilegítimos foram reconhecidos, de um modo geral, pela expressão "filho(a) natural de ...", seguida somente do nome da mãe. Tomando-se por base que filho ilegítimo é aquele que tenha nascido fora do casamento legal³⁶, considerou-se, também, como filhos ilegítimos aqueles designados pelos registros com a expressão "filho(a) de...", seguida do nome da mãe e da menção ao pai ignorado ou da menção a pais ignorados ou dos nomes do pai e da mãe com a especificação do estado civil de solteiro para um deles ou para ambos ou, seguida, somente, do nome da mãe.

As crianças expostas foram consideradas, inicialmente, em separado e, depois, como ilegítimas.

Os dados apresentados, separadamente, por condição social nos Quadros 33, 34 e 35, mostram diferenças no comportamento de livres, de libertos e de escravos, quanto à ilegitimidade. No período de 1844 a 1882, em cada 100 batismos por

³⁶ DICIONÁRIO demográfico multilíngue. Op. cit. p. 51-2.

condição social, houve cerca de 23 filhos ilegítimos livres, 45 filhos ilegítimos libertos e 96 filhos ilegítimos escravos.

Incluindo 31 casos de crianças expostas, ou seja 0,3% de 9767 batismos de livres, a proporção de ilegitimidade da população livre não chegou a ser alterada. Considerando cada período estudado, ela oscilou entre a proporção mínima de 17,7% no período de 1844 a 1849 e, a máxima de 28,0% no período de 1870 a 1879.

O exame dos registros de batismos indica que a ilegitimidade foi rara entre os filhos de italianos. Isso, possivelmente, teria interferido no declínio da proporção de ilegitimidade de livres ocorrida em 1880 a 1882 em relação ao período anterior.

QUADRO 33. BATISMOS DE FILHOS LEGÍTIMOS, ILEGÍTIMOS E DE EXPOSTOS. POPULAÇÃO LIVRE. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

Períodos	Total de batismos	Legítimos		Ilegítimos		Expostos	
		Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº Abs.	%
1844 - 49	705	580	82,3	117	16,6	8	1,1
1850 - 59	1966	1560	79,3	391	19,9	15	0,8
1860 - 69	2364	1781	75,3	576	24,4	7	0,3
1870 - 79	3236	2330	72,0	906	28,0	-	-
1880 - 82	1496	1196	79,9	299	20,0	1	0,1
TOTAL	9767	7447	76,3	2289	23,4	31	0,3

Através dos números absolutos do Quadro 34, verifica-se que a ilegitimidade entre os libertos, também, foi alta.

QUADRO 34. BATISMOS DE FILHOS LEGÍTIMOS E ILEGÍTIMOS. POPULAÇÃO LIBERTA. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

Períodos	Total de batismos	Legítimos	Ilegítimos
		Nº abs.	Nº abs.
1844 - 49	16	12	4
1850 - 59	22	12	10
1860 - 69	34	17	17
1870 - 79	8	4	4
1880 - 82	3	1	2
TOTAL	83	46	37

QUADRO 35. BATISMOS DE FILHOS LEGÍTIMOS E ILEGÍTIMOS. POPULAÇÃO ESCRAVA. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

Períodos	Total de batismos	Legítimos		Ilegítimos	
		Nº abs.	%	Nº abs.	%
1844 - 49	237	20	8,4	217	91,6
1850 - 59	467	31	6,6	436	93,4
1860 - 69	498	20	4,0	478	96,0
1870 - 79	466	6	1,3	460	98,7
1880 - 82	145	1	0,7	144	99,3
TOTAL	1813	78	4,3	1735	95,7

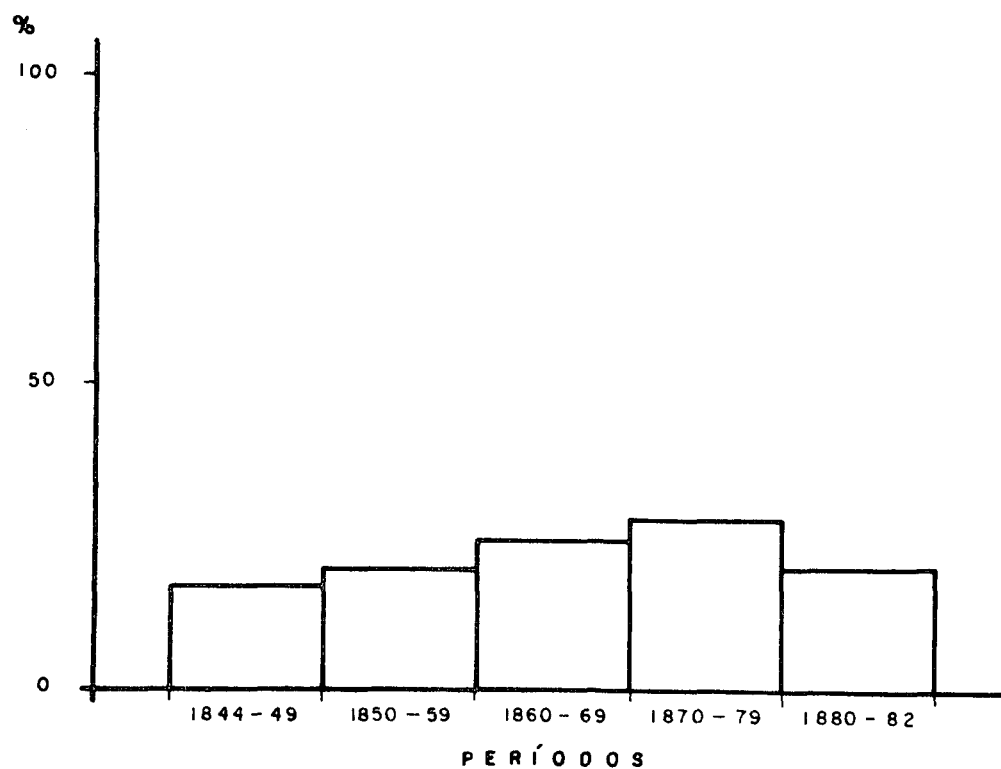


FIGURA Nº 19 PERCENTAGEM DE FILHOS ILEGÍTIMOS. POPULAÇÃO LIVRE. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

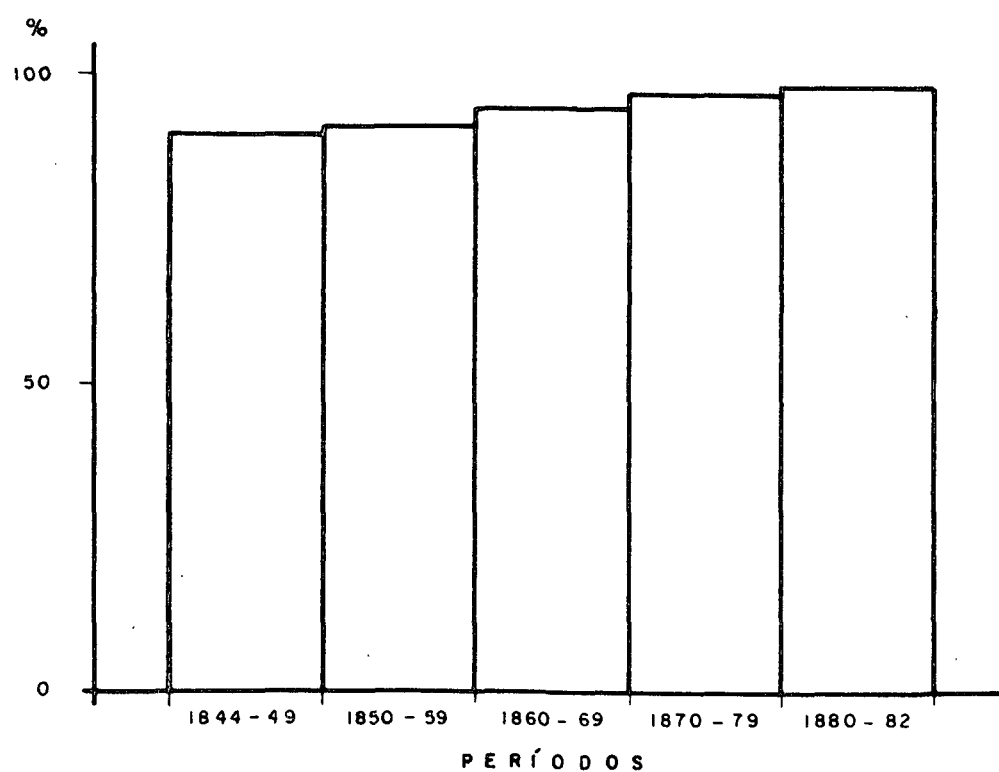


FIGURA Nº 20 PERCENTAGEM DE FILHOS ILEGÍTIMOS. POPULAÇÃO ESCRAVA. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

Para a população escrava, obteve-se a percentagem de 95,7% de filhos ilegítimos relativa a um total de 1813 batismos registrados no período de 1844 a 1882. Trata-se de uma alta ilegitimidade, sendo superior a de Ponta Grossa, que registrou um percentual de 75,0%³⁷.

Em todos os períodos estudados, a ilegitimidade entre os escravos esteve acima de 90,0%, aumentando gradativamente, de 91,6% no período de 1844 a 1849 até 99,3% no período de 1880 a 1882. Com esses dados, pode-se dizer que a constituição de família sem casamento legal foi, praticamente, a regra entre a população escrava da paróquia.

A alta ilegitimidade, principalmente, entre libertos e escravos, teve como possíveis causas a escravidão e a mobilidade da população. Esses fatores, também, apontados em estudos sobre a ilegitimidade em outras paróquias brasileiras, teriam favorecido as uniões ilegais e, conseqüentemente, o aumento de filhos ilegítimos.

Para uma comparação entre a ilegitimidade registrada em Santa Maria da Boca do Monte e em outras paróquias se dispõe de dados relativos à população livre das mesmas.

Entre outras paróquias brasileiras, a população livre de Santa Maria da Boca do Monte, no período de 1844 a 1882, apresentou uma freqüência de ilegitimidade intermediária com 23,75%, situada entre a mínima de 19,27% encontrada em Ponta Grossa e a máxima de 39,20%, em São Paulo.

³⁷ GONÇALVES, Maria Aparecida Cezar. *Estudo demográfico da paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1823 - 1879*. Dissertação de mestrado. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1979. p. 102.

QUADRO 36. BATISMOS DE FILHOS ILEGÍTIMOS E DE EXPOSTOS CONSTATADOS EM DIFERENTES PARÓQUIAS.
POPULAÇÃO LIVRE.

Paróquias	Períodos	Legítimos		Ilegítimos						Total Geral
				Ilegítimos		Expostos		Total		
		Nº obs.	%	Nº obs.	%	Nº obs.	%	Nº obs.	%	
S. Maria da Boca do Monte	1844-82	7447	76,24	2289	23,43	31	0,32	2320	23,75	9767
N.Sra. da Luz-Curitiba ^(a)	1851-80	13605	77,51	3947	22,49	-	-	3947	22,49	17552
N.Sra. da Luz-Curitiba ^(b)	1801-50	12747	72,64	3893	22,18	910	5,18	4803	27,33	17549
N.Sra. Sant'Ana-Ponta Grossa ^(c)	1823-79	7480	80,73	1641	17,71	145	1,56	1786	19,27	9266
Sé - São Paulo	1741-1845	13181	60,81	5032	23,20	3468	15,99	8500	39,20	21681

FONTES:

(a) MIRANDA, Beatriz Teixeira de Melo. *Aspectos demográficos de uma cidade paranaense no século XIX. Curitiba. 1851 a 1880.* Dissertação de mestrado. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1978. p. 141-3.

(b) KUBO, Elvira Mari. *Aspectos demográficos de Curitiba no século XIX: 1801 - 1850.* Dissertação de mestrado. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1974. p. 74-6.

(c) GONÇALVES, Maria Aparecida Cezar. *Estudo demográfico da paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1823-1879.* Dissertação de mestrado. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1979. p. 106.

(d) MARCÍLIO, Maria Luiza. *A cidade de São Paulo: povoamento e população, 1750-1850.* São Paulo, Pioneira, Editora da Universidade de São Paulo, 1973. p. 157-9.

Excluindo os expostos, a percentagem de filhos ilegítimos de condição livre da paróquia quase não diferiu da de outras paróquias brasileiras com exceção da paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa.

Considerando os expostos, isoladamente, a paróquia apresentou o baixo percentual de 0,32%, inferior aos percentuais registrados nas paróquias paranaenses e, principalmente, aos 15,99% de expostos da paróquia da Sé de São Paulo.

O número de expostos de cada sexo foi equilibrado. Sobre o total de 31 crianças, 17 ou 54,8% eram do sexo masculino e 14 ou 45,2%, eram do sexo feminino (Anexo 6). É possível, portanto, deduzir, como o fez Elvira Mari Kubo, que não houve interferência do sexo nos motivos que levaram uma criança a ser exposta³⁸.

9. *Relação dos batismos de filhos legítimos com casamentos*

Na falta de fichas de família, a relação entre o número de batismos de filhos legítimos de períodos de dez anos e o número de casamentos desses mesmos períodos permite obter uma medida aproximada da fecundidade legítima.

Louis Henry recomenda cautela na interpretação de índices de fecundidade assim obtidos, uma vez que neles pode haver a interferência de fatores como: a variação da fecundidade, a duração dos casamentos, a idade dos cônjuges ao casar e a mor-

³⁸ KUBO, Elvira Mari. Op. cit. p. 75.

talidade³⁹. Nos limites dessa dissertação, trata-se apenas de fazer algumas constatações.

Excluindo os escravos, para os quais foi encontrado um pequeno número de filhos legítimos, o Quadro abaixo apresenta o número médio de filhos por casamentos entre a população livre da paróquia.

QUADRO 37. RELAÇÃO DE BATISMOS DE FILHOS LEGÍTIMOS E CASAMENTOS. POPULAÇÃO LIVRE. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1850 - 1879.

Períodos	Batismos legítimos	Casamentos	Nº de filhos por casamentos
1850 - 59	1560	309	5,0
1860 - 69	1781	273	6,5
1870 - 79	2330	612	3,8
TOTAL	5671	1194	4,7

A população livre da paróquia apresentou uma relação variável de filhos por casamento entre a máxima de 6,5 no período de 1860 a 1869 e a mínima de 3,8 no período de 1870 a 1879. Para o conjunto dos três períodos, foi encontrada a relação de 4,7 filhos por casamento.

A diminuição do número médio de filhos registrada no período de 1870 a 1879 corresponde ao fato de que o número de casamentos e o número de batismos aumentaram em proporções di-

³⁹ HENRY, Louis. Op. cit. p. 61.

ferentes. Em relação ao período anterior, o aumento do número de casamentos foi, proporcionalmente, maior do que o aumento do número de batismos. Como foi dito em páginas anteriores, constatou-se que no final do período de 1870 a 1879, houve um aumento de casamentos e, para isso, provavelmente, tenha contribuído a imigração italiana. Outro aspecto a considerar é a possibilidade de sub-registro de batismos no mesmo período.

CAPÍTULO II - Nupcialidade

Considerando a nupcialidade separada dos efeitos perturbadores da mortalidade e da mobilidade, o estudo exposto, neste capítulo, abrange os seguintes aspectos: celibato definitivo; casamentos conforme a condição social dos cônjuges; recasamentos; residência e origem dos cônjuges.

1. Celibato definitivo

O celibato definitivo é tido como, aproximadamente, igual à proporção de pessoas falecidas aos 50 anos ou mais, no estado de solteiras¹.

Para a obtenção das proporções do celibato definitivo masculino e feminino são utilizados os dados extraídos dos registros de óbitos, relativos à idade, ao sexo e ao estado civil. O número de casos de estado civil conhecido é somado ao número de casos de estado civil indeterminado, redistribuídos.

Segundo a metodologia proposta por Louis Henry para o estudo do celibato definitivo, é preciso, em primeiro lugar, redistribuir os casos de idades e estados civis indetermi-

¹ HENRY, Louis. *Técnicas de análise em demografia histórica*. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1977. p. 61.

dos.

A redistribuição dos casos indeterminados foi feita, a partir dos dados dos Quadros 38 e 39, relativos a homens e a mulheres somente de condição livre, uma vez que a população escrava apresenta um elevado número de falecidos de estado civil indeterminado.

A correção dos dados tomou como base a classe de 50 anos e mais de solteiros, casados e viúvos.

Para a correção dos casos de idade e estado civil indeterminados, foram utilizados os dados da coluna total.

QUADRO 38. DADOS BÁSICOS PARA O CÁLCULO DO CELIBATO DEFINITIVO DE HOMENS. POPULAÇÃO LIVRE. NÚMEROS ABSOLUTOS. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

Idade	Solteiros	Casados	Viúvos	Indeter- minados	Total
Menos de 15 anos	129	-	-	-	129
15 - 49 anos	37	65	7	1	110
50 anos e mais	22	112	34	2	170
Total	188	177	41	3	409
Crianças	1	-	-	-	1
Adultos	-	10	-	1	11
Indeterminada	1	-	-	7	8
Total	2	10	-	8	20
Total Geral	190	187	41	11	429

As correções para fins da obtenção das proporções do celibato definitivo de homens estão descritas a seguir.

Os casos de homens de idade indeterminada e de estado civil conhecido, distribuídos entre os homens de 50 anos e mais do mesmo estado civil, foram os seguintes:

$$\text{Solteiro de idade indeterminada} = 1 \times \frac{22}{188} = 0,1$$

$$\text{Casados adultos} = 10 \times \frac{122}{177} = 6,3$$

O caso de homem adulto e de estado civil desconhecido foi distribuído entre os homens de 50 anos e mais do mesmo estado civil:

$$\text{Indeterminado adulto} = 1 \times \frac{2}{3} = \frac{2}{3} = 0,7$$

Os casos de homens de idade e de estado civil indeterminados, distribuídos entre os homens de 50 anos e mais na mesma proporção que o total dos homens de idades conhecidas, foram os seguintes:

$$\text{Indeterminados} = 7 \times \frac{170}{409} = 2,9$$

Sendo assim, o número de homens de 50 anos e mais passou a ser considerado com os acréscimos especificados nas correções 1 e 2 a seguir.

REDISTRIBUIÇÃO DE HOMENS LIVRES. 1844 a 1882.

Idade	Solteiros	Casados	Viúvos	Indeterminados	Total
50 e mais	22	112	34	2	170
Correção 1	-	6,3	-	0,7	7,0
Correção 2	0,1	-	-	2,9	3,0
Total	22,1	118,3	34	5,6	180,0

Seguindo a metodologia proposta por Louis Henry, as proporções do celibato definitivo masculino foram examinadas através das hipóteses abaixo.

1 - Nenhum dos homens de estado civil indeterminado é solteiro; sendo assim, a proporção de celibatários é igual a:

$$\frac{22,1}{180,0} = 12,3 \%$$

2 - Todos os homens de estado civil indeterminado são solteiros; sendo assim, a proporção de celibatários é igual a:

$$\frac{22,1 + 5,6}{180,0} = \frac{27,7}{180,0} = 15,4 \%$$

3 - Os homens de estado civil indeterminado se distribuem, independentemente, do estado civil; sendo assim, a proporção de celibatários é igual a:

$$\frac{22,1}{180,0 - 5,6} = \frac{22,1}{174,4} = 12,7 \%$$

4 - Outra estimativa intermediária mais provável ainda pode ser feita, considerando que os homens de estado civil indeterminado eram solteiros ou viúvos e distribuindo-os entre essas duas categorias, como foi feito com o número de homens de estado civil conhecido. Desta forma,

$$5,6 \times \frac{22,1}{22,1 + 34} = 5,6 \times \frac{22,1}{56,1} = 2,2$$

O celibato definitivo masculino na paróquia foi, portanto, na proporção de 13,5%, ou seja,

$$\frac{22,1 + 2,2}{180,0} = \frac{24,3}{180,0} = 13,5\%$$

Os mesmos procedimentos utilizados para obter a proporção do celibato definitivo de homens foram, também, utilizados para obter a proporção do celibato definitivo de mulheres.

QUADRO 39. DADOS BÁSICOS PARA O CÁLCULO DO CELIBATO DEFINITIVO DE MULHERES. POPULAÇÃO LIVRE. NÚMEROS ABSOLUTOS. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE.

Idade	Solteiras	Casadas	Viúvas	Indeterminadas	Total
Menos de 15 anos	102	-	-	-	102
15 a 49 anos	35	65	9	5	114
50 anos e mais	17	41	67	6	131
Total	154	106	76	11	347
Crianças	7	-	-	-	7
Adultas	-	2	5	-	7
Indeterminada	3	-	-	5	8
Total	10	2	5	5	22
Total Geral	164	108	81	16	369

As correções estão descritas a seguir.

Os casos de mulheres de idade indeterminada e de estado civil conhecido, distribuídos entre as mulheres de 50 anos e mais do mesmo estado civil, foram as seguintes:

$$\text{Solteiras de idade indeterminada} = 3 \times \frac{17}{154} = 0,3$$

$$\text{Casadas adultas} = 2 \times \frac{41}{106} = 0,8$$

$$\text{Viúvas adultas} = 5 \times \frac{67}{76} = 4,4$$

Os casos de mulheres de idade e estado civil indeterminados, distribuídos entre as mulheres de 50 anos e mais na mesma proporção que o total de mulheres de idades conhecidas, foram as seguintes:

$$\text{Indeterminadas} = 5 \times \frac{131}{347} = 1,9$$

Sendo assim, o número de mulheres de 50 anos e mais passou a ser considerado com os acréscimos especificados nas correções 1 e 2 abaixo.

REDISTRIBUIÇÃO DE MULHERES LIVRES. NÚMEROS ABSOLUTOS.
1844 - 1882.

Idade	Solteiras	Casadas	Viúvas	Indeterminadas	Total
50 e mais	17	41	67	6	131
Correção 1	-	0,8	4,4	-	5,2
Correção 2	0,3	-	-	1,9	2,2
Total	17,3	41,8	71,4	7,9	138,4

As proporções do celibato definitivo feminino foram examinadas através das hipóteses a seguir.

1 - Nenhuma das mulheres de estado civil indeterminado é solteira; sendo assim a proporção de celibatárias é igual a:

$$\frac{17,3}{138,4} = 12,5\%$$

2 - Todas as mulheres de estado civil indeterminado são solteiras; sendo assim a proporção de celibatárias é

igual a:

$$\frac{17,3 + 7,9}{138,4} = \frac{25,2}{138,4} = 18,2\%$$

3 - As mulheres de estado civil indeterminado se distribuem, independentemente, do estado civil; sendo assim, a proporção de celibatárias é igual a:

$$\frac{17,3}{138,4 - 7,9} = \frac{17,3}{130,5} = 13,3\%$$

4 - Outra estimativa intermediária mais provável ainda pode ser feita, considerando que as mulheres de estado civil indeterminado eram solteiras ou viúvas e distribuindo-as entre essas duas categorias, como foi feito com o número de mulheres de estado civil conhecido. Desta forma,

$$7,9 \times \frac{17,3}{17,3 + 71,4} = 7,9 \times \frac{17,3}{88,7} = 1,5$$

O celibato definitivo feminino na paróquia foi, portanto, na proporção de 13,6%, ou seja,

$$\frac{17,3 + 1,5}{138,4} = \frac{18,8}{138,4} = 13,6\%$$

As proporções de celibato definitivo obtidas para homens e mulheres, respectivamente, 13,5% e 13,6% indicam que, tanto a nupcialidade masculina como feminina, era forte na paróquia.

A mortalidade e a mobilidade, comumente maior entre os homens, possivelmente, não interferiram, para que ocorressem na paróquia diferenças entre os mercados matrimoniais masculino e feminino, como as que foram constatadas em outras paróquias brasileiras. Como exemplo, citam-se as proporções

de 15,4% de celibatários e 24,0% de celibatárias verificadas em Ponta Grossa no período de 1860 a 1871²; 9,6% de celibatários e 19,3% de celibatárias, em Curitiba no período de 1841 a 1850³; 8,6% de celibatários e 12,67% de celibatárias, na mesma paróquia no período de 1851 a 1880⁴ e 32,4% celibatários e 42,9% de celibatárias, em São Paulo no período de 1792 a 1809⁵.

2. Casamentos por condição social dos cônjuges

Em 1732 casamentos registrados no período de 1844 a 1882, 1640 foram casamentos de livres. Os casamentos de outras categorias foram: 16 casamentos de libertos, 25 casamentos de escravos e 49 casamentos mistos. Em cerca de 95,0% dos casamentos, portanto, ambos os cônjuges eram de condição livre, ficando, aproximadamente, 5,0% para as outras categorias.

² GONÇALVES, Maria Aparecida Cezar. *Estudo demográfico da paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa, 1823 - 1879*. Dissertação de mestrado. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1979. p. 112.

³ KUBO, Elvira Mari. *Aspectos demográficos de Curitiba no século XIX: 1801 - 1850*. Dissertação de mestrado. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1974. p. 79.

⁴ MIRANDA, Beatriz Teixeira de Melo. *Aspectos demográficos de uma cidade paranaense no século XIX. Curitiba - 1851 a 1880*. Dissertação de mestrado. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1978. p. 132.

⁵ MARCÍLIO, Maria Luiza. *A cidade de São Paulo: povoamento e população, 1750 - 1850*. São Paulo, Pioneira, Editora da Universidade de São Paulo, 1973. p. 165.

QUADRO 40. CASAMENTOS POR CONDIÇÃO SOCIAL COMBINADA DOS CÔN-
JUGES. NÚMEROS ABSOLUTOS. PARÓQUIA DE SANTA MARIA
DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882

<div> <div>Marido</div> <div>Mulher</div> </div>	Livre	Liberto	Escravo	Total
Livre	1640	1	30	1671
Liberta	6	16	7	29
Escrava	3	2	27	32
Total	1649	19	64	1732

QUADRO 41. CASAMENTOS POR CONDIÇÃO SOCIAL COMBINADA DOS CÔN-
JUGES. NÚMEROS RELATIVOS. PARÓQUIA DE SANTA MARIA
DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

<div> <div>Marido</div> <div>Mulher</div> </div>	Livre	Liberto	Escravo	Total
Livre	94,7	0,1	1,7	96,5
Liberta	0,3	0,9	0,4	1,7
Escrava	0,2	0,1	1,6	1,8
Total	95,2	1,1	3,7	100,0

Um alto percentual de casamentos de livres esteve presente em todos os períodos, conforme os dados dos Quadros 42 e 43, variando entre 91,3% do total de 299 casamentos no período de 1860 a 1869 e 97,0% do total de 631 casamentos no período seguinte. As demais categorias apresentaram percentuais reduzidos, chegando, em certos casos, a serem nulos.

QUADRO 42. CASAMENTOS POR CONDIÇÃO SOCIAL COMBINADA DOS CÔN-
JUGES E POR PERÍODOS. NÚMEROS ABSOLUTOS. PARÓ-
QUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

Períodos	Marido		Livre	Liberto	Escravo	Total
	Mulher					
1844 - 49	Livre		214	1	1	216
	Liberta		2	2	1	5
	Escrava		1	1	8	10
	Total		217	4	10	231
1850 - 59	Livre		309	-	4	313
	Liberta		-	7	2	9
	Escrava		-	-	9	9
	Total		309	7	15	331
1860 - 69	Livre		273	-	5	278
	Liberta		4	6	4	14
	Escrava		2	-	5	7
	Total		279	6	14	299
1870 - 79	Livre		612	-	14	626
	Liberta		-	-	-	-
	Escrava		-	1	4	5
	Total		612	1	18	631
1880 - 82	Livre		232	-	6	238
	Liberta		-	1	-	1
	Escrava		-	-	1	1
	Total		232	1	7	240

QUADRO 43. CASAMENTOS POR CONDIÇÃO SOCIAL COMBINADA DOS CÔN-
JUGES E POR PERÍODOS. NÚMEROS RELATIVOS. PARÓ-
QUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

Períodos	<div>Marido</div>	Livre	Liberto	Escravo	Total
	Mulher				
1844 - 49	Livre	92,7	0,4	0,4	93,5
	Liberta	0,9	0,9	0,4	2,2
	Escrava	0,4	0,4	3,5	4,3
	Total	94,0	1,7	4,3	100,0
1850 - 59	Livre	93,4	-	1,2	94,6
	Liberta	-	2,1	0,6	2,7
	Escrava	-	-	2,7	2,7
	Total	93,4	2,1	4,5	100,0
1860 - 69	Livre	91,3	-	1,7	93,0
	Liberta	1,3	2,0	1,4	4,7
	Escrava	0,6	-	1,7	2,3
	Total	93,3	2,0	4,7	100,0
1870 - 79	Livre	97,0	-	2,2	99,2
	Liberta	-	-	-	-
	Escrava	-	0,2	0,6	0,8
	Total	97,0	0,2	2,8	100,0
1880 - 82	Livre	96,6	-	2,6	99,2
	Liberta	-	0,4	-	0,4
	Escrava	-	-	0,4	0,4
	Total	96,6	0,4	3,0	100,0

Os casamentos mistos realizados na paróquia no período de 1844 a 1882 foram em número de 49, o que representou 2,8% sobre o total de 1732 casamentos. Nesse pequeno percentual, sobressaíram as uniões de homem escravo com mulher livre, que ocorreram em 30 casamentos ou 61,3% sobre o total de 49 ocorrências. A situação inversa, uniões de homem livre com mulher escrava, ocorreu em apenas 3 casamentos ou 6,1% do total. As demais combinações envolveram condições sociais mais aproximadas, isto é, livre e liberto(a) e escravo(a) e liberto(a).

QUADRO 44. DISTRIBUIÇÃO DE CASAMENTOS MISTOS POR CONDIÇÃO SOCIAL DE AMBOS OS CÔNJUGES. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

Condição Social		Números absolutos	%
Marido	Mulher		
Livre	Liberta	6	12,2
Livre	Escrava	3	6,1
Liberto	Livre	1	2,0
Liberto	Escrava	2	4,1
Escravo	Livre	30	61,3
Escravo	Liberta	7	14,3
Total		49	100,0

Houve nítida superioridade de homens de condição escrava e de mulheres de condição livre. Dos 49 homens, 37

(75,6%) eram escravos, 9 (18,3%) eram livres e 3 (6,1%) eram libertos, enquanto que para o mesmo número de mulheres, 31 (63,3%) eram livres, 13 (26,5%) eram libertas e 5 (10,2%) eram escravas.

3. Recasamentos

Como apresentam os dados dos Quadros 45 e 46, no conjunto de 1732 casamentos das diversas categorias realizados na paróquia nos anos de 1844 a 1882, 1545 foram casamentos em primeiras núpcias, ou seja, 89,2%, enquanto que 187 foram recasamentos, para um dos cônjuges ou para ambos, ou seja, 10,8%.

Nos casamentos de livres, houve 1458 primeiras núpcias e 182 recasamentos; nos casamentos de libertos, 13 primeiras núpcias e 3 recasamentos; nos casamentos de escravos, 27 primeiras núpcias e nenhum recasamento e nos casamentos mistos, houve 47 primeiras núpcias e 2 recasamentos. Assim, fora dos casamentos de livres, houve um pequeno número de recasamentos e, por conseguinte, os percentuais correspondentes foram muito baixos ou nulos.

Sobre o total de 1640 casamentos de livres, recasaram 131 homens ou 8,0% e 80 mulheres ou 4,9%; portanto, os homens recasaram mais do que as mulheres.

Dos 131 homens viúvos de condição livre, 102 ou 77,9% recasaram com mulheres solteiras e 29 ou 22,1% recasaram com mulheres também viúvas.

Das 80 mulheres viúvas de condição livre, 51 ou 63,7% recasaram com homens solteiros e 29 ou 36,3% recasaram com ho-

QUADRO 45 . CASAMENTOS E RECASAMENTOS. POPULAÇÃO LIVRE, LIBERTA E ESCRAVA. NÚMEROS ABSOLUTOS. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

		Marido	Solteiro			Viúvo			Total	
		Mulher	Livre	Liberto	Escravo	Livre	Liberto	Escravo	Parcial	Geral
S O L T E I R A	Livre		1458	1	28	102	-	1	1590	
	Liberta		6	13	7	-	2	-	28	1650
	Escrava		3	2	27	-	-	-	32	
V I Ú V A	Livre		51	-	1	29	-	-	81	
	Liberta		-	1	-	-	-	-	1	82
	Escrava		-	-	-	-	-	-	-	
T O T A L	Parcial		1518	17	63	131	2	1		
	Geral			1598			134			1732

QUADRO 46. CASAMENTOS E RECASAMENTOS. POPULAÇÃO LIVRE, LIBERTA E ESCRAVA. NÚMEROS RELATIVOS. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

	Mulher	Marido	Solteiro			Viúvo			Total	
			Livre	Liberto	Escravo	Livre	Liberto	Escravo	Parcial	Geral
S O L T E I R A	Livre		84,2	0,1	1,6	5,9	-	0,1	91,8	
	Liberta		0,3	0,7	0,4	-	0,1	-	1,6	95,2
	Escrava		0,2	0,1	1,5	-	-	-	1,8	
V I Ú V A	Livre		2,9	-	0,1	1,7	-	-	4,7	
	Liberta		-	0,1	-	-	-	-	0,1	4,8
	Escrava		-	-	-	-	-	-	-	
T O T A L	Parcial		87,6	1,0	3,6	7,6	0,1	0,1		
	Geral			92,2			7,8			100,0

mens também viúvos.

Assim, os recasamentos de livres foram uniões em que quase sempre um dos cônjuges estava casando pela primeira vez.

No Quadro 47, verifica-se o número de recasamentos realizados em Santa Maria da Boca do Monte nos diversos períodos estudados.

Sobre o total de casamentos de cada período, os recasamentos de homens livres passaram de 5,2% no período de 1844 a 1849, para 6,1%, 9,5% e 8,7% nos três períodos seguintes. Não se dispõe de informações sobre os fatores que teriam interferido para o aumento do percentual de recasamentos de homens no período de 1860 a 1869.

Quando ao percentual de 9,5% de recasamentos registrado no período de 1880 a 1882, é preciso levar em conta que o mesmo corresponde a dados de apenas três anos. Pode-se dizer, com base nos registros de casamentos, que houve, nesses anos, diversos casos de recasamentos de cônjuges italianos. Por outro lado, os registros de casamentos dos anos de 1880 a 1889 revelam que, na década após 1879, houve um declínio no percentual de recasamentos de homens livres⁶, ao contrário do que ocorreu em seus três primeiros anos.

Os recasamentos de mulheres livres passaram de 4,7%, no período de 1844 a 1849, para 5,8%, 5,5% e 4,7% nos três períodos seguintes.

Quanto ao mais baixo percentual obtido, de 3,4% de

⁶ A proporção de recasamentos de livres, no período de 1880 a 1889, correspondente a 50 recasamentos sobre o total de 707 casamentos registrados no período, é 7,1%.

QUADRO 47. CASAMENTOS E RECASAMENTOS POR PERÍODOS. POPULAÇÃO LIVRE. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

Períodos	<div> <div>Marido</div> <div>Mulher</div> </div>	Solteiro		Viúvo		Total	
		Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%
1844 - 49	Solteira	197	92,0	7	3,3	204	95,3
	Viúva	6	2,8	4	1,9	10	4,7
	Total	203	94,8	11	5,2	214	100,0
1850 - 59	Solteira	274	88,7	17	5,5	291	94,2
	Viúva	16	5,2	2	0,6	18	5,8
	Total	290	93,9	19	6,1	309	100,0
1860 - 69	Solteira	236	86,5	22	8,0	258	94,5
	Viúva	11	4,0	4	1,5	15	5,5
	Total	247	90,5	26	9,5	273	100,0
1870 - 79	Solteira	545	89,0	38	6,2	583	95,3
	Viúva	14	2,3	15	2,5	29	4,7
	Total	559	91,3	53	8,7	612	100,0
1880 - 82	Solteira	206	88,8	18	7,8	224	96,6
	Viúva	4	1,7	4	1,7	8	3,4
	Total	210	90,5	22	9,5	232	100,0

QUADRO 48. RECASAMENTOS DE HOMENS E DE MULHERES CONSTATADOS EM DIFERENTES PARÓQUIAS. POPULAÇÃO LIVRE.

Paróquias	Períodos	Total de casamen- tos. N ^o s. absolutos	Percentual de re- casamentos	
			Homens	Mulheres
S. Maria da Boca do Monte	1844 - 82	1640	8,0	4,9
N. Sra. da Luz - Curitiba ^(a)	1851 - 65	1614	7,67	4,20
N. Sra. da Luz - Curitiba ^(a)	1866 - 80	1563	8,10	3,83
N. Sra. da Luz - Curitiba ^(b)	1801 - 25	1566	6,89	3,89
N. Sra. da Luz - Curitiba ^(b)	1826 - 50	1932	9,16	5,69
N. Sra. de Sant'Ana - Ponta Grossa ^(c)	1823 - 79	1844	7,38	2,71

FONTES:

(a) MIRANDA, Beatriz Teixeira de Melo. *Aspectos demográficos de uma cidade paranaense no século XIX. Curitiba. 1851 a 1880.* Dissertação de mestrado. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1978. p. 125-6.

(b) KUBO, Elvira Mari. *Aspectos demográficos de Curitiba no século XIX: 1801 - 1850.* Dissertação de mestrado. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1974. p. 84.

(c) GONÇALVES, Maria Aparecida Cezar. *Estudo demográfico da paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1823 - 1879.* Dissertação de mestrado. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1979. p. 119.

recasamentos de mulheres no período de 1880 a 1882, é preciso levar em conta que o mesmo corresponde a dados de apenas três anos. Entretanto, pode-se dizer, com base nos registros de casamentos dos anos de 1880 a 1889, que a década após 1879 registrou, realmente, um declínio no percentual de recasamentos de mulheres livres"⁷.

Em estudos realizados em outras paróquias, foi constatado, como em Santa Maria da Boca do Monte, que os homens recasaram mais do que as mulheres (Quadro 48).

4. *Residência e origem dos cônjuges*

4.1. *Residência dos cônjuges*

O estudo da residência dos cônjuges foi feito utilizando-se somente os casamentos de cônjuges em primeiras núpcias, "pois os viúvos tendem a casar mais freqüentemente em paróquias de fora"⁸

Inicialmente, foi constatado um elevado número de casos de residências indeterminadas nos casamentos realizados nos anos de 1844 a 1882. Em 1545 casamentos de cônjuges de todas as condições sociais, 347, ou seja, 22,5% não mencionavam os locais de residência de ambos os cônjuges e 86, ou seja, 5,6% não mencionavam a residência de um deles. Assim,

⁷ A proporção de recasamentos de livres, no período de 1880 a 1889, correspondente a 21 recasamentos sobre o total de 707 casamentos registrados no período, é 3,0%.

⁸ HENRY, Louis. Op. cit. p. 73.

eram 433 casos de residências indeterminadas ou 28,0% do total de casamentos (Anexo 17).

Esses casos foram reexaminados, sendo constatado que 248 estavam localizados nos períodos de 1850 a 1859 e de 1860 a 1869, mais precisamente, nos registros de 12 de julho de 1853 a 7 de agosto de 1861, assinados pelo Vigário Antônio Gomes Coelho do Valle. Os registros assinados por esse Vigário, nesse período, mencionam para os cônjuges, somente, os lugares de onde eram naturais e batizados. (Ver exemplo de registro de casamento nº 4 no Anexo 2).

Pode-se supor que o Vigário Antônio Gomes Coelho do Valle, possivelmente, em seus primeiros anos de atividades sacerdotais na paróquia, considerou dispensável mencionar, nos registros, um dado que lhe era óbvio, isto é, o lugar de residência dos cônjuges era a própria paróquia. O mesmo Vigário, por razões que se desconhece, passou a indicar, em seus registros datados depois de 7 de agosto de 1861, os lugares de nascimento, de batismo e de residência dos cônjuges. (Ver exemplo de registro de casamento nº 5 no Anexo 2).

Por outro lado, é mais provável que as indeterminações de residência encontradas para o período de 12 de julho de 1853 a 7 de agosto de 1861 tenham correspondido a cônjuges residentes na paróquia do que a cônjuges residentes em outras localidades se:

- for observado que a disparidade entre o número de cônjuges residentes na paróquia nos períodos de 1850 - 1859 e 1860-1869 e o dos demais períodos desapareceria, caso os registros feitos pelo Vigário Coelho do Valle fossem considerados como sen-

do de cônjuges residentes na paróquia;

- for levado em conta que entre a paróquia de Santa Maria da Boca do Monte e as demais paróquias da Província, as distâncias eram, geralmente, grandes e as comunicações, difíceis.

Com base nessas suposições, os registros feitos pelo Vigário Antônio Gomes Coelho do Valle, no período de 12 de julho de 1853 a 7 de agosto de 1861, foram considerados como sendo de cônjuges residentes na paróquia. Passou-se, em seguida, a fazer as retificações, nesse sentido.

No período de 1850 a 1859, onde constava, 195 casos em que ambos os cônjuges tinham residência indeterminada, foram subtraídos 190 e passou-se a ter 5; no período de 1860 a 1869, onde constavam 106 casos em que ambos os cônjuges tinham residência indeterminada, foram subtraídos 58 e passou-se a ter 48 e no total de todos os períodos, onde constavam 347 casos em que ambos os cônjuges tinham residência indeterminada, foram subtraídos 248 e passou-se a ter 99 (Anexos 17 e 18).

Com essas correções, sobre o total de 1545 casamentos de cônjuges de todas as condições sociais, o número de indeterminações de residência passou a ser 185 ou 12,0%, um percentual alto, mas inferior ao de 28,0%, anteriormente, constatado.

De acordo com os dados do Quadro 49, os cônjuges de todas as condições sociais eram, em grande parte, residentes na paróquia.

Considerando, inicialmente, os casamentos de livres, observa-se que, excluindo os indeterminados, em 1299 casos, 1249 ou 96,2% foram uniões em que ambos os cônjuges residiam

na paróquia.

O costume de casar na própria paróquia onde residiam ambos os cônjuges foi constante em todos os períodos estudados (Anexo 19). Tratava-se do cumprimento de uma recomendação da Igreja Católica.

"A Igreja Matriz devem os fieis concorrer para ouvir a Divina Palavra, assistir à Missa, e aos outros Divinos Officios nos Domingos, e festas de preceito; na Igreja Matriz, e das mãos dos seus Pastores, devem elles receber os Sacramentos, fazer as suas Confissões, e Communhões annuas; ahi devem ser denunciados os seus casamentos, e ahi mesmo devem ser realizados.

.....
Pela Nossa parte sustentaremos a Disciplina da Igreja no ponto de que fallamos, porque apreciamos a sua importancia, enquanto chama os fieis a um centro commum, e os põe em contacto com o sacerdote, que é immediata, e especialmente incumbido da salvação dos mesmos. Em consequencia sômente na presença de razões attendives dispensaremos nas Constituições do Arcebispado, mediante uma Provisão para que os casamentos se possam solemnizar algumas vezes em Capellas, e Igrejas filiaes; mais raras vezes porém em Oratorios, ou casas particulares, permitindo para isto levantar-se altar"⁹.

No período de 1844 a 1882, sobre os dados relativos aos casamentos de livres, o número de mulheres residentes na paróquia foi, levemente, superior ao de homens. Excluindo-se os casos indeterminados, elas foram 1280 e eles foram 1259, respectivamente, 98,5% e 96,9% sobre o total de 1299 cônjuges de ambos os sexos.

O total de cônjuges de condição livre de ambos os sexos residentes fora da paróquia foi 50, representando apenas

⁹ INSTRUÇÃO PASTORAL de 6 de janeiro de 1844 do Bispo do Rio de Janeiro Dom Manoel do Monte Rodrigues de Araújo. In: *Livro do Tombo da Capella Curada de Santa Maria da Boca do Monte*. 1844 - 1859. n. 1, f.32-4. SCDSM.

QUADRO 49. RESIDÊNCIA ANTERIOR DOS CÔNJUGES. CASAMENTOS DE LIVRES, DE LIBERTOS, DE ESCRAVOS E CASAMENTOS MISTOS. NÚMEROS ABSOLUTOS. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

Casamentos																				
Marido	de livres				de libertos				de escravos				mistos				Total			
	Da par.	De fora	Ind.	Total	Da par.	De fora	Ind.	Total	Da par.	De fora	Ind.	Total	Da par.	De fora	Ind.	Total	par.	fora	Ind.	Total
Mulher																				
Da paróquia	1249	31	46	1326	11	-	-	11	24	-	-	24	24	2	9	35	1308	33	55	1396
De fora	10	9	-	19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	9	-	19
Indeterminada	31	-	82	113	-	-	2	2	-	-	3	3	-	-	12	12	31	-	99	130
TOTAL	1290	40	128	1458	11	-	3	13	24	-	3	27	24	2	21	47	1349	42	154	1545

3,8% dos 1299 cônjuges com residência declarada. Vieram casar na paróquia onde residia o outro cônjuge, 31 homens ou 62,0% e 10 mulheres ou 20,0%, indicando que os casamentos eram realizados com maior freqüência na paróquia de residência da mulher. Esse costume foi observado, também, em outras populações como as de Curitiba nos períodos de 1801 a 1850¹⁰ e de 1851 a 1880¹¹ e em Ponta Grossa no período de 1823 a 1879¹².

Os casos de cônjuges residentes fora da paróquia relativos a casamentos de livres estão distribuídos, conforme a distância em quilômetros entre suas residências e a sede da paróquia de Santa Maria da Boca do Monte¹³, no quadro seguinte, que é adaptação de modelo recomendado pela Sociêté de Démographie Historique¹⁴.

Nos casamentos de livres, os cônjuges residentes fora da paróquia eram, principalmente, de paróquias limítrofes, cujas sedes estavam a distâncias até 100 quilômetros. Dos 31 homens residentes fora da paróquia, que casaram com mulheres residentes na mesma, 11 procediam de São Martinho, que era a paróquia limítrofe mais próxima, 7 de São Gabriel e 3 de Cachoeira. Das 10 mulheres residentes fora da paróquia, que ca-

¹⁰ KUBO, Elvira Mari. Op. cit. p. 87.

¹¹ MIRANDA, Beatriz Teixeira de Melo. Op. cit. p. 134.

¹² GONÇALVES, Maria Aparecida Cezar. Op. cit. p. 133.

¹³ No estudo da residência e da origem dos cônjuges, a distância é uma medida aproximada obtida em linha reta entre dois pontos representativos do lugar de residência ou do lugar de nascimento do cônjuge e a sede da paróquia sobre um mapa de escala 1:7.500.000 correspondendo, portanto, um centímetro (1 cm) à distância de sete quilômetros e meio (7,5 km).

¹⁴ MODELES de tableaux pour les monographies. In: *Bulletin d'information D.H.* Paris, Sociêté de Démographie Historique, (21): 7-22, abril. 1977. p. 14.

QUADRO 50. RESIDÊNCIA ANTERIOR COMBINADA DOS CÔNJUGES. CASAMENTOS DE LIVRES. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

		RESIDÊNCIA ANTERIOR DO MARIDO								
		Paróquia	Paróquias limítrofes (em Km)			Outras paróquias (em Km)		Estran- geiro	Indeter- minada	Total
			menos de 10	10 à 25	25 à 100	100 à 200	mais de 200			
RESIDÊNCIA ANTERIOR DA MULHER	Paróquia	1249	-	11	10	8	2	-	46	1326
	Outras paróquias limítrofes (em Km)									
	Menos de 10	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	10 à 25	4	-	4	-	-	-	-	-	8
	25 à 100	4	-	-	2	-	-	-	-	6
	100 à 200	2	-	-	-	2	-	-	-	4
	mais de 200	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Estran-geiro	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Indeter- minada	31	-	-	-	-	-	-	82	113	
TOTAL		1290	-	15	12	10	2	1	128	1458

saram com homens residentes na mesma, 4 eram de São Martinho, 2 eram de Cachoeira e 2 eram de São Gabriel.

De localidades não-limítrofes da Província, vieram casar na paróquia 10 homens residentes em Alegrete, Caçapava, Cruz Alta, Passo Fundo, Rio Pardo, Rosário, Santana do Rio dos Sinos, Santa Cruz e Santo Ângelo. Quanto às mulheres, vieram apenas 2, ambas de Santo Ângelo.

Somente em 9 casos, ambos os cônjuges eram residentes em outras localidades sendo quatro de São Martinho, dois de Cachoeira e um de cada um dos seguintes lugares: Cruz Alta, Rio Pardo e Itália.

Quanto aos casamentos mistos, apenas 2 homens eram residentes fora da paróquia (Anexo 20), sendo um deles da vizinha paróquia de São Gabriel e outro, de Itaqui.

Nos casamentos de libertos e de escravos, não foi registrado nenhum caso de cônjuge residente fora da paróquia, o que, provavelmente, estava ligado às restrições impostas pela condição social. Os escravos e mesmo os libertos não estariam nas mesmas condições econômicas e sociais dos livres para ir e vir, estabelecendo relações mais variadas.

4.2. *Origem dos cônjuges*

O lugar de nascimento e o de residência dos cônjuges, indicados pelos registros de casamentos, constituem-se em elementos para o estudo da migração entre o nascimento e a idade ao casar¹⁵.

¹⁵ HENRY, Louis. Op. cit. p. 70.

No estudo da origem dos cônjuges, foram tomados os residentes¹⁶ na paróquia de Santa Maria da Boca do Monte, totalizando 1438 cônjuges de cada sexo, distribuídos em 1374 casamentos de livres, 14 casamentos de libertos, 24 casamentos de escravos e 26 casamentos mistos.

Inicialmente, os lugares de nascimento foram distribuídos em cinco grandes categorias: paróquia de casamento, outras localidades da Província, outras províncias do Brasil, estrangeiro e indeterminado. Após, a categoria "outras localidades da Província" foi subdividida, passando a sete o número de categorias de origem, apresentadas a seguir.

- Paróquia
- Paróquias limítrofes

Foram consideradas limítrofes aquelas paróquias com jurisdição até os limites da paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. Os desmembramentos de algumas delas, no decorrer dos anos de 1844 a 1882, levaram a que fossem consideradas como limítrofes aquelas resultantes do último desmembramento, ocorrido no referido período. Assim, segundo a ordem cronológica de elevação à paróquia, foram consideradas limítrofes: Cachoeira (1779)¹⁷, São Gabriel (1837)¹⁸, São Sepé (1850)¹⁹, São Martinho (1852)²⁰ e São Vicente (1864)²¹.

¹⁶ Ibid.

¹⁷ FORTES, Amyr Borges & WAGNER, João Baptista Santiago. *História administrativa e eclesiástica do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Globo, 1963. p. 177.

¹⁸ Ibid. p. 384

¹⁹ Ibid. p. 411

²⁰ Ibid. p. 404

²¹ Ibid. p. 247

- Localidades da Província não-limítrofes-próximas

Nessa categoria, foram classificadas as localidades da Província que, não sendo limítrofes com a paróquia, estariam distantes dela cerca de 100 a 200 quilômetros.

- Localidades da Província não-limítrofes-distantes

Nessa categoria, foram classificadas as localidades da Província que, não sendo limítrofes com a paróquia, estariam distantes dela a mais de 200 quilômetros. Nela, também, foram incluídos os raros casos de cônjuges de condição livre registrados como "natural desta Província".

- Outras províncias do Brasil

- Estrangeiro

Nessa categoria, foram incluídos, também, os nascidos na África.

- Indeterminado

Para o período de 1844 a 1882, os dados do Quadro 51 revelam que, nos casamentos de livres, excluindo os casos indeterminados, os cônjuges não nascidos na paróquia foram 693 homens e 452 mulheres, respectivamente, 52,3% e 33,9% sobre o total de 1326 homens e 1334 mulheres. A paróquia foi, portanto, uma região receptora, sendo que para ela se dirigiram mais homens do que mulheres.

A menor mobilidade feminina foi uma tendência observada, também, em Curitiba nos períodos de 1801 a 1850²² e de 1851 a 1880²³, em Ponta Grossa²⁴ e em São Paulo²⁵.

²² KUBO, Elvira Mari. Op. cit. p. 86-7.

²³ MIRANDA, Beatriz Teixeira de Melo. Op. cit. p. 133.

²⁴ GONÇALVES, Maria Aparecida Cezar. Op. cit. p. 123-4.

²⁵ MARCÍLIO, Maria Luiza. Op. cit. p. 172.

QUADRO 51. LUGAR DE NASCIMENTO DOS CÔNJUGES. CASAMENTOS DE LIVRES, DE LIBERTOS, DE ESCRAVOS E CASAMENTOS MISTOS. NÚMEROS ABSOLUTOS. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

Lugares de nascimento	Casamentos							
	de livres		de libertos		de escravos		mistos	
	M	F	M	F	M	F	M	F
Paróquia do casamento	633	882	5	10	7	9	12	17
Outras localidades da Província	428	353	2	2	-	1	7	7
Outras províncias do Brasil	93	10	4	-	1	1	-	-
Estrangeiro	172	89	1	-	8	4	1	1
Indeterminados	48	40	2	2	8	9	6	1
Total	1374	1374	14	14	24	24	26	26

Os dados revelam, também, que os cônjuges livres não nascidos na paróquia eram, principalmente, de outras localidades do Rio Grande do Sul. Excluindo-se os casos indeterminados, 32,3% dos homens e 26,5% das mulheres, que casaram em Santa Maria da Boca do Monte, eram sul-rio-grandenses.

Nos casamentos de libertos, de escravos e nos casamentos mistos, excluindo os casos indeterminados, predominaram os cônjuges nascidos na paróquia; e, como nos casamentos de livres, a mobilidade foi, principalmente, masculina.

Os dados do Quadro 52 permitem observar, de modo mais detalhado, o movimento migratório da população livre rumo à

QUADRO 52 . LUGAR DE NASCIMENTO DOS CÔNJUGES POR PERÍODOS. CASAMENTOS DE LIVRES. NÚMEROS ABSOLUTOS. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

Lugares de nascimento *	1844-49		1850-59		1860-69		1870-79		1880-82		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Categoria A: Paróquia	69	112	91	140	77	132	288	373	108	125	633	882
Categoria B: Paróquias limítrofes												
Cachoeira do Sul (Cachoeira)	8	10	8	16	3	2	18	11	1	2	38	41
São Gabriel	1	3	5	4	5	2	8	7	-	6	19	22
São Martinho	5	9	4	6	4	3	4	4	2	1	19	23
São Sepê	-	-	-	1	-	-	4	1	-	1	4	3
São Vicente do Sul (São Vicente)	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2
Total	14	22	17	27	12	7	34	25	3	10	80	91
Categoria C: Localidades da Província não limítrofes - próximas situadas de 100 a 200 Km da paróquia.												
Alegrete	5	2	3	11	5	7	7	3	1	2	21	25
Amaral Ferrador (S. José do Patrocínio)	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-
Bagé	-	-	1	1	-	-	2	1	-	-	3	2
Caçapava do Sul (Caçapava)	1	2	6	2	2	-	4	1	-	-	13	5
Cacequi	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Cruz Alta	2	2	-	9	6	2	3	5	1	3	12	21
Dom Pedrito	-	-	-	-	1	-	-	1	1	-	2	1
Encruzilhada	1	2	1	3	-	-	-	-	1	-	3	5
Missões	-	7	2	1	-	1	-	-	-	-	2	9
Rio Pardo	3	11	8	11	2	1	13	3	-	-	26	26
Saicaã	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Santo Amaro do Sul (Santo Amaro)	1	1	4	1	-	1	1	1	-	-	6	4
São Francisco de Assis	-	-	1	-	3	1	-	-	-	-	4	1
São Luís Gonzaga (São Luís)	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
São Miguel das Missões (São Miguel)	1	-	1	1	1	-	-	-	-	-	3	1

QUADRO 52. Continuação

Lugares de nascimento*	1844-49		1850-59		1860-69		1870-79		1880-82		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Soledade	-	-	1	-	-	-	1	-	1	-	3	-
Taquari (São José do Taquari)	19	8	18	13	14	9	9	5	1	-	61	35
Total	33	35	46	53	34	22	41	23	6	5	160	138
Categoria D: Localidades da Província não-limítrofes-distantes situadas a mais de 200 Km da paróquia.												
Camaquã	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-
Canguçu	-	1	1	-	-	-	3	1	-	-	4	2
Caseiros (Colônia Caseiros)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Capela de Santana (Santana/Santana do Rio dos Sinos)	1	2	1	1	2	2	-	-	-	-	4	5
Gravataí (Aldeia dos Anjos, N. Sra. dos Anjos)	-	1	-	-	-	-	4	3	1	-	5	4
Guaíba (Pedras Brancas)	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	2	-
Itaqui	1	-	1	4	-	2	1	5	-	-	3	11
Montenegro (S. João do Montenegro)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Mostardas	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	1	1
Osório (Conceição do Arroio)	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	2	-
Palmeira das Missões (S. Ant ^o da Palmeira, Palmeiras)	-	-	-	-	-	1	1	1	-	-	1	2
Passo Fundo	-	-	-	2	2	-	-	1	-	1	2	4
Pelotas (S. Franc ^o de Paula)	1	-	4	2	1	-	2	1	-	-	8	3
Porto Alegre	11	2	8	3	-	2	5	6	4	-	28	13
Rio Grande	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Rio dos Sinos	-	-	-	-	-	-	7	2	2	-	9	2
Santana do Caí	2	-	2	1	1	1	-	-	-	-	5	2
Santana do Livramento (Livramento)	1	1	-	2	2	1	2	1	-	2	5	7
S. Ant ^o da Patrulha	3	2	4	3	1	-	1	-	-	-	9	5

QUADRO 52 . Continuação

Lugares de nascimento*	1844-49		1850-59		1860-69		1870-79		1880-82		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
São Borja (S. Francº de Borja)	2	2	4	2	-	2	1	4	1	-	8	10
S. Francº de Paula (Cima da Serra)	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-
São Jerônimo	-	-	-	-	-	-	2	3	1	-	3	3
São José do Hortêncio	-	-	-	-	-	1	1	1	-	-	1	2
São José do Norte	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2	-
São Leopoldo	1	3	9	13	14	6	6	3	-	-	30	25
São Sebastião do Caí (Caí)	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-
Torres (S. Domingos das Torres)	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	2	-
Triunfo	4	1	7	6	5	3	2	3	1	-	19	13
Uruguaiana	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	3	-
Vacaria	-	-	-	-	1	-	-	3	-	-	1	3
Vasconcelos (Capela das Dores)	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Viamão (Capela Grande do Viamão)	6	3	7	1	5	-	5	-	2	-	25	4
Outros	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	-
Total	36	19	51	40	38	21	50	39	13	5	188	124
Categoria E: Outras províncias do Brasil												
Alagoas	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Bahia	1	-	2	-	-	-	2	1	1	-	6	1
Ceará	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	2	-
Maranhão	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Minas Gerais	2	-	2	-	1	-	-	-	-	-	5	-
Paraná	3	2	3	1	1	-	-	-	-	-	7	3
Pernambuco	2	-	-	-	-	-	6	-	1	-	9	-
Rio de Janeiro	2	-	1	-	1	-	1	-	-	-	5	-
Rio Grande do Norte	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Santa Catarina	3	1	4	1	3	2	2	-	-	-	12	4
São Paulo	12	-	20	2	3	-	5	-	3	-	43	2
Sergipe	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-
Total	27	3	34	4	9	2	18	1	5	-	93	10

QUADRO 52. Continuação

Lugares de nascimento *	1844-49		1850-59		1860-69		1870-79		1880-82		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Categoria F: Estrangeiro												
África	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-
Alemanha	3	-	20	1	9	2	8	1	1	-	41	4
Argentina	4	-	-	-	-	1	4	-	-	-	8	1
Áustria	-	-	-	-	-	-	3	2	-	-	3	2
Dinamarca	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
Espanha	1	-	1	-	-	-	2	-	1	-	5	-
França	-	-	-	-	-	1	2	1	-	-	2	2
Inglaterra	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Itália	-	-	2	-	1	-	25	27	43	37	71	64
Paraguai	-	-	-	-	-	-	6	4	1	-	7	4
Portugal	5	-	3	-	-	-	5	-	1	-	14	-
Prússia	-	-	2	-	5	-	1	-	-	-	8	-
Rússia	-	-	-	-	-	-	5	4	-	-	5	4
Suécia	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-
Uruguai	3	-	-	3	-	1	2	1	1	-	6	5
Total	16	2	28	4	15	6	65	40	48	37	172	89
TOTAL	195	193	267	268	185	190	496	501	183	182	1326	1334
Categoria G: Indeterminados												
	12	14	14	13	6	1	14	9	2	3	48	40
TOTAL GERAL	207	207	281	281	191	191	510	510	185	185	1374	1374

* Os locais da Província: cidades, vilas, povoados, paróquias, capelas ou rediões são apresentados com seus nomes atuais, seguidos de uma ou mais designação anterior, se, mencionada(s) nos registros. A correspondência foi feita com base na obra de FORTES & WAGNER já citada em páginas anteriores.

paróquia, por períodos e em todo o período de 1844 a 1882.

Três categorias especificam a contribuição dos elementos nascidos na Província do Rio Grande do Sul.

Em paróquias limítrofes, nasceram 80 homens e 91 mulheres, representando 6,0% e 6,8% em relação ao total de 1326 homens e 1334 mulheres, sendo que o maior número dessas pessoas de ambos os sexos era natural de Cachoeira, São Martinho e São Gabriel. Como foi dito na página 166, nessas localidades residiam, também, muitos cônjuges que vieram casar na paróquia.

De localidades da Província à distância de 100 a 200 quilômetros da paróquia, vieram 160 homens e 138 mulheres, nas proporções de 12,1% e 10,3% sobre o total de cônjuges de cada sexo, sendo eles, principalmente, de Taquari, Rio Pardo, Alegrete e Cruz Alta.

De localidades da Província à distância de mais de 200 quilômetros da paróquia, vieram 188 homens e 124 mulheres, nas proporções de 14,2% e 9,3% sobre o total de cônjuges de cada sexo, sendo eles, principalmente, de São Leopoldo, Porto Alegre, Triunfo.

Embora a paróquia tenha recebido pessoas de diferentes pontos da Província, predominaram os nascidos em Taquari e Cachoeira, seguidos por nascidos em: São Leopoldo, Rio Pardo, Alegrete, São Martinho, Porto Alegre, São Gabriel, Cruz Alta e Triunfo (Figura 23).

Situadas a distâncias variáveis da paróquia, a maior parte dessas localidades pertencia como Santa Maria da Boca do Monte a mesma zona fisiográfica, isto é, a Depressão Cen-

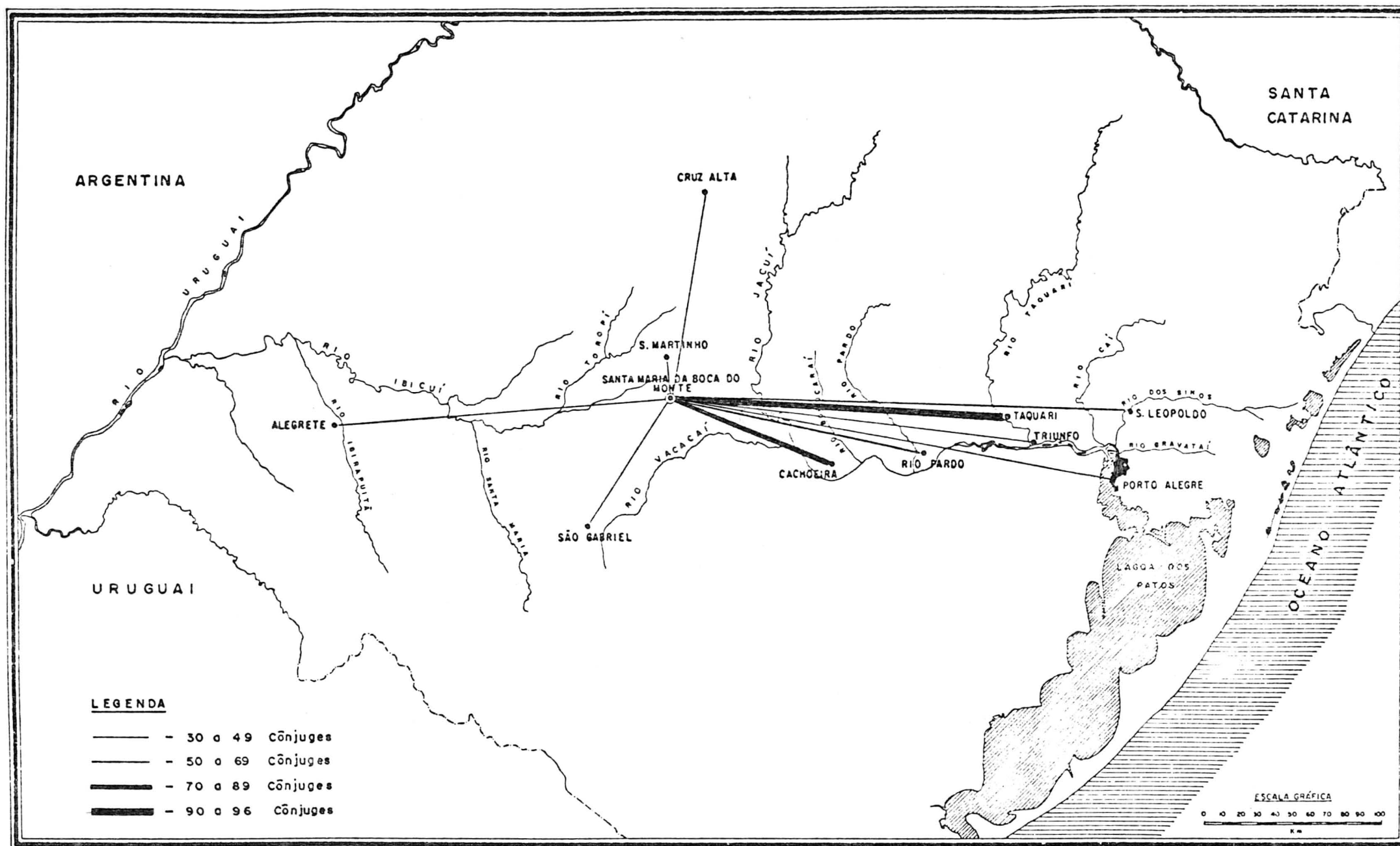


FIGURA Nº 21 LOCALIDADES DA PROVÍNCIA DO RIO GRANDE DO SUL DE MAIOR FREQUÊNCIA DE NASCIMENTOS DE CÔNJUGES QUE CASARAM NA PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844-1882.

tral, assentada no vale do rio Jacuí; através do qual era feito intenso comércio no sentido leste-centro da Província e vice-versa.

Porto Alegre, como importante centro comercial da Província, mantinha comunicações com diferentes pontos da mesma, mas, principalmente, na direção de São Leopoldo e das regiões da campanha e do interior, através do rio Jacuí e seus afluentes. Buscava gêneros alimentícios e, sobretudo, charque que exportava para outras províncias brasileiras e para o estrangeiro.

Nesse contexto, a paróquia se ligava à Cachoeira, "cidade florescente de muito comércio, por ser o ponto de depósito das mercadorias que descem ou sobem o Jacuí, quer da campanha para o mercado de Porto Alegre, quer deste para o interior"²⁶. A paróquia parece ter funcionado, como um dos elos de ligação entre Cachoeira e localidades da campanha gaúcha como Alegrete e São Gabriel, essencialmente, criadoras e, outras, ao norte, como Cruz Alta, grande produtora de erva-mate.

Por outro lado, localidades do vale do Jacuí, como Rio Pardo, Santo Amaro, Triunfo, viveram forte crise econômica de suas charqueadas no período da Revolução Farroupilha e nos anos seguintes²⁷. Houve, provavelmente, saída de elemento humano daquelas localidades para outras, entre as quais estaria Santa Maria da Boca do Monte.

²⁶ BERLINK, Eudoro. *Compêndio de Geografia do Rio Grande do Sul* (1863). 2 ed. Porto Alegre, Gráfica da Universidade do Rio Grande do Sul, [s.d.]. p. 42-3.

²⁷ XAVIER, Paulo. Charqueadas do Vale do Jacuí. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 7. set. 1978. Suplemento Rural. p. 5.

Os casamentos de sul-rio-grandenses foram realizados na paróquia, em maior número, nos períodos de 1850 - 1859 e de 1870 - 1879. Não se sabe, porém, os anos em que esses e os outros cônjuges se deslocaram para a paróquia; se eram recém-chegados ou com residência fixa há anos no lugar, nem mesmo, aproximadamente, pois não são conhecidas as idades dos cônjuges ao casar.

A contribuição de outras províncias do Brasil para a paróquia foi de 93 homens e 10 mulheres, isto é, 7,0% e 0,7% sobre o total de cônjuges de cada sexo.

A metade desses homens, aproximadamente, era natural da província de São Paulo. A seguir, em número inferior, procediam das províncias de Santa Catarina, Paraná, Pernambuco e outras. Como a naturalidade dos cônjuges quase sempre foi indicada pelo nome das províncias, a identificação das localidades das mesmas ficou prejudicada. Foram encontrados, embora em número reduzido, os nomes das localidades de: Itapetininga, Faxina, Sorocaba, Santos, Lages, Laguna, Curitiba, Lapa, Paranaguá e Ponta Grossa.

A presença de cônjuges brasileiros nascidos em outras províncias foi mais acentuada nos casamentos realizados nos anos de 1844 a 1859. Além daqueles que entraram na paróquia com pouca idade, acompanhando seus pais, outros, principalmente, homens teriam vindo atraídos por atividades econômicas ou por circunstâncias de ordem militar.

O levantamento feito sobre a origem dos cônjuges casados na Capela Curada de Santa Maria da Boca do Monte e exposto no capítulo I da segunda parte dessa dissertação mostra

que os cônjuges naturais de outras províncias brasileiras foram, no período de 1814 a 1836, mais numerosos do que os estrangeiros. No período de 1844 a 1882, a situação foi inversa, com cônjuges estrangeiros em número superior aos brasileiros nascidos fora da Província do Rio Grande do Sul.

Os cônjuges estrangeiros foram 172 homens e 89 mulheres, ou seja, 13,0% e 6,7%, respectivamente, sobre o total de cônjuges de cada sexo. A presença desses estrangeiros foi mais nítida nos dois últimos períodos, momento de expansão da imigração italiana no Rio Grande do Sul²⁸.

Os italianos formaram o grupo mais numeroso, entre os estrangeiros, com 71 homens e 64 mulheres, ou seja, 5,3% e 4,8% do total de cônjuges de cada sexo. Os dados coletados, para os anos de 1878 e 1882²⁹, não ofereceram possibilidade de reconstituir com maior precisão as localidades de nascimento dos imigrantes italianos, porque, geralmente, a informação é genérica: "natural da Itália". As poucas especificações encontradas, nesse sentido, indicam: Lombardia, Veneza, Mantua e Roma, num total de apenas dois homens e três mulheres. Entretanto, a reconstituição mais detalhada dos locais de nascimento dos italianos residentes no núcleo colonial de Sil-

²⁸ AZEVEDO, Thales de. *Italianos e gaúchos; os anos pioneiros da colonização italiana no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, A Nação/Instituto Estadual do Livro, 1975. p. 93.

²⁹ Os casamentos de imigrantes italianos começaram a ser registrados, praticamente, em junho de 1878. Antes dessa data, houve 4 registros de casamentos de italianos, sendo cada um deles realizados nos seguintes anos: 1854, 1857, 1865 e 1873.

veira Martins poderá ser tentada, talvez com sucesso, através da exploração dos registros de sua paróquia. Esse estudo confirmará, possivelmente, a procedência do norte da Itália, da região do Vêneto, como foi constatado no nordeste do Rio Grande do Sul³⁰, em Santa Felicidade, no Paraná e, de um modo geral, no Brasil³¹.

Nos casamentos realizados de 1844 a 1882, os cônjuges nascidos na Alemanha foram 41 homens e 4 mulheres, atingindo, portanto 3,1% e 0,3% em relação ao total de cônjuges de cada sexo. Esses percentuais inferiores aos dos italianos, entretanto, não autorizam concluir sobre a participação dos alemães na composição da população da paróquia. Isso, porque os registros paroquiais, por sua natureza, compreenderam, somente, casamentos de cônjuges, em que ambos ou um deles era católico.

Em número inferior ao de italianos e alemães, estiveram os cônjuges nascidos no Uruguai, Argentina e Paraguai, cuja soma atingiu, no período de 1844 a 1882, 21 homens, ou 1,6% e 10 mulheres, ou 0,7% sobre o total de cônjuges de cada sexo. Os portugueses, todos homens, foram 14 ou 1,1% sobre o total de cônjuges. A paróquia contou, ainda, com russos, prussianos, espanhóis e austríacos, além de casos mais esporádicos de franceses, ingleses, dinamarqueses e suecos.

³⁰ FROSI, Vitalina Maria & MIORANZA, Ciro. *Imigração italiana no nordeste do Rio Grande do Sul; processo de formação e evolução de uma comunidade ítalo-brasileira*. Caxias do Sul, Movimento, Co-edições Universidade de Caxias do Sul, Instituto Superior Brasileiro e Italiano de Estudos e Pesquisas, 1975. p. 36.

³¹ BALHANA, Altiva Pilatti. *Santa Felicidade, uma paróquia vêneta no Brasil*. Curitiba, Fundação Cultural de Curitiba, 1978. p. 55-6.

QUADRO 53 . LUGAR DE NASCIMENTO DOS CÔNJUGES POR PERÍODOS. CASAMENTOS DE LIBERTOS. NÚMEROS ABSOLUTOS. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

Lugares de nascimento	1844-49		1850-59		1860-69		1870-79		1880-82		Total Geral	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Categoria A: Paróquia	-	2	3	4	2	4	-	-	-	-	5	10
Categoria B: Paróquias limítrofes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Categoria C: Localidades da província não-limítrofes-próximas de 100 a 200 Km da paróquia.											situadas	
Encruzilhada	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Santo Amaro do Sul (Santo Amaro)	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-
Total	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2	-
Categoria D: Localidades da província não-limítrofes-distantes a mais de 200 Km da paróquia.											situadas	
S. Ant ^o da Patrulha	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
São Borja (São Franc ^o de Borja)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Total	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	2
Categoria E: Outras províncias do Brasil												
Pernambuco	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	2	-
Santa Catarina	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-
São Paulo	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Total	1	-	2	-	1	-	-	-	-	-	4	-
Categoria F: Estrangeiro												
África	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-
Total	2	2	5	4	4	5	-	-	1	1	12	12
Categoria G: Indeterminados												
	-	-	1	2	1	-	-	-	-	-	2	2
TOTAL GERAL	2	2	6	6	5	5	-	-	1	1	14	14

QUADRO 54. LUGAR DE NASCIMENTO DOS CÔNJUGES POR PERÍODOS. CA
SAMENTOS DE ESCRAVOS. NÚMEROS ABSOLUTOS. PARÓ-
QUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

Lugares de nascimento	1844-49		1850-59		1860-69		1870-79		1880-82		Total Geral	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Categoria A: Paróquia	2	2	-	2	2	3	2	1	1	1	7	9
Categoria B: Paróquias limítrofes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Categoria C: Localidades da província não-limítrofes-próximas de 100 a 200 Km da paróquia.											situadas	
Taquari (São José do Taquari)	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Categoria D: Localidades da província não-limítrofes-distantes a mais de 200 Km da paróquia.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Categoria E: Outras províncias do Brasil												
Minas Gerais	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Paraná	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Total	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Categoria F: Estrangeiro												
África	1	1	3	2	1	-	-	-	-	-	5	3
Total	4	4	3	4	3	3	2	2	1	1	13	14
Categoria G: Indeterminados												
	4	4	6	5	-	-	1	1	-	-	11	10
TOTAL GERAL	8	8	9	9	3	3	3	3	1	1	24	24

QUADRO 55. LUGAR DE NASCIMENTO DOS CÔNJUGES POR PERÍODOS. CASAMENTOS MISTOS. NÚMEROS ABSOLUTOS. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

Lugares de nascimento	1844-49		1850-59		1860-69		1870-79		1880-82		Total Geral	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Categoria A: Paróquia	-	3	4	2	4	6	3	4	1	2	12	17
Categoria B: Paróquias limítrofes												
Cachoeira do Sul (Cachoeira)	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-
São Gabriel	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
São Martinho	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Total	-	1	-	1	-	-	1	-	-	-	1	2
Categoria C: Localidades da província não-limítrofes-próximas de 100 a 200 Km da paróquia.												
Alegrete	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Rio Pardo (Vila do Príncipe)	1	-	-	1	-	1	-	-	-	-	1	2
Taquari (São José do Taquari)	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-
Total	1	-	-	2	1	1	-	-	-	-	2	3
Categoria D: Localidades da província não-limítrofes-distantes a mais de 200 Km da paróquia.												
Canguçu	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2
Piratini	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Porto Alegre	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-
Vacaria	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Viamão (Capela Grande de Viamão)	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Total	3	1	-	1	1	-	-	-	-	-	4	2
Categoria E: Outras províncias do Brasil												
Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Categoria F: Estrangeiro												
África	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Total	4	6	5	6	6	7	4	4	1	2	20	25
Categoria G: Indeterminados												
	3	1	1	-	1	-	-	-	1	-	6	1
TOTAL GERAL	7	7	6	6	7	7	4	4	2	2	26	26

Os registros de casamentos apresentam casos esporádicos de cônjuges libertos e escravos nascidos fora da paróquia, não servindo de base para um estudo sobre a entrada de escravos na paróquia.

Os poucos casos de escravos não nascidos na paróquia eram de cônjuges procedentes, principalmente, de pontos da província de concentração de escravos como Taquari, Piratini, Canguçu e de outros com que a paróquia mantinha maior intercâmbio como São Martinho, Alegrete e São Gabriel.

Entre os casamentos de libertos e os casamentos mistos, os cônjuges nascidos na África foram raros e nos casamentos de escravos, eles aparecem, em pequeno número, sendo identificados pelas designações de "Nação da África", "Nação Congo" e "Nação Costa". Mais freqüentes são os cônjuges de condição escrava designados por "crioulo(a)"³² os quais foram considerados como sendo naturais da paróquia.

O Quadro 56, que apresenta os lugares de nascimento combinados de cônjuges livres, revela dois comportamentos mais freqüentes, no período de 1844 a 1882: os casamentos entre as pessoas nascidas na própria paróquia e os casamentos de homens não nascidos na paróquia com mulheres nascidas na mesma.

Os casamentos entre pessoas nascidas na própria paróquia abrangeram 511 cônjuges, representando 38,5% e 38,3%, respectivamente, dos 1326 cônjuges do sexo masculino e 1334 cônjuges do sexo feminino.

³² CORRÊA, Romaguera et alii. *Vocabulário sul-rio-grandense*. Porto Alegre, Globo, 1964. p. 151.

QUADRO 56. LUGAR DE NASCIMENTO COMBINADO DOS CÔNJUGES. CASAMENTOS DE LIVRES. NÚMEROS ABSOLUTOS. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

[illegible]

FONTE :

Os locais da Província: cidades, vilas, povoados, paróquias, capelas ou regiões são apresentados com seus nomes atuais, sendo que alguns nomes antigos são citados com base na obra de FORTES & WAGNER já citada em páginas anteriores.

Os homens não nascidos na paróquia, que casaram com mulheres nascidas na mesma foram 352, ou seja, 26,5% dos cônjuges do sexo masculino. Eles eram naturais de diversas localidades brasileiras e estrangeiras, sendo que o maior número foi de 27 homens naturais de Taquari.

As mulheres não nascidas na paróquia, que casaram com homens nascidos na mesma, foram 118, ou seja, 8,8% dos cônjuges do sexo feminino. Entre as diversas localidades, destacaram-se 11 mulheres naturais de Cachoeira e 11 de São Gabriel.

Houve um certo número de casamentos em que ambos os cônjuges eram naturais da mesma localidade da Província do Rio Grande do Sul, destacando-se os nascidos em Taquari, São Leopoldo e São Martinho.

Dos 93 homens nascidos em outras províncias brasileiras, 56 casaram com mulheres nascidas na paróquia, dos quais 24 eram naturais de São Paulo. Os demais casaram com mulheres de diferentes localidades da Província, além de um pequeno número que desposou mulheres estrangeiras e mulheres, também, nascidas em outras províncias brasileiras.

Entre os 261 casamentos de cônjuges estrangeiros, houve 76 casos em que ambos eram de naturalidade estrangeira.

Dos 71 homens e 64 mulheres nascidos na Itália, 60 deles, ou seja, numa proporção de 84,5% de homens e 93,8% de mulheres escolheram cônjuges, também, italianos. Assim, fora do grupo italiano, os casamentos foram reduzidos. Nesses casos, os homens italianos escolheram, principalmente, mulheres nascidas na paróquia. E, as mulheres italianas escolheram ho-

mens, também estrangeiros.

O comportamento observado entre os italianos pode ser devido ao equilíbrio numérico entre os sexos e ao fato de constituírem uma comunidade com poucos contatos com o exterior. Nesse último caso, o núcleo colonial de Silveira Martins apresentaria um mercado matrimonial estreito, o que foi "uma das características marcantes das zonas de colonização do sul do Brasil, nas quais se concentraram famílias de imigrantes em núcleos coloniais fechados e homogêneos, do ponto de vista étnico-cultural"³³.

O desequilíbrio numérico entre os sexos deve ter contribuído, para que homens alemães tenham casado, principalmente, com mulheres nascidas na paróquia ou em São Leopoldo.

Nos casamentos de libertos, de escravos e nos casamentos mistos, as combinações quanto aos lugares de nascimento de ambos os cônjuges foram bem limitadas. Excluindo-se os casos de lugar de nascimento indeterminado, a situação que se repetiu em um maior número de vezes, foi a de ambos os cônjuges nascidos e residentes na paróquia, conforme apresentam os dados dos quadros seguintes.

³³ BALHANA, Altiva Pilatti. *Famílias coloniais: fecundidade e descendência*. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1977. p. 121.

QUADRO 57. LUGAR DE NASCIMENTO COMBINADO DOS CÔNJUGES. CASAMENTOS DE LIBERTOS. NÚMEROS ABSOLUTOS. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

Mulher \ Marido	Paróquias		Localidades da Província não-limítrofes - próximas		Localidades da Província não-limítrofes - distantes		Outras províncias do Brasil			Estrangeiro	Indeterminado	TOTAL GERAL
	Paróquias	Paróquias limítrofes	Encruzilhada	Santo Amaro do Sul	S. Ant ^o da Patrulha	São Borja	Pernambuco	Santa Catarina	São Paulo	África		
Paróquias	4	-	1	1	-	-	1	1	1	-	1	10
Paróquias limítrofes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Localidades da Província não-limítrofes - próximas	Encruzilhada		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Santo Amaro do Sul		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Localidades da Província não-limítrofes - distantes	S. Ant ^o da Patrulha		-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
	São Borja		-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Outras províncias do Brasil	Pernambuco		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Santa Catarina		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	São Paulo		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estrangeiro	África		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indeterminado	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2
TOTAL GERAL	5	-	1	1	-	-	2	1	1	1	2	14

QUADRO 58. LUGAR DE NASCIMENTO COMBINADO DOS CÔNJUGES. CASAMENTOS DE ESCRAVOS. NÚMEROS NÚMEROS ABSOLUTOS. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

<div> <div>Marido</div> <div>Mulher</div> </div>	Paróquia	Paróquias limítrofes	Localidades da Província não-limítrofes-próximas		Outras províncias do Brasil		Estrangeiro	Indeterminado	TOTAL GERAL
			Taquari	Localidades da Província não-limítrofes-distantes	Minas Gerais	Paraná	África		
Paróquia	5	-	-	-	-	-	2	2	9
Paróquias limítrofes	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Localidades da Província não-limítrofes-próximas Taquari	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Localidades da Província não-limítrofes-distantes	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras províncias do Brasil Minas Gerais	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Paraná	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estrangeiro África	1	-	-	-	-	-	2	-	3
Indeterminado	-	-	-	-	-	-	1	9	10
TOTAL GERAL	7	-	-	-	-	1	5	11	24

QUADRO 59. LUGAR DE NASCIMENTO COMBINADO DOS CÔNJUGES. CASAMENTOS MISTOS. NÚMEROS ABSOLUTOS.
PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

<div> <div>Marido</div> <div>Mulher</div> </div>		Paróquias limítrofes			Localidades da Província não-limítrofes-próximas			Localidades da Província não-limítrofes-distantes					Estrangeiro	Indeterminado	TOTAL GERAL
		Paróquia	Cachoeira do Sul	São Gabriel	São Martinho	Alegrete	Rio Pardo	Taquari	Canguçu	Piratini	Porto Alegre	Vacaria	Viamão		
Paróquia		9	1	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	-	17
	Cachoeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paróquias limítrofes	São Gabriel	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
	São Martinho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Localidades da Província não-limítrofes-próximas	Alegrete	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
	Rio Pardo	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
	Taquari	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Localidades da Província não-limítrofes-distantes	Canguçu	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2
	Piratini	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Porto Alegre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Vacaria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Viamão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras províncias do Brasil		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estrangeiro	África	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Indeterminado		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
TOTAL GERAL		12	1	-	-	-	1	1	-	1	1	1	1	6	26

CAPÍTULO III - Mortalidade

O estudo da mortalidade da paróquia de Santa Maria da Boca do Monte no período de 1844 a 1882 abrangeu as estimativas da mortalidade de crianças e adultos e a identificação de causas de morte, apesar das condições precárias das fontes. O sub-registro se tornou evidente, principalmente, nas taxas de mortalidade de crianças, impedindo uma visão do fenômeno, mesmo em termos aproximados. A imprecisão das informações sobre a causa de morte, por sua vez, dificultou a classificação das mesmas.

1. Mortalidade de crianças e de adultos

1.1. Mortalidade de crianças

O estudo da mortalidade de crianças compreendeu a determinação das taxas de mortalidade infantil e de mortalidade de crianças de menos de 5 anos, a partir da distribuição dos óbitos de cada sexo por idade e estado civil da população livre (Anexos 26 e 27) e da população escrava (Anexos 30 e 31). Deixou-se de fazer o mesmo para a população liberta devido à quase total ausência de registros de óbitos de libertos de menos de 5 anos (Anexos 28 e 29).

A taxa de mortalidade infantil foi calculada pela relação entre o número de óbitos de crianças de menos de um ano e o número de batismos do período de 1844 a 1882, multiplicada por 1000¹.

A taxa de mortalidade infantil sobre 135 óbitos de crianças de condição livre, das quais 78 do sexo masculino e 57 do sexo feminino é igual a:

$$\text{T.M.I.} = \frac{135}{9767} \times 1000 = 14 \text{ por mil} = 1,4\%$$

A taxa de mortalidade infantil sobre 48 óbitos de crianças de condição escrava, das quais 29 do sexo masculino e 19 do sexo feminino é igual a:

$$\text{T.M.I.} = \frac{48}{1813} \times 1000 = 26 \text{ por mil} = 2,6\%$$

Os índices obtidos expressam a ocorrência de mortalidade de crianças de menos de um ano em níveis muito baixos, muito inferiores à estimativa, feita por Louis Henry de uma taxa de mortalidade infantil de 200 por 1000, para o Brasil antes da metade do século XIX². As taxas de mortalidade infantil da população livre e escrava de Santa Maria da Boca do Monte se revelam, portanto, deturpadas pelo sub-registro de óbitos e, de modo tão acentuado, que não podem ser consideradas nem mesmo aproximadas.

O sub-registro, apontado acima, ficou evidente mais uma vez, ao se fazer a tentativa de decompor a mortalidade

¹ HENRY, Louis. *Técnicas de análise em demografia histórica*. Curitiba, Universidade Federal do Paraná. 1977. p. 74

² Ibid. p. 76.

infantil em mortalidade neonatal e mortalidade pós-neonatal. Dessa forma, não são apresentadas as taxas de mortalidade de crianças de menos de 1 mês e de 1 a 11 meses.

A taxa de mortalidade de crianças de menos de cinco anos foi calculada pela relação entre o número de óbitos de 0 a 4 anos e o número de batismos do período de 1844 a 1882, multiplicado por 1000³.

A taxa de mortalidade sobre 203 crianças de condição livre, das quais 110 do sexo masculino e 93 do sexo feminino com idade de 0 a 4 anos é igual a:

$$\frac{203}{9767} \times 1000 = 21 \text{ por mil} = 2,1\%$$

A taxa de mortalidade sobre 76 crianças de condição escrava, das quais 49 do sexo masculino e 27 do sexo feminino com idades de 0 a 4 anos é igual a:

$$\frac{76}{1813} \times 1000 = 42 \text{ por mil} = 4,2\%$$

Os resultados obtidos, tanto para crianças de menos de um ano como para o conjunto das crianças de menos de cinco anos, revelam a existência de acentuado sub-registro de óbitos.

Essas taxas, contudo, permitem observar uma maior mortalidade de crianças escravas do que livres, o que é de se esperar, considerando que as condições de sobrevivência da população escrava eram mais precárias do que as da população livre.

³ Ibid.

1.2. Mortalidade de adultos

O estudo da mortalidade de adultos de idade conhecida e de estado civil declarado como casados ou viúvos foi feito, somente, sobre os dados da população livre (Anexos 26 e 27). Os óbitos da população liberta e escrava foram excluídos desse estudo, pois apresentam muitos casos de falecidos de estado civil solteiro, que é a categoria de maior mobilidade (Anexos 28, 29, 30 e 31).

Os dados dos Quadros 60 e 61 apresentam um total de 400 óbitos de pessoas casadas e viúvas, sendo 218 homens e 182 mulheres. Desse total de pessoas de ambos os sexos, 63,5% morreram com 50 anos e mais, enquanto que 36,5% morreram com 15 a 49 anos.

QUADRO 60. MORTALIDADE DE ADULTOS. POPULAÇÃO LIVRE. NÚMEROS ABSOLUTOS. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

Grupos de idade	Homens			Mulheres			Total		
	C	V	Total	C	V	Total	C	V	Total
Menos de 15 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15 a 49 anos	65	7	72	65	9	74	130	16	146
Mais de 50 anos	112	34	146	41	67	108	153	101	254
Total	177	41	218	106	76	182	283	117	400

QUADRO 61. MORTALIDADE DE ADULTOS. POPULAÇÃO LIVRE. NÚMEROS RELATIVOS. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

Grupos de idade	Homens			Mulheres			Total		
	C	V		C	V		C	V	
Menos de 15 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15 a 49 anos	36,7	17,1	33,0	61,3	11,8	40,7	45,9	13,7	36,5
Mais de 50 anos	63,3	82,9	67,0	38,7	88,2	59,3	54,1	86,3	63,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Considerando 429 óbitos masculinos e 369 óbitos femininos registrados na paróquia e distribuídos por grupos de idades no Quadro 62, constata-se que a faixa etária de maior mortalidade é a de 50 anos e mais, atingindo 39,6% de óbitos masculinos e 35,5% de óbitos femininos. A faixa etária de 10 a 49 anos apresenta 28,0% de óbitos masculinos e 31,7% de óbitos femininos. Percentuais mais baixos do que esses foram registrados na faixa de 0 a 4 anos, ou seja, 25,4% de óbitos masculinos e 23,3% de óbitos femininos. Assim, a mortalidade masculina apresentou percentuais mais elevados do que a feminina na faixa de crianças até 4 anos e na faixa de adultos de 50 anos e mais. Evidencia-se, portanto, um comportamento já observado em outras populações antigas, isto é, a mortalidade é mais freqüente para o sexo masculino nos primeiros anos de vida e, para o sexo feminino no período de prolicidade.

QUADRO 62. DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS POR SEXO E GRUPOS DE IDADE.
POPULAÇÃO LIVRE. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA
DO MONTE. 1844 - 1882.

Grupos de idade	Homens		Mulheres		Total	
	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%
0 - 4 anos	109	25,4	86	23,3	195	24,4
Ind. crianças	1	0,2	7	1,9	8	1,0
5 - 9 anos	10	2,3	13	3,5	23	2,9
10 - 49 anos	120	28,0	117	31,7	237	29,7
50 anos e mais	170	39,6	131	35,5	301	37,7
Ind. adultos	11	2,6	7	1,9	18	2,3
Idade tot. ind.	8	1,9	8	2,2	16	2,0
Total	429	100,0	369	100,0	798	100,0

Quanto ao estado civil dos adultos falecidos entre 10 a 49 anos, os casados atingiram a maior percentagem de óbitos, ou seja, 54,8% sendo que a percentagem de óbitos de mulheres casadas foi, levemente, superior a de homens do mesmo estado civil.

Com 50 anos e mais os casados, também, atingiram a maior percentagem de óbitos, ou seja, 50,8%, sendo que o percentual de óbitos de homens foi superior ao de mulheres. Os óbitos de homens casados atingiram 65,9% e os de mulheres, 31,3%. Entre os viúvos, a situação foi inversa, pois a percentagem de óbitos de mulheres foi de 51,1%, enquanto que a de homens foi de 20,0%.

QUADRO 63. ESTADO CIVIL DOS FALECIDOS COM 10 A 49 ANOS. POPULAÇÃO LIVRE. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

Estado civil	Homens		Mulheres		Total	
	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%
Solteiros	47	39,2	38	32,5	85	35,9
Casados	65	54,2	65	55,5	130	54,8
Viúvos	7	5,8	9	7,7	16	6,8
Indeterminados	1	0,8	5	4,3	6	2,5
Total	120	100,0	117	100,0	237	100,0

QUADRO 64. ESTADO CIVIL DOS FALECIDOS COM 50 ANOS E MAIS. POPULAÇÃO LIVRE. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

Estado civil	Homens		Mulheres		Total	
	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%
Solteiros	22	12,9	17	13,0	39	12,9
Casados	112	65,9	41	31,3	153	50,8
Viúvos	34	20,0	67	51,1	101	33,6
Indeterminados	2	1,2	6	4,6	8	2,7
Total	170	100,0	131	100,0	301	100,0

2. Causas de morte

Na organização dos óbitos para fins de estudo das causas de morte, observou-se a existência de obstáculos, como foi constatado, também, em outros estudos a esse respeito.

Um dos obstáculos é a dificuldade de identificar as informações dos registros de óbitos com o que, atualmente, é definido como causa de morte. Muitas das causas de morte mencionadas pelos registros de óbitos indicam apenas os sintomas e não propriamente as doenças que provocaram os óbitos. É o caso de "inflamação", "febre", "vômitos", entre outras.

Outra dificuldade encontrada com freqüência é a de fazer a correspondência entre uma designação já em desuso apresentada pelos registros de óbitos e a sua nomenclatura atual. Há, ainda, as doenças que levam a dúvidas quanto à sua correta classificação.

Nessa dissertação, para o estudo das causas de morte, inicialmente, foi feita a tabulação de todas as informações sobre o que provocou a morte, tal como aparecem nos registros de óbitos, tendo sido arroladas cerca de 180 expressões científicas ou não, formuladas de modo preciso ou vago.

A seguir, foi feita a classificação das causas de morte arroladas em grandes grupos, conforme as rubricas da "Lista básica para tabulação"⁴ adotada pela Vigésima Assembléia Mundial da Saúde, de 1967, sendo utilizada, nessa etapa, a obra

⁴ MANUAL DE CLASSIFICAÇÃO ESTATÍSTICA INTERNACIONAL DE DOENÇAS, LESÕES E CAUSAS DE ÓBITOS. São Paulo, Ministério da Saúde, Universidade de São Paulo, Organização Pan-Americana da Saúde. 1978. v. 1, p. 784-815.

de Lycurgo Santos Filho para fazer a correspondência entre as designações em desuso com os nomes atuais⁵.

Foram organizados, então, os quadros apresentados em páginas adiante, distribuindo os óbitos da população livre, liberta e escrava por causa de morte e sexo nos diversos períodos estudados e por causa de morte, sexo e idade em todo o período de 1844 a 1882.

Dos 1009 óbitos de pessoas de todas as condições sociais registrados na paróquia de Santa Maria da Boca do Monte, de 1844 a 1882, 913 têm a causa de morte declarada, sendo 739 óbitos de livres, 23 óbitos de libertos e 151 óbitos de escravos. Esses casos foram considerados na obtenção dos percentuais de causas de morte, deixando-se de computar os 96 óbitos com causa de morte indeterminada (61 óbitos de livres, 1 óbito de liberto e 34 óbitos de escravos) ou 9,5% dos óbitos de pessoas de todas as condições sociais.

De acordo com os dados do Quadro 65, o conjunto de causas de morte reunidas como "sinais, sintomas e afecções mal definidas" atingiu a alta percentagem de 41,5% entre a população livre. Isso se deve, em parte, à precariedade das informações dos registros e, ao fato de que, nesse grupo, foram incluídas todas aquelas causas de morte de classificação duvidosa.

No grupo de "sinais, sintomas e afecções mal definidas", foram classificadas duas das causas de morte mais frequentes entre os óbitos da população livre, a moléstia inter-

⁵ SANTOS FILHO, Lycurgo. *História da medicina no Brasil; do século XVI ao século XIX*. São Paulo, Brasiliense, 1947. tomo 2, 492 p.

na e a hidropisia. Essas causas de morte foram citadas, respectivamente, em 95 e 49 óbitos, com mais frequência nos anos de 1844 a 1869, representando 12,9% e 6,6% do total de 739 óbitos. Verifica-se nesse grupo, também, que o conjunto de doenças indicadas de modo vago como moléstia, moléstia crônica, moléstia interna, morte natural e morte repentina atingiu mais da metade das 307 doenças nele classificadas.

O grupo de "doenças infecciosas e parasitárias" atingiu 20,7%, que foi o percentual mais alto após o obtido pelo grupo de "sinais, sintomas e afecções mal definidas".

Altos índices de "doenças infecciosas e parasitárias" foram encontrados, também, entre as populações antigas de outras paróquias brasileiras. Curitiba apresentou 634,40‰ no período de 1836 a 1850⁶ e 637,27‰ no período de 1851 a 1880⁷; Ponta Grossa apresentou 14,9% no período de 1823 a 1879⁸ e São Paulo, 622,6‰ no período de 1799 a 1809⁹. Assim, é possível supor que a população de Santa Maria da Boca do Monte como a população brasileira em geral, era, frequentemente, vítima de doenças infecciosas e parasitárias.

⁶ KUBO, Elvira Mari. *Aspectos demográficos de Curitiba no século XIX: 1801 - 1850*. Dissertação de mestrado. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1974. p. 97.

⁷ MIRANDA, Beatriz Teixeira de Melo. *Aspectos demográficos de uma cidade paranaense no século XIX. Curitiba - 1851 - 1880*. Dissertação de mestrado. Curitiba, Universidade Federal do Paraná. 1978. p. 115-6.

⁸ GONÇALVES, Maria Aparecida. *Estudo demográfico da paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1823 - 1879*. Dissertação de mestrado. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1979. p. 150.

⁹ MARCÍLIO, Maria Luiza. *A cidade de São Paulo: povoamento e população; 1750 - 1850*. São Paulo, Pioneira, Editora da Universidade de São Paulo, 1973. p. 176.

QUADRO 65. DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS POR CAUSA DE MORTE E SEXO. POPULAÇÃO LIVRE. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

Causas de morte	1844-49		1850-59		1860-69			1870-79		1880-82		Total			Total geral	p/1000 óbitos com causas de claradas
	M	F	M	F	M	F	Ind.	M	F	M	F	M	F	Ind.		
DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS																
Bexiga, varíola, varíola contunden	-	-	2	-	7	6	-	-	-	-	-	9	6	-	15	
te	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	
Catapora, varicela	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1	
Caquexia paludosa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	
Caquexia tuberculosa	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
Convulsões verminosas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	
Encefalite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	
Febre gástrica	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	
Febre hética	-	-	-	3	1	-	-	1	-	-	-	2	3	-	5	
Febre maligna, maligna	-	1	1	3	-	-	-	-	-	1	-	2	4	-	6	
Febre tífica, febre tifóide	-	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-	2	1	-	3	
Febre verminosa	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	
Gastro hepatite	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1	
Gomas sífilíticas	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
Grupe inflamatório	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
Hepatite, hepatite crônica	-	-	-	-	2	-	-	1	-	-	-	3	-	-	3	
Herpe, herpado	-	1	-	-	2	-	-	-	-	-	-	2	1	-	3	
Humores sífilíticos	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
Lombriga, ataque de lombriga	-	-	2	4	-	-	-	-	-	-	-	2	4	-	6	
Mal-de-lázaro, lázaro, mófea	-	-	1	-	2	-	-	-	-	-	-	3	-	-	3	
Mal-de-sete-dias, tétano umbilical	3	3	3	5	2	6	-	-	1	-	-	8	15	-	23	
Mesentérica, tísica mesentérica	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	
Sapinhos na garganta, sapinhos na boca	-	-	-	-	3	2	-	-	-	-	-	3	2	-	5	
Sarampo sarampão	-	1	-	-	-	2	-	-	1	-	-	-	4	-	4	
Tétano	-	-	3	-	6	1	-	-	1	-	-	9	2	-	11	
Tifo	-	-	-	-	2	2	-	2	-	-	-	4	2	-	6	
Tísica, tísica pulmonar, tuberculo	-	-	3	4	4	5	-	4	5	1	3	12	17	-	29	
se pulmonar	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	2	-	-	2	
Tísica laríngea	-	-	-	-	2	3	2	-	-	-	-	5	6	-	11	
Tosse, tosse convulsiva, coqueluche	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	
Tubérculo interno	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2	-	-	2	
Tubérculos pulmonares	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	2	-	-	2	
Vermes, vermes intestinais	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1	-	2	
TOTAL	3	6	18	27	43	29	-	10	10	2	5	76	77	-	153	207,0
NEOPLASMAS																
Cancro	1	1	-	-	-	2	-	-	-	-	-	1	3	-	4	
Cancro na boca	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
Cancro na língua	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
Cancro no estômago	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	
Cancro no útero	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	
Cancro no peito	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	
Cancro venéreo	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
Caquexia cancerosa	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1	
Cirro	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	
Cirro na garganta	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	
Ferida cancerosa no rosto	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
Tumor	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
Tumor na cabeça	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	
Tumores cancerosos	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1	
Tumor no estômago	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
Tumor na garganta	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
TOTAL	2	2	1	1	5	6	-	1	1	-	-	9	10	-	19	25,7
DEFICIÊNCIAS NUTRICIONAIS																
Marasco	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	2	-	-	2	
TOTAL	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	2	-	-	2	2,7
DOENÇAS DO SANGUE E DOS ÓRGÃOS HEMATOPOÉTIOS																
Anemia, anemia secundária	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-	1	1	3	-	4	
TOTAL	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-	1	1	3	-	4	5,4
TRANSTORNOS MENTAIS																
Hipocondria	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
Nervoso	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	
TOTAL	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1	-	2	2,7

Causas de morte	1844-49		1850-59		1860-69			1870-79		1880-82		Total			Total geral	p/1000 óbitos com causas de claradas
	M	F	M	F	M	F	Ind.	M	F	M	F	M	F	Ind.		
DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO																
Câmbria de sangue, câmara de sangue	1	1	3	1	1	-	-	-	-	-	-	5	2	-	7	
Contrações espasmódicas do estômago	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	
Diarréia	-	-	-	-	1	1	-	-	-	1	-	2	1	-	3	
Diarréia de sangue	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	
Disenteria	-	-	-	1	1	3	-	-	-	1	3	2	7	-	9	
Disenteria de sangue	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	
Dor de estômago	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	
Enterite flegmanosa	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1	
Estrangulamento intestinal	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1	
Gastrite aguda	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
Gastralgia crônica	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
Gastrite crônica erisipalosa	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
Hematêmese	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
Hipertrofia do fígado	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	-	-	2	
Icterícia	1	-	-	-	2	-	-	1	-	-	-	4	-	-	4	
Inflamação no estômago	-	-	1	1	-	1	-	-	-	-	-	1	2	-	3	
Inflamação no ventre	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	
Invaginação intestinal	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1	
Rendadura	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
TOTAL	3	2	5	4	8	8	-	5	1	2	3	23	18	-	41	55,5
DOENÇAS DO APARELHO URINÁRIO																
Ataque de urina	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	
Cálculo de bexiga	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1	
Dor de urina	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
Gangrena de bexiga	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	-	-	2	
Infiltração urinosa	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1	
Moléstia da bexiga	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1	
Moléstia da uretra	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
Moléstia da urina	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
TOTAL	1	-	-	-	2	1	-	5	-	-	-	8	1	-	9	12,2
DOENÇAS DOS ÓRGÃOS GENITAIS FEMININOS																
Moléstia uterina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Suspensão	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	
TOTAL	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1,4
ABORTO																
Aborto precedido de susto	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	
TOTAL	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1,4
TRABALHO DE PARTO E COMPLICAÇÕES DO PUERPÉRIO																
Parto, mau parto	-	2	-	5	-	7	-	-	1	-	-	-	15	-	15	
Supressão de lóquios	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	
TOTAL	-	2	-	5	-	8	-	-	1	-	-	-	16	-	16	21,7
DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO CELULAR SUBCUTÂNEO																
Abcesso, postema	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
Feridas gangrenosas, fístulas gangrenosas, úlceras gangrenosas	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	2	-	-	2	
Gangrena	-	-	-	-	3	2	-	-	-	1	-	4	2	-	6	
Postema interno	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	
Moléstia da pele	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
TOTAL	1	-	-	1	4	2	-	1	-	2	-	8	3	-	11	14,9
DOENÇAS DO SISTEMA OSTEOMUSCULAR E DO TECIDO CONJUNTIVO																
Gota	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
Reumatismo	-	-	-	2	-	1	-	-	-	-	-	-	3	-	3	
TOTAL	-	-	1	2	-	1	-	-	-	-	-	1	3	-	4	5,4
ANOMALIAS CONGÊNITAS																
Hipertrofia do coração	-	-	1	-	-	-	-	1	1	-	-	2	1	-	3	
Moléstia hereditária	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
TOTAL	-	-	2	-	-	-	-	1	1	-	-	3	1	-	4	5,4

QUADRO 65. (Continuação).

Causas de morte	1840-49		1850-59		1860-69		Ind.	1870-79		1880-82		Total		Ind. geral	Total p/1000 óbitos com causas declaradas
	M	F	M	F	M	F		M	F	M	F	M	F		
SINAIS, SINTOMAS E AFECÇÕES MAL DEFINIDAS															
Afecção diafragmática	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Anasarca	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	2	-	-	2
Ascite	-	-	-	-	-	1	-	1	2	-	-	1	3	-	4
Asfixia, falta de ar	-	-	-	-	1	1	-	-	1	-	1	1	3	-	4
Ataque	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	2
Ataque de dor de cabeça	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Cólica	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	2
Cólica histérica	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Congestão	-	-	-	-	1	1	-	-	-	1	-	2	1	-	3
Constipação	2	1	3	2	-	1	-	-	-	-	-	5	4	-	9
Doença do peito	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Encalhe	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Exaurimento orgânico	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1
Febre	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	3
Hemorragia	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	2	-	2
Hidropsia	4	1	7	11	11	9	-	2	3	-	1	24	25	-	49
Infecções purulentas	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1
Inflamação	4	-	1	-	2	-	-	-	-	-	-	7	-	-	7
Inflamação interna	-	-	-	2	-	1	-	-	-	-	-	-	3	-	3
Inflamação do peito	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Inflamação vômica	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Moléstia, doença, enfermidade	-	-	1	-	8	9	-	-	-	-	-	9	9	-	18
Moléstia crônica	-	-	-	2	2	-	-	-	-	-	-	2	2	-	4
Moléstia de quadra	-	-	-	-	2	1	-	-	-	-	-	2	1	-	3
Moléstia desconhecida	-	-	2	1	-	1	-	-	-	-	-	2	2	-	4
Moléstia interna	15	14	18	27	9	10	-	1	1	-	-	43	52	-	95
Moléstia do peito	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	2	-	2
Moléstia saída de dentes, dentição	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	2	1	-	3
Morte natural	-	-	1	-	5	10	-	1	7	-	-	7	17	-	24
Morte repentina	1	-	6	3	11	2	1	4	2	-	-	22	7	1	30
Pontada	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Recém-nascido	-	-	1	1	1	4	-	-	-	-	-	2	5	-	7
Ressecação	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Retenção urinária	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	2
Suturas ígneas	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1
Velhice, decrepitude, senectude, caducidade	-	-	2	-	1	1	-	-	-	1	4	4	5	-	9
Vômitos	-	-	-	1	2	-	-	-	-	-	-	2	1	-	3
Vômitos sangüíneos	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
TOTAL	29	16	52	55	60	57	1	11	17	2	7	154	152	1	307
LESÕES, ENVENENAMENTO, ACIDENTE E OUTRAS VIOLÊNCIAS															
Afogamento por submersão	-	-	-	1	2	1	-	-	-	-	-	2	2	-	4
Asfixia, queimadura por raio	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	3	-	3
Assassinato	1	-	2	2	1	1	-	-	-	1	-	5	3	-	8
Desastre	3	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	5	-	-	5
Esmagamento	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Espancamento	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1
Estrangulamento	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1
Facada	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Ferimento por arma branca	-	-	-	-	-	-	-	2	-	4	-	6	-	-	6
Ferimento por arma de fogo, tiro, tiro casual	-	-	-	-	2	1	-	1	-	-	-	3	1	-	4
Mordida de aranha, mordedura de cobra, picada de animal venenoso	-	-	1	-	1	-	-	1	-	-	-	3	-	-	3
Queda	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Queimadura	-	1	-	2	-	1	-	-	-	1	-	1	4	-	5
Suicídio	-	-	1	-	1	2	-	-	-	-	-	2	2	-	4
TOTAL	4	1	6	5	9	9	-	6	1	6	-	31	16	-	47
TOTAL DE CAUSAS DECLARADAS	45	30	113	109	162	139	1	58	45	18	19	396	342	1	739
TOTAL DE CAUSAS INDETERMINADAS	-	2	11	6	8	7	1	8	8	6	4	33	27	1	61
TOTAL GERAL	45	32	124	115	170	146	2	66	53	24	23	429	369	2	800

FONTES: Registros de Óbitos.

Nesse grupo, destacaram-se duas das causas de morte mais freqüentes entre os óbitos da população livre: a tísica e o mal-de-sete-dias.

A tísica pulmonar era uma doença que provocava elevado índice de mortalidade em todo o Brasil¹⁰, inclusive na Província¹¹. Sob as designações de tísica, tísica pulmonar e tuberculose pulmonar, foram arroladas 29 causas de óbitos, porém, os casos de caquexia tuberculosa, febre hética, tísica mesentérica, tísica laríngea, tubérculo interno e tubérculo pulmonar indicam, também, formas de tuberculose. Assim 41 óbitos podem ser considerados como causados por uma forma de tuberculose, o que representa 5,5% do total de 739 óbitos da população livre.

Os óbitos devidos ao mal-de-sete-dias foram 23 ou 3,1% entre a população livre.

A varíola, outra das doenças infecciosas e parasitárias, era freqüente na Província, onde a vacinação era considerada irregular devido à descrença de sua eficácia, à falta de maior interesse dos encarregados de promoverem sua aplicação e à imperfeição no modo de conservar o pus¹². Diversas vezes, a população da paróquia foi atacada por varíola, entretanto, os registros de óbitos pouco informam sobre isso. Nos

¹⁰ SANTOS FILHO, Lycurgo. Op. cit. p. 148.

¹¹ RELATÓRIO de 12 de janeiro de 1863 enviado pelo Inspetor de Saúde Pública M^el Per^a da S^a Ubatuba ao Presidente da Província Esperidião Eloi de Barros Pimentel. CRGRGS. Maço n. 21. AHRGS.

¹² RELATÓRIO apresentado a Assembléa Provincial de S. Pedro do Rio Grande do Sul na 2^a sessão da 8^a legislatura pelo Conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão. Porto Alegre, Typographia do Correio do Sul, 1859. p. 15. Ordem A-7.06. Caixa 97. AHRGS.

anos de 1863 e 1864, segundo João Daudt Filho, a varíola fez "uma devastação em Santa Maria, sobretudo entre as crianças"¹³. Os registros de óbitos apontam 13 casos de varíola, naqueles dois anos, distribuídos entre as diversas idades. Quanto à epidemia ocorrida, na paróquia, nos anos de 1874 e 1875, os registros de óbitos nada revelam.

É possível supor, contudo, que a varíola, sob outra designação, contribuiu para muitos óbitos e, provavelmente, para que o período de 1860 a 1869 apresentasse 302 óbitos, ou seja, 40,9% do total de 739 óbitos da população livre.

No final do ano de 1855, a Província foi assolada por epidemia de "cholera asiática" que fez cerca de 4000 vítimas, no conjunto de diversas localidades. Como se supôs para a varíola, é possível que casos de cólera tenham sido registrados sob outras designações, uma vez que os efeitos dessa epidemia teriam chegado à paróquia apenas como "ameaças de epidemia, alguns incommodos gástricos que cederão a remedios conhecidos"¹⁴.

Outra epidemia sobre a qual os registros de óbitos nada informam é aquela que teria ocorrido no segundo semestre de 1878, no lugar denominado "Barracão" mais tarde "Val de Buia", onde foram instalados os primeiros imigrantes italianos, chegados ao município. Em trabalho sobre o assunto, An-

¹³ DAUDT FILHO, João. *Memórias*. 2 ed. Rio de Janeiro, Officina Gráfica Mauá, 1938. p. 240.

¹⁴ RELATORIO com que o Conselheiro Barão de Muritiba entregou a presidência da Província de S. Pedro do Rio Grande do Sul ao Exm. Sr. Presidente e Commandante das Armas, Conselheiro e General Jeronymo Francisco Coelho no dia 28 de abril de 1856. Porto Alegre, Typographia do Mercantil, 1856. p. 9-10. Ordem A-7.05. Caixa 96. AHRGS.

tonio Isaia cita Pio Busanello, que descreve as impressões de famílias chegadas no ano de 1884:

"...É verdade que logo aí, em Val de Buia, tiveram uma desagradabilíssima surpresa. Encontraram um cemitério cheio de cruzeiras rústicas, onde tinha sido enterrada grande quantidade de imigrantes recém-chegados, anos atrás, vítimas pelo tifo preto, febre amarela (?) e varíola"¹⁵.

Como se vê, a caracterização da epidemia não é precisa.

No grupo, "doenças do sistema nervoso", foram classificados 48 óbitos, ou seja, 6,5% sobre 739 óbitos, nos quais sobressaiu o espasmo ou convulsão como causa de morte mais freqüente.

No grupo de "lesões, envenenamento, acidentes e outras violências", foram classificados 47 óbitos, ou seja 6,4% sobre 739 óbitos, distribuídos em todos os períodos, motivados por causas diversas, entre as quais sobressaíram o assassinato e o ferimento por arma branca.

No grupo de "doenças do aparelho digestivo", foram classificados 41 óbitos ou seja, 5,5% sobre 739 óbitos, distribuídos em todos os períodos. A disenteria e a câmara de sangue foram as causas de morte mais citadas nesse grupo, respectivamente, em 9 e 7 registros.

Sabe-se que, no ano de 1880, uma epidemia de disenteria atacou a população da paróquia.

¹⁵ ISAIA, A. O barracão de Val de Buia e a peste de 1878. *Correio de Povo*, Porto Alegre, 23 jun. 1974. p. 33.

"O estado sanitario tem sido lisongeiro; apenas em Santa Maria da Bocca do Monte reinou uma pequena epidemia de dysenteria em uma zona muita circumscripta que foi promptamente debellada pelas providencias tomadas pelo medico da localidade"¹⁶.

A câmara de sangue foi outra doença que atacou a população de forma epidêmica.

"Apuram-se da tradição duas epidemias de camaras de sangue extensas e intensas, mortíferas de preferência entre os escravos, habitualmente accumulados em sensalas escuras e malarejadas.

A primeira deu-se pelo anno de 1851 e a segunda em 1880"¹⁷.

Os demais grupos atingiram percentuais inferiores ao do último grupo citado, compreendendo, em geral, diversas causas de morte, cada uma delas, com baixa frequência.

Conforme os dados do Quadro 66, 118 ou 16,0% dos 739 óbitos da população livre eram de crianças com menos de um ano, sendo 66 do sexo masculino e 52 do sexo feminino. Nesse grupo etário de 118 crianças houve, portanto, uma diferença de cerca de 12,0% a mais de mortes do sexo masculino.

No primeiro mês de vida, a mortalidade foi devida, principalmente, ao mal-de-sete-dias que vitimou 22 crianças, ou seja, 46,8% dos 47 óbitos daquele grupo etário. Nas idades de 1 a 11 meses, 12 ou 16,9% dos 71 óbitos foram devidos

¹⁶ FALLA com que o Exmo. Sr. Dr. Joaquim Pedro Soares 2º Cive-Presidente da Provincia, abriu a 1ª sessão da 19ª legislatura da Assembléa Legislativa Provincial no dia 7 de março de 1881, e Relatorio com que lhe foi passada a administração pelo Exm. Sr. Dr. Henrique D'Avilla a 4 do mesmo mez. Porto Alegre, Typ. da Reforma, 1881. p. 20-1. Ordem A-7.17. Caixa 99. AHRGS.

¹⁷ SALUBRIDADE de Santa Maria. *Revista do Centenario de Santa Maria*. Porto Alegre, Globo, [1914].

a espasmos ou convulsão.

Entre 1 e 4 anos, a mortalidade foi de 57 óbitos ou 7,7% do total de óbitos com causa de morte declarada com leve superioridade para o sexo masculino.

Excluída a moléstia interna, de significado vago e apontada como causa de muitos óbitos tanto de crianças como de adultos, algumas causas de morte foram mais frequentes para crianças até 5 anos. É o caso de sapinhos na boca, coqueluche, tétano e outras doenças infecciosas e parasitárias em geral. Outros problemas de saúde próprios da infância como disenteria, verminose, bronquite, foram, contudo, pouco citados, levando a supor que tenham sido registrados sob outras designações ou, houve interferência do sub-registro.

A mortalidade caiu, acentuadamente, nos três grupos etários seguintes. Sobre o total de 739 óbitos, 22 ou 3,0% tinham de 5 a 9 anos, 12 ou 1,6% tinham de 10 a 14 anos e 15 ou 2,0% tinham de 15 a 19 anos.

Nos grupos de 20 anos em diante, a maior incidência de óbitos recaiu nas classes de 40 a 69 anos, sendo que sobre o total de 739 óbitos, 88 ou 11,9% eram de pessoas de 40 a 49 anos, 72 ou 9,7% eram de pessoas de 50 a 59 anos e 96 ou 13,0% eram de pessoas de 60 a 69 anos.

Nos grupos etários de adultos, a mortalidade atingiu mais o sexo masculino, com exceção dos grupos de 20 a 39 anos, nos quais o parto teria contribuído para a maior mortalidade do sexo feminino. O parto foi considerado causa de morte de 14 ou 21,9% das 64 mulheres de idades entre 20 e 39 anos.

Os dados indicam que os adultos da paróquia foram

mais atingidos por certas doenças como: a tísica, a hidropisia e a apoplexia.

Muitas causas de morte foram apontadas somente para pessoas adultas. É o caso da tísica sob diversas denominações, dos cancros, dos tumores, das doenças do coração, das doenças cerebrovasculares, das doenças do aparelho urinário e outras. Embora essas doenças possam ter vitimado mais os adultos, é necessário lembrar que o sub-registro de óbitos de crianças pode ter interferido nesses dados.

As causas de morte classificadas no grupo de "lesões, envenenamento, acidentes e outras violências" mostram, com maior clareza do que outras, diferenças entre os sexos. Os ferimentos por arma branca ou por arma de fogo, os assassinatos, os desastres e outras situações violentas fizeram mais vítimas entre o sexo masculino, enquanto que as queimaduras fizeram mais vítimas entre o sexo feminino. Isso leva a perceber uma relação entre a causa de morte de homens e de mulheres e os tipos de trabalho bem distintos, naquela época, para cada sexo.

QUADRO 66. DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS POR CAUSA DE MORTE, SEXO E IDADE. POPULAÇÃO LIVRE. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844-1882.

Causas de morte	Menos de 1m		1-11m		1-4a		Cr.Id. Ind.		5-9a		10-14a		15-19a		20-29a		30-39a		40-49a		50-59a		60-69a		70-79a		80 e mais		Ad.Id. Ind.		Id.Tot. Ind.		Total			TOTAL GERAL		
	M	F	M	F	M	F	Ind	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Ind				
DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS																																						
Bexiga, varíola, varíola confluyente	-	1	1	-	-	2	-	-	-	1	1	1	1	1	-	2	1	1	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	6	-	15		
Catapora, varicela	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1			
Caquexia paludosa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1			
Caquexia tuberculosa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1			
Convulsões verminosas	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1			
Encefalite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1			
Febre gástrica	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1			
Febre hética	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3	-	5		
Febre maligna, maligna	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	2	4	-	6		
Febre tífica, febre tifóide	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-	3		
Febre verminosa	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2			
Gastro hepatite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1			
Gomas sífilíticas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1			
Grupe inflamatório	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1			
Hepatite, hepatite crônica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	3		
Herpe herpado	1	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-	3			
Humores sífilíticos	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1			
Lombriga, ataque de lombrigas	-	-	-	1	1	2	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4	-	6		
Mal-de-lázaro, lázaro, mofea	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	3		
Mal-de-sete-dias, tétano umbilical	8	14	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	15	-	23		
Mesentérica, tísica mesentérica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1			
Sapinhos na garganta, sapinhos na boca	1	-	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	2	-	5		
Sarampo, sarampão	-	1	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	4		
Tétano	2	1	2	1	1	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	2	-	11		
Tifo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	2	-	6		
Tísica, tísica pulmonar, tuberculose pulmonar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	1	3	2	5	5	5	-	1	2	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	12	17	-	29		
Tísica laríngea	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	2		
Tosse, tosse convulsiva, coqueluche	-	-	1	4	3	2	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	6	-	11		
Tubérculo interno	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1		
Tubérculos pulmonares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	2		
Vermes, vermes intestinais	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	2		
TOTAL	12	17	7	11	9	14	-	-	-	5	2	1	1	4	1	5	9	8	7	14	7	4	3	5	2	-	1	1	-	-	1	1	1	76	77	-	153	
NEOPLASMAS																																						
Cancro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	-	4		
Cancro na boca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1		
Cancro no estômago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1		
Cancro na garganta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1		
Cancro na língua	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1		
Cancro no peito	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1		
Cancro no útero	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1		
Cancro venéreo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1		
Caquexia cancerosa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
Cirro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
Cirro na garganta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
Perida cancerosa no rosto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1		
Tumor	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1		
Tumor na cabeça	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
Tumores cancerosos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
Tumor no estômago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
Tumor na garganta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1		
TOTAL	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	2	1	1	4	3	-	2	-	-	-	-	-	-	1	-	-	9	10	-	19

QUADRO 66. (Continuação)

Causas de morte	Menos de 1m		1-11m		1-4a		Cr.Id. Ind.		5-9a		10-14a		15-19a		20-29a		30-39a		40-49a		50-59a		60-69a		70-79a		80 e mais		As.Id. Ind.		Id.Tot. Ind.		Total		TOTAL GERAL			
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		Ind		
DEFICIÊNCIAS NUTRICIONAIS																																						
MAIS																																						
Marasmo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	2	-	-	2		
TOTAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	2	-	-	2		
DOENÇAS DO SANGUE E DOS ÓRGÃOS HEMATOPOÉTICOS																																						
Anemia, anemia secundária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	-	4			
TOTAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	-	4			
TRANSTORNOS MENTAIS																																						
Hipocondria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1			
Nervoso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1			
Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1	-	2		
DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO																																						
Espasmo, convulsão	1	-	10	2	6	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1	1	-	2	1	-	2	-	1	1	1	-	1	-	1	-	-	1	25	9	-	34		
Estupor, ar de estupor, de ar, paralisia	-	-	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	2	1	-	-	-	-	8	3	-	11		
Meningite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1			
Meningite espinhal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1			
Meningite tuberculosa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1			
TOTAL	1	-	15	2	6	-	-	-	1	-	-	-	-	2	1	2	-	3	1	1	3	-	2	1	1	-	3	1	1	-	-	1	34	14	-	48		
DOENÇAS DO CORAÇÃO																																						
Cardites crônicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1			
Hidropericardite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1			
Lesão orgânica do coração	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	2		
Molestia do coração	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	2		
TOTAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-	-	-	1	-	1	-	3	3	-	6
DOENÇAS CEREBROVASCULARES																																						
Amolecimento cerebral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	3	1	-	4		
Apoplexia, ataque apoplético	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	4	1	1	1	2	3	-	-	1	-	-	-	-	10	5	-	15		
Apoplexia cerebral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1		
Congestão cerebral e derramamento cerebral	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4	1	-	5	
TOTAL	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1	-	2	-	5	2	2	1	2	3	-	-	2	-	-	-	1	17	8	-	25		
OUTRAS DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO																																						
Aneurisma	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	2	-	3		
Ataque hemorroidal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1			
TOTAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	2	2	-	4		
DOENÇAS DO TRATO RESPIRATÓRIO SUPERIOR																																						
Angina gangrenosa	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1			
Angina membranosa	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1			
Angina membranosa gruposa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1			
Coriza	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1			
Gangrena de garganta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1			
Hidrolaringite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1			
TOTAL	-	-	1	1	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4	-	6		

QUADRO 66. (Continuação).

Causas de morte	Menos de 1m		1-11m		1-4a		Cr.Id.		7-9a		10-14a		15-19a		20-29a		30-39a		40-49a		50-59a		60-69a		70-79a		80 e mais		AJ.Id.		Id.Tot.		Total			TOTAL GERAL																																							
							Ind.																																																																				
	M	F	M	F	M	F	Ind	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Ind	M		F	Ind																																					
TRABALHO DE PARTO E COMPLICAÇÕES DO PUERPERIO																																																																											
Parto, mau parto																																								-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	-	8	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	-	15		
Supressão de lóquios																																								-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	
TOTAL																																								-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16	-	16
DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO CELULAR SUBCUTANEO																																																																											
Abscesso, postema																																								-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1		
Feridas gangrenosas, fístulas gangrenosas, Úlceras gangrenosas																																								-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	2	
Gangrena																																								-	-	1	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	4	2	-	6	
Molestia da pele																																								-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	
Postema interno																																								-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	
TOTAL																																								-	-	1	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	8	3	-	11	
DOENÇAS DO SISTEMA OSTIOMUSCULAR E DO TECIDO CONJUNTIVO																																																																											
Gota																																								-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1		
Reumatismo																																								-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	3	
TOTAL																																								-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	-	4	
ANOMALIAS CONGÊNITAS																																																																											
Molestias hereditárias																																								-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
Hipertrofia do coração																																								-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-	3	
TOTAL																																								-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1	-	4	
SINAIS, SINTOMAS E AFECÇÕES MAL DEFINIDAS																																																																											
Afeção diafragmática																																								-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1		
Anasarca																																								-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	2	
Ascite																																								-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	-	4	
Asfixia falta de ar																																								1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	2	
Ataque																																								-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
Ataque de dor de cabeça																																								-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
Cólica																																								-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	
Cólica histérica																																								-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	1	
Congestão																																								-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	
Constipação																																								-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-	3		
Doença do peito																																								-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1	1	-	-	1	1	-	-	-	5	4	-	9		
Encalhe																																								-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
Esgotamento orgânico																																								-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
Febre																																								-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
Hemorragia																																								-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	3	
Hidropisia																																								-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	2	
Infecções purulentas																																								-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4	1	5	4	10	8	2	8	3	2	-	-	-	-	24	25	-	49	
Inflamação																																								-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
Inflamação interna																																								-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	-	-	7	
Inflamação no peito																																								-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	3	
Inflamação vômica																																								-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1		
Molestia, doença, enfermidade																																								-	-	3	-	1	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2	-	1	-	2	1	2	2	-	1	-	1	-	-	-	9	9	-	18		
Molestia crônica																																								-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	1	-	-	-	-	-	-	-	2	2	-	4	
Molestia da pele																																								-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Molestia de quadra																																								-	-	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-	3	
Molestia desconhecida																																								1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	-	4	
Molestia interna																																								2	1	9	7	3	2	-	-	-	5	-	-	1	1	-	4	1	6	7	4	6	7	4	3	4	8	4	4	1	-	1	-	43	52	-	95
Molestia no peito																																								-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	2	
Molestia saída de dentes, dentição																																								-	-	-	-	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-	3	
Morte natural																																								1	-	-	1	1	1	-	-	2	-	1	-	-	-	-	-	3	1	1	-	-	1	1	3	4	-	2	-	1	-	-	7	17	-	24	
Morte repentina																																								1	-	1	-	1	-	1	-	-	-	2	-	-	-	-	1	1	1	2	1	1	1	3	1	1	1	5	1	2	-	2	-	22	7	1	30
Neuralgia																																								-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Pneumonia																																								-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-														

QUADRO 66. (Continuação)

Causas de morte	Menos de 1m		1-11m		1-4a		Cr.Id. Ind.	7-9a		10-14a	15-19a	20-29a	30-39a	40-49a	50-59a	60-69a	70-79a	80 e mais	Ad.Id. Ind.	Id.Tox. Ind.	Total		TOTAL GERAL		
	M	F	M	F	M	F	Ind	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Ind	
LESÕES, ENVENENAMENTO, ACIDENTES E OUTRAS VIOLÊNCIAS																									
Afogamento por submersão	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	1	-	-	-	-	2	2	-	4
Asfixia, queimadura por raio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	3	3
Assassinato	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	1	2	-	-	-	-	-	1	-	2	5	8
Desastre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	5	-	5
Esmagamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Espancamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Estrangulamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Facada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Ferimento por arma branca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	2	-	-	1	-	-	-	6	-	6
Ferimento por arma de fogo,tiro,tiro casual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	3	1	4
Mordida de aranha, mordedura de cobra, picada de animal venenoso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1	-	-	3	-	3
Queda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Queimadura	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	1	4	5
Suicídio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-	1	-	-	-	-	2	2	4
TOTAL	-	-	-	1	1	1	-	-	-	1	2	2	7	1	6	2	7	4	1	-	4	-	1	-	47
Total de causas de claradas	23	24	43	28	30	26	1	1	5	9	13	9	3	8	7	20	26	27	38	53	35	41	31	58	739
Total de causas indeterminadas	7	3	5	2	1	3	-	-	2	1	-	1	-	1	1	2	-	2	5	2	2	2	4	2	61
TOTAL GERAL	30	27	48	30	31	29	1	1	7	10	13	10	3	8	8	21	29	28	40	53	37	46	33	60	800

As causas de morte da população liberta e da população escrava, como apresentam os quadros seguintes, foram, aproximadamente, as mesmas apontadas para a população livre.

Entre os libertos, apenas a moléstia e a moléstia interna tiveram freqüência, levemente, superior a de outras causas de morte.

Entre os escravos sobressaíram a moléstia interna, a hidropisia e o mal-de-sete-dias. Essa última causa de morte provocou 12 dos 19 óbitos de crianças de menos de um mês.

Os dados nada esclarecem sobre as epidemias de câmara de sangue que teriam vitimado, principalmente, os escravos nos anos de 1851 e de 1880. Omitem, também, informações sobre a mortalidade de escravos por ocasião das epidemias de varíola dos anos de 1863, 1864, 1874 e 1875.

Apesar de apenas dois dos registros de óbitos arrolados mencionarem atestado passado por médico, um do cirurgião Polycarpo Alvares da C.^m, em setembro de 1865 e outro do médico homeopata Teobaldo Jaeger, em novembro do mesmo ano¹⁸, sabe-se que a paróquia contou com outros médicos no período de 1844 a 1882.

Antes mesmo de ser uma paróquia, Santa Maria teve médicos. Com o 28º Batalhão de Estrangeiros, no ano de 1828, chegaram: o cirurgião-mor Jeremias Birne e o cirurgião Frederico Cristiano Manuel Kuffender¹⁹. Além desse último, que

¹⁸ LIVRO DE ÓBITOS n. 2, 1862-1865, f. 11 verso e 12.

¹⁹ BELTRÃO, Romeu. *Cronologia histórica de Santa Maria e do extinto município de São Martinho; 1787-1930*. 2 ed. Canoas, La Salle, 1979.

QUADRO 67. DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS POR CAUSA DE MORTE E SEXO. POPULAÇÃO LIBERTA. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

Causas de morte	1844-49		1850-59		1860-69			1870-79		1880-82		Total		Total Ind. geral	p/1000 óbitos com causas de
	M	F	M	F	M	F	Ind.	M	F	M	F	M	F		
DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS															
Hepatite	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Mal-de-sete-dias	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
TOTAL	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	1	1	-	2 86,9
DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO															
Espasmos	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1
TOTAL	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1 43,5
DOENÇAS CEREBOVASCULAR															
Congestão e derramamento cerebral	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
TOTAL	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1 43,5
OUTRAS DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO															
Inflamação nos bofes	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
TOTAL	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1 43,5
TRABALHO DE PARTO E COMPLICAÇÕES DO PUERPÉRIO															
Parto	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1
TOTAL	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1 43,5
SINAIS, SINTOMAS E AFECÇÕES MAL DEFINIDOS															
Anasarca	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Hidropisia	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Inflamação	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Moléstia	-	-	2	-	2	1	-	-	-	-	-	4	1	-	5
Moléstia interna	1	-	1	2	-	-	-	-	-	-	-	2	2	-	4
Morte natural	-	-	-	-	-	1	-	-	2	-	-	-	3	-	3
Velhice, decreptude, senectude, ca	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
ducidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	1	-	5	3	2	3	-	-	2	-	-	8	8	-	16 695,6
LESÕES, ENVENENAMENTO, ACIDENTES E OUTRAS VIOLÊNCIAS															
Afogamento por submersão	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
TOTAL	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1 43,5
TOTAL DE CAUSAS DECLARADAS	1	-	6	3	5	6	-	-	2	-	-	12	11	-	23 1000,0
TOTAL DE CAUSAS INDETERMINADAS	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1 1000,0
TOTAL GERAL	1	-	6	4	5	6	-	-	2	-	-	12	12	-	24 1000,0

QUADRO 68. DISTRIBUIÇÃO DE ÓBITOS POR CAUSA DE MORTE, SEXO E IDADE. POPULAÇÃO LIBERTA. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

Causas de morte	Menos de 1m		1-11m		1-4a		Cr.Id Ind.		5-9a		10-14a		15-19a		20-29a		30-39a		40-49a		50-59a		60-69a		70-79a		80 e mais		Ad.Id. Ind.		Id.Tot Ind.		TOTAL		TOTAL GERAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS																																			
Hepatite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1
Mal-de-sete-dias	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
TOTAL	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1	2
DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO																																			
Espasmos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
TOTAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
DOENÇAS CEREBOVASCULARES																																			
Congestão e derramamento cerebral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
TOTAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
OUTRAS DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO																																			
Inflamação nos bofes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
TOTAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
TRABALHO DE PARTO E COMPLICAÇÕES DO PUERPÉRIO																																			
Parto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
TOTAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
SINAIS, SINTOMAS E AFECÇÕES MAL DEFINIDOS																																			
Anasarca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Hidropisia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Inflamação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Moléstia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1	1	-	1	-	-	-	4	1	5
Moléstia interna	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	4
Morte natural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	3	3	
Velhice, decrepitude, senectude, caducidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	1	-	-	-	-	1	1
TOTAL	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	2	2	-	1	4	2	-	1	1	-	-	-	8	8	16
LESÕES, ENVENENAMENTO, ACIDENTES E OUTRAS VIOLÊNCIAS																																			
Afogamento por submersão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
TOTAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
TOTAL DE CAUSAS DECLARADAS	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1	-	1	-	1	2	3	1	1	4	2	1	1	1	-	-	-	12	11	23
TOTAL DE CAUSAS INDETERMINADAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
TOTAL GERAL	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1	-	1	-	1	3	3	1	1	4	2	1	1	1	-	-	-	12	12	24

QUADRO 69. DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS POR CAUSA DE MORTE E SEXO. POPULAÇÃO ESCRAVA. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

Causas de morte	1844-49		1850-59		1860-69		1870-79		1880-82		Total			Total geral	p/1000 óbitos com causas de claradas
	M	F	M	F	M	F	Ind.	M	F	M	F	Ind.			
DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS															
Bexiga, varíola	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Erisipela	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	2
Febre hética	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
Febre maligna, maligna, amalinada	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Febre podre	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Mal-de-sete-dias	-	-	2	1	2	2	1	1	3	-	-	5	6	1	12
Mesentérica, tísica mesentérica	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Sífilis congênita	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1
Tétano	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	2	-	-	2
Tifo	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Tísica pulmonar	-	-	-	1	1	2	-	1	-	-	-	2	3	-	5
Tossq. coqueluche	-	-	-	2	1	-	-	-	-	-	-	1	2	-	3
Tubérculos pulmonares	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1
Vermes	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1
TOTAL	1	2	2	5	6	7	1	6	3	-	-	15	17	1	33
218,5															
NEOPLASMAS															
Câncer no estômago	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1
Tumor nos rins	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
TOTAL	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	2	-	-	2
13,2															
DEFICIÊNCIAS NUTRICIONAIS															
Marasmo	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1
TOTAL	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1
6,6															
TRANSTORNOS MENTAIS															
Loucura, fora de seu juízo	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1	-	2
TOTAL	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1	-	2
13,2															
DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO															
Espasmos, convulsão	-	-	1	3	1	-	-	-	-	-	-	2	3	-	5
Estupor, ar de estupor, paralisia de ar	-	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-	3
TOTAL	-	1	3	3	1	-	-	-	-	-	-	4	4	-	8
53,0															
OUTRAS DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO															
Aneurisma	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1	-	2
Angina	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Feridas, fístulas ou úlceras gangrenosas	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1
Hemorragia	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	1	1	-	2
TOTAL	-	-	-	1	3	1	-	1	-	-	-	4	2	-	6
39,7															
OUTRAS DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO															
Asma, ataque asmático	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	-	-	2
Bronquite sufocante	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1
Inflamação nos bofes	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Pleuris	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	2	-	-	2
Pneumonia	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
TOTAL	-	-	1	-	2	1	-	2	1	-	-	5	2	-	7
46,4															
DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO															
Câimbra de sangue, câmara de sangue	-	-	2	1	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-	3
Diarréia	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	2	-	-	2
Disenteria	-	-	-	-	-	1	-	-	-	3	3	3	4	-	7
Inflamação do fígado	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
TOTAL	-	-	2	1	2	1	-	1	-	3	3	8	5	-	13
86,1															
DOENÇAS CEREBROVASCULAR															
Congestão cerebral	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
TOTAL	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
6,6															
DOENÇAS DOS ÓRGÃOS GENITAIS FEMININOS															
Menorréia	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Moléstia uterina	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
TOTAL	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	2	-	2
13,2															

QUADRO 69. (Continuação).

Causas de morte	1844-49		1850-59		1860-69			1870-79		1880-82		Total			Total geral	p/1000 óbitos com causas de claradas
	M	F	M	F	M	F	Ind.	M	F	M	F	M	F	Ind.		
TRABALHO DE PARTO E COMPLICAÇÕES DE PUERPÉRIO																
Recaída de parto	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	
TOTAL	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	6,6
DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO SUBCUTÂNEO																
Abcessos, postema	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
Postema interno	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	
Postema umbilical	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
TOTAL	1	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	2	1	-	3	19,9
ANOMALIAS CONGÊNITAS																
Doença com que já nasceu	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
Hidrocefalia congênita	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1	
TOTAL	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	2	-	-	2	13,2
SINAIS, SINTOMAS E AFECÇÕES MAL DEFINIDAS																
Asfixia, falta de ar	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1	
Hidropisia	-	-	-	6	2	3	-	-	-	-	-	2	9	-	11	
Langando sangue pela boca	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
Moléstia	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	1	1	-	2	
Moléstia desconhecida	-	-	1	2	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-	3	
Moléstia interna	10	2	5	3	2	1	-	-	-	-	-	17	6	-	23	
Morte natural	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	2	-	-	2	
Morte repentina	1	1	2	1	-	-	-	2	-	-	-	5	2	-	7	
Nevralgia	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	
Recém-nascido	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	2	-	-	2	
Velhice, decrepitude, senectude, caducidade	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	2	-	-	2	
TOTAL	11	3	11	12	7	6	-	5	-	-	-	34	21	-	55	364,5
LESÕES, ENVENENAMENTO, ACIDENTES E OUTRAS VIOLÊNCIAS																
Afogamento por submersão	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
Asfixia, queimadura por raio	-	-	1	-	1	-	-	1	-	-	-	3	-	-	3	
Assassinato	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	
Desastre	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
Facada	1	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	3	
Ferimento por arma de fogo, tiro, tiro casual	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	2	-	-	2	
Queimadura	-	1	-	1	-	1	-	-	1	-	-	-	4	-	4	
TOTAL	2	1	3	2	4	1	-	1	1	-	-	10	5	-	15	99,3
TOTAL DE CAUSAS DECLARADAS	15	7	23	26	29	20	1	19	5	3	3	89	61	1	151	1000,0
TOTAL DE CAUSAS INDETERMINADAS	1	-	1	3	1	2	-	12	7	3	4	18	16	-	34	1000,0
TOTAL GERAL	16	7	24	29	30	22	1	31	12	6	7	107	77	1	185	1000,0

QUADRO 70. (Continuação).

Causas de morte	Menos de 1m		1-11m		1-4a		Cr.Id. Ind.		5-9a	10-14a		15-19a	20-29a	30-39a	40-49a	50-59a	60-69a	70-79a	80 e mais	Ad.Id. Id. Tot. Ind. Ind.				TOTAL			TOTAL									
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Ind	GERAL								
DOENÇAS DOS ÓRGÃOS GENITAIS FEMININOS																																				
Moléstia uterina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1								
Menorrêia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1								
TOTAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2								
TRABALHO DE PARTO E COMPLICAÇÕES DO PUERPÉRIO																																				
Recalça de parto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1								
TOTAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1								
DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO SUBCUTÂNEO																																				
Abcessos, postema	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1								
Postema interno	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1								
Postema umbelical	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1								
TOTAL	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2	1	-	3								
ANOMALIAS CONGÊNITAS																																				
Doença com que já nasceu	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1								
Hidrocefalite congênita	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1								
TOTAL	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	2								
SINAIS, SINTOMAS E AFEÇÕES MAL DEFINIDAS																																				
Asfixia, falta de ar	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1								
Hidropisia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	2	-	3	-	1	1	1	-	-	2	9	11								
Lançando sangue pela boca	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1								
Moléstia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1	-	2								
Moléstia desconhecida	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-	3								
Moléstia interna	-	-	-	7	-	1	-	-	-	1	1	-	-	1	-	3	1	-	1	1	-	3	-	2	-	-	1	17	6	23						
Morte natural	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	2								
Morte repentina	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	1	1	-	-	-	5	2	-	7								
Nevralgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1								
Recém-nascido	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	2								
Velhice, decrepitude, senectude, caducida de	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	2	-	-	2								
TOTAL	2	-	-	9	1	4	-	1	-	-	1	1	-	-	3	-	3	4	-	3	3	2	4	4	-	3	4	2	-	55						
LESÕES, ENVENENAMENTOS, ACIDENTES E OUTRAS VIOLÊNCIAS																																				
Afogamento por submersão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1								
Asfixia, queimadura por raio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	3	-	3								
Assassinato	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1								
Desastre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1								
Facada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	3	3								
Ferimento por arma de fogo, tiro, tiro casual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2								
Queimadura	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	4	4							
TOTAL	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	1	1	-	4	2	1	-	-	1	-	-	-	-	1	1	10	5	15						
TOTAL DE CAUSAS DECLARADAS																																				
	7	6	1	15	5	10	4	2	-	6	4	3	4	2	7	6	10	9	5	3	4	4	9	4	2	4	4	3	-	3	3	89	61	1	151	
TOTAL DE CAUSAS INDETERMINADA																																				
	2	3	-	5	5	3	3	5	1	-	-	-	1	-	-	-	1	-	2	-	-	2	1	-	-	-	-	-	18	16	-	34				
TOTAL GERAL																																				
	9	9	1	20	10	13	7	7	1	6	4	3	4	3	2	7	6	10	10	5	5	4	4	11	5	2	4	4	3	-	3	3	107	77	1	185

clinicou até seu falecimento no ano de 1835²⁰, atenderam a população no ano de 1833, Eugenio Malher, cirurgião do 1º Batalhão de Estrangeiros e Inácio Rodrigues dos Santos²¹.

No final da década de 1850 a 1859, clinicavam na sede da paróquia, Joaquim José da Silveira²² e João Roberto Lehmann²³; em 1863, o doutor Paulo Lopes Haros, o cirurgião-mor reformado do Exército Manuel Joaquim de Abreu, o cirurgião-mor da Guarda Nacional Francisco Custódio da Silva, João Roberto Leymann e os homeopatas, Nicolau Mangin e Teobaldo Jaeger²⁴. Em 1869, o doutor Jaime de Almeida Couto foi nomeado delegado de saúde do município²⁵. Sabe-se que, também, prestaram seus serviços médicos na paróquia, Pantaleão José Pinto e Henrique Grave²⁶.

Não se dispõe de muitas informações sobre a atuação desses médicos e o tempo de permanência dos mesmos na paróquia, mas, certamente, puderam atingir mais a população de sua sede do que aquela residente no interior.

O elevado número de cemitérios espalhados pelo interior da paróquia dão uma idéia da distribuição da população na área da mesma e de suas dificuldades de terem a assistência de um médico. Oficialmente, no ano de 1858, havia 16 ce-

²⁰ Ibid. p. 111.

²¹ Ibid. p. 95.

²² OFÍCIO de 9 de julho de 1859, dirigido ao Presidente da Província, Joaquim Antão Fernandes Leão. CACMSM. Lata 131. AHRGS.

²³ OFÍCIO de 12 de abril de 1861, dirigido por João Antº da S^a Cezimbra e outros ao Presidente da Província Joaquim Antão Fernandes Leão. CACMSM. Lata 131. AHRGS.

²⁴ BELTRÃO, Romeu. Op. cit. p. 197.

²⁵ Ibid. p. 271.

²⁶ Ibid. p. 236.

mitérios. Na sede, os sepultamentos eram feitos "junto a Igreja Matriz" e "junto a chácara de João Alves Damasceno". No interior, existiam cemitérios nos lugares denominados: "Porterinha = Dourasnal", "Larangeira", "Arroio do Sol", "Agoa Boa", "João Ignacio", "Campestre", "Boca do Monte", "Rincão de São Pedro", "junto a casa de Constantino Perez", "em campos do Cap.^m Tristão J.^e Pinto", "em campos d'Ricardo J.^e Soarez", "em terrenos do Cap.^m Ricardo Albuquerque", "em terrenos do Cap.^m Salvador Cezar" e "em campos do falecido Antonio Ferreira de Avilla"²⁷. Citações desses cemitérios e de outros aparecem, também, nos registros de sepultamentos feitos no interior da paróquia no decorrer dos anos de 1844 a 1882.

Por falta de médico ou por ignorância, houve pessoas que faleceram sem terem a assistência de médico, sobre os quais se tem uma idéia, através dos casos de causa de morte não declarada, que abrangem aqueles que os registros não citam a causa de morte e aqueles que os registros declaram "morreu sem assistência de médico".

Como era prática no Brasil, na época, é possível supor que a população da paróquia em geral, também, buscava os serviços de curandeiros, parteiras e os remédios caseiros. Além disso, procurava os boticários. Sabe-se que o primeiro boticário da paróquia foi Fausto da Cruz Brilhante, estabelecido em 1863²⁸, seguido por Guilherme Fischer²⁹, em 1867 e

²⁷ OFÍCIO de 14 de agosto de 1858 do Vereador João Pedro Niederauer e outros dirigido ao Presidente da Província, Ângelo Muniz da Silva Ferraz. CACMSM. Lata 131. AHRGS.

²⁸ BELTRÃO, Romeu. Op. cit. p. 197.

²⁹ Ibid. p. 221.

Felipe Borgna, em 1875³⁰.

Através de outras fontes, além dos registros de óbitos, tem-se a idéia de que Santa Maria da Boca do Monte apresentava condições favoráveis para a saúde da população. Uma dessas condições de fundamental importância na época era sua localização em área salubre.

"O casario crescente expraia-se dominador sobre o dorso convexo das coxilhas recortadas de valles, em cujo fundo serpeiam sangas, verdadeiros canos de exgotto afeitos pela natureza providente á drenagem do solo, e ao prompto escoamento das aguas urbanas.

No terreno, todo enxuto, não se vêm lagoas, banhados ou pantanos.

A ventilação é directa, ampla e desafoçada.

O regimen das chuvas nada deixa a desejar.

O clima é o do Rio Grande do Sul, temperado mas sem grande fixidez de estações, sujeito a sensíveis e rapidas variações de temperatura.

Que dotes mais se exigiriam á próspera natureza para que esse encantador recanto do Estado pudesse abrigar uma população sadia?

Não ha molestias propriamente endemicas-o impaludismo é desconhecido.

Quem como eu exerce a clinica nestas redondezas, ha perto de um quarto de seculo, pôde attestar a pobreza do quadro nosologico de Santa Maria antes de se iniciar a frenetica agitação progressista em que ella se debate vae para dez annos"³¹.

³⁰ Ibid. p. 291-2.

³¹ SALUBRIDADE de Santa Maria. Loc. cit.

C O N C L U S Ã O

CONCLUSÃO

A partir de registros paroquiais de batismos, casamentos e óbitos e de recenseamentos antigos, o estudo realizado reuniu dados que permitiram definir características demográficas da paróquia de Santa Maria da Boca do Monte no período de 1844 a 1882.

Em região central da Província do Rio Grande do Sul, na segunda metade do século XIX, vivia em Santa Maria da Boca do Monte uma população, desenvolvendo atividades ligadas à pecuária, à agricultura e, principalmente, ao comércio e constituída na sua maioria por elementos de origem nacional e de condição livre.

No período de 1844 a 1882, a paróquia apresentou uma composição etária jovem, sendo que, do total de sua população, cerca de 80,0% eram livres, os escravos não chegaram a 20,0% e os libertos atingiram percentuais ínfimos.

De um modo geral, a população livre e escrava era constituída de um maior número de homens do que de mulheres. Quanto ao estado civil, houve certo equilíbrio de homens e mulheres de condição livre de cada estado. Na população escrava, porém, para ambos os sexos, houve alta percentagem de solteiros, uma vez que muitos não se casavam, formalmente, pela Igreja.

A população livre esteve em crescimento. Uma população de 2294 pessoas existentes no ano de 1846 passou para 4124 no ano de 1858 e, a seguir, para 7054, no ano de 1872.

O crescimento da população livre se intensificou no período de 1870 a 1879, como revelam as linhas de tendência de batismos e de casamentos. No final desse período e início do período seguinte, os batismos e casamentos atingiram seus maiores picos.

Além de altas taxas de natalidade (57,3 e 46,5 por mil habitantes, respectivamente, nos períodos de 1846 a 1858 e de 1858 a 1872), a paróquia contou com a entrada de elementos de fora para o crescimento de sua população. Entre 1326 homens e 1334 mulheres de condição livre, que casaram em Santa Maria da Boca do Monte, no período de 1844 a 1882, eram naturais de outras localidades, respectivamente, 52,3% e 33,9%. Verifica-se, também, uma maior mobilidade de homens do que de mulheres.

A população de fora procedia em maior número de localidades da Província do Rio Grande do Sul (32,3% de homens e 26,5% de mulheres), tais como: Taquari, Cachoeira, São Leopoldo, Rio Pardo, Alegrete, São Martinho, Porto Alegre, São Gabriel, Cruz Alta e Triunfo. Procedentes de outras províncias brasileiras, vieram principalmente homens (7,0% de homens e 0,7 de mulheres) nascidos em São Paulo, em Santa Catarina, no Paraná e em Pernambuco. A essa população nacional se juntaram elementos estrangeiros (13,0% de homens e 6,7% de mulheres), entre os quais, destacaram-se os italianos como o grupo mais numeroso (5,4% de homens e 4,8% de mulheres), que en-

traram na paróquia a partir de 1877. Com percentuais menores, seguiram os alemães, portugueses, paraguaios, uruguaios, argentinos, russos e prussianos, tendo aparecido ainda outros estrangeiros esporadicamente.

A população escrava se apresentou em declínio no decorrer dos anos de 1844 a 1882. No ano de 1858, havia 996 escravos numa população total de 5110 pessoas e no ano de 1872, 1204 escravos numa população total de 8258 pessoas, isto é, a percentagem de escravos passou de 18,9% para 14,6%.

As taxas de mortalidade de crianças obtidas para a população livre e escrava foram deturpadas pelo sub-registro de óbitos. Supõe-se, entretanto, que as altas taxas de natalidade fossem compensadas por altas taxas de mortalidade, uma vez que a população era do tipo jovem.

Quanto ao sexo, a mortalidade entre crianças de menos de cinco anos foi mais freqüente para o sexo masculino.

Considerando a mortalidade de adultos de condição livre, os óbitos foram mais freqüentes entre as pessoas de mais de 50 anos, tanto do sexo masculino como feminino. Nessa faixa etária, os óbitos recaíram mais sobre os homens casados e sobre as mulheres viúvas. Na faixa etária de 10 a 49 anos, os óbitos recaíram mais sobre as pessoas casadas, principalmente, do sexo feminino.

Mesmo habitando uma região considerada de salubridade, a população da paróquia foi afetada por epidemias em várias ocasiões: varíola nos anos de 1863, 1864, 1874 e 1875, disenteria no ano de 1880 e câmara de sangue nos anos de 1851 e 1880. Sabe-se, porém, sem precisão quanto à doença, de uma

outra epidemia que atacou os primeiros imigrantes italianos no ano de 1878. Entretanto, com exceção da ocorrência de varíola nos dois primeiros anos citados, os registros de óbitos nada informam sobre as outras epidemias.

Os dados disponíveis revelam que, para livres e escravos, as causas de morte mais freqüentes foram o mal-de-sete-dias e o espasmo ou convulsão para as crianças e a hidropisia e a tísica, além da moléstia interna, para os adultos. Afora as causas de morte classificadas como sinais, sintomas e afecções mal definidas, o maior número de óbitos foi devido a doenças infecciosas e parasitárias.

Além dos casamentos entre pessoas de condição livre (sempre superior a 90,0% dos casos), foram registrados alguns casos esporádicos de casamentos de cônjuges de condição liberta e escrava. Os casamentos mistos envolveram, com maior freqüência, homem escravo e mulher livre.

Entre a população livre, a nupcialidade foi alta. As proporções de celibato definitivo (cerca de 13,5% para cada sexo) indicam forte nupcialidade masculina e feminina. Os recasamentos, por sua vez, foram mais freqüentes para os homens do que para as mulheres.

Em todo o período de 1844 a 1882, a freqüência de casamentos foi maior nos dois primeiros meses do ano, janeiro e fevereiro e, em maio, declinado nos meses de março, abril e dezembro. Houve, portanto, quedas de casamentos nos períodos da quaresma e do advento.

Com base na data do nascimento fornecida pelos registros de batismos, o estudo do movimento sazonal de nasci-

mentos e concepções da população revelou para a população livre de 1844 a 1882 uma freqüência mais elevada de nascimentos nos meses de junho, agosto e setembro, correspondendo a concepções nos meses de setembro, novembro e dezembro. A população escrava teve as freqüências de nascimentos mais elevadas nos meses de agosto a novembro, correspondendo a concepções de novembro a fevereiro.

A freqüência de batismos, tanto de livres como de escravos, foi maior nos meses de janeiro e novembro, declinando em meses de inverno, principalmente, em agosto. Outubro se destacou como um mês de queda de freqüência, tanto de batismos como de casamentos, concepções e óbitos.

Livres, libertos e escravos utilizaram muito os nomes de santos católicos para seus filhos. A preferência dos livres recaiu, principalmente, sobre João e Maria e, dos escravos, sobre Manuel e Maria.

O preceito de batizar as crianças logo após o nascimento não era seguido com rigor. Mais de 80,0% dos batismos de livres, de libertos e de escravos foram realizados após o primeiro mês de vida, sendo que mais de 50,0% eram crianças de 2 a 11 meses.

O estudo da ilegitimidade expressou, com maior clareza do que outros, diferenças entre as três parcelas da população. Sobre o total de batismos de pessoas de cada condição social, 23,8% eram de ilegítimos livres, 44,6% de ilegítimos libertos e 95,7%, de ilegítimos escravos.

Os dados reunidos sobre a população liberta e escrava forneceram apenas algumas indicações para o conhecimento de

suas características e, por conseguinte, de diferenças entre livres, libertos e escravos. Entretanto, são dados não desprezíveis, considerando as poucas informações que se tem sobre a população escrava da paróquia e da Província em geral.

Embora sem coincidência nos períodos estudados, as comparações feitas no desenvolvimento da dissertação revelam semelhanças entre características demográficas da paróquia de Santa Maria da Boca do Monte e de paróquias de São Paulo e do Paraná, tais como: população constituída principalmente de livres; população do tipo jovem; alta taxa de natalidade; diminuição da freqüência de casamentos nos períodos de quaresma e advento; uso de nomes de santos; alta ilegitimidade; costume de casar na paróquia de residência da noiva; maior freqüência de recasamentos masculinos do que femininos e maior mobilidade masculina.

As características demográficas apontadas para a paróquia de Santa Maria da Boca do Monte no período de 1844 a 1882 podem ser consideradas como elementos úteis para o conhecimento da população de Santa Maria do passado. Porém, um enriquecimento ainda maior poderá ser proporcionado por estudos mais aprofundados dos mesmos registros paroquiais explorados nessa dissertação, a partir da reconstituição de famílias.

FONTES MANUSCRITAS, IMPRESSAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONTES MANUSCRITAS, IMPRESSAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. *Fontes manuscritas*

ASSUNTOS RELIGIOSOS. Clero Católico. Bispado do Rio Grande do Sul. 1851 - 1859. Lata 353. AHRGS.

ASSUNTOS RELIGIOSOS. Clero Católico. Paróquias e freguesias. Cachoeira. 1827 - 1858. Lata 354. AHRGS.

ASSUNTOS RELIGIOSOS. Clero Católico. Paróquias e freguesias. Santa Maria, 1835 - 1871. Lata 355. AHRGS.

CÂMARAS MUNICIPAIS. Santa Maria. Correspondência ativa. 1858 - 1889. Lata 131. AHRGS.

CÂMARAS MUNICIPAIS. Cachoeira. Correspondência ativa. 1820/1847. Lata 107. AHRGS.

CÂMARAS MUNICIPAIS. Cachoeira. Correspondência ativa. 1848/1865. Lata 108. AHRGS.

COLONIZAÇÃO. Colônias. Correspondência e papéis diversos. Santa Maria. Relatórios diversos. 1858 - 1878. Caixa 292. AHRGS.

COLONIZAÇÃO. Silveira Martins. Diretoria, Diversos. 1878, 1880, 1882, 1884, 1887, 1889. Caixa 291. AHRGS.

CORRESPONDÊNCIA ATIVA DOS GOVERNANTES DO RIO GRANDE DO SUL. Registro da correspondência enviada às autoridades do Rio Grande do Sul. Câmaras Municipais. 1833 - 1870. Livros nºs 212 - 225. Caixas 20 - 22 e 68 - 60.

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA PELOS GOVERNANTES DO RIO GRANDE DO SUL. Governo da Província. Correspondência recebida da Corte. Instituto Vacínico. 1848, 1869, 1874, 1875, 1877-1879. Maços nºs 11, 26, 29, 30 e 32 - 34. AHRGS.

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA PELOS GOVERNANTES DO RIO GRANDE DO SUL. Governo da Província. Saúde Pública. 1841, 1853, 1870, 1872, 1874 - 1880, 1882. Maços nºs 10, 14-27, 29-36. AHRGS.

DELEGACIA DE POLÍCIA. Santa Maria. 1858/1932.

LIVRO DO TOMBO da Capella Curada de Santa Maria da Boca do Monte. 1814 - 1859. n. 1, 89f. SCDSM.

LIVRO DO TOMBO desta Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição da Villa de Santa Maria da Boca do Monte. 1860 - 1888. n.2, 200f. SCDSM.

REGISTROS da Capela Curada de Santa Maria da Boca do Monte. Livros de batismos, casamentos e óbitos. 1814 - 1836. ACDSM.

REGISTROS da Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. Livros de batismos, casamentos e óbitos. 1837 - 1882. ACDSM.

REGISTROS da Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. Livros de batismos e casamentos. 1883 - 1889. ACDSM.

REGISTROS da Paróquia de Santo Antônio de Silveira Martins. Livros de batismos. 1885 - 1889. ACDSM.

RIO GRANDE DO SUL. Assembléia Legislativa Provincial. Comissões de Estatística. 1847 - 1888. SPDHMALRGS.

RIO GRANDE DO SUL. Conselho Geral da Província. Propostas do Conselho Geral da Província. 1828 - 1834. 200f. SPDHMALRGS.

RIO GRANDE DO SUL. Conselho Geral da Província. Registro de atas. 1833 - 1834. 200 f. SPDHMALRGS.

2. Fontes impressas

ANNAES da Assembléia Legislativa da Provincia de S. Pedro do Sul. 2^a sessão. 1872. Décima quarta legislatura. Porto Alegre, Typographia do Jornal do Commercio. 1872. BPE.

ANNAES da Assembléia Legislativa da Provincia de São Pedro do Sul. 15^a legislatura. Segunda sessão de 1874. Porto Alegre, Typographia da Reforma, [s.d.]. BPE.

ANNAES da Assembléia da Provincia de São Pedro do Sul. 17^o legislatura. Segunda sessão em 1878. Porto Alegre, Typographia da Reforma, [s.d.]. BPE.

A TRIBUNA RIO-GRANDENSE. Porto Alegre, 13 nov. 1854. n. 26. SPDHMALRGS.

A TRIBUNA RIO-GRANDENSE. Porto Alegre, 22 nov. 1854. n. 34. SPDHMALRGS.

CORREIO DO SUL. Porto Alegre, 18 nov. 1857. n. 28. SPDHMALRGS.

ESTATÍSTICA. Censos da Província do Rio Grande do Sul no período de 1803 A 1862. Lata 531. AHRGS.

ESTATÍSTICA. Ofícios do encarregado da Estatística. Relatório do mesmo encarregado. 1858. Lata 532. AHRGS.

FALLA com que o Exm. Sr. Dr. Joaquim Pedro Soares 2º Vice-Presidente da Província, abriu a 1ª sessão da 19ª legislatura da Assemblêa Legislativa Provincial no dia 7 de Março de 1881, e Relatorio com que lhe foi passada a administração pelo Exm. Sr. Dr. Henrique D'Ávila a 4 do mesmo mez. Porto Alegre, Typ. da Reforma, 1881. 79p. Ordem A-7. 17. Caixa 99. AHRGS.

LEGISLAÇÃO do Império. 1822 - 1882. AHRGS.

LEIS provinciais. 1835 - 1884. AHRGS.

O COMMERCIO. Porto Alegre, 12 out. 1847. n.732. SPDHMALRGS.

RECENSEAMENTO Geral do Brasil. 1872. [s.n.t.].

RELATORIO do Presidente da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul o Senador Conselheiro Manoel Antonio Galvão na abertura da Assemblêa Legislativa Provincial em 5 de outubro de 1847. Porto Alegre, Typographia do Argos, 1847. Anexo n. 10. Ordem A-7. 02 e A-7. 03. Caixa 96. AHRGS.

RELATORIO do Vice-Presidente da Provincia de São Pedro do Rio Grande do Sul João Capistrano de Miranda e Castro na abertura da Assemblêa Legislativa Provincial em 4 de março de 1848 acompanhado do orçamento para o anno financeiro de 1848-1849. Porto Alegre, Typographia do Porto-Alegrense, 1848. 22 p. Ordem A-7. 02 e A-7. 03. Caixa 96. AHRGS.

RELATORIO do Estado da Provincia do Rio Grande de S. Pedro apresentado ao Ex.^{mo} Sr. Conselheiro José Antonio Pimenta Bueno pelo Tenente General Francisco José de Souza de Andrêa tendo entregado a presidencia no dia 6 de Março de 1850. Rio de Janeiro, Typographia Universal de Laemmert, 1850. 49p. Ordem A-7. 04. Caixa 96. AHRGS.

RELATORIO do Presidente de Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul João Lins Vieira Cansansão de Sinimbũ na abertura da Assemblêa Legislativa Provincial em 2 de outubro de 1854. Porto Alegre, Typographia do Mercantil, 1854. 61 p. Ordem A-7. 02 e A-7. 03. Caixa 96. AHRGS.

RELATORIO com que o Conselheiro Barão de Muritiba entregou a presidencia da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul Ao Ex.^{mo} Sr. Presidente e Commandante das Armas, Conselheiro e General Jeronymo Francisco Coelho no dia 28 de abril de 1856. Porto Alegre, Typographia do Mercantil, 1856. 54 p. Ordem A-7. 05. Caixa 96. AHRGS.

RELATORIO do Presidente da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, Angelo Moniz da Silva Ferraz apresentado a Assemblêa Legislativa Provincial na 1^a sessão da 8^a legislatura. Porto Alegre, Typographia do Correio do Sul, 1858. 124 p. Ordem A-7. 06. Caixa 97. AHRGS.

RELATORIO apresentado a Assemblêa Provincial de S. Pedro do Rio Grande do Sul na 2^a sessão da 8^a legislatura pelo Conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão. Porto Alegre, Typographia do Correio do Sul, 1859. 88 p. Ordem A-7. 06. Caixa 97. AHRGS.

RELATORIO com que o Exm. Sr. Desembargador Francisco de Faria Lemos passou a administração desta Provincia ao Exm. Sr. Dr. João Chaves Campello Segundo Vice-Presidente no dia 10 de fevereiro de 1878. Porto Alegre, Typographia do Jornal do Commercio, 1878. 77 p. Ordem A-7. 15. Caixa 98. AHRGS.

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANCARI, Umberto. Monografia sobre a origem da ex-colônia italiana de Silveira Martins. *Revista do Centenario de Santa Maria*, Porto Alegre, Globo. |1914|.
- AVÉ-LALLEMENT, Roberto. *Viagem ao sul do Brasil no ano de 1858*. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1953. parte 1, 398 p.
- AZEVEDO, Thales de. *Italianos e gaúchos; os anos pioneiros da colonização italiana no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, A Nação/Instituto Estadual do Livro, 1975. 310 p.
- BALHANA, Altiva Pilatti. *Famílias coloniais: fecundidade e descendência*. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1977. 318 p.
- _____. *Santa Felicidade, uma paróquia vêneta no Brasil*. Curitiba, Fundação Cultural de Curitiba, 1978. 155 p.
- _____. História demográfica do Paraná. In: *Boletim da Universidade Federal do Paraná*. Curitiba, (1): 27-36, 1970.
- BALHANA, Altiva Pilatti et alii. Estudos de demografia histórica no Paraná. In: *Boletim da Universidade Federal do Paraná*. Curitiba, (20): 5-49, 1973.
- BALHANA, Altiva Pilatti et alii. Alguns aspectos relativos aos estudos de imigração e colonização. In: *Anais do IV Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História*. São Paulo, 1969. p. 345-89.
- BECKER, Klaus. *Alemães e descendentes do Rio Grande do Sul na guerra do Paraguai*. Canoas, Hilgert, 1968. 204 p.
- BELÉM, J. *História do município de Santa Maria; 1797 - 1933*. Porto Alegre, Livraria Selbach, 1933. 277 p.
- BELLO, Luiz Alves de Oliveira. Diário de uma viagem no interior da Prov.^a de São Pedro em 1856. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, 20(79): 15-19, set. 1940.
- BELTRÃO, Pedro Calderan. *Demografia: ciência da população*. Porto Alegre, Sulina, 1972. 335 p.

- BELTRÃO, Romeu. Santa Maria antiga; uma viagem a Porto Alegre em 1875. *A Razão*, Santa Maria, 3 ago. 1951. p. 4.
- _____. Santa Maria antiga; a evolução social de Santa Maria. *A Razão*, Santa Maria, 11 out. 1951. p. 4.
- _____. Aquela placa ... *A Razão*, Santa Maria, 22 set. 1953, p. 4.
- _____. O barracão dos imigrantes italianos. *Revista Rainha*, Santa Maria, abr. 1976. p. 24-5.
- _____. *Cronologia histórica de Santa Maria e do extinto município de São Martinho; 1787 - 1930*. 2 ed. Canoas, La Salle, 1979. 562 p.
- BENTO, Cláudio Moreira. *O negro e descendentes na sociedade do Rio Grande do Sul (1635-1975)*. Porto Alegre, Grafosul, Instituto Estadual do Livro, 1976. 288 p.
- BERLINK, Eudoro. *Compêndio de Geografia do Rio Grande do Sul (1863)*. 2 ed. Porto Alegre, Gráfica da Universidade do Rio Grande do Sul, [s.d.]. 64 p.
- CAMARGO, Antonio Eleutherio de. *Quadro estatístico e geográfico da província de S. Pedro do Rio Grande do Sul organizado em virtude de ordem do Excellentíssimo Sr. Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, presidente da província*. Porto Alegre, Typ. do Jornal do Commercio, 1868. 168p. Estatística. Caixa 90. AHRGS.
- CARDOSO, Edmundo. *História da comarca de Santa Maria (1878-1978)*. Santa Maria, Imprensa Universitária - UFSM, [1979].
- CARDOSO, Fernando Henrique. *Capitalismo e escravidão no Brasil meridional; o negro na sociedade escravocrata do Rio Grande do Sul*. 2 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977. 303 p.
- CESAR, Guilhermino. *História do Rio Grande do Sul; período colonial*. Porto Alegre, Globo, 1970. 327 p.
- CORREIA, Romaguera et alii. *Vocabulário sul-rio-grandense*. Porto Alegre, Globo, 1960. 489 p.
- DAUDT FILHO, João. *Memórias*. 2 ed., Rio de Janeiro, Officina Gráfica Mauã, 1938. 299 p.
- DREYS, Nicolau. *Notícia descritiva da província do Rio Grande de São Pedro do Sul*. Porto Alegre, Instituto Estadual do Livro, 1961. 185 p.
- DICIONÁRIO demográfico multilíngüe. Rio de Janeiro, Fundação IBGE, 1969. 102 p.

- DUPAQUIER, M. Le mouvement saisonnier des mariages en France (1856-1968). *Annales de démographie historique*, Paris, 1977. p. 131-49.
- FLEURY, Michel & HENRY, Louis. *Nouveau manuel de dépouillement et d'exploitation de l'état civil ancien*. Paris, INED, 1965. 182 p.
- FORTES, Amyr Borges & WAGNER, João Baptista Santiago. *História administrativa, judiciária e eclesiástica do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Globo, 1963. 497 p.
- FROSI, Vitalina Maria & MIORANZA, Ciro. *Imigração italiana no nordeste do Rio Grande do Sul; processo de formação e evolução de uma comunidade italo-brasileira*. Caxias do Sul, Movimento, Co - edições Universidade de Caxias do Sul, Instituto Superior Brasileiro e Italiano de Estudos e Pesquisas, 1975. 84 p.
- GAUTIER, Etienne & HENRY, Louis. *La population de Crulai. Paroisse normande; étude historique*. Paris, Presses Universitaires de France, 1958. 269 p.
- GONÇALVES, Maria Aparecida. *Estudo demográfico da paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1823-1879*. Dissertação de mestrado. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1979. 238 p.
- GONÇALVES, Mirna Ayres Issa. A população brasileira de 1872 a 1970: crescimento e composição por idade e sexo. In: *Crescimento populacional (histórico e atual) e componentes do crescimento (fecundidade e migrações)*. Cadernos CEBRAP, São Paulo, 16: 28-74. 1974.
- HENRY, Louis. *Técnicas de análise em demografia histórica*. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1977. 165 p.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. org. *O Brasil monárquico; reações e transações*. 3 ed. São Paulo, DIFEL, 1976. v.3, tomo 2, 498 p.
- ISABELLE, Arsène. *Viagem ao Rio Grande do Sul (1833 - 1834)*. Porto Alegre, Museu Julio de Castilhos, Secção do Arquivo Histórico, 1946. 160 p.
- ISAIA, A. O barracão de Val de Buia e a peste de 1878. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 23 jun. 1974. p. 33.
- KUBO, Elvira Mari. *Aspectos demográficos de Curitiba no século XIX: 1801 - 1850*. Dissertação de mestrado. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1974. 124 p.
- LAGEMANN, Eugenio. Imigração e industrialização. In: *Dacanal, José Hildebrando & Gonzaga, Sergius, org. RS: imigração & colonização*. Porto Alegre, Mercado Alberto, 1980. p. 114-34.

- LAYTANO, Dante de. Alguns aspectos da história do negro no Rio Grande do Sul. In: *Rio Grande do Sul; imagem da terra gaúcha*. Porto Alegre, Cosmos, 1942. p. 253-64.
- MAESTRI FILHO, Mário José. *Quilombos e quilombolas em terras gaúchas*. Porto Alegre, Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, Caxias do Sul, Universidade de Caxias do Sul, 1979. 103 p.
- MANUAL DA CLASSIFICAÇÃO ESTATÍSTICA INTERNACIONAL DE DOENÇAS, LESÕES E CAUSAS DE ÓBITO. São Paulo, Ministério da Saúde, Universidade de São Paulo, Organização Pan-Americana de Saúde. 1978. v.1, p. 783-815.
- MARCÍLIO, Maria Luiza. org. *Demografia histórica; orientações técnicas e metodológicas*. São Paulo, Pioneira, 1977. 261 p.
- _____. *A cidade de São Paulo: povoamento e população, 1750-1850*. São Paulo, Pioneira, Editora da Universidade de São Paulo, 1973. 220 p.
- MEDEIROS, Laudelino Teixeira de. *Formação da sociedade rio-grandense; ensaios*. Porto Alegre, Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1975. 118 p.
- MIRANDA, Beatriz Teixeira de Melo. *Aspectos demográficos de uma cidade paranaense no século XIX. Curitiba - 1851 a 1880*. Dissertação de mestrado. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1978. 227 p.
- MODELES de tableaux pour les monographies. In: *Bulletin d'information D.H.* Paris, Société de Démographie Historique, (21): 7-22, abr. 1977.
- MONTI, Veronica Aparecida. *O abolicionismo: sua hora decisiva no Rio Grande do Sul - 1884*. Dissertação de mestrado. Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1978. 185 p.
- MÜLLER, Ivo Lauro & BERNARDES, Sérgio. Aspectos de Santa Maria; geografia do município. *O curso de pós-graduação em educação da OEA/UFSM informa*. Santa Maria, Palloti, 6(2): 17-22. jun. 1971.
- OLIVEIRA, Albano de. Resumo histórico da estatística do Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, 1(4): 754-64, out./dez. 1940.
- PAIM, Inete de Andrade. *São Martinho; ascensão e queda de um município*. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em História Administrativa e Social do Brasil. Santa Maria, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição, 1980.

- PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1980. 96 p.
- PINTO, Elisabete Alves. *A população de Ponta Grossa a partir do registro civil. 1889-1920*. Dissertação de mestrado. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1980. 242 p.
- PRUNES, Lourenço Mario. Temas demográficos rio-grandenses. I: a peste de 1855. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 3 jul. 1954. Do Caderno H. p. 8-10.
- _____. Temas demográficos rio-grandenses III; guerras e revoluções. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 17 jul. 1954. Do Caderno H. p. 9-10.
- RIBEIRO, Nely. *Os meios de comunicação em Santa Maria; Viação férrea - imprensa*. Santa Maria, [s.ed.], 1979. 75 p.
- RUBERT, Arlindo. *A diocese de Santa Maria*. Porto Alegre, Imprensa Oficial, 1957. 248 p.
- SAINT HILAIRE, Augusto de. *Viagem ao Rio Grande do Sul (1820-1821)*. 2 ed. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1939. 404 p.
- SALOMON, Dêlcio Vieira. *Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico*. 5 ed. Belo Horizonte, Inter livros, 1977. 317 p.
- SALUBRIDADE de Santa Maria. *Revista do Centenário de Santa Maria*, Porto Alegre, Globo, [1914].
- SALVADOR, Ângelo Domingos. *Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica, elaboração e relatório de estudos científicos*. 7 ed. Porto Alegre, Sulina, 1978. 254 p.
- SANTOS FILHO, Lycurgo. *História da medicina no Brasil: do século XVI ao século XIX*. São Paulo, Brasiliense, 1947. tomo 2, 492 p.
- SBRAVATI, Myriam. *São José dos Pinhais, 1776 - 1852; uma paróquia paranaense em estudo*. Dissertação de mestrado. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1980. 187 p.
- SILVA, Elmar Manique da. *Ligações externas de economia gaúcha (1736-1890)*. In: Dacanal, José Hildebrando & Gonzaga, Sergius, org. *RS: economia e política*. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1979. p. 55-91.
- SILVA, Maria Beatriz Nizza da. *Casamentos de escravos na Capitania de São Paulo*. *Ciência e Cultura*, São Paulo, 32(7): 816-21, jul. 1980.
- SILVA, Riograndino da Costa e. *Notas à margem da história do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Globo, 1968. 255 p.

XAVIER, Paulo. Mapa numérico das estâncias nos municípios da província. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 17 mar. 1978. Suplemento Rural. p. 5.

_____. Charqueadas do vale do Jacuí. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 7 set. 1978. Suplemento Rural. p. 5.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. *Abranches; um estado de história demográfica*. Curitiba, Gráfica Vicentina, 1976. 84 p.

WALMARY, Pierre. *Familles paysannes au XVIII^e siècle en Bas-Quercy; étude démographique*. Paris, Presses Universitaires de France, 1965. 192 p.

LISTA DE ABREVIATURAS

ACDSM	Arquivo da Cúria Diocesana de Santa Maria
AHRGS	Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul
BPE	Biblioteca Pública do Estado
CACMC	Correspondência ativa da Câmara Municipal de Cachoeira
CACMSM	Correspondência ativa da Câmara Municipal de Santa Maria da Boca do Monte
CAGRGS	Correspondência ativa dos governantes do Rio Grande do Sul
CRGRGS	Correspondência recebida pelos governantes do Rio Grande do Sul
SCDSM	Secretaria da Catedral Diocesana de Santa Maria
SPDHMALRGS	Serviço de Pesquisa, Documentação Histórica e Museu da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul

LISTA DE QUADROS

Quadro	Página
1. Batismos, casamentos e Óbitos. População livre, liberta e escrava. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 -1882	32
2. Crescimento médio anual. População livre e escrava. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1846, 1858 e 1872	67
3. Distribuição da população por sexo. População livre, liberta e escrava. Números absolutos. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1846, 1858 e 1872	69
4. Taxa de masculinidade. População livre, liberta e escrava. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1846, 1858 e 1872	70
5. Distribuição da população por sexo e estado civil. População livre e escrava. Números absolutos. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1858 e 1872	71
6. Taxa de masculinidade entre solteiros. População livre. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1858 e 1872	71
7. Razão de masculinidade. População livre, liberta e escrava. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1846, 1858 e 1872	72
8. Razão de masculinidade entre solteiros. População livre. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1858 e 1872	72
9. Distribuição da população por sexo e grupos etários. População livre, liberta e escrava. Números absolutos. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1846, 1858 e 1872	75
10. Razão de masculinidade por grupos de idade. População livre, liberta e escrava. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1846, 1858 e 1872	79

Quadro	Página
11. Distribuição da população por sexo e estado civil. População livre e escrava. Números relativos. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1858 e 1872	81
12. Médias decenais de batismos, de casamentos e óbitos. População livre. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1880	92
13. Médias decenais de batismos, de casamentos e de óbitos. População escrava. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1880...	92
14. Distribuição mensal de batismos. População livre. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	96
15. Distribuição mensal de batismos. População escrava. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	97
16. Meses de movimento máximo e mínimo de batismos constatados em diferentes paróquias. População livre	100
17. Distribuição mensal de casamentos. População livre. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	102
18. Meses de movimento máximo e mínimo de casamentos constatados em diferentes paróquias. População livre	104
19. Distribuição mensal de nascimentos e concepções. População livre. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	106
20. Distribuição mensal de nascimentos e concepções. População escrava. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	108
21. Distribuição mensal de óbitos. População livre. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte 1844 - 1882	111
22. Meses de movimento máximo e mínimo de óbitos constatados em diferentes paróquias. População livre	113
23. Razão de masculinidade. População livre e escrava. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	119

Quadro	Página
24. Intervalo de tempo entre o nascimento e o batismo. População livre. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	123
25. Intervalo de tempo entre o nascimento e o batismo. População liberta. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	124
26. Intervalo de tempo entre o nascimento e o batismo. População escrava. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	125
27. Frequência de nomes masculinos. População livre. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	128
28. Frequência de nomes femininos. População livre. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte, 1844 - 1882	129
29. Frequência de nomes masculinos. População liberta. Números absolutos. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	131
30. Frequência de nomes femininos. População liberta. Números absolutos. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	131
31. Frequência de nomes masculinos. População escrava. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	132
32. Frequência de nomes femininos. População escrava. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	133
33. Batismos de filhos legítimos, ilegítimos e de expostos. População livre. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	135
34. Batismos de filhos legítimos e ilegítimos. População liberta. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	136
35. Batismos de filhos legítimos e ilegítimos. População escrava. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	136
36. Batismos de filhos ilegítimos e de expostos constatados em diferentes paróquias. População livre	139

Quadro	Página
37. Relação de batismos de filhos legítimos e casamentos. População livre. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1850 - 1879	141
38. Dados básicos para o cálculo do celibato definitivo de homens. População livre. Números absolutos. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	144
39. Dados básicos para o cálculo do celibato definitivo de mulheres. População livre. Números absolutos. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte	147
40. Casamentos por condição social combinada dos cônjuges. Números absolutos. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	151
41. Casamentos por condição social combinada dos cônjuges. Números relativos. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	151
42. Casamentos por condição social combinada dos cônjuges e por períodos. Números absolutos. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	152
43. Casamentos por condição social combinada dos cônjuges e por períodos. Números relativos. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	153
44. Distribuição de casamentos mistos por condição social de ambos os cônjuges. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882.	154
45. Casamentos e recasamentos. População livre, liberta e escrava. Números absolutos. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	156
46. Casamentos e recasamentos. População livre, liberta e escrava. Números relativos. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	157
47. Casamentos e recasamentos por períodos. População livre. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	159
48. Recasamentos de homens e de mulheres constatados em diferentes paróquias. População livre	160

Quadro	Página
49. Residência anterior dos cônjuges. Casamentos de livres, de libertos, de escravos e casamentos mistos. Números absolutos. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882 ..	165
50. Residência anterior combinada dos cônjuges. Casamentos de livres. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	167
51. Lugar de nascimento dos cônjuges. Casamentos de livres, de libertos, de escravos e casamentos mistos. Números absolutos. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882.	171
52. Lugar de nascimento dos cônjuges por períodos. Casamentos de livres. Números absolutos. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	172
53. Lugar de nascimento dos cônjuges por períodos. Casamentos de libertos. Números absolutos. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	182
54. Lugar de nascimento dos cônjuges por períodos. Casamentos de escravos. Números absolutos. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	183
55. Lugar de nascimento dos cônjuges por períodos. Casamentos mistos. Números absolutos. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	184
56. Lugar de nascimento combinado dos cônjuges. Casamentos de livres. Números absolutos. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	186
57. Lugar de nascimento combinado dos cônjuges. Casamentos de libertos. Números absolutos. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	189
58. Lugar de nascimento combinado dos cônjuges. Casamentos de escravos. Números absolutos. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	190
59. Lugar de nascimento combinado dos cônjuges. Casamentos mistos. Números absolutos. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	191

Quadro	Página
60. Mortalidade de adultos. População livre. Números absolutos. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	195
61. Mortalidade de adultos. População livre. Números relativos. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	196
62. Distribuição dos óbitos por sexo e grupos de idade. População livre. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	197
63. Estado civil dos falecidos com 10 a 49 anos. População livre. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte, 1844 - 1882	198
64. Estado civil dos falecidos com 50 anos e mais. População livre. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	198
65. Distribuição dos óbitos por causa de morte e sexo. População livre. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	202
66. Distribuição dos óbitos por causa de morte, sexo e idade. População livre. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882 ..	212
67. Distribuição dos óbitos por causa de morte e sexo. População liberta. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	218
68. Distribuição de óbitos por causa de morte, sexo e idade. População liberta. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882 ..	219
69. Distribuição dos óbitos por causa de morte e sexo. População escrava. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	220
70. Distribuição dos óbitos por causa de morte, sexo e idade. População escrava. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882 ..	222

LISTA DE FIGURAS

Figura	Página
1. Mapa da Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	42
2. Mapa do município de Santa Maria. 1972	44
3. Vias de comunicação de Santa Maria da Boca do Monte. Segunda metade do século XIX	59
4. Pirâmide de idades. População livre. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1846 ..	76
5. Pirâmide de idades. População livre. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1858 ..	77
6. Pirâmide de idades. População livre. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1872 ..	77
7. Pirâmide de idades. População escrava. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1858 ..	78
8. Pirâmide de idades. População escrava. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1872 ..	78
9. Movimento anual de batismos, de casamentos e de Óbitos. População livre. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	83
10. Movimento anual de batismos, de casamentos e de Óbitos. População escrava. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882 ..	90
11. Movimento decenal de batismos, de casamentos e de Óbitos. População livre. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1880 ..	93
12. Movimento decenal de batismos, de casamentos e de Óbitos. População escrava. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1880 ..	94
13. Movimento mensal de batismos. População livre. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	98

Figura		Página
14.	Movimento mensal de batismos. População escrava. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	98
15.	Movimento mensal de casamentos. População livre. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	103
16.	Movimento mensal de concepções e nascimentos. População livre. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	109
17.	Movimento mensal de concepções e nascimentos. População escrava. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	109
18.	Movimento mensal de óbitos. População livre. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	112
19.	Percentagem de filhos ilegítimos. População livre. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	137
20.	Percentagem de filhos ilegítimos. População escrava. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	137
21.	Localidades da Província do Rio Grande do Sul de maior freqüência de nascimentos de cônjuges que casaram na paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	177

LISTA DE ANEXOS

Anexo	Página
1. Exemplos de registros de batismos	256
2. Exemplos de registros de casamentos	258
3. Exemplos de registros de óbitos	261
4. Batismos, casamentos e óbitos por ano. População livre, liberta e escrava. Capela Curada de Santa Maria da Boca do Monte. 1814 - 1836	263
5. Batismos, casamentos e óbitos por ano. População livre, liberta e escrava. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1837 - 1843 ..	264
6. Casamentos, batismos e óbitos por ano. População livre. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	265
7. Casamentos, batismos e óbitos por ano. População liberta. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	266
8. Casamentos, batismos e óbitos por ano. População escrava. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	267
9. Distribuição de batismos por sexo e condição social. Classificação preliminar. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882.	268
10. Distribuição de batismos por sexo e condição social. Classificação definitiva. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882.	269
11. Distribuição mensal de batismos. População livre. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	270
12. Distribuição mensal de batismos. Populações escrava. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	271

Anexo		Página
13.	Distribuição mensal de nascimentos e concepções. População livre. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	272
14.	Distribuição mensal de nascimentos e concepções. População escrava. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	273
15.	Intervalo de tempo entre o nascimento e o batismo constatado na paróquia de Santa Maria da Boca do Monte e na paróquia de Santo Antônio de Silveira Martins. 1885 - 1889	274
16.	Distribuição mensal de casamentos de livres. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	275
17.	Residência anterior dos cônjuges por períodos. Classificação preliminar. Casamentos de livres, de libertos, de escravos e casamentos mistos. Números absolutos. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	276
18.	Residência anterior dos cônjuges por períodos. Classificação definitiva. Casamentos de livres, de libertos, de escravos e casamentos mistos. Números absolutos. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	277
19.	Residência anterior dos cônjuges por períodos. Números absolutos. Casamentos de livres. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	278
20.	Residência anterior dos cônjuges por períodos. Números absolutos. Casamentos mistos. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	279
21.	Lugar de nascimento dos cônjuges. Casamentos de livres, de libertos, de escravos e casamentos mistos. Números absolutos. Capela Curada de Santa Maria da Boca do Monte. 1814 - 1836	280
22.	Distribuição anual de óbitos por sexo. População livre, liberta e escrava. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882 ..	281
23.	Distribuição mensal de óbitos. População livre. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	282

Anexo	Página
24. Distribuição mensal de óbitos de pessoas de menos de cinco anos. População livre. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	283
25. Distribuição mensal de óbitos de pessoas de cinco anos e mais. População livre. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882.	284
26. Distribuição dos óbitos do sexo masculino por idade e estado civil. População livre. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	285
27. Distribuição dos óbitos do sexo feminino por idade e estado civil. População livre. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	286
28. Distribuição dos óbitos do sexo masculino por idade e estado civil. População liberta. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	287
29. Distribuição dos óbitos do sexo feminino por idade e estado civil. População liberta. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	288
30. Distribuição dos óbitos do sexo masculino por idade e estado civil. População escrava. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	289
31. Distribuição de óbitos do sexo feminino por idade e estado civil. População escrava. Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882	290
32. "Quadro numerico da população livre da provincia de S. Pedro do Sul, organizado na Secretaria do Governo em 1846"	291
33. "Quadro da população nacional livre da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul em 1846, organizado pelo encarregado da statistica, segundo as listas parochiaes e de delegados da mesma provincia"	292
34. "Mappa statistico da população da provincia classificada por idades, sexos, estados e condições com o resumo total de livres, libertos e escravos" (1858)	293

Anexo	Página
35. "Quadro geral da população da parochia de Santa Maria da Boca do Monte" (1872)	294
36. "Parochia de Santa Maria da Bocca do Monte. População considerada em relação às idades. Presentes. População de facto". (1872)	295
37. "Parochia de Santa Maria da Boca do Monte. População ausente considerada em relação às idades. (1872)	296

A N E X O S

EXEMPLOS DE REGISTROS DE BATISMOS, DE CASAMENTOS
E DE ÓBITOS

ANEXO 1

EXEMPLOS DE REGISTROS DE BATISMOS

Exemplo n. 1

"Maria Aos dezessete dias do mez de Março de mil oito centos sessenta e cinco annos na caza de Cypriano Teixeira Cezar desta Freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Santa Maria da Boca do Monte, baptizei e puz os Santos Oleos á innocente Maria nascida a hum de Outubro de mil oito centos sessenta e quatro, filha legitima de Manoel Teixeira Siqueira, e Justina digo natural de São Martinho, e Justina Maria Cezar natural da Cachoeira; Avós paternos ignorão; e maternos de Luciano Xavier Cezar e Maria Monteiro d'Annunciação, naturaes da Cachoeira. Forão padrinhos Jose Luiz de Medeiros, e Rita Teixeira Cezar, do que para constar fiz este assento. O Vigrº Antonio Gomes Coelho do Valle."

Registro de batismo extraído do livro de batismos n. 6, f. 174.

Exemplo n. 2

"Maria Aos vinte tres dias do mes de Fevereiro de mil
Esposta oito centos e quarenta e oito annos nesta freguezia de Santa Maria da Boca do Monte Baptizei e lancei os Santos Olios a Maria Esposta a dez de Novembro de mil oito centos e quarenta e sete em Caza de José Manoel dos Santos e de Pais incognito forão Padrinhos o mesmo Jozé Manoel dos Santos e Petrona Maria da Conceição: E para constar mandei fazer este assento que assigno. O Vigrº Antonio Jose Borja de St. Anna."

Registro de batismo extraído do livro de batismo n. 3, f. 66 verso.

Exemplo n. 3

"Affonso Aos quatorze dias do mes de Dezembro de mil oitocentos setenta e tres, nesta Matris de Santa Maria da Bocca do Monte, baptizei solemnemente ao inn. Afonso nascido em sete de setembro de mil oito centos setenta e um filho natural da parda liberta Sabina; forão padrinhos Theobaldo Jaeger e Maria Luisa Viêgas. E para constar mandei faser este assento que assigno. O Vigr? José Marcellino de Sousa Bittencourt"

Registro de batismo extraído do livro de batismos n. 8, f. 282.

Exemplo n. 4

"Miguel Aos cinco dias do mes de Fevereiro de mil oitocentos setenta e seis, em Casa do José Farias de Lima desta Freguesia de Santa Maria da Bocca do Monte, o Reverendo Coadjuntor Achilles Parrella Catalano baptizou solemnemente ao innocente Miguel= nascido a oito de Outubro último, filho natural da Paschoa escrava da Herança de Elesbão de Sousa Machado, foram padrinhos João Pereira da Silva e Carolina Valentina dos Sanctos; e para constar fiz o presente por mim assignado. O Vig? José Marcellino de Souza Bittencourt"

Registro de batismo extraído do livro de batismos n. 10, f. 32 verso.

ANEXO 2

EXEMPLOS DE REGISTROS DE CASAMENTOS

Exemplo n. 1

"Feliciano, Aos vinte cinco dias do mez de Janeiro de mil oitocentos sessenta e sete, nesta Matriz da Villa de Sancta Maria da Bocca do Monte, depois de feitas as diligencias ordenadas pelo Concilio, de Trento, Constituições do Bispado e mais Ordens em vigor, se receberão em Matrimonio por palavra de presente, in Facie Ecclesiae ao meio-dia, em minha presença, e das testemunhas abaixo firmadas, sem impedimento algum, os Contrahentes Feliciano, escravo de Claudino Antonio de Vargas, com licença deste, filho natural da escrava Maria Luiza, já fallecida, digo, filho da escrava Joaquina, já fallecida, com Maria Luiza da Conceição livre, natural desta Freguezia, filha natural de Juliana Maria da Conceição natural desta Freguezia; e logo lhes conferi as benções nupciaes na forma do Ritual do Arcebispado da Bahia, que para constar fiz o presente por assignado.
O Vigrº José Marcellino de S.^{za} Bittencourt a rogo Manuel Antonio de Vargas e Raulino Frz, Vasco Antonio Machado."

Registro de casamento extraído do livro de casamentos n. 2 e 3, f. 171 - 2.

Exemplo n. 2

"Leonardo
J.^e da S.^a
com Rosa
M.^a

Aos sete dias do mes de Fevereiro de mil oito centos e quarenta e nove annos nesta Freguezia de Santa Maria da Boca do Monte feitas as deligencias do estilo e na forma do Decreto Imperial Sagrado Concilio Tridentino e Constituição do Bispado em minha presença e das testemunhas abaixo assignadas as tres horas da tarde se receberão por marido e mulher com palavras de presente Leonardo José da Silva natural da Freguezia de Aldéia de Viamão filho legitimo de Victorino Leite da Silva e de Maria Angelica ambos ja falecidos com Roza Maria natural da Costa da Africa e por isso ignora os Pais hoje liberta tendo sido Escrava dos Orfãos e Entiados de Camillo dos Santos Leal, ambos os contrahentes são freguezes desta Parochia aos quais logo conferey as benções nupciaes na forma do Ritual Romano: Do que para constar mandei fazer este assento que assigno. O Vigr^o Antonio Joze Borja de S.^a Anna.
Jacob Carlos Pequer^m
Jozé Joaq.^m Bernardes"

Registro de casamento extraído do livro de casamentos n. 1, f. 104 verso.

Exemplo n. 3

"Manoel Ferr.^a
e Maria Rosa
da Conc.^{cam}

Aos dezoito dias do mez de Fevereiro de mil oitocentos sessenta e cinco annos nesta Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Santa Maria da Boca do Monte, depois de feitas as admoestações canonicas, e todas as mais deligencias do estylo, e sem impedimento algum, em minha presença e das testemunhas Luiz Rodrigues Ferreira e Rufino Jose da Rosa pelas nove horas da manhã se receberão em Matrimonio os Contrahentes Manoel Ferreira natural e baptizado em Taquary filho natural de Luciana parda Escravos de Reginaldo Dias Ferreira Canabarro, com Maria Rosa da Conceição liberta natural e baptizada nesta Freguezia filha legitima de Reginaldo Jose da Silva, e Maria Joaquina forros, e lhes dei as benções nupciais na forma do Ritual Romano do que para constar fiz este assento. O Vigário Antonio Gomes Coelho do Valle"

Registro de casamento extraído do livro de casamentos n. 2 e 3, f. 152.

Exemplo n. 4

"João Fran.^{co}
Per.^a com
Geralda Fran-
cisca dos Reis

Aos cinco dias do mez de Setembro de mil oito centos cincoenta e quatro anos desta Matriz de Santa Maria da Boca do Monte depois de proclamados e feitas as mais diligencias Canonicas e sem impedimento algum pelas dez horas do dia em minha presença e das testemunhas Israel Rodrigues de Moraes, e Francisco França se receberam em Matrimonio os Contrahentes João Francisco Pereira natural e baptizado na Freguezia de São Borja filho legítimo de Antonio Pereira e Francisca Pires, com Geralda Francisca dos Reis natural e baptizada nesta Freguezia filha legitima do Tenente Bernardo José dos Reis, e Mauricia Clara d'Oliveira, e lhe dei as benções nupciaes na forma do Ritual Romano, do que para constar fiz este assento que assignei. O Vigrº Antonio Gomes Coelho do Valle."

Registro de casamento extraído do livro de casamentos n. 2 e 3, f. 51 verso.

Exemplo n. 5

"Camillo Rodrigues de
Carvº e M.^a
Margarida
Soares
d'Ataydes

Aos dezoito dias do mez de Agosto de mil oito centos sessenta e hum annos nesta Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Santa Maria da Boca do Monte depois de corridos os Pregoes, feitas as diligencias do Estylo, habilitados na forma da Lei sem impedimento algum, em minha presença e das testemunhas Jose Tavares d'Oliveira, e Salvador Arruda de Moraes pelas trez horas da tarde se receberam em Matrimonio os contrahentes Camillo Rodrigues de Carvalho, natural e baptizado na Freguezia do Passo Fundo e morador desta filho natural de Profiria Vieira de Carvalho; com Maria Margarida D'Athayde natural, baptizada, e moradora desta Freguezia filha natural de Maria Joaquina da Conceição; e lhes dei as benções nupciaes na forma Ritual Romano do que para constar fiz este assento. O Vigrº Antonio Gomes Coelho do Valle."

Registro de casamento extraído do livro de casamentos n. 2 e 3, f. 127.

ANEXO 3

EXEMPLOS DE REGISTROS DE ÓBITOS

Exemplo n. 1

"Fausto inn. Aos quatro dias do mez de Abril de mil oito centos cinquenta e sete annos no Cemiterio da Santa Cruz desta Freguezia de Santa Maria da Boca do Monte foi sepultado o innocente Fausto com dous mezes digo com trez mezes e meio de idade filho legitimo de Antonio Silverio Dutra, e Maria Joaquina de Souza morreo de molestia interna foi encommendado na forma do Ritual Romano do que para constar fiz este assento.
O Vigrº Antonio Gomes Coelho do Valle."

Registro de óbito extraído do livro de óbitos n. 1, f. 103 verso.

Exemplo n. 2

"Joaquim Aos nove de Maio d'mil oito centos e cinquenta
Liberto e dous falesceo com o Sacramento de Penitencia
Joaquim, solteiro, liberto d'idade de setenta anos, de inflamação nos bofes: seo corpo envolto em branco, e por mim recommendado foi sepultado ao pe do Cruseiro do logar destinado para o novo Cemiterio
O Vigario Antonio de Almeida Leite Penteado."

Registro de óbito extraído do livro de óbitos n. 1, f. 82.

Exemplo n. 3

"Martha Aos vinte e cinco dias de Abril de mil oitocentos oitenta e um, no Cemiterio Publico desta Cidade de Santa Maria da Boca do Monte, sepultou-se a innocente Martha com quatro meses de idade, parda, filha natural de Dinazarda, escrava de Maximiano José Appel; e para constar fiz o presente que assigno.
O Vigario José Marcellino de Souza Bittencourt"

Registro de Óbito extraído do livro de Óbitos n. 2, f. 7.

Exemplo n. 4

"Rosa M.^a de Aos vinte cinco dias do mes de Novembro de mil oitocentos e quarenta e oito annos nesta Freguezia de Santa Maria da Boca do Monte faleceio Toledo Solt.^a da Vida presente e de molestia de hum Cangro Roza Maria de Toledo de idade de quarenta annos pouco mais ou menos Solteira e filha legitima de Felisberto Pompeo de Toledo e de Euzebia Maria de Toledo não fez testamento e não levou os Sacramentos por não procurarem, seu Corpo foi sepultado no Cimiterio desta Parochia sendo primeiro incommendado por mim: E para constar mandei fazer este assento que assigno.
O Vigario Antonio Jose Borja de St.^a Ana."

Registro de Óbito extraído do livro de Óbitos n. 1, f. 74.

Exemplo n. 5

"Christina Aos quatorze de Setembro de mil oitocentos setenta e sete na Colonia Silveira Martins, desta Parochia de Santa Maria da Bocca do Monte, sepultou-se = Christina Perlin, natural de Sarego, Reino d'Italia casada com Lovato Isidoro, falleceu de Ascite, com quarenta e cinco annos de idade, não recebeu os sacramentos pela ausencia do Parocho; do que para constar fiz o presente que assigno.
O Vigario José Marcellino de Souza Bittencourt."

Registro de Óbito extraído do livro de Óbitos n.2, f. 53 verso.

BATISMOS, CASAMENTOS E ÓBITOS

ANEXO 4. BATISMOS, CASAMENTOS E ÓBITOS POR ANO. POPULAÇÃO LIVRE, LIBERTA E ESCRAVA. CAPELA CURADA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1814 - 1836.

Anos	Batismos				Casamentos					Óbitos			
	Liv.	Lib.	Escr.	Total	de Liv.	de Lib.	de Escr.	Mistos	Total	Liv.	Lib.	Escr.	Total
1814	135	-	36	171	23	-	8	1	32	27	-	6	33
1815	154	4	57	215	22	-	-	2	24	18	-	4	22
1816	92	-	19	111	13	-	1	-	14	15	-	3	18
1817	44	-	6	50	2	-	-	-	2	7	-	1	8
1818	132	-	33	165	14	-	3	-	17	9	-	1	10
1819	51	1	40	92	8	-	-	-	8	5	-	1	6
Total	608	5	191	804	82	-	12	3	97	81	-	16	97
1820	150	-	44	194	14	-	-	-	14	17	-	3	20
1821	90	2	27	119	9	-	3	-	12	11	1	-	12
1822	179	1	37	217	22	-	4	1	27	9	-	3	12
1823	134	-	32	166	13	-	2	-	15	9	2	1	12
1824	138	-	42	180	22	-	1	-	23	18	-	-	18
1825	150	3	20	173	24	-	1	1	26	15	2	7	24
1826	132	-	21	153	14	-	-	-	14	14	-	-	14
1827	125	1	15	141	14	-	-	-	14	17	-	6	23
1828	145	1	25	171	18	-	-	-	18	26	-	14	40
1829	158	1	22	181	46	-	3	-	49	21	1	4	26
Total	1401	9	285	1695	196	-	14	2	212	157	6	38	201
1830	119	-	30	149	26	-	-	1	27	19	-	2	21
1831	148	1	36	185	44	-	-	-	44	10	-	-	10
1832	192	-	37	229	13	-	-	-	13	9	-	3	12
1833	73	2	22	97	13	1	-	2	16	13	-	2	15
1834	99	-	30	129	29	-	-	-	29	18	-	7	25
1835	65	1	12	78	16	-	-	-	16	42	-	3	45
1836	33	-	10	43	2	-	-	-	2	1	-	-	1
Total	729	4	177	910	143	1	-	3	147	112	-	17	129
TOTAL GERAL	2738	18	653	3409	421	1	26	8	456	350	6	71	427

ANEXO 5. BATISMOS, CASAMENTOS E ÓBITOS POR ANO. POPULAÇÃO
LIVRE, LIBERTA E ESCRAVA. PARÓQUIA DE SANTA MARIA
DA BOCA DO MONTE. 1837 - 1843.

Anos	Batismos	Casamentos	Óbitos
1837	19
1838	38
1839	85
1840	82	6	6
1841	50
1842	47
1843	56

ANEXO 6. CASAMENTOS, BATISMOS E ÓBITOS POR ANO. POPULAÇÃO LIVRE. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

Anos	Casamentos	Total	Batismos				Óbitos		
			Total	dos quais são de			Total	dos quais são de crianças de menos de 5 anos	
				Ilegítimos	Expostos				
					M	F			T
1844	14	78	14	-	-	-	6	3	
1845	33	137	28	-	1	1	11	4	
1846	62	111	28	1	-	1	18	4	
1847	35	91	16	1	-	1	20	6	
1848	42	164	22	2	1	3	14	2	
1849	28	124	17	2	-	2	8	2	
Total	214	705	125	6	2	8	77	21	
1850	37	200	46	2	-	2	6	-	
1851	10	156	30	3	1	4	12	5	
1852	27	190	28	-	-	-	21	3	
1853	20	170	34	-	-	-	18	8	
1854	36	195	43	-	-	-	26	10	
1855	33	221	43	-	2	2	29	8	
1856	44	191	42	-	-	-	31	6	
1857	31	175	38	2	1	3	38	14	
1858	38	217	44	-	1	1	31	10	
1859	33	251	58	1	2	3	27	14	
Total	309	1966	406	8	7	15	239	78	
1860	40	241	57	-	1	1	38	17	
1861	50	231	56	-	3	3	40	17	
1862	29	229	38	-	-	-	52	23	
1863	25	233	50	-	-	-	35	14	
1864	20	270	58	-	-	-	47	13	
1865	14	185	41	1	1	2	30	11	
1866	15	292	94	-	-	-	30	5	
1867	17	193	48	1	-	1	9	2	
1868	28	250	80	-	-	-	19	-	
1869	35	240	61	-	-	-	18	-	
Total	273	2364	583	2	5	7	318	102	
1870	37	324	112	-	-	-	14	2	
1871	52	228	69	-	-	-	13	-	
1872	56	260	77	-	-	-	18	-	
1873	59	265	71	-	-	-	8	-	
1874	71	371	118	-	-	-	11	-	
1875	75	295	82	-	-	-	8	-	
1876	69	353	93	-	-	-	15	-	
1877	44	346	95	-	-	-	9	-	
1878	52	288	72	-	-	-	12	-	
1879	97	506	117	-	-	-	11	-	
Total	612	3236	906	-	-	-	119	2	
1880	80	482	99	-	-	-	13	-	
1881	75	565	117	1	-	1	9	-	
1882	77	449	84	-	-	-	25	2	
Total	232	1496	300	1	-	1	47	2	
TOTAL GERAL	1640	9767	2320	17	14	31	800	205	

ANEXO 7. CASAMENTOS, BATISMOS E ÓBITOS POR ANO. POPULAÇÃO
LIBERTA. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE.
1844 - 1882.

Anos	Casamentos	Batismos		Óbitos	
		Total	dos quais são de ilegítimos	Total	dos quais são crianças de menos de 5 anos
1844	-	-	-	-	-
1845	-	-	-	-	-
1846	-	2	1	-	-
1847	-	-	-	-	-
1848	-	4	1	1	-
1849	2	10	2	-	-
Total	2	16	4	1	-
1850	2	5	3	-	-
1851	-	2	2	1	-
1852	-	1	-	1	-
1853	1	3	1	-	-
1854	-	3	2	1	-
1855	1	4	1	-	-
1856	1	-	-	-	-
1857	-	3	1	4	1
1858	1	1	-	3	-
1859	1	-	-	-	-
Total	7	22	10	10	1
1860	2	4	1	3	1
1861	-	5	3	2	-
1862	1	2	1	-	-
1863	-	2	1	1	-
1864	-	2	1	-	-
1865	-	2	1	2	-
1866	1	3	3	1	-
1867	-	9	1	2	-
1868	2	4	4	1	-
1869	-	1	1	-	-
Total	6	34	17	12	1
1870	-	2	-	1	-
1871	-	1	-	-	-
1872	-	-	-	1	-
1873	-	1	1	-	-
1874	-	1	1	-	-
1875	-	-	-	-	-
1876	-	-	-	-	-
1877	-	-	-	-	-
1878	-	1	-	-	-
1879	-	2	2	-	-
Total	-	8	4	2	-
1880	1	2	2	-	-
1881	-	1	-	-	-
1882	-	-	-	-	-
Total	1	3	2	-	-
TOTAL GERAL	16	83	37	25	2

ANEXO 8. CASAMENTOS, BATISMOS E ÓBITOS POR ANO. POPULAÇÃO
 ESCRAVA. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE.
 1844 - 1882.

Anos	Casamentos	Batismos		Óbitos	
		Total	dos quais são de ilegítimos	Total	dos quais são de ilegítimos
1844	2	32	28	2	-
1845	1	42	36	4	-
1846	3	50	47	1	-
1847	-	31	28	1	-
1848	-	34	32	9	1
1849	2	48	46	6	2
Total	8	237	217	23	3
1850	1	39	38	-	-
1851	-	40	37	-	-
1852	4	59	52	6	1
1853	-	33	30	8	2
1854	-	53	50	9	5
1855	2	53	51	3	-
1856	1	52	48	8	2
1857	1	44	43	3	-
1858	-	54	51	10	2
1859	-	40	36	6	2
Total	9	467	436	53	14
1860	2	79	76	9	3
1861	-	46	42	7	3
1862	-	44	43	3	1
1863	-	44	42	6	3
1864	-	47	44	12	4
1865	-	33	31	3	2
1866	-	62	60	4	-
1867	2	62	60	2	-
1868	-	42	41	2	-
1869	1	39	39	4	1
Total	5	498	478	52	17
1870	-	67	65	-	-
1871	-	48	48	-	-
1872	1	31	31	7	4
1873	-	36	33	9	7
1874	1	53	53	3	3
1875	1	49	49	4	3
1876	1	40	40	6	5
1877	-	44	43	7	7
1878	-	29	29	3	3
1879	-	69	69	4	4
Total	4	466	460	43	36
1880	-	44	43	8	3
1881	-	53	53	1	1
1882	1	48	48	3	3
Total	1	145	144	12	7
TOTAL GERAL	27	1813	1735	183	77

ANEXO 9. DISTRIBUIÇÃO DE BATISMOS POR SEXO E CONDIÇÃO SOCIAL. CLASSIFICAÇÃO PRELIMINAR. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

ANOS	SEXO MASCULINO										SEXO FEMININO										T O T A L												
	Filho de mãe			Filho de mãe			Filho de mãe			TOTAL	Filha de mãe			Filha de mãe			Filha de mãe			TOTAL	Sexo Ind.			Filhos de mãe			Filhos de mãe			Filhos de mães			TOTAL
	escrava			não declarada			Exposto	Liberto com mãe livre	Sacração com mãe livre		escrava			escrava			não declarada				Liv. Lib. Esc.			a			b			c			
	Liv.	Lib.	Esc.	a	b	c					Liv.	Lib.	Esc.	a	b	c	Liv.	Lib.	Esc.		Liv.	Lib.	Esc.	Liv.	Lib.	Esc.	a	b	c	Liv.	Lib.	Esc.	
1844	33	-	14	-	-	1	-	1	-	49	44	-	15	-	-	-	2	-	-	61	-	-	-	77	-	29	-	-	-	1	-	3	-
1845	68	-	21	1	-	-	-	-	-	90	68	-	18	-	1	-	-	2	1	-	89	-	-	-	136	-	39	1	1	-	-	3	1
1846	55	-	23	-	-	1	-	6	1	86	54	2	18	-	-	-	-	3	-	-	77	-	-	-	109	2	41	-	-	-	1	9	1
1847	47	-	12	1	-	-	-	5	1	65	43	-	13	-	-	-	-	1	-	-	57	-	-	-	90	-	25	1	-	-	-	6	1
1848	78	2	15	-	-	-	-	5	2	102	83	2	12	-	-	-	-	2	1	-	100	-	-	-	161	4	27	-	-	-	-	7	3
1849	63	3	27	1	-	-	-	1	2	97	57	7	16	1	-	-	-	4	-	1	85	-	-	-	120	10	43	2	-	-	-	5	2
Total	344	5	112	3	-	-	2	-	19	489	349	11	92	1	1	-	14	2	1	469	-	-	-	693	16	204	4	1	-	2	33	8	2
1850	98	3	16	2	-	-	-	-	2	119	100	2	23	3	-	-	-	-	-	125	-	-	-	198	5	39	5	-	-	-	-	2	-
1851	79	-	22	-	-	1	-	2	3	107	72	2	15	-	-	-	1	1	-	91	-	-	-	151	2	37	-	-	-	-	3	4	
1852	98	1	38	1	-	-	-	-	-	137	92	-	21	-	-	-	-	-	-	113	-	-	-	190	1	59	1	-	-	-	-	-	-
1853	81	2	14	-	-	-	-	-	-	97	89	1	19	-	1	-	-	-	-	109	-	-	-	170	3	33	-	1	-	-	-	-	-
1854	90	1	29	1	-	-	-	-	-	120	105	2	24	1	-	-	-	-	2	-	131	-	-	-	195	3	53	2	-	-	-	-	-
1855	116	2	32	1	-	-	1	1	-	152	102	1	21	1	-	-	-	-	-	126	-	-	-	218	3	53	2	-	-	1	1	-	2
1856	92	-	25	1	-	-	2	-	1	120	96	-	24	1	-	-	1	-	-	123	-	-	-	188	-	49	2	-	-	3	-	3	-
1857	88	1	19	-	-	-	-	-	2	110	84	2	25	-	-	-	-	1	-	112	-	-	-	172	3	44	-	-	-	-	-	3	-
1858	112	-	26	-	-	-	-	-	-	138	104	1	28	1	-	-	-	-	1	134	-	-	-	216	1	54	1	-	-	-	-	1	-
1859	129	-	21	1	-	-	-	-	1	151	119	-	19	1	-	-	-	2	-	140	-	-	-	248	-	40	2	-	-	-	-	3	-
Total	983	10	242	7	-	-	4	1	3	1251	963	11	219	8	1	-	1	3	7	1204	-	-	-	1946	21	461	15	1	-	5	1	6	15
1860	114	2	43	3	-	-	-	1	-	160	126	2	35	2	-	-	-	-	1	164	-	-	-	240	4	78	5	-	-	-	-	1	1
1861	116	3	24	2	-	-	1	-	-	144	111	2	20	2	-	-	-	1	3	137	-	-	1	227	5	44	4	-	-	-	1	1	3
1862	132	2	19	1	-	-	-	-	-	153	97	-	25	-	-	-	-	-	-	122	-	-	-	229	2	44	1	-	-	-	-	-	-
1863	124	1	23	-	-	-	-	-	-	148	109	1	21	-	-	-	-	-	-	131	-	-	-	233	2	44	-	-	-	-	-	-	-
1864	139	2	22	1	-	-	-	-	-	163	131	-	25	1	-	-	-	-	-	156	-	-	-	270	2	47	2	-	-	-	-	-	-
1865	96	2	15	1	-	-	-	-	1	114	87	-	18	2	-	-	-	1	-	106	-	-	-	183	2	33	3	-	-	-	-	2	-
1866	152	1	32	1	1	-	3	-	-	188	137	2	29	1	-	-	-	1	-	169	-	-	-	289	3	61	2	1	-	3	-	1	-
1867	95	5	32	-	1	-	2	-	1	135	94	4	29	1	3	-	1	-	-	129	-	-	-	189	9	61	1	4	-	3	-	-	1
1868	127	3	19	1	-	-	1	-	-	150	122	1	23	-	1	-	-	-	-	146	-	-	-	249	4	42	1	1	-	1	-	-	-
1869	123	1	20	3	-	-	1	-	-	145	114	-	19	-	-	2	-	-	-	135	-	-	-	237	1	39	3	-	-	3	-	-	-
Total	1218	22	249	13	2	-	8	-	1	1500	1128	12	244	9	4	-	3	-	2	1395	-	-	1	2346	34	493	22	6	-	11	-	3	7
1870	179	2	26	-	1	-	1	-	-	208	141	-	41	4	-	-	3	-	-	185	-	-	-	320	2	67	4	1	-	4	-	-	-
1871	124	-	27	1	-	-	1	-	-	151	103	1	21	-	-	-	1	-	-	126	-	-	-	227	1	48	1	-	1	-	-	-	-
1872	128	-	21	-	-	15	-	-	-	149	132	-	10	-	-	8	-	-	-	142	-	-	-	260	-	31	-	-	23	-	-	-	-
1873	142	1	14	-	-	13	-	-	-	157	122	-	22	-	-	20	1	-	-	145	-	-	-	264	1	36	-	-	33	1	-	-	-
1874	190	1	30	-	-	30	2	-	-	223	178	-	23	-	-	23	1	-	-	202	-	-	-	368	1	53	-	-	53	3	-	-	-
1875	147	-	19	-	-	19	1	-	-	167	146	-	30	-	-	30	1	-	-	177	-	-	-	293	-	49	-	-	49	2	-	-	-
1876	166	-	24	-	-	20	1	-	-	191	186	-	16	-	-	15	-	-	-	202	-	-	-	352	-	40	-	-	35	1	-	-	-
1877	199	-	20	-	-	20	1	-	-	220	146	-	24	-	-	24	-	-	-	170	-	-	-	345	-	44	-	-	44	1	-	-	-
1878	163	-	14	-	-	14	-	-	-	177	122	1	15	-	-	15	3	-	-	141	-	-	-	285	1	29	-	-	29	3	-	-	-
1879	256	2	28	-	-	28	1	-	-	287	249	-	41	-	-	41	-	-	-	290	-	-	-	505	2	69	-	-	69	1	-	-	-
Total	1694	6	223	1	1	160	7	-	-	1930	1525	2	243	4	-	176	10	-	-	1780	-	-	-	3219	8	466	5	1	336	17	-	-	-
1880	233	2	22	-	-	22	4	-	-	261	245	-	22	-	-	22	-	-	-	267	-	-	-	478	2	44	-	-	44	4	-	-	-
1881	259	1	25	-	-	25	1	-	-	287	301	-	28	-	-	28	3	-	-	332	-	-	-	560	1	53	-	-	53	4	-	-	1
1882	232	-	27	-	-	27	2	-	-	261	213	-	21	-	-	21	2	-	-	236	-	-	-	445	-	48	-	-	48	4	-	-	-
Total	724	3	74	-	-	74	7	-	-	809	759	-	71	-	-	71	5	-	-	835	-	-	-	1483	3	145	-	-	145	12	-	-	1
TOTAL GERAL	4963	46	900	24	3	234	28	1	23	5979	4724	36	869	22	6	247	19	-	19	5683	-	-	1	9687	82	1769	46	9	481	47	1	42	31

FONTES: Registros de batismos.

a - Livre por ocasião do batismo

b - Livre em data não declarada

c - Livre pela Lei de 28/09/1871.

B A T I S M O S

ANEXO 10. DISTRIBUIÇÃO DE BATISMOS POR SEXO E CONDIÇÃO SOCIAL.
CLASSIFICAÇÃO DEFINITIVA. PARÓQUIA DE SANTA MARIA
DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

Anos	Livres			Libertos			Escravos				Total			Total Geral
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Ind.	Total	M	F	Ind.	
1844	34	44	78	-	-	-	15	17	-	32	49	61	-	110
1845	68	69	137	-	-	-	22	20	-	42	90	89	-	179
1846	57	54	111	-	2	2	29	21	-	50	86	77	-	163
1847	48	43	91	-	-	-	17	14	-	31	65	57	-	122
1848	80	84	164	2	2	4	20	14	-	34	102	100	-	202
1849	66	58	124	3	7	10	28	20	-	48	97	85	-	182
Total	353	352	705	5	11	16	131	106	-	237	489	469	-	958
1850	100	100	200	3	2	5	16	23	-	39	119	125	-	244
1851	83	73	156	-	2	2	24	16	-	40	107	91	-	198
1852	98	92	190	1	-	1	38	21	-	59	137	113	-	250
1853	81	89	170	2	1	3	14	19	-	33	97	109	-	206
1854	90	105	195	1	2	3	29	24	-	53	120	131	-	251
1855	117	104	221	3	1	4	32	21	-	53	152	126	-	278
1856	94	97	191	-	-	-	26	26	-	52	120	123	-	243
1857	90	85	175	1	2	3	19	25	-	44	110	112	-	222
1858	112	105	217	-	1	1	26	28	-	54	138	134	-	272
1859	130	121	251	-	-	-	21	19	-	40	151	140	-	291
Total	995	971	1966	11	11	22	245	222	-	467	1251	1204	-	2455
1860	114	127	241	2	2	4	44	35	-	79	160	164	-	324
1861	117	114	231	3	2	5	24	21	1	46	144	137	1	282
1862	132	97	229	2	-	2	19	25	-	44	153	122	-	275
1863	124	109	233	1	1	2	23	21	-	44	148	131	-	279
1864	139	131	270	2	-	2	22	25	-	47	163	156	-	319
1865	97	88	185	2	-	2	15	18	-	33	114	106	-	220
1866	155	137	292	1	2	3	32	30	-	62	188	169	-	357
1867	98	95	193	5	4	9	32	30	-	62	135	129	-	264
1868	128	122	250	3	1	4	19	23	-	42	150	146	-	296
1869	124	116	240	1	-	1	20	19	-	39	145	135	-	280
Total	1228	1136	2364	22	12	34	250	247	1	498	1500	1395	1	2896
1870	180	144	324	2	-	2	26	41	-	67	208	185	-	393
1871	124	104	228	-	1	1	27	21	-	48	151	126	-	277
1872	128	132	260	-	-	-	21	10	-	31	149	142	-	291
1873	142	123	265	1	-	1	14	22	-	36	157	145	-	302
1874	192	179	371	1	-	1	30	23	-	53	223	202	-	425
1875	148	147	295	-	-	-	19	30	-	49	167	177	-	344
1876	167	186	353	-	-	-	24	16	-	40	191	202	-	393
1877	200	146	346	-	-	-	20	24	-	44	220	170	-	390
1878	163	125	288	-	1	1	14	15	-	29	177	141	-	318
1879	257	249	506	2	-	2	28	41	-	69	287	290	-	577
Total	1701	1535	3236	6	2	8	223	243	-	466	1930	1780	-	3710
1880	237	245	482	2	-	2	22	22	-	44	261	267	-	528
1881	261	304	565	1	-	1	25	28	-	53	287	332	-	619
1882	234	215	449	-	-	-	27	21	-	48	261	236	-	497
Total	732	764	1496	3	-	3	74	71	-	145	809	835	-	1644
TOTAL GERAL	5009	4758	9767	47	36	83	923	889	1	1813	5979	5683	1	11663

ANEXO 11. DISTRIBUIÇÃO MENSAL DE BATISMOS. POPULAÇÃO LIVRE.
PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844-1882.

Anos	Meses												Total
	jan.	fev.	mar.	abr.	maio	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	
1844	4	-	4	4	6	2	9	12	4	10	8	15	78
1845	30	2	3	14	10	5	3	5	7	9	40	9	137
1846	12	10	4	3	4	6	3	6	43	4	10	6	111
1847	9	3	4	3	37	8	-	3	5	1	11	7	91
1848	15	19	17	2	31	9	6	4	6	4	44	7	164
1849	11	5	5	25	10	15	4	9	5	1	9	25	124
Total	81	39	37	51	98	45	25	39	70	29	122	69	705
1850	17	9	3	40	10	21	19	9	4	17	23	28	200
1851	14	4	28	4	2	5	3	22	10	16	5	43	156
1852	9	17	40	16	10	4	7	10	28	21	12	16	190
1853	17	10	30	13	20	14	10	4	2	11	13	26	170
1854	50	25	7	9	8	12	6	16	15	6	19	22	195
1855	29	21	68	15	16	8	12	13	3	6	5	25	221
1856	22	7	4	32	13	12	13	6	23	16	14	29	191
1857	47	12	15	14	12	14	5	15	6	20	7	8	175
1858	25	17	5	72	11	14	9	18	17	6	8	15	217
1859	30	17	72	5	26	13	12	8	18	13	19	18	251
Total	260	139	272	220	128	117	96	121	126	132	125	230	1966
1860	33	13	16	50	27	9	6	9	16	6	36	20	241
1861	30	15	21	13	13	12	7	7	8	8	76	21	231
1862	33	15	28	27	39	10	15	10	9	9	9	25	229
1863	18	8	28	17	76	9	32	8	7	9	17	3	232*
1864	36	11	16	22	78	20	14	13	13	9	15	23	270
1865	20	7	59	20	30	9	9	7	4	6	4	10	185
1866	21	2	32	108	40	10	31	11	9	6	13	9	292
1867	63	1	8	13	14	3	8	5	45	9	9	15	193
1868	21	17	4	48	74	26	6	7	14	12	11	10	250
1869	29	19	17	12	20	11	14	3	29	7	51	28	240
Total	304	108	229	330	411	119	142	80	154	81	241	164	2363
1870	125	25	14	8	14	14	15	6	11	66	7	19	324
1871	21	48	14	12	6	10	22	5	11	40	17	22	228
1872	67	25	6	13	26	35	9	18	13	16	15	17	260
1873	93	28	10	18	19	25	13	6	14	9	11	19	265
1874	90	39	17	30	19	38	11	14	19	42	21	31	371
1875	19	85	12	31	19	21	8	4	7	33	48	8	295
1876	25	65	18	12	11	10	16	13	12	29	22	120	353
1877	38	13	13	13	30	67	18	19	26	17	78	14	346
1878	54	25	19	14	9	42	27	26	13	23	23	13	288
1879	28	122	62	14	37	18	14	27	15	15	50	104	506
Total	560	475	185	165	190	280	153	138	141	290	292	367	3236
1880	37	95	26	35	62	22	43	15	12	6	116	13	482
1881	58	51	25	45	37	38	62	76	76	10	50	37	565
1882	100	21	33	18	40	41	24	19	89	24	23	17	449
Total	195	167	84	98	139	101	129	110	177	40	189	67	1496
TOTAL GERAL	1400	928	807	864	966	662	545	488	668	572	969	897	9766

* Não está incluído um caso, em que o registro não menciona o mês de ba
bisto.

ANEXO 12. DISTRIBUIÇÃO MENSAL DE BATISMOS. POPULAÇÃO ESCRAVA.
PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844-1882.

Anos	Meses												Total
	jan.	fev.	mar.	abr.	maio	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	
1844	2	-	4	1	1	-	-	8	1	1	12	2	32
1845	5	1	1	5	2	1	3	1	3	2	16	2	42
1846	4	5	3	1	1	7	-	3	12	1	9	4	50
1847	2	1	2	9	13	-	-	1	-	-	2	1	31
1848	1	7	6	2	2	4	1	1	-	1	9	-	34
1849	12	-	3	12	3	1	1	5	-	-	3	8	48
Total	26	14	19	30	22	13	5	19	16	5	51	17	237
1850	4	2	1	4	-	4	2	1	1	1	8	11	39
1851	-	-	7	-	1	-	-	5	5	4	3	15	40
1852	4	4	11	7	2	1	-	1	7	13	5	4	59
1853	2	-	9	4	1	7	-	-	-	5	-	5	33
1854	14	3	-	3	-	4	1	13	1	3	6	5	53
1855	8	4	16	2	9	2	4	1	1	-	-	6	53
1856	1	3	-	11	5	7	4	2	10	-	1	8	52
1857	17	1	2	3	3	2	5	4	2	3	-	2	44
1858	3	7	2	14	1	8	4	2	4	2	3	4	54
1859	4	2	15	2	3	1	4	3	2	2	1	1	40
Total	57	26	63	50	25	36	24	32	33	33	27	61	467
1860	11	8	5	13	14	3	-	3	1	-	18	3	79
1861	12	2	5	1	1	3	-	3	1	2	13	3	46
1862	3	3	6	9	5	-	2	3	3	4	-	6	44
1863	2	-	8	5	6	2	8	-	3	1	3	6	44
1864	5	1	1	-	23	2	2	-	1	7	2	3	47
1865	5	1	12	6	3	-	5	-	1	-	-	-	33
1866	3	1	2	17	15	3	10	2	-	3	-	6	62
1867	18	-	4	2	6	5	4	1	17	3	-	2	62
1868	4	1	4	5	18	3	-	-	3	3	1	-	42
1869	5	1	4	3	1	1	3	1	5	-	12	3	39
Total	68	18	51	61	92	22	34	13	35	23	49	32	498
1870	23	5	1	-	6	6	1	2	3	13	2	5	67
1871	3	11	-	-	1	3	6	1	2	9	10	2	48
1872	5	3	4	-	2	7	3	2	1	1	2	1	31
1873	15	3	-	-	2	3	5	2	-	3	2	1	36
1874	5	11	1	9	5	2	3	1	4	6	4	2	53
1875	1	6	-	2	4	2	1	4	4	5	17	3	49
1876	4	6	-	1	2	2	2	1	3	4	13	40	40
1877	8	1	2	-	5	5	3	1	6	1	10	2	44
1878	6	4	4	4	-	3	1	-	-	3	2	2	29
1879	9	16	8	5	3	2	3	3	3	1	3	13	69
Total	79	66	20	21	30	35	28	18	24	45	56	44	466
1880	5	10	-	1	4	-	1	2	3	4	10	4	44
1881	15	-	5	4	2	6	2	1	6	2	6	4	53
1882	13	1	4	1	6	3	5	1	12	-	1	1	48
Total	33	11	9	6	12	9	8	4	21	6	17	9	145
TOTAL GERAL	263	135	162	168	181	115	99	86	129	112	200	163	1813

ANEXO 13. DISTRIBUIÇÃO MENSAL DE NASCIMENTOS E CONCEPÇÕES. POPULAÇÃO LIVRE. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

Anos	Mês do nascimento												Total	
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez		ind
	Mês da concepção correspondente													
	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar		
1844	3	7	7	11	4	6	2	12	8	5	6	5	2	78
1845	20	6	10	10	16	9	9	11	14	13	15	3	1	137
1846	13	5	13	11	11	11	3	13	10	7	7	7	-	111
1847	7	8	4	12	7	9	4	6	7	5	8	13	1	91
1848	16	4	13	14	13	15	10	17	17	15	21	9	-	164
1849	9	11	13	9	12	9	11	22	9	6	5	8	-	124
Total	68	41	60	67	63	59	39	81	65	51	62	45	4	705
1850	18	14	28	19	8	15	17	16	22	13	12	14	4	200
1851	12	7	11	13	8	8	18	16	17	17	5	23	1	156
1852	18	14	18	7	13	17	15	20	13	16	18	20	1	190
1853	14	7	16	12	8	12	13	17	11	25	12	19	4	170
1854	15	13	6	9	18	24	14	29	13	20	16	16	2	195
1855	23	14	14	19	16	18	11	26	26	16	15	23	-	221
1856	14	17	11	16	13	22	22	17	18	12	16	13	-	191
1857	12	9	15	15	20	13	14	12	17	14	14	17	3	175
1858	21	16	16	16	14	10	26	18	20	13	24	19	4	217
1859	21	22	14	20	21	21	27	22	21	25	18	16	3	251
Total	168	133	149	146	139	160	177	193	178	171	150	180	22	1966
1860	22	14	28	17	21	16	18	15	24	30	20	14	2	241
1861	16	22	23	11	26	20	14	18	23	20	23	15	-	231
1862	19	19	23	17	22	12	16	18	28	18	16	18	3	229
1863	21	14	18	15	25	19	15	22	17	21	19	25	2	233
1864	22	30	16	13	22	19	11	30	34	24	21	26	2	270
1865	26	16	13	16	9	13	8	15	14	16	12	27	-	185
1866	13	25	27	28	27	32	20	23	30	27	19	21	-	292
1867	10	7	20	12	23	18	16	20	14	18	14	21	-	193
1868	21	23	16	23	19	23	16	20	26	28	17	17	1	250
1869	17	20	20	20	17	22	21	19	22	29	16	12	5	240
Total	187	190	204	172	211	194	155	200	232	231	177	196	15	2364
1870	21	17	24	18	38	22	23	36	35	35	22	28	5	324
1871	28	12	17	19	27	17	21	17	21	15	13	17	4	228
1872	26	13	24	26	20	20	11	36	20	19	19	24	2	260
1873	25	18	24	13	20	29	14	28	26	22	24	21	1	265
1874	29	15	28	33	27	48	16	40	40	33	28	33	1	371
1875	20	22	28	26	19	34	23	26	22	27	19	28	1	295
1876	28	20	28	32	33	34	32	37	30	28	24	26	1	353
1877	28	29	24	32	36	37	25	27	40	23	14	31	-	346
1878	18	20	17	20	29	40	32	19	29	25	19	19	1	288
1879	37	32	27	36	32	51	50	40	57	47	55	40	2	506
Total	260	198	241	255	281	332	247	306	320	274	237	267	18	3236
1880	43	31	30	33	47	42	31	43	50	43	50	38	1	482
1881	56	42	49	39	55	47	38	50	52	46	47	40	4	565
1882	33	27	30	34	35	51	34	43	53	44	25	39	1	449
Total	132	100	109	106	137	140	103	136	155	133	122	117	6	1496
TOTAL GERAL	815	662	763	746	831	885	721	916	950	860	748	805	65	9767

ANEXO 14. DISTRIBUIÇÃO MENSAL DE NASCIMENTOS E CONCEPÇÕES. POPULAÇÃO ESCRAVA. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

Anos	Mês do nascimento												Total	
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez		ind
	Mês da concepção correspondente													
	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar		
1844	2	1	1	3	1	3	1	7	4	1	6	2	-	32
1845	2	1	4	5	4	3	3	6	3	4	5	-	2	42
1846	5	2	-	2	4	2	5	6	7	3	3	4	7	50
1847	-	2	3	2	4	7	2	3	1	2	2	1	2	31
1848	6	1	1	-	2	3	6	5	1	1	7	1	-	34
1849	7	2	3	7	2	-	3	4	2	7	8	3	-	48
Total	22	9	12	19	17	18	20	31	18	18	31	11	11	237
1850	2	3	7	1	1	2	3	3	5	4	5	3	-	39
1851	2	3	3	2	1	4	2	2	3	4	4	9	1	40
1852	4	6	3	5	-	3	6	3	4	11	6	7	1	59
1853	3	3	5	1	2	4	1	2	3	1	4	3	1	33
1854	3	4	3	6	-	1	10	7	6	4	5	3	1	53
1855	3	5	5	1	3	3	2	8	4	5	9	4	1	53
1856	6	4	3	1	5	4	7	1	4	4	7	2	4	52
1857	7	1	2	5	5	2	2	4	2	4	6	4	-	44
1858	2	5	5	4	4	3	5	6	3	7	1	8	1	54
1859	4	3	2	6	4	3	5	2	3	2	3	3	-	40
Total	36	37	38	32	25	29	43	38	37	46	50	46	10	467
1860	7	4	8	6	3	8	10	10	8	3	6	6	-	79
1861	3	1	3	1	6	3	3	5	2	7	8	2	2	46
1862	2	3	8	4	4	3	5	2	4	5	2	2	-	44
1863	4	2	5	4	3	4	4	1	5	7	3	2	-	44
1864	4	4	6	6	4	4	5	6	-	4	3	1	-	47
1865	1	2	2	3	2	5	3	2	5	3	3	2	-	33
1866	4	9	3	4	3	6	4	9	4	8	3	5	-	62
1867	7	7	2	1	6	2	8	10	6	5	4	4	-	62
1868	3	5	6	3	5	2	2	5	3	1	4	3	-	42
1869	2	4	2	2	2	5	-	2	5	4	7	4	-	39
Total	37	41	45	34	38	42	44	52	42	47	43	31	2	498
1870	3	9	2	3	7	7	2	6	8	7	4	7	2	67
1871	7	1	8	4	1	2	4	5	5	3	1	6	1	48
1872	1	2	-	3	5	3	1	2	3	3	4	4	-	31
1873	4	1	2	2	3	6	3	3	1	3	6	1	1	36
1874	4	4	5	1	5	4	5	5	7	3	5	5	-	53
1875	1	4	3	6	4	2	5	3	4	7	3	7	-	49
1876	4	2	3	3	4	3	1	3	6	7	3	1	-	40
1877	3	4	2	1	4	5	2	6	3	2	2	8	2	44
1878	2	2	1	1	1	1	2	4	10	1	-	3	1	29
1879	4	7	5	5	5	3	2	8	5	7	13	5	-	69
Total	33	36	31	29	39	36	27	45	52	43	41	47	7	466
1880	2	3	2	5	2	3	4	5	6	5	3	3	1	44
1881	3	5	6	3	9	1	4	4	5	5	4	4	-	53
1882	2	2	5	7	4	4	4	8	4	2	3	3	-	48
Total	7	10	13	15	15	8	12	17	15	12	10	10	1	145
TOTAL GERAL	135	133	139	129	134	133	146	183	164	166	175	145	31	1813

ANEXO 15. INTERVALO DE TEMPO ENTRE O NASCIMENTO E O BATISMO CONSTATADO NA PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE E NA PARÓQUIA DE SANTO ANTÔNIO DE SILVEIRA MARTINS. 1885.-1889.

Intervalos	S. Maria da Boca do Monte								S. Antônio de Silveira Martins							
	Livres		Filhos de mãe				Total		Livres		Filhos de				Total	
			Liberta		Escrava						mãe escrava					
	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%		
0- 1d	2	0,1	-	-	-	-	2	0,1	89	5,3	-	-	89	5,2		
2d	1	0,1	-	-	-	-	1	0,1	49	2,9	-	-	49	2,9		
3d	-	-	-	-	-	-	-	-	41	2,4	-	-	41	2,4		
4d	2	0,1	-	-	-	-	2	0,1	46	2,7	-	-	46	2,7		
5d	2	0,1	-	-	-	-	2	0,1	37	2,2	-	-	37	2,2		
6d	2	0,1	-	-	-	-	2	0,1	37	2,2	-	-	37	2,2		
7d	1	0,1	-	-	-	-	1	0,1	23	1,3	-	-	23	1,3		
8-15d	22	1,2	-	-	-	-	22	1,2	213	12,6	-	-	213	12,5		
16-30d	42	2,4	4	4,3	-	-	46	2,5	240	14,2	1	14,3	241	14,2		
1m	135	7,6	7	7,5	-	-	142	7,5	290	17,1	-	-	290	17,1		
2-11m	956	53,8	54	58,1	2	50,0	1012	54,0	534	31,6	1	14,3	535	31,5		
1a	315	17,7	12	12,9	1	25,0	328	17,5	46	2,7	1	14,3	47	2,8		
2a e mais	295	16,6	16	17,2	-	-	311	16,6	40	2,4	4	57,1	44	2,6		
Cr. Id. Ind.	1	0,1	-	-	1	25,0	2	0,1	2	0,1	-	-	2	0,1		
Adu. Id. Ind.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Id. Tot. Ind.	-	-	-	-	-	-	-	-	5	0,3	-	-	5	0,3		
TOTAL	1776	100,0	93	100,0	4	100,0	1873	100,0	1692	100,0	7	100,0	1699	100,0		

C A S A M E N T O S

ANEXO 16. DISTRIBUIÇÃO MENSAL DE CASAMENTOS DE LIVRES. PARÓ-
QUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

Anos	Meses												Total
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
1844	-	-	-	1	3	-	4	2	-	1	2	1	14
1845	1	-	-	-	4	3	-	3	4	7	5	6	33
1846	6	12	2	1	4	3	-	7	11	6	7	3	62
1847	4	2	-	2	5	3	1	7	3	3	4	1	35
1848	5	2	2	-	6	6	2	1	7	3	7	1	42
1849	7	2	-	-	4	2	2	4	4	-	2	1	28
Total	23	18	4	4	26	17	9	24	29	20	27	13	214
1850	9	3	-	2	1	3	3	1	-	3	3	9	37
1851	1	-	3	-	-	1	1	1	-	1	-	2	10
1852	-	4	-	2	1	1	1	2	7	4	3	2	27
1853	1	1	1	3	3	2	1	-	-	2	3	3	20
1854	5	4	2	2	3	4	4	2	3	3	4	-	36
1855	-	5	2	2	4	1	1	5	3	2	1	7	33
1856	2	1	3	7	4	5	4	1	4	9	3	1	44
1857	4	7	2	2	1	1	6	1	1	3	-	3	31
1858	2	-	1	4	2	5	6	4	7	4	2	1	38
1859	3	5	4	-	8	2	-	1	5	2	3	-	33
Total	27	30	18	24	27	25	27	18	30	33	22	28	309
1860	3	5	-	4	3	1	3	3	1	7	4	6	40
1861	5	3	2	2	6	5	4	9	1	3	5	5	50
1862	3	3	5	-	2	4	2	1	4	1	2	2	29
1863	3	4	3	3	3	2	2	-	1	1	3	-	25
1864	2	1	-	3	2	1	2	2	3	-	2	2	20
1865	2	1	2	-	2	1	2	-	-	2	1	1	14
1866	-	-	-	3	3	3	2	2	1	1	-	-	15
1867	1	1	-	1	3	2	-	3	2	2	1	1	17
1868	4	3	1	1	-	3	-	4	1	5	6	-	28
1869	4	1	3	5	4	5	5	-	3	2	2	1	35
Total	27	22	16	22	28	27	22	24	17	24	26	18	273
1870	8	4	4	1	3	2	3	2	3	4	1	2	37
1871	3	10	2	1	4	7	2	7	5	5	2	4	52
1872	6	5	1	8	4	6	4	9	3	4	6	-	56
1873	12	5	2	6	4	2	5	7	2	4	8	2	59
1874	6	13	1	4	7	12	2	6	8	2	4	6	71
1875	7	13	1	7	9	4	16	4	3	4	5	2	75
1876	6	13	1	5	7	5	10	2	4	3	3	10	69
1877	4	5	-	4	6	7	2	3	7	1	4	1	44
1878	5	2	3	3	-	6	9	7	5	5	3	4	52
1879	3	12	7	4	13	6	9	12	6	5	8	12	97
Total	60	82	22	43	57	57	62	59	46	37	44	43	612
1880	3	3	2	10	18	6	8	5	6	8	8	3	80
1881	10	6	5	6	5	8	10	10	6	3	6	-	75
1882	8	6	3	5	6	10	11	10	5	4	6	3	77
Total	21	15	10	21	29	24	29	25	17	15	20	6	232
TOTAL GERAL	158	167	70	114	167	150	149	150	139	129	139	108	1640

ANEXO 17. RESIDÊNCIA ANTERIOR DOS CÔNJUGES POR PERÍODOS. CLASSIFICAÇÃO PRELIMINAR. CASAMENTOS DE LIVRES, DE LIBERTOS, DE ESCRAVOS E CASAMENTOS MISTOS. NÚMEROS ABSOLUTOS. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

<div> <div>Marido</div> <div>Mulher</div> </div>	1844 - 49				1850 - 59				1860 - 69				1870 - 79				1880 - 82				Total			
	Da par.	De fora	Ind.	Total	Da par.	De fora	Ind.	Total	Da par.	De fora	Ind.	Total	Da par.	De fora	Ind.	Total	Da par.	De fora	Ind.	Total	Da par.	De fora	Ind.	Total
Da paróquia	207	-	-	207	78	2	12	92	124	7	10	141	478	18	28	524	173	6	5	184	1060	33	55	1148
De fora	-	-	-	-	-	2	-	2	3	3	-	6	5	3	-	8	2	1	-	3	10	9	-	19
Indeterminada	-	-	6	6	5	-	195	200	7	-	106	113	14	-	18	32	5	-	22	27	31	-	347	378
TOTAL	207	-	6	213	83	4	207	294	134	10	116	260	497	21	46	564	180	7	27	214	1101	42	402	1545

ANEXO 18. RESIDÊNCIA ANTERIOR DOS CÔNJUGES POR PERÍODOS. CLASSIFICAÇÃO DEFINITIVA. CASAMENTOS DE LIVRES, DE LIBERTOS, DE ESCRAVOS E CASAMENTOS MISTOS. NÚMEROS ABSOLUTOS. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

<div> <div>Marido</div> <div>Mulher</div> </div>	1844 - 49				1850 - 59				1860 - 69				1870 - 79				1880 - 82				Total			
	Da par.	De fora	Ind.	Total	Da par.	De fora	Ind.	Total	Da par.	De fora	Ind.	Total	Da par.	De fora	Ind.	Total	Da par.	De fora	Ind.	Total	Da par.	De fora	Ind.	Total
Da paróquia	207	-	-	207	268	2	12	282	182	7	10	199	478	18	28	524	173	6	5	184	1308	33	55	1396
De fora	-	-	-	-	-	2	-	2	3	3	-	6	5	3	-	8	2	1	-	3	10	9	-	19
Indeterminada	-	-	6	6	5	-	5	10	7	-	48	55	14	-	18	32	5	-	22	27	31	-	99	130
TOTAL	207	-	6	213	273	4	17	294	192	10	58	260	497	21	46	564	180	7	27	214	1349	42	154	1545

ANEXO 19. RESIDÊNCIA ANTERIOR DOS CÔNJUGES POR PERÍODOS. NÚMEROS ABSOLUTOS. CASAMENTOS DE LIVRES. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

<div> <div>Marido</div> <div>Mulher</div> </div>	1844 - 49				1850 - 59				1860 - 69				1870 - 79				1880 - 82			
	Da par.	De fora	Ind.	Total	Da par.	De fora	Ind.	Total	Da par.	De fora	Ind.	Total	Da par.	De fora	Ind.	Total	Da par.	De fora	Ind.	Total
Da paróquia	191	-	-	191	249	2	12	263	169	7	9	185	471	16	20	507	169	6	5	180
De fora	-	-	-	-	-	2	-	2	3	3	-	6	5	3	-	8	2	1	-	3
Indeterminada	-	-	6	6	5	-	4	9	7	-	38	45	14	-	16	30	5	-	18	23
TOTAL	191	-	6	197	254	4	16	274	179	10	47	236	490	19	36	545	176	7	23	206

ANEXO 20. RESIDÊNCIA ANTERIOR DOS CÔNJUGES POR PERÍODOS. NÚMEROS ABSOLUTOS. CASAMENTOS MISTOS. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

Marido Mulher	1844 - 49				1850 - 59				1860 - 69				1870 - 79				1880 - 82			
	Da par.	De fora	Ind.	Total	Da par.	De fora	Ind.	Total	Da par.	De fora	Ind.	Total	Da par.	De fora	Ind.	Total	Da par.	De fora	Ind.	Total
Da paróquia	7	-	-	7	5	-	-	5	6	-	1	7	4	2	8	14	2	-	-	2
De fora	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indeterminada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	7	-	-	1	1	-	-	4	4
TOTAL	7	-	-	7	5	-	-	5	6	-	8	14	4	2	9	15	2	-	4	6

ANEXO 21. LUGAR DE NASCIMENTO DOS CÔNJUGES. CASAMENTOS DE LIVRES, DE LIBERTOS, DE ESCRAVOS E CASAMENTOS MISTOS. NÚMEROS ABSOLUTOS. CAPELA CURADA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1814 - 1836.

Lugar de nasci- mento	Casamentos								Total	
	de livres		de libertos		de escravos		mistos			
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Capela	14	56	-	-	1	3	-	-	15	59
Outras localida- des do Rio Gran- de do Sul	161	198	-	-	-	-	2	2	163	200
Outras localida- des do Brasil	109	55	-	-	1	4	2	-	112	59
Estrangeiro	33	11	-	-	21	16	-	1	54	28
Indeterminado	36	33	-	-	-	-	1	2	37	35
TOTAL	353	353	-	-	23	23	5	5	381	381

Ó B I T O S

ANEXO 22. DISTRIBUIÇÃO ANUAL DE ÓBITOS POR SEXO. POPULAÇÃO LIVRE, LIBERTA E ESCRAVA. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1892.

Anos	Sexo masculino					Sexo feminino					Indeterminado			Total					TOTAL GERAL
	Liv.	Lib.	Escr.	Livre (a)	Total	Liv.	Lib.	Escr.	Livre (a)	Total	Liv.	Lib.	Escr.	Liv.	Lib.	Escr.	Livre (a)	Ind.	
1844	3	-	1	-	4	3	-	1	-	4	-	-	-	6	-	2	-	-	8
1845	5	-	3	-	8	6	-	1	-	7	-	-	-	11	-	4	-	-	15
1846	12	-	1	-	13	6	-	-	-	6	-	-	-	18	-	1	-	-	19
1847	14	-	1	-	15	6	-	-	-	6	-	-	-	20	-	1	-	-	21
1848	5	1	6	-	12	9	-	3	-	12	-	-	-	14	1	9	-	-	24
1849	6	-	4	-	10	2	-	2	-	4	-	-	-	8	-	6	-	-	14
Total	45	1	16	-	62	32	-	7	-	39	-	-	-	77	1	23	-	-	101
1850	3	-	-	-	3	3	-	-	-	3	-	-	-	6	-	-	-	-	6
1851	7	1	-	-	8	5	-	-	-	5	-	-	-	12	1	-	-	-	13
1852	11	1	3	-	15	10	-	3	-	13	-	-	-	21	1	6	-	-	28
1853	7	-	2	-	9	11	-	6	-	17	-	-	-	18	-	8	-	-	26
1854	14	1	6	-	21	12	-	3	-	15	-	-	-	26	1	9	-	-	36
1855	17	-	2	-	19	12	-	1	-	13	-	-	-	29	-	3	-	-	32
1856	17	-	4	-	21	14	-	4	-	18	-	-	-	31	-	8	-	-	39
1857	19	2	1	-	22	19	2	2	-	23	-	-	-	38	4	3	-	-	45
1858	16	1	4	-	21	15	2	6	-	23	-	-	-	31	3	10	-	-	44
1859	13	-	2	-	15	14	-	4	-	18	-	-	-	27	-	6	-	-	33
Total	124	6	24	-	154	115	4	29	-	148	-	-	-	239	10	53	-	-	302
1860	19	2	6	-	27	18	1	3	-	22	1	-	-	37	3	9	-	1	50
1861	22	-	6	-	28	17	1	1	-	19	1	-	1	39	1	7	-	2	49
1862	24	-	3	-	27	28	-	-	-	28	-	-	-	52	-	3	-	-	55
1863	22	-	3	-	25	13	1	3	-	17	-	-	-	35	1	6	-	-	42
1864	23	-	5	-	28	24	-	7	-	31	-	-	-	47	-	12	-	-	59
1865	19	2	1	-	22	11	-	2	-	13	-	-	-	30	2	3	-	-	35
1866	16	-	3	-	19	14	1	1	-	16	-	-	-	30	1	4	-	-	35
1867	4	1	2	-	7	5	1	-	-	6	-	-	-	9	2	2	-	-	13
1868	12	-	-	-	12	7	1	2	-	10	-	-	-	19	1	2	-	-	22
1869	9	-	1	-	10	9	-	3	-	12	-	-	-	18	-	4	-	-	22
Total	170	5	30	-	205	146	6	22	-	174	2	-	1	316	11	52	-	3	382
1870	6	-	-	-	6	8	1	-	-	9	-	-	-	14	1	-	-	-	15
1871	5	-	-	-	5	8	-	-	-	8	-	-	-	13	-	-	-	-	13
1872	11	-	6	3	17	7	1	1	-	9	-	-	-	18	1	7	3	-	26
1873	4	-	8	7	12	4	-	1	-	5	-	-	-	8	-	9	7	-	17
1874	6	-	3	3	9	5	-	-	-	5	-	-	-	11	-	3	3	-	14
1875	6	-	3	2	9	2	-	1	1	3	-	-	-	8	-	4	3	-	12
1876	7	-	5	4	12	8	-	1	1	9	-	-	-	15	-	6	5	-	21
1877	7	-	3	3	10	2	-	4	4	6	-	-	-	9	-	7	7	-	16
1878	9	-	1	1	10	3	-	2	2	5	-	-	-	12	-	3	3	-	15
1879	5	-	2	2	7	6	-	2	2	8	-	-	-	11	-	4	4	-	15
Total	66	-	31	25	97	53	2	12	10	67	-	-	-	119	2	43	35	-	164
1880	6	-	4	4	10	7	-	5	4	12	-	-	-	13	-	9	8	-	22
1881	3	-	-	-	3	6	-	1	1	7	-	-	-	9	-	1	1	-	10
1882	15	-	2	2	17	10	-	1	1	11	-	-	-	25	-	3	3	-	28
Total	24	-	6	6	30	23	-	7	6	30	-	-	-	47	-	13	12	-	60
TOTAL GERAL	429	12	107	31	548	369	12	77	16	458	2	-	1	798	24	184	47	3	1009

(a) Livre pela Lei de 28/09/1871.

ANEXO 23. DISTRIBUIÇÃO MENSAL DE ÓBITOS. POPULAÇÃO LIVRE.
PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844-1882.

Anos	Meses												Total
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
1844	-	-	-	-	1	-	3	-	1	-	1	-	6
1845	-	1	2	-	2	1	1	-	1	2	1	-	11
1846	3	3	-	1	2	1	1	-	3	1	2	1	18
1847	1	2	1	2	2	4	3	2	-	1	1	1	20
1848	-	-	1	-	-	1	1	2	5	2	2	-	14
1849	-	2	-	1	2	-	1	1	1	-	-	-	8
Total	4	8	4	4	9	7	10	5	11	6	7	2	77
1850	-	-	-	3	1	1	-	-	-	-	-	1	6
1851	-	-	-	-	1	1	2	1	2	1	1	3	12
1852	3	1	1	3	1	-	2	4	1	3	-	2	21
1853	2	1	-	1	-	4	3	1	1	2	1	2	18
1854	3	1	1	-	3	3	1	5	1	-	4	4	26
1855	2	1	4	4	3	2	5	4	-	1	-	3	29
1856	6	1	2	5	1	-	-	4	1	3	2	6	31
1857	3	3	5	4	2	3	1	5	1	6	3	2	38
1858	3	3	1	4	3	1	2	3	5	1	2	3	31
1859	-	3	4	5	1	2	2	1	4	4	1	-	27
Total	22	14	18	29	16	17	18	28	16	21	14	26	239
1860	3	5	2	3	3	7	3	2	2	3	2	3	38
1861	5	5	5	3	1	4	3	2	-	1	6	5	40
1862	5	2	5	6	11	1	8	3	4	4	-	3	52
1863	3	3	5	1	2	4	2	4	2	1	3	5	35
1864	10	5	5	2	3	1	4	6	1	1	5	4	47
1865	2	4	2	2	6	1	3	-	1	1	5	3	30
1866	-	-	5	5	4	4	2	1	3	2	2	2	30
1867	3	-	-	-	-	1	-	1	3	-	1	-	9
1868	1	1	-	2	1	1	2	2	-	1	5	3	19
1869	2	-	-	1	-	-	-	5	4	4	1	1	18
Total	34	25	29	25	31	24	27	26	20	18	30	29	318
1870	-	1	1	1	1	1	2	-	2	3	2	-	14
1871	-	-	-	-	1	-	-	3	-	3	3	3	13
1872	-	2	3	3	1	1	1	4	2	-	-	1	18
1873	1	-	-	1	-	2	1	1	1	-	1	-	8
1874	1	1	2	-	1	2	1	1	1	-	1	-	11
1875	-	-	2	2	-	2	-	-	1	-	-	1	8
1876	2	-	1	-	1	1	2	2	2	1	3	-	15
1877	-	-	1	2	1	-	-	2	3	-	-	-	9
1878	2	2	-	1	1	1	-	3	1	1	-	-	12
1879	1	3	1	-	2	-	-	1	1	-	2	-	11
Total	7	9	11	10	9	10	7	17	14	8	12	5	119
1880	1	3	3	1	1	-	3	-	1	-	-	-	13
1881	-	-	2	3	-	-	1	-	-	2	1	-	9
1882	4	4	2	3	1	1	3	2	1	-	2	2	25
Total	5	7	7	7	2	1	7	2	2	2	3	2	47
TOTAL GERAL	72	63	69	75	67	59	69	78	63	55	66	64	800

Nesse quadro, estão incluídos os óbitos de todas as idades, inclusive aqueles de idade totalmente indeterminada.

ANEXO 24. DISTRIBUIÇÃO MENSAL DE ÓBITOS DE PESSOAS DE MENOS DE CINCO ANOS. POPULAÇÃO LIVRE. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

Anos	Meses												Total
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
1844	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-	-	-	3
1845	-	-	1	-	1	-	-	-	-	1	1	-	4
1846	1	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	-	4
1847	-	-	-	-	-	4	-	1	-	-	-	1	6
1848	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	2
1849	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Total	1	2	1	-	3	5	1	2	1	1	3	1	21
1850	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1851	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1	5
1852	-	1	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	3
1853	-	-	-	1	-	1	2	1	-	2	-	1	8
1854	1	1	1	-	1	2	-	3	-	-	-	1	10
1855	2	-	1	1	1	-	1	1	-	-	-	1	8
1856	2	-	-	-	-	-	-	2	-	2	-	-	6
1857	2	-	4	2	-	1	-	2	-	2	-	1	14
1858	-	1	-	3	1	1	-	-	2	-	-	2	10
1859	-	2	2	1	-	1	-	1	4	2	1	-	14
Total	7	5	8	8	3	6	3	13	7	9	2	7	78
1860	2	2	1	1	2	3	2	1	1	-	1	1	17
1861	1	4	3	1	-	2	-	1	-	-	2	2	16
1862	1	-	1	5	8	-	4	1	1	1	-	2	24
1863	3	2	3	-	1	2	-	1	-	-	2	-	14
1864	4	2	2	-	1	-	-	2	1	-	1	-	13
1865	2	1	1	2	1	-	2	-	-	-	1	1	11
1866	-	-	1	1	2	-	-	-	-	-	-	1	5
1867	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2
1868	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1869	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	14	11	12	10	15	7	8	7	3	1	7	7	102
1870	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	2
1871	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1872	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1873	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1874	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1875	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1876	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1877	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1878	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1879	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	2
1880	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1881	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1882	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Total	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
TOTAL GERAL	22	19	22	18	21	18	13	22	11	12	12	15	205

ANEXO 25. DISTRIBUIÇÃO MENSAL DE ÓBITOS DE PESSOAS DE CINCO ANOS E MAIS. POPULAÇÃO LIVRE. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

Anos	Meses												Total
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
1844	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	1	-	3
1845	-	1	1	-	1	1	1	-	1	1	-	-	7
1846	2	3	-	1	1	-	-	-	3	1	1	1	13
1847	1	2	1	2	2	-	3	1	-	1	1	-	14
1848	-	-	1	-	-	1	1	1	5	2	1	-	12
1849	-	-	-	1	2	-	1	1	1	-	-	-	6
Total	3	6	3	4	6	2	8	3	10	5	4	1	55
1850	-	-	-	3	1	1	-	-	-	-	-	1	6
1851	-	-	-	-	1	1	2	-	1	-	-	2	7
1852	3	-	1	3	1	-	2	1	-	2	-	2	15
1853	2	1	-	-	-	2	1	-	1	-	1	1	9
1854	2	-	-	-	2	1	1	2	1	-	4	3	16
1855	-	1	3	3	2	2	4	3	-	1	-	2	21
1856	4	1	2	5	1	-	-	2	1	1	2	6	25
1857	1	3	1	2	2	2	1	3	1	4	3	1	24
1858	3	2	1	1	2	-	2	3	3	1	2	1	21
1859	-	1	2	4	1	1	2	-	-	2	-	-	13
Total	15	9	10	21	13	10	15	14	8	11	12	19	157
1860	1	3	1	2	1	4	1	1	1	3	1	2	21
1861	4	1	2	2	1	2	3	1	-	1	4	3	24
1862	4	2	4	1	3	1	4	2	3	3	-	1	28
1863	-	1	2	1	1	2	2	3	2	1	1	5	21
1864	6	3	3	2	2	1	4	4	-	1	4	4	34
1865	-	3	1	-	5	1	1	-	-	1	3	2	17
1866	-	-	4	4	1	3	2	1	3	2	2	1	23
1867	2	-	-	-	-	1	-	-	3	-	-	-	6
1868	1	1	-	2	1	1	2	2	-	1	5	3	19
1869	2	-	-	1	-	-	-	5	4	4	1	1	18
Total	20	14	17	15	15	16	19	19	16	17	21	22	211
1870	-	1	1	1	-	1	1	-	2	2	2	-	11
1871	-	-	-	-	1	-	-	3	-	3	3	3	13
1872	-	2	3	2	1	1	1	4	2	-	-	1	17
1873	1	-	-	1	-	2	1	1	1	-	1	-	8
1874	1	1	2	-	1	2	1	1	1	-	1	-	11
1875	-	-	2	2	-	2	-	-	1	-	-	1	8
1876	2	-	1	-	1	1	2	2	2	1	3	-	15
1877	-	-	1	2	1	-	-	2	2	-	-	-	8
1878	2	2	-	1	1	1	-	3	1	1	-	-	12
1879	1	3	1	-	2	-	-	1	1	-	2	-	11
Total	7	9	11	9	8	10	6	17	13	7	12	5	114
1880	1	3	3	1	1	-	3	-	1	-	-	-	13
1881	-	-	2	3	-	-	1	-	-	2	1	-	9
1882	4	2	1	3	1	1	3	2	1	-	-	2	20
Total	5	5	6	7	2	1	7	2	2	2	1	2	42
TOTAL GERAL	50	43	47	56	44	39	55	55	49	42	50	49	579

ANEXO 26. DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS DO SEXO MASCULINO POR IDADE E ESTADO CIVIL. POPULAÇÃO LIVRE. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

Idades	1844-49					1850-59					1860-69					1870-79					1880-82					TOTAL				
	S	C	V	Ind	T	S	C	V	Ind	T	S	C	V	Ind	T	S	C	V	Ind	T	S	C	V	Ind	T	S	C	V	Ind	T
R.N.	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	3	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	-	-	5
0-7d	3	-	-	-	3	6	-	-	-	6	3	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	-	-	-	12
8-30d	1	-	-	-	1	7	-	-	-	7	5	-	-	-	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13	-	-	-	13
Total 1º mes	4	-	-	-	4	15	-	-	-	15	11	-	-	-	11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	-	-	-	30
1m	2	-	-	-	2	2	-	-	-	2	7	-	-	-	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	-	-	-	11
2m	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	4	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	-	-	-	6
3m	1	-	-	-	1	2	-	-	-	2	6	-	-	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	-	-	-	9
4m	-	-	-	-	-	4	-	-	-	4	2	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	-	-	-	6
5m	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	4	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	-	-	-	6
6m	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	3
7m	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
8m	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	3	-	-	-	3
9m	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2
10m	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11m	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Total 11º mes	3	-	-	-	3	14	-	-	-	14	30	-	-	-	30	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	48	-	-	-	48
1a	1	-	-	-	1	6	-	-	-	6	6	-	-	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13	-	-	-	13
2a	1	-	-	-	1	2	-	-	-	2	6	-	-	-	6	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	10	-	-	-	10
3a	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	3	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	-	-	5
4a	-	-	-	-	-	3	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	3
Ind. cr.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Total 1-4a	3	-	-	-	3	12	-	-	-	12	16	-	-	-	16	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	32	-	-	-	32
5-9a	1	-	-	-	1	6	-	-	-	6	2	-	-	-	2	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	10	-	-	-	10
10-14a	2	-	-	-	2	2	-	-	-	2	4	-	-	-	4	2	-	-	-	2	-	-	-	-	-	10	-	-	-	10
15-19a	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	4	-	-	-	4	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	8	-	-	-	8
20-24a	2	-	-	-	2	1	-	-	-	1	3	-	-	-	3	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	8	-	-	-	8
25-29a	1	1	-	-	2	2	3	-	-	5	1	1	-	1	3	1	1	-	-	2	1	-	-	-	1	6	6	-	1	13
30-34a	-	-	-	-	-	2	-	-	-	3	1	5	1	-	7	-	4	-	-	4	-	1	-	-	1	1	12	2	-	15
35-39a	-	2	1	-	3	1	2	-	-	3	-	2	1	-	3	3	1	-	-	4	-	-	-	-	-	4	7	2	-	13
40-44a	1	2	1	-	4	-	7	-	-	7	4	11	-	-	15	1	7	-	-	8	1	3	-	-	4	7	30	1	-	38
45-49a	1	-	1	-	2	-	4	-	-	4	2	3	-	-	5	-	2	1	-	3	-	1	-	-	1	3	10	2	-	15
50-54a	-	4	-	-	4	2	5	1	-	8	1	7	1	-	9	-	6	-	1	7	-	2	-	-	2	3	24	2	1	30
55-59a	-	-	-	-	-	-	5	-	-	5	1	6	-	-	7	1	1	-	-	2	1	1	-	-	2	3	13	-	-	16
60-64a	-	6	1	-	7	2	9	1	-	12	4	10	3	-	17	2	8	-	-	10	-	3	-	-	3	8	36	5	-	49
65-69a	-	1	-	-	1	-	2	1	-	3	1	2	-	-	3	1	1	1	-	3	-	1	-	-	1	2	7	2	-	11
70-74a	-	2	-	-	2	1	6	1	-	8	-	4	6	-	10	3	3	1	-	7	-	1	-	-	1	4	16	8	-	28
75-79a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-	-	3	-	-	1	-	1	-	1	-	-	1	-	3	2	-	5
80-84a	-	1	1	-	2	1	2	1	-	4	1	2	-	-	3	-	2	2	-	4	-	-	1	-	1	2	7	5	-	14
85-89a	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-	3
90-94a	-	-	-	-	-	-	1	1	2	-	3	1	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	2	1	6
95-99a	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
100 e mais	-	-	-	-	-	-	1	3	-	4	-	-	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	5	-	6
Ind. ad.	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	2	-	4	-	4	-	5	-	-	5	-	-	-	-	-	-	10	-	-	11
Total ad.	8	20	6	-	34	20	49	10	2	81	29	63	17	1	110	17	41	7	1	66	5	14	1	-	20	79	187	41	4	311
Id.Tot.Ind.	-	-	-	1	1	1	-	-	1	2	-	-	-	3	3	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	1	-	-	7	8
TOTAL	18	20	6	1	45	62	49	10	3	124	86	63	17	4	170	17	41	7	1	66	7	14	1	2	24	190	187	41	11	429

ANEXO 27. DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS DO SEXO FEMININO POR IDADE E ESTADO CIVIL. POPULAÇÃO LIVRE. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

Idades	1844-49					1850-59					1860-69					1870-79					1880-82					TOTAL				
	S	C	V	Ind	T	S	C	V	Ind	T	S	C	V	Ind	T	S	C	V	Ind	T	S	C	V	Ind	T	S	C	V	Ind	T
R.N.	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	6	-	-	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	-	-	-	7
0- 7d	3	-	-	-	3	3	-	-	-	3	3	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	-	-	-	9
8-30d	1	-	-	-	1	4	-	-	-	4	6	-	-	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	-	-	-	11
Total 1º mes	4	-	-	-	4	8	-	-	-	8	15	-	-	-	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27	-	-	-	27
1m	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	3
2m	-	-	-	-	-	3	-	-	-	3	4	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	-	-	-	7
3m	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	3	-	-	-	3
4m	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	4	-	-	-	4
5m	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2
6m	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
7m	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	3	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	-	-	5
8m	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	3
9m	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
10m	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11m	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Total 11º mes	3	-	-	-	3	14	-	-	-	14	11	-	-	-	11	2	-	-	-	2	-	-	-	-	-	30	-	-	-	30
1a	-	-	-	-	-	8	-	-	-	8	4	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	-	-	-	12
2a	1	-	-	-	1	4	-	-	-	4	6	-	-	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	-	-	-	11
3a	2	-	-	-	2	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	3
4a	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	3
Ind. cr.	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	5	-	-	-	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	-	-	-	7
Total 1-4a	4	-	-	-	4	15	-	-	-	15	17	-	-	-	17	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	36	-	-	-	36
5- 9a	3	-	-	-	3	3	-	-	-	3	7	-	-	-	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13	-	-	-	13
10-14a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	3	-	-	-	3
15-19a	2	-	-	-	2	1	-	-	-	1	4	-	-	-	4	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	8	-	-	-	8
20-24a	3	-	-	-	3	1	2	-	1	4	4	1	-	1	6	1	3	-	4	-	-	-	-	-	-	9	6	-	2	17
25-29a	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	2	4	-	-	6	2	1	-	3	-	1	-	-	-	-	1	4	8	-	12
30-34a	-	3	-	-	3	1	5	-	1	7	4	3	-	-	7	-	1	1	-	2	-	2	-	-	-	2	5	14	1	21
35-39a	-	2	-	-	2	2	4	-	-	6	-	4	1	-	5	1	1	1	1	4	-	2	-	-	-	2	3	13	2	19
40-44a	1	1	2	-	4	1	2	1	-	4	2	3	1	1	7	1	4	1	-	6	-	1	-	-	-	1	5	11	5	22
45-49a	-	1	-	-	1	1	2	1	-	4	-	3	-	-	3	-	3	-	-	3	-	4	-	-	-	4	1	13	1	15
50-54a	-	-	-	-	-	1	2	2	-	5	1	6	6	-	13	-	3	-	1	4	1	1	1	-	-	3	3	12	9	25
55-59a	-	-	-	-	-	1	1	-	-	2	1	-	1	-	2	1	-	-	1	1	2	-	-	-	-	3	3	3	2	8
60-64a	-	-	1	-	1	2	3	4	-	9	3	7	7	1	18	2	1	-	1	4	-	-	-	-	-	7	11	12	2	32
65-69a	-	-	1	-	1	-	1	1	-	2	-	2	2	-	4	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	3	5	8
70-74a	-	-	-	1	1	-	4	8	-	12	2	2	3	1	8	1	-	5	-	6	-	-	-	-	-	3	6	16	2	27
75-79a	-	-	-	-	-	1	1	1	3	-	-	2	-	2	-	1	2	-	3	-	-	-	-	-	-	-	2	5	1	8
80-84a	-	-	-	-	-	-	2	3	-	5	-	-	2	-	2	1	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	1	2	6	9
85-89a	-	-	-	-	-	-	2	3	-	5	-	-	1	-	1	-	-	2	-	2	-	-	1	-	-	1	-	2	7	9
90-94a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	1	-	1	-	-	1	-	-	1	-	3	-	3
95-99a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
100 e mais	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
Ind. ad.	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	2	-	2	-	1	2	-	3	-	-	-	-	-	1	-	2	5	7
Total ad.	9	7	4	1	21	13	34	26	3	76	32	35	30	4	101	11	19	15	3	48	3	13	6	-	22	68	108	81	11	268
Id.Tot.Ind.	-	-	-	-	-	1	-	-	1	2	-	-	-	2	2	2	-	-	1	3	-	-	-	1	1	3	-	-	5	8
TOTAL	20	7	4	1	32	51	34	26	4	115	75	35	30	6	146	15	19	15	4	53	3	13	6	1	23	164	108	81	16	369

ANEXO 28. DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS DO SEXO MASCULINO POR IDADE E ESTADO CIVIL. POPULAÇÃO LIBERTA. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844 - 1882.

Idades	1844-49					1850-59					1860-69					1870-79					1880-82					TOTAL				
	S	C	V	Ind	T	S	C	V	Ind	T	S	C	V	Ind	T	S	C	V	Ind	T	S	C	V	Ind	T	S	C	V	Ind	T
R.N.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
0- 7d	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8-30d	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total 1º mes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1m	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
2m	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3m	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4m	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5m	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6m	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7m	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8m	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9m	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10m	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11m	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total 11º mes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
1a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ind. cr.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total 1-4a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5- 9a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10-14a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
15-19a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20-24a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25-29a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
30-34a	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-
35-39a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
40-44a	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
45-49a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50-54a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
55-59a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
60-64a	-	-	-	-	-	2	1	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-	-	3
65-69a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
70-74a	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-
75-79a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
80-84a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
85-89a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
90-94a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
95-99a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
100 e mais	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Ind. ad.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Total ad.	-	-	-	1	1	4	1	-	1	6	3	1	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	2	-	2	11
Id.Tot.Ind.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	-	-	-	1	1	4	1	-	1	6	4	1	-	-	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	2	-	2	12

ANEXO 29. DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS DO SEXO FEMININO POR IDADE E ESTADO CIVIL. POPULAÇÃO LIBERTA. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844-1882.

Idades	1844-49					1850-59					1860-69					1870-79					1880-82					TOTAL				
	S	C	V	Ind	T	S	C	V	Ind	T	S	C	V	Ind	T	S	C	V	Ind	T	S	C	V	Ind	T	S	C	V	Ind	T
R.N.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
0- 7d	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8-30d	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total 1º mes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1m	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2m	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3m	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4m	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5m	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6m	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7m	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8m	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9m	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10m	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11m	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total 11º mes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4a	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Ind. cr.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total 1-4a	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
5- 9a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10-14a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15-19a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20-24a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25-29a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
30-34a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
35-39a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
40-44a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
45-49a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50-54a	-	-	-	-	-	1	-	1	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	2
55-59a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
60-64a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
65-69a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
70-74a	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	-	1	-	1	-	1	2	-	-	-	-	-	-	2	1	1	4
75-79a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
80-84a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
85-90a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
91-94a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
95-99a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
100 e mais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ind. ad.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Total ad.	-	-	-	-	-	1	1	1	-	3	1	2	1	2	6	-	1	-	1	2	-	-	-	-	-	2	4	2	3	11
Id.Tot.lnd.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	-	-	-	-	-	2	1	1	-	4	1	2	1	2	6	-	1	-	1	2	-	-	-	-	-	3	4	2	3	12

ANEXO 30. DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS DO SEXO MASCULINO POR IDADE E ESTADO CIVIL. POPULAÇÃO ESCRAVA. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844-1882.

Idades	1844-49					1850-59					1860-69					1870-79					1880-82					TOTAL					
	S	C	V	Ind	T	S	C	V	Ind	T	S	C	V	Ind	T	S	C	V	Ind	T	S	C	V	Ind	T	S	C	V	Ind	T	
R. N.	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	
0- 7d	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	2	-	-	-	2	-	-	-	-	-	4	-	-	-	4	
8-30d	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	3	-	-	-	3	
Total 1º mes	-	-	-	-	-	3	-	-	-	3	2	-	-	-	2	4	-	-	-	4	-	-	-	-	-	9	-	-	-	9	
1m	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	3	-	-	-	3	
2m	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	2	-	-	-	2	
3m	2	-	-	-	2	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	5	-	-	-	5	
4m	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	2	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	3	
5m	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
6m	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	
7m	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	2	-	-	-	2	-	-	-	-	-	3	-	-	-	3	
8m	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1	-	-	-	1	
9m	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
10m	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
11m	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	
Total 11º mes	2	-	-	-	2	3	-	-	-	3	6	-	-	-	6	7	-	-	-	7	2	-	-	-	2	20	-	-	-	20	
1a	1	-	-	-	1	2	-	-	-	2	1	-	-	-	1	6	-	-	-	6	1	-	-	-	1	11	-	-	-	11	
2a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	
3a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
4a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Ind. cr.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	-	-	-	7	-	-	-	-	-	7	-	-	-	7	
Total 1-4a	1	-	-	-	1	2	-	-	-	2	2	-	-	-	2	14	-	-	-	14	1	-	-	-	1	20	-	-	-	20	
5- 9a	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	2	-	-	-	2	-	-	-	-	3	-	-	-	3	6	-	-	-	6		
10-14a	2	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	3	-	-	-	3		
15-19a	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3		
20-24a	1	-	-	1	2	1	-	-	-	1	-	-	-	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	3	5	
25-29a	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	2	
30-34a	1	-	-	3	4	1	-	-	1	2	-	-	-	2	2	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	2	1	-	6	9	
35-39a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	
40-44a	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	2	2	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	3	4	
45-49a	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	
50-54a	-	-	-	1	1	-	-	-	1	1	-	1	-	1	2	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-	4	5	
55-59a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
60-64a	-	-	-	1	1	1	-	-	4	5	1	-	1	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	1	6	9	
65-69a	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	
70-74a	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	2	
75-79a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
80-84a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
85-89a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
90-94a	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
95-99a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
100 e mais	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	3	
Ind. ad.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Total ad.	4	-	-	9	13	5	2	1	7	15	5	1	1	11	18	2	1	-	3	6	3	-	-	-	3	19	4	2	30	55	
Id. Tot. Ind.	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3
TOTAL	7	-	-	9	16	13	2	1	8	24	15	1	1	13	30	27	1	-	3	31	6	-	-	-	6	68	4	2	33	107	

ANEXO 31. DISTRIBUIÇÃO DE ÓBITOS DO SEXO FEMININO POR IDADE E ESTADO CIVIL. POPULAÇÃO ESCRAVA. PARÓQUIA DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE. 1844-1882.

Idades	1844-49					1850-59					1860-69					1870-79					1880-82					TOTAL					
	S	C	V	Ind	T	S	C	V	Ind	T	S	C	V	Ind	T	S	C	V	Ind	T	S	C	V	Ind	T	S	C	V	Ind	T	
R.N.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
0- 7d	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	4	-	-	-	4	-	-	-	-	-	5	-	-	-	-	5
8-30d	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	2	-	-	-	2	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	4
Total 1º mes	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	2	-	-	-	2	6	-	-	-	6	-	-	-	-	-	9	-	-	-	-	9
1m	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	2	
2m	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	2	-	-	-	-	2	
3m	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	
4m	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	1	
5m	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
6m	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
7m	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	
8m	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	
9m	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	
10m	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	1	
11m	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Total 11º mes	-	-	-	-	-	3	-	-	-	3	1	-	-	-	1	3	-	-	-	3	3	-	-	-	3	10	-	-	-	-	10
1a	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2	
2a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2	
3a	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	
4a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	1	2	-	-	-	-	2	
Ind. cr.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	
Total 1-4a	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	3	-	-	-	3	2	-	-	-	2	1	-	-	1	8	-	-	-	-	8	
5- 9a	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	-	-	-	-	2	-	-	-	2	4	-	-	-	-	4	
10-14a	2	-	-	-	2	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	1	4	-	-	-	-	4	
15-19a	-	-	-	1	1	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	2		
20-24a	-	-	-	1	1	-	-	-	1	1	-	-	-	3	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	5		
25-29a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	
30-34a	-	-	-	-	-	1	-	-	2	3	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	3	4		
35-39a	-	-	-	2	2	3	-	-	-	3	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1	-	2	6		
40-44a	1	-	-	-	1	3	-	-	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	1	5		
45-49a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
50-54a	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	-	2	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	3	4		
55-59a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
60-64a	-	-	-	-	-	1	-	-	2	3	-	-	-	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	4	5		
65-69a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
70-74a	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	1	-	-	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	3	4		
75-79a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
80-84a	-	-	-	-	-	1	-	-	2	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2	3		
85-89a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
90-94a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
95-99a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
100 e mais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Ind. ad.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Total ad.	3	-	-	4	7	11	-	-	11	22	5	1	-	9	15	-	-	-	-	3	-	-	-	3	22	1	-	24	47		
Id.Tot.Ind.	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	3	3		
TOTAL	3	-	-	4	7	17	-	-	12	29	11	1	-	10	22	11	-	-	1	12	7	-	-	7	49	1	-	27	77		

RECENSEAMENTOS

ANEXO 32. QUADRO NUMERICO DA POPULAÇÃO LIVRE DA PROVINCIA DE S. PEDRO DO SUL, ORGANISADO NA SECRETARIA DO GOVERNO EM 1846.

MUNICIPIOS	DESTRICITOS	MASCOLINOS											FEMENINOS												
		Até 10 annos	20	30	40	50	60	70	80	90	100	SOMMA	Até 10 annos	20	30	40	50	60	70	80	90	100	110	SOMMA	TOTAL
CACHOEIRA	1º Destricto da Villa da Cachoeira	286	147	117	84	63	58	27	20	4	-	806	273	234	165	118	70	45	30	11	-	-	-	946	1752
	2º Destricto de Pequery	132	86	67	40	24	25	11	2	2	-	389	104	105	55	47	26	18	4	3	2	-	-	364	753
	3º Destricto de S. Rafael	149	68	42	43	33	22	10	3	1	-	371	119	102	60	42	29	19	3	-	-	-	-	374	745
	1º Destricto da Fre-guezia de Stª Maria da Bocca do Monte	209	113	58	44	30	37	9	29	3	1	533	153	158	79	62	48	30	7	31	-	-	-	568	1101
	2º Destricto de Pão Fincado	235	96	72	76	65	35	18	7	1	-	605	210	125	87	68	40	22	2	5	-	1	-	560	1165

ANEXO 33. QUADRO DA POPULAÇÃO NACIONAL LIVRE DA PROVINCIA DE S. PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL EM 1846, ORGANISADO PELO ENCARREGADO DA STATISTICA, SEGUNDO AS LISTAS PAROCHIAES E DE DELEGADOS DA MESMA PROVINCIA.

MUNICIPIOS	DISTRICTOS	Sexo masculino	Sexo feminino	Total da população	ADDENDA
Cachoeira	1º Districto da Villa da Cachoeira	738	1017	1755	
	2º Districto de Ipequery	410	359	769	
	3º Districto de S. Raphael	373	379	752	
	1º Districto da Freguezia de Santa Maria da Bocca do Monte	521	590	1111	
	2º Districto do Pau Fincado	637	546	1183	
	Somma	2679	2891	5570	

ANEXO 34. MAPPA STATISTICO DA POPULAÇÃO DA PROVINCIA CLASSIFICADA POR IDADES, SEXOS, ESTADOS E CONDIÇÕES COM O RESUMO TOTAL DE LIVRES, LIBERTOS E ESCRAVOS.

				H O M E N S																							TODOS					
Comarcas	MUNICIPIOS	N.de districtos	N.de quarteirões	N.de fogos	IDADES															ESTADOS												
					5	10	15	20	25	30	35	40	45	50	55	60	65	70	75	80	85	90	95	100	Sol-teiros	Casa dos		Viúvos				
Livres	Caçapava	4	35	1069	715	621	365	222	224	222	152	244	104	154	72	108	49	49	13	17	9	3	-	1	2365	919	60	3344				
	S. Gabriel	3	21	680	565	571	259	184	184	176	127	207	90	152	73	120	41	39	9	9	2	3	1	3	2032	748	35	2815				
	Santa Maria	2	16	531	260	259	235	212	196	181	455	139	88	91	62	40	24	20	7	6	1	-	-	1	1419	514	44	1977				
Libertos	Caçapava	-	-	-	16	21	3	5	7	6	2	5	1	9	3	16	5	4	-	2	1	1	-	1	-	-	-	108				
	S. Gabriel	-	-	-	26	31	13	12	5	7	6	18	3	14	5	14	4	4	4	2	-	-	-	-	-	-	-	168				
	Santa Maria	-	-	-	3	1	-	-	-	-	2	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	8				
Escravos	Caçapava	-	-	-	236	225	156	167	144	138	63	134	63	120	36	63	12	22	4	7	2	1	1	-	-	-	-	1594				
	S. Gabriel	-	-	-	167	142	99	116	121	89	48	105	61	108	15	32	9	11	-	5	-	-	-	-	-	-	-	1128				
	Santa Maria	-	-	-	93	73	65	57	50	36	29	30	19	6	2	1	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	464				
				M U L H E R E S																							TODAS	LIVRES HOMENS E MULHERES	LIBERTOS HOMENS E MULHERES	ESCRAVOS HOMENS E MULHERES	TOTAL DA POPULAÇÃO P/MUNICIPIOS	
Comarcas	MUNICIPIOS	N.de districtos	N.de quarteirões	N.de fogos	IDADES															ESTADOS												
					5	10	15	20	25	30	35	40	45	50	55	60	65	70	75	80	85	90	95	100	Sol-teiros	Casa dos						Viúvos
Livres	Caçapava	4	35	1069	631	629	380	395	297	284	165	208	93	142	68	83	23	31	8	21	5	5	2	2	2305	927	244	3476	6820	256	3000	10076
	S. Gabriel	3	21	680	586	453	288	305	298	240	97	177	73	108	46	60	12	23	5	16	3	4	-	-	1383	752	159	2794	5609	324	2046	7979
	Santa Maria	2	16	531	312	269	277	275	264	226	171	125	89	63	23	26	11	6	3	2	1	3	-	1	1499	564	84	2147	4124	020	966	5110
Libertos	Caçapava	-	-	-	13	19	17	18	8	11	2	15	5	12	4	8	4	5	1	4	-	-	1	1	-	-	-	148	256	-	-	-
	S. Gabriel	-	-	-	35	23	9	7	11	12	10	10	4	15	3	7	4	5	-	1	-	-	-	-	-	-	-	156	324	-	-	-
	Santa Maria	-	-	-	2	3	-	-	-	-	1	-	-	1	1	-	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	12	20	-	-	-
Escravos	Caçapava	-	-	-	243	233	142	154	132	151	65	119	30	81	20	21	1	4	-	1	-	-	-	1	-	-	-	1406	3000	-	-	-
	S. Gabriel	-	-	-	157	123	88	100	102	107	44	84	21	50	13	20	-	5	-	2	-	1	-	1	-	-	-	918	2046	-	-	-
	Santa Maria	-	-	-	107	89	72	75	55	39	19	21	12	7	1	3	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	502	966	-	-	-

ANEXO 35. QUADRO GERAL DA POPULAÇÃO DA PAROCHIA DE SANTA MARIA DA BOCCA DO MONTE

CONDIÇÕES	SEXOS	ALMAS	RAÇAS				ESTADO CIVIL			RELI- GIÃO		NACIONA LIDADE		INSTRUÇÃO						DEFEITOS PHYSICOS					CASAS				
			Branços	Pardos	Pretos	Caboclos	Solteiros	Casados	Viuvos	Catholicos	Acatolicos	Brasileiros	Estrangeiros	Sabem ler e escrever	Analphabetos	Pop. escolar de 6 a 15 annos				Cegos	Surdo-mudos	Aleijados	Dementes	Alienados	Ausentes	Transeuntes	Habitadas	Deshabitadas	Fógos
																Frequentão escolas	Não fre- quentao escolas	Total											
Livres	Homens	3552	2039	529	297	687	2238	1179	144	3495	57	3366	186	875	2677	259	625	884	4	-	6	2	-	19	7	-	-	1015	
	Mulheres	3502	2245	458	157	642	2121	1209	172	3477	25	3383	119	620	2882	384	604	988	-	-	-	-	1	11	6	-	-		
	Somma	7054	4284	987	454	1329	4359	2379	316	6972	82	6749	305	1495	5559	643	1229	1872	4	-	6	2	1	30	13	-	-		
Escravos	Homens	629	-	204	425	-	627	-	2	629	-	622	7	-	629	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1015	
	Mulheres	575	-	197	378	-	570	2	3	575	-	570	5	-	575	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
	Somma	1204	-	401	803	-	1197	2	5	1204	-	1192	12	-	1204	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
SOMMA GERAL		8258	4284	1388	1257	1329	5556	2381	321	8176	82	7941	317	1495	6763	643	1229	1872	4	-	6	2	1	30	13	-	-	1015	

FONTE: Recenseamento do Brasil. 1872.

[illegible]

ANEXO 37. PAROCHIA DE SANTA MARIA DA BOCCA DO MONTE.

			POPULAÇÃO AUSENTE CONSIDERADA EM RELAÇÃO ÀS IDADES																				TOTAES																									
SEXOS	CONDI- ÇÕES	RAÇAS	Mezes											Annos com- pletos					Quinquennios				Decennios				Maiores de 100	Não determinadas	Das raças				Das con- dições		Dos se- xos													
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	1	2	3	4	5	6 a 10	11 a 15	16 a 20	21 a 25	26 a 30	31 a 40	41 a 50	51 a 60			61 a 70	71 a 80	81 a 90	91 a 100	Branços	Pardos	Pretos	Caboclos	Livres	Escravos	Homens	Mulheres								
HO- MENS	Livres	Branços	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4	1	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	-	-	-	-	-	-	-							
		Pardos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	-	-	-	-	-	-	-						
		Pretos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19	-	-	-	-	-	-	-				
		Caboclos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-				
	Escravos	Pardos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		Pretos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
MULHE- RES	Livres	Branças	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		Pardas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		Pretas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		Caboclas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Escravas	Pardas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		Pretas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
SOMMA GERAL			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	2	6	7	5	3	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16	8	-	6	30	-	19	11	-	-	-	-	-		
																							30		30		30																					

FONTE: Recenseamento do Brasil. 1872.

ERRATA

Onde se lê

leia-se

- P. II, linha 15: Centro de Educação Centro de Ciências Pedagógicas
- P. III, linha 7: às As
- P. IV, Capítulo I: e consideradas e considerações
- P. V, 7. : prenomes..... nomes
- P. 9, linha 3: alterada, através alterada, através
- P. 39, linha 27: do comércio da pecuária do comércio, da pecuária
- P. 46, linha 1: encontradas, sobre encontradas sobre
- P. 48, penúltima linha: Lages Lajes
- P. 50, linha 2: Santa Maria Santa Maria ⁴².
- P. 50, nota 43: p. 88. p.14 - 7.
- P. 63, linha 15: Monte. Maria da Boca do Monte.
- P. 69, coluna - Escravos, T : 906 966
- P. 75, coluna - 1872, F, Liv. : 528 558
- P.114: $P_m = \frac{P_o + P_l}{1}$ $P_m = \frac{P_o + P_l}{2}$
- P.121, nota 30: Ibid. p. 59 Ibid.
- P.139, coluna - Legítimos, Nºabs.: 12747 12746
- P.139, coluna - Total, % : 27,33 27,36
- P.145, linha 7: 122 112
- P.148, linha 10: Redistribuição de mulheres livres. Números absolutos. 1844 - 1882 Redistribuição de mulheres livres. 1844 - 1882.
- P.165, coluna - de libertos, Ind.: 3 2
- P.176, linha 9 e 10: paróquia paróquia.
- P.176, linha 25: (Figura 23) (Figura 21)
- P.179, linha 18: Lages Lajes
- P.180, linha 1: brasileiras brasileiras
- P.180, linha 14: 1878 e 1882 1878 a 1882
- P.186, coluna - Total, linha - Argentina : - 1
- P.186, coluna - Viamão, linha - São Jerônimo : - 1
- P.186, coluna - Outras, linha - São Jerônimo : 1 -
- P.186, Fonte : Observação:
- P.203, coluna - P/1000 óbitos ... : 81 8,1
- P.215, coluna - Total, M, linha - Asfixia, falta de ar: 2 1
- P.215, coluna - Total, F, linha - Asfixia, falta de ar: - 3
- P.215, coluna - Total geral, linha - Asfixia, falta de ar: 2.. 4
- P.215, coluna - Total, M, linha - Ataque: - 2
- P.215, coluna - Total, F, linha - Ataque: 1 -
- P.215, coluna - Total geral, linha - Ataque: 1 2
- P.220, coluna - Total geral, linha - Erisipela: 2 1
- P.222, coluna - 60-69 a, M, linha - Doenças infecciosas e parasitárias, Total: 1 -
- P.228, linha 24: 0,7 0,7%
- P.258, "Feliciano..... "Feliciano, escravo, e M^a Luiza da Conceição"
- P.285, coluna - 1850-59, V, linha - 30-34 a : - 1